ut videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUÇÃO
NACIONAL

7.686

TRATADO DA ANTIGA E CURIOSA FUNdação do Conv.^to de IESV. de Setuual o primeiro que ouue escandou neste Reyno de Portugual, de Religiosas capuchas, chamadas as senhoras pobres, da primeira Regra de S. Clara. Fundadora Iusta Roiz pereira ama do serenissimo Rey Dom Manoel, do qual são protectores Os Reis de Portugual

Composto pella Madre Soror Leonor de S. João Religiosa do dito Conv.^to em o Anno de 1630.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
R. 4585
Setubal.
9 9 l. Copia n.º 549 ... 1784

Repartesse este liuro em sinco partes a prim.ra trata da fundação e Antiguidade deste Conu.to de IESUS. que forão, e são. os Padroeiros e bemfeitores insignes delle.

A segunda parte he hũa lembrança das Sanctas, e louua ueis Seremonias que se guardão por Ordem de nossa Regra, e Statutos, e as que se uzão para aumento dellas,

A terçeira trata da Reliquias e mais cousas notaueis que este Conu.to tem,

A quarta faz menção das Religiozas que aqui entrarão Viuerão, e morrerão com notauel exemplo.

A quinta e Vltima parte segue a istoria pellos triennios das Madres abb.as para se ir perpetuando a memoria do que pello tempo em diante succeder, Religiozas que entrarem, e morrerem

APROVAÇÃO.

Por mandado do nosso muito R.do P.e fr Luis de são Hier.o
Min.ro Pal desta sancta Pcia dos Algarues, Vi, eli este Liuro
intitulado / Tratado da antigua, & curioza fundação
do Conu.to de Iesu de Setuual / Composto, e ordenado
pella mui Religiosa M.e soror Lianor de são Ioam filha me
retissima do mesmo Conu.to. Em elle não achej cousa alguã cõ
tra nossa sancta fe, e bons costumes: Se bem muito q̃ admirar
entendimento tão raro, eleição tão propria, estyllo tão leuã
tado, obra tão gloriosa, e engenho tão peregrino. Desuelos
são estes q̃ redundam em beneficio geral de todo o mundo; por
q̃ nelles acharão os bons consolação, e imitação; os maos desenga
nos, e confuzão; os doctos, erudição; os curiosos, satisfação; a Reli
gião honra; e o q̃ mais he, Deos, e seus sanctos gloria; Obra em
fim digna de sua Authora, e parto de seu luzido, e auanteiado
talento; merecedora (sem duuida) de eterno lauro; pois (como
outro Colon) foj a prim.ra q̃ descobrio ao mũdo as ricas Indi
as das heroycas virtudes, e preclara Religião daquelle sagrado
Conu.to. Pello q̃ obedecendo à Ordem q̃ me foi mandada p.a
o censurar digo, q̃ o remetermo a mim foi mais mimo, e fauor, q̃
se me fes p.a o ler, q̃ necessidade de meu Iuiso p.a o aprouar. O
meu he, q̃ se pode, e deue imprimir não so nas estampas das
impressores, mas estamparse com letras de Ouro nas almas
e coraçoes de todos os fieis catholicos. Lx.a em S.ta M.a de Iesu de

Em xabregas em VIII de Ian.ro de 1652.

F. Fran.co cochilha.

Frei Luis de S. Hieronymo Min.ro Prov.al e servo dos frades Menores da Regular Observancia de nosso Seraphico P. S. Fran.co em a Prov.cia dos Algarves. Pella presente dou licença â madre Soror Lianor de S. João Religiosa do nosso Conv.to de Jesu de Setuval para q̃ possa imprimir hũ Livro q̃ há composto da antigua e curiosa fundação do mesmo Conv.to por quanto me consta q̃ pode ser de grande edificação pera quem o ler, e não menor consolação pera as almas, avendo pr.o as devidas licenças do Tribunal Supremo da S.ta Inquisição, e conformandose em as demais cousas q̃ acerca da impressão dos Livros dispoem o Sagrado Conc.o Tridentino. Dada em este nosso Conv.to de S.ta Maria de Jesu de Enxabregas em 3. de Março de 1632.

F. Luis de S. Hieron.
Min.ro Prov.al

dedicatoria.

A o excellentissimo S.nor Dom Franc.o Pereira de Castro, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, S.nor de Buarcos, Alua, e Sere, Rabaçal Ectª.

Sor Leonor de S. Ioão indigna abb.ª do Conu.to de IESV. de Setuual deseja eterna felicidade.

Tendo feito hu liuro da fundação deste Conu.to de IESV. de Setuual, & deseiando como he costume encubrir as faltas, e incapacidade delle, com a excellencia e grandeza da pessoa a quem o dedicasse; ~~me aduerti o meu Irmão, o Padre Francisco de Castro, Religioso da Companhia de IESV.~~ que em Vossa Ex.ª e na Marqueza q Ds. tem, acharia com grandes uentagens o que deseiaua; cuja aduertencia estimey, e aceitei, porque fora do que ~~elle~~ me disse, nos tem dito a fama (que até as pessoas em clausura fechadas chegua) o que de Vossas Ex.as sabemos, assi de seu spirito e deuação, como da Virtude e affeição que às Religiosas ~~[illegible]~~ sempre tiuerão, e mespriçial as pobres capuchas da primeira Regra de Nossa Madre S. Clara; cousa que não espanta, antes he mui certa em Sangue tão Illustre, e ~~tam~~ cheguado aos christianissimos Reys de Espanha, e de Portugual, e Antigua e Real casa de Gandia, de quem se pode uer nesta fundação os fauores e M.ce que a Duquesa de Gandia que então era fez a nossa fundadora, para efeito de trazer (como trouxe) da propria terra de Gandia as primeiras Religiosas que neste Conu.to

en

entrarão, e ofundarão, na Relligião e Virtude com que sempre floreçeo; e allem doque assyma tenho dito e omuito que pudera dizer, na Marquesa que Ds. tem auia outra Rezão particullar para eu dar ser, e honrra, aesta obra com ho amparo de Vossas exas. (e hc) que o Snor Dom Rodriguo de Castro do torrão a Vô de meu Paj que tinha omesmo nome, era Irmão enteiro da duquesa de Gandia Donna Leonor de Castro, que casou com o Sancto Duque Dom Franc.o de Borja, que despois foi Religioso sancto da Compa. de JESV. e uindo aeste Reyno com o Cardeal Alexandrino deu ameu Paj hũ esbinho da Coroa de Christo nosso Snor, e hũ Crucifixo do sancto

Lenho

dou estes Sinais a uossa ex.a porque uejia as m.ces que nos fazião ambos estes bisauôs da Marqueza que Ds. tem, e a rezão que tenho de comfiança para que esta obra que das minhas mãos saj, uâ buscar ho o amparo, e fauor, de Vossas exas. e já que Ds. foi seruido de dar na outra vida â Marqueza opremio das obras que nesta tinha feito, a mesma me fica para esperar por int.o o fauor de Vossa ex.a a quê aprezento esta obra para que debaixo de seu amparo possa sair aluz com a Honrra que mereçerâ fauoreçida de Vossa exa. tam chegado por Sangue aos Reyjs, de Portugal, fundadores, e Padroeyros, deste Conv.o dos quais façomenção neste liuro; nosso Snor. guarde a V. exa. por largos Annos como lhe pedimos desta oradora por Vossas exas. e indigna abb.a Soror Leonor de S. João.

Ao Lector.

Tomej otrabalho da Rellação desta fundação donosso Conu.to de IESV. assy pella obriguação dooffisçio quetenho, como porsenão perderẽ lembranças tamdignas de eterna memoria que emuarios papeis epurgaminhos andauão espalhadas no Cartorio dascousas notaueis, que neste tamsancto, como Relligioso Conu.to acontesçerão, seguirão, eguardarão; eporque pello tempo emdiante sepodia acabar esta memoria edeixar desesaber como, equemfoy, aprimeira fundadora desta Casa, eoprincipio queteue, quais os protectores, efinalmente asmuitas Relligiosas que em Vertudes notaueis, eexemplos, eobras marauilhosas, nelle florecerão, com outras muitas cousas que este Conu.to tem assy de Relliquias, como cousas particullares, edeuotas, quequis apontar neste breue tratado fora doque professo, pois hé humildade, enão letras, nem composisçois; eporsenão perderẽ estes purgaminhos, epapeis, emque espalhadas andauão estas cousas, paraestarẽ juntas ~~todas~~, epostas emestillo para uirẽ amemoria detodos, edequẽ com diferente Sogeito asquizer compor; ecomoeu uy muitas cousas destas despois quetomey ohabito, quefoi nomajo de 1585. Vespora de S. Ioão anteportalatiná, quando asconto, já pareçẽ sonhos; quis quedurassẽ Verdades tão certas, sabendose detodos oque empapeis tão autenticos, eRellaçois Vy, & tomos, dondeastirey, ecomo tudo seia paragloria de Ds. elembrança

dos-

dos grandes Serviços quelhe fizerão muitas seruas, e esposas suas, que neste Mosteiro estiuerão, (assy as que viuemos nos animemos seguindo as que forão, com tanta perfeição) aque imitamos, e com ellas vamos gozar do esposo de nossas almas, aonde o S.or nos leue despois de lhe fazermos muitos seruiços, Amen,.

Soror Leonor de S. João.

Aduirto que começando a bollir nos papeis Antigos, para escrever esta fundação, mandou O P.e frey luis dos Anjos nosso Prouincial, pedir hua relação breue do mesmo, e pella preça se lhe deu imperfeita; e o digo aqui, porque se saiba que a deste liuro hé a verdadr.a. E em tudo o q nella digo me sometto á emmẽda e correição da sancta Igreia Catholica Romana em cuia fé Viuo, e protesto morrer nella, e se alguã cousa por descuido, e inaduertencia, disser contra o que ella nos ensina, daqui logo me desdigo)

Decimas em louvor da fundadora do Real e sagrado conv.^o de Jesus de cuja milagrosa, e gloriosa fundação neste livro se trata, e da authora do mesmo livro, compostas per hum Religiozo da Ordẽ dos Pregadores.

1 Alma Illustre e generosa
que nessas empireas salas
dos patriarchas igualas
por fundadora gloriosa
descobridora animosa
de rica e celeste mina
não de ouro nẽ prata fina
mas de perlas do occidente
da carne, e sangue, e do Oriente
Iesu sol de lus diuina

Oriens nomen eius
Zachariæ. 6.

2 De Justa o nome te deu
o ceo Justo, porque ao Justo
cá traçaste templo augusto
pello modelo do ceo

Ex.

Exemplar foi proprio seu
domesmo Deos agrandeza
e por ella essa alma aceza
de diuino fogue ezelo
como por planta emodelo
copiou aherojca empreza.

Justa porque nabalança
do entendimento yllustrado
mostras fiel, quão ajustado
he aos Reys, que nalembrança
tem o Reino sem mudança
cá na Vida transitoria
Imitando atua memoria
esegindo ateus exemplos
por fazer gloriosos templos
subir ao templo dagloria.

Justa

4 Justa porque ao sol partido
e a sol perdido tambem
pois o do Mundo não vem
competito nũca rendido,
ensinaste a ser vencido
na Justa que tanto custa
a quẽ não tem alma Justa
todo o inferno de donzellas
ao qual oje levão ellas
por Justa o premio na Justa.

5 Justa porque emulação
fez igual, teu grão valor
antre o saber, e o amor
de templos na fundação
no que fundou salamão
o saber se abalizou
neste o amor mais campeou
era, Justa, Justo aver
templo que fundou saber
templo que o amor fundou.

et non est auditus malleus nec securis 3. Regũ. 6.

6 Se a Vida angelica, e pura
de anjos em carne, que à terra
roubaste com Iusta gerra
contemplar alguẽ procura,
à idolatrar se auentura
porque são dos cherubins
deste templo tais os fins
que cõ duuida contemplo,
se hé dos seraphins o templo,
se do templo os seraphins

7 Vendote o çeo molher forte Prouerb. 31.
com tal mão no alimentar
tão grão Rey, deute a criar
prinçezas da sua Corte,
criação foi de mais porte
porque se huã ao Rey deu
Rey com que assy floreçeo
outra ao Ceo tantas estrellas
quantas são as Virgens bellas
que encaminhas para o çeo

8 Oito Principes, perfeito
numero, em simbolo dos mais
com maõs, e feitos Reais
hontraraõ teu sancto feito,
Joaõ segundo, e neste effeito
primeiro, e sancto patraõ
Manoel, terceiro Joaõ
Castos Sebastiaõ e Henrrique.
tres philipes porque fique
yá aos mais posto embrazaõ

9 Gastando cõ teu mosteiro
os Vinte e quatro imitaraõ apocalips. 6.
que as Coroas lá deitaraõ
antre othrono do Cordeiro
de hũ delles he Verdadeiro
dito oque afama pregoa
dizer atua pessoa.
Só entrio com setro fico

quando

quando a Iesu sacrifico
atè o setro e coroa

10 E vos Phenix rara e bella
que das cinzas esquecida
memoria de Justa e vida
sahis, dandoa, a nós, e a ella:
deste Çeo sois tal estrella
no sangue, e brio, e valor
e no aviso, que se for
trans migração serà visto
como tido por Ioaõ christo
terse por Justa, Leonor.

iste est Ioanes quem ego de colaui. –

Taboada dos Capitulos deste liuro, da pr.ª parte.

Captº. I. dos principios, e sitio em que está fundado Conu.º e como antes de se fazer se prophetizou, e quem foi o Mestre das obras, e como antes tinha feito hũ modelo delle. fol.

Captº. II. em que se uay segundo a edefiação delle fol.

Captº. III. de como se abrirão primeira uez os aliçesses do Conu.º por comissão do Papa Inocençio, fol.

Captº. IIII. que trata do que neste tpõ. aconteçeo em uarias partes, e de como se disse a primeira missa neste Conu.º em prezença dos Reys. fol.

Captº. V. como por morte del Rey Dom João, lhe soçedeo el Rey Dom Manoel 2º. padroeiro deste Conu.º das merçes que foi segindo, e de como entrarão as fundadoras fol.

Captº. VI. que trata a origem do Conu.º de Gandia donde este se fundou, a Reuellação de hũ Religiozo sancto. e as prim.ras nouiças que nelle entrarão, e os mais Conu.os que deste procederão. fol.

Capt.º VII. que faz mencão dos Breues que el Rey Dom Manoel ouue do Papa. Alexandre VI. hã à petição da fundadora sua Ama, e o q̃ neste tpõ. hã aconteceo, fol.

Capt.º VIII. que mostra o segimento das Obras do Conu.º e o que contem o Breue do Papa, Iulio que el Rey ouue, merçes que fez, e o q̃ naquelle tpõ, soccedeo. fol

Capt.º IX. que faz particular mencão do Duq̃ de Coimbra, Meestre de S. Thiago, e Auis, de seus. f.ºs e netos, e as Merces que fizerão a este conu.º fol.

Capt.º X. que trata da M.e soror Justa nossa fundadora, e de como trouxe a este Conu.º os ossos de sua may, e nelle tomou o Abito, e desentranzito. fol.

Capt.º XI. de como el Rey Dom Manoel, tresladou o Corpo del Rey Dom João 2.º seu primo da Cidade de Silues, ao Conu.º da Batalha. fol.

Capt.º XII. que Relata quantas Vezes cazou el Rey Dom Manoel, nosso 2.º padroeyro, e de seus. filhos, e Nettos. fol.

Captº. XIII. que trata do Casamento da Inffanta dona Britiz, e das grandezas com que el Rey Dom Manoel, a embarcou. fol.

Captº XIIII. que trata da Morte del Rey Dom Mel. Virtudes, grandezas, e outras cousas que naquelle tpõ. acontesçerão. fol.

Captº. XV. em como soçedeo no Reino el Rey Dom João 3º. e dos priuilegios que deu a este Conuᵗᵒ. fol.

Captº. XVI. de como Casou o nosso 3º. padroeiro os filhos que teue, obras que fez, e de sua Morte, com mais alguãs cousas acontesçidas naquelle tpõ. fol.

Captº. XVII. da sucessão del Rey Dom Sebastião, merçes que fez a este Conuᵗᵒ, e de seu infelice sucçesso. fol.

Captº. XVIII. como soçedeo o Iffante Cardeal, Dom, Enrrique. em Rey. m.m. e esmollas que fez a este Conuᵗᵒ. suas Virtudes, e morte, fol.

Captº. XIX. que trata da entrada del Rey Philippe succesor de Portugal, Merçes que fez a este Conuᵗᵒ. e de sua morte, e o mais que soçedeo. fol.

Capt.º XX. quefaz menção del Rey terceiro Philippe. de Castella, 2.º em Portugal. m.ces que fez a este Conv.º seu Casamento suççessores, e morte. fol.
Capt.º XXI. que declara ser deste Conv.º a Ermida de N.ª S.ª dos Anjos, que o Conv.º comprou, e o dano q̃ causou a lic.ª que derão para outra Ermida. fol. 35

Taboada dos Capt.os da 2.ª parte.

Capt.º I. como se recebem as noviças e sua entrada fol.
Capt.º II. que vaj segindo a Criação das novissas fol.
Capt.º III. que trata das Cerimonias, e penitencias, que fazem e guardam, as noviças, e professas os 2. Annos da escolla.
Capt.º IIII. que comptem as culpas de que se acuzão cada dia, as noviças, e proffessas, da escolla, e outra maior de quando pedem os Votos para a profissão. fol.
Capt.º V. de como se tomão os Votos para as novissas professarem, e das perguntas que antes da proffissão se lhe fazē do S.º Conssilio –

Capt.º VI. de como se faz a profissão, e as Ceremonias que a isto pertencem. fol.

Capt.º VII. de como des obrigão as professas novas de assistirem na escolla acabados os 2. annos, que hé costume estarem nella. fol.

Capt.º VIII. de como acodem âs Oras Canonicas, fol.

Capt.º IX. que segue o modo da Reza, e a que conta estão as Atrozidades do Choro. fol.

Capt.º X. do advento e Ceremonias do Natal. fol.

Capt.º XI. da Ceremonia da Cinza, somana sancta, e quaresma. fol.

Capt.º XII. que segue a Ceremonia da somana sancta fol.

Capt.º XIII. que Relata a Ceremonia do sabbado sancto. fol.

Capt.º XIIII. das procissõis Gerais, e particulares, fol

Capt.º XV. das Oraçõis, obrigatorias, e particulares. fol

Captº. XVI. quedeclara otempo emque setanje a Oração, disciplina, emais obbediencias. fol.
Captº. XVII. dabenção quesedâ nodormitrº. ânoche drecolher. fol.
Captº. XVIII. dos dias efestas emque sedâ asagrada Comunhão âs Religiozas. fol.
Captº. XIX. decomo acodem ascômunidades do Refectorio, edomais queconuem. fol.
Captº. XX. decomo sefaz o Captº. ordinario. fol.
Captº. XXI. decomo sefaz a Visita do Prelado. fol.
Captº. XXII da Ordem e Eleição de abbª. edasmais officiais, discretas, fol.
Captº. XXIII. da entrada do Prelado eCaptº. da correição. fol.
Captº. XXIIII. das eleiçois Comuas. fol.
Captº. XXV. quefaz menção dos offissios quesedão natabôa cadasomana, eadeclaração della, fol.
Captº. XXVI. das penitencias Jerais. fol.
Captº. XXVII. dagrade da Igreia, econfessionario. fol.

Capt.º XXVIII. das porteiras, e das que vão falar & com que licença, e como se abrem as portas do Conv.º fol.

Capt.º XXIX. dos sinos, e campas, que há no Conv.º fol.

Capt.º XXX. dos Religiosos que assistem neste Conv.º, e dos servos, e servas que há nelle, fol.

Capt.º XXXI. faz menção de todos os Padres confessores que o forão deste conv.º fol.
Tem mais huã Carta do primr.º Confessor deste Conv.to e outra de huã das fundadoras delle Valençiana

Taboada dos Capitulos da 3.ª parte.

Capt.º I. das Reliquias que o Catholico Rey Dom Fernando deu à fundadora para este Conv.º fol.

Capt.º II. das Reliquias que deu a Rainha Donna Catherina, fol.

Capt.º III. das Reliquias que deu Dom Fernão m.tiz mascarenhas. fol.

Capt.º IIII. de huã notavel Reliquia que deu Dom Fernando de Toledo a este Conv.º fol.

Capt.º V. das Reliquias quedeu o P.e Estevão de Castro. fol.
Capt.º VI. que relata as Reliquias que deu a este Conv.º o P.e lourenço roiz da Costa. fol.
Capt.º VII. das merces e grãdezas q̃ tem feito as Reliquias do sancto lenho, e espinho. fol.

Capt.º VIII. de alguãs Maravilhas que tem feito outras Reliquias do Conv.º fol.

Capt.º IX. alguãs. Obras maravilhosas que tem feito hũ Minino Iesus: que hâ neste Conv.º fol.

Capt.º X. que faz menção das Cappellas, e imagẽs que hâ dentro e fora do Conv.º fol.

A quarta parte deste livro trata das Vidas, & mortes, de 119. Religiozas deste Conv.º

Taboada dos Capitolos da quinta, & ultima parte deste liuro.

Captº. primeiro que faz menção do primeiro triénio da Mᵉ. soror. Maria de S. Migel, abbª. fol.

Captº. II. do primeiro triénio da Mᵉ. soror Joana da conceição abbª. fol.

Captº. III. que trata do que se passou na abadia segunda da Mᵉ. soror Maria de S. Migel, fol.

Captº. IIII. da 2ª. abadia da Mᵉ. soror Joanna da Concepcão, fol.

Captº. V. da 3ª. e vltima abadia da Mᵉ. soror Mª. de S. Migel. fol.

Captº. VI. trata da primeira abadia da Mᵉ. soror Justa do sacramento. fol.

Captº VII. doque se passou na terceira e ultima abbadia da Mᵉ. Soror Ioãna da concepção, Religiozas que entrarão. fol.

Captº. VIII. e memoria doque se passou nas eras segintes e segunda abbadia da Mᵉ. Soror Iusta do sã-cramento.

Captº IX. que trata oque ordenou e fez a Mᵉ. Soror Eufrazia de S. Catherina primeira vez que foi abbª. e Religiosas que Recebeo fol.

Captº. X da 3ª. e ultima abbadia da Mᵉ. Soror Iusta do sacramento. fol.

Captº. XI. do que se passou neste Convᵗº. a 2ª. Vesque foi abbª. a Mᵉ. Soror Eufrazia de S. Catherina fol.

Captº XII. da abbadia da Mᵉ. Soror Luiza da Assumpsão. fol.

Captº. XIII. que Vai segindo as abbadias auante fol.

28 Cap. dessimo octauo de como entrou a M.e soror M.a da Trindade na segunda abbadia e do que em ella ordenou

29 Cap. dessimo nono do que se passou na abbadia da M.e soror Maria da Nazareth.

30 Cap. Vigessimo do que fez e ordenou a M.e soror M.a de S. Iuseph sendo abb.a

31 Cap. Vigessimo primo do que fez e ordenou a M.e soror Margarida da encarnação sendo abb.a

32 Cap. Vigessimo segundo do que em este t.po aconteceo e de como se aclamou el Rej Nosso S.nor Dom João 4.º q. Ds. g.de e Baptismo do s.nor Infante.

Lic.ca que o Nosso P.e fr. Martinho de Sancto Antonio me enuiou sendo Prouinçial pera poder dar este liuro a empressão

No fim deste liuro se achará hũ breue Relação das muitas que há notaueis em nossa Seraphica ordem e chronicas dellas donde as tirej, e as que em alguũs Capitolos deste liuro uaõ e huá sentença que o grã Turco deu em fauor da Nossa ordem

Captº. XIIII. do que fez e ordenou a Mᵉ. soror
Maria da Trindade, sendo abbª. fol.
Captº. XV. do que se passou em anno e mᵉⁱᵒ. que a Mᵉ.
soror Simoa da Mᵉ. de Dˢ. foi abbª. fol.
Captº. XVI. que trata da abbadia da Mᵉ. soror Mª.
de S. Franc°.
Captº. XVII. e memoria da 2ª. abbadia [illegible]
que fiz nesste co'uẽto em a qual
a Cabei esstẽ liurio

No fim se achará hũa breue Relação
das muitas q̃ ha notaueis ẽ nossa
Serafica ordem e coronicas della dõde
as tirei; asim as q̃ em algũs Capi
tollos desste liuro uão.
E hũa sentenca q̃ deu ô grão Turco em fauor
da nossa ordem +

Sendo Este livro approvado de Roma na conformi-
dade do breve do papa Urbano octavo passado
Em 13 de Março de 1625: Se dara licença pa se
poder Emprimir. Lxa Em 28 de junho de 1633

Pereira   Franco Barreto   Mel da Cunha

Fr. João de Vasconcellos

2

sentando tambem nelles a memoria das Religiosas que merecêrem hiruer-
a Ds. e receberem dello as Coroas de seus meritos, e para que estas lem-
branças se perpetuem, peço encarecida mente e com a humildade possi-
uel às Madres que forem Abbadessas depois de minha morte, as façaõ
seguir, o que entendo será com maior prefeiçaõ do que minha insufici
encia alcança, e a quem desta me notar, peço rogue a Ds: por minha
alma, para que naõ perca o merito do trabalho que passei, inquirindo,
renouando, e escreuendo o que sei serto auer de se estimar tanto nos tempos
vindouros, como nos presentes me lastima naõ achar escritas muitas cousas
do passado, que poderiaõ ser de proueito, e edificaçaõ no presente, foi a cau-
sa perderêsse alguãs lembranças antigas em poder de seculares deuotos
que as pediraõ, e espalharaõ pello Reino. ficando o Conu.to sem ellas.. ad
uirto tambem que começando a bolir nos papeis que achei para escreuer
este liuro, mandou o padre frey luis dos Anjos que era nosso prouincial.
pedir huã relaçaõ breue do mesmo, e se lhe deu imperfeita, e cõ erros pella
preça, e o digo aqui por á deste liuro sera serta, e verdadeira!

Capitulo I. dos principios do sitio em que esta fundado este conu.° e como hu religioso sancto o profetisou e o mestre das obras que o fes, o sonhou, e debuxou muitos annos antes.

No tempo del Rei dom Affonso o quinto, pai del Rei dom João o segundo deste nome, & primeiro edificador deste Conuento. erão as terras aonde está situado marinhas sem fructo, & por causa da ruina, e trabalho não declarado ficarão deuolutas sem se cultiuarẽ, na era de mil quatro centas quarenta e quatro, mandou o dito Rei dom. Affonso. a esta terra hũ Corregedor vassalo seu, chamado Pedro Affonso de Santarem, a fazer certas diligencias necessarias ao bem do pouo, pello qual lhe foi declarado que entre outras fazendas. que nella estauão perdidas auia huãs prajas defronte do trouno. Arebalde da mesma Villa de Setuual, e logo hũ homen por nome Aluaro dias. as pedio dizendo que ssera aca-

acabada alinha dos herdeiros, e que elle se obrigaua acultiualllas, como de feito fez, e se lhe fez Carta da sesmaria com testemunhas diante do Corregedor aos vinte e hũ de maio da presente era, E morrendo o dito Aluaro dias sem herdeiros deixou as hortas, e vinhas que aqui tinha plantado a freguesia de nossa Snora Annunciada, situada no mesmo trouno, & apar destas hortas e vinhas estaua o Hospital, e Misericordia da mesma villa, que despois ficou em Hermida de nossa Snora dos Anios. Cuindo a esta terra hum religioso de sancta vida, italiano que tinha spirito prophetico conforme o que delle se alcançou em muitas occasiois e na presente: aconteceo, que pregando hum dia no alpendre da dita Misericordia por serẽ muitos os ouuintes apontou com o dedo para este sitio, dizendo em altas voses. em aquelle lugar se edeficará hum Conuᵒ. aonde muitas almas se saluem, e Ds: seia bem seruido. poucos Annos despois conforme contou Mestre Boutaca italiano fabricador de obras, que estando nas italias lhe mostrou Ds: em sonhos fazia hum Conuᵒ. de grande e sumptuoso edificio, e lhe forão manifestas as traças de como o auia de fazer. & logo espertando o debuxou e traçou do modo que em sonhos lhe foi represẽ-

tado

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Capitulo II. em que se uai se gindo a edeficação deste conuento.

Andando o tempo inspirou Ds: em Iusta Roiz Pereira, dona nobilissima, e de sanctos, e altos pensamentos. Ama do Duque Dom Manoel que despois foi Rey de Portugal. que fundasse na dita Villa, hũ mosteiro de freiras da primeira regra de Nossa Madre Sancta Clara. E sabendo ella que Mestre Boutaca era uindo das Italias ás obras del Rey Dom Ioão, pella fama de seu engenho, e que estaua na mesma terra, achandose ella prezente, entendeo que abria o Snor. Caminho a seus intentos, & mandou logo chamar ao dito Mestre. e disselhe, como deseiaua fazer hum Conu.º de freiras capuchas, e da regra assima dita, por onde auer nas Hespanhas e declarando o modo e traça como o queria, ficou o Mestre marauilhado, e respondeolhe, ora não mais Snora, esse he o Conu.º que me foi mostrado em sonhos nas Italias, e o trago debuxado, ficou ella mui consolada e foi dar cõta del Rei Dom Ioão o segundo que então reinaua, e lhe disse como deseiaua fa-

fazer hum Conuento e seauia de intitular o nome delle IESV. el Rei lhe res-
pondeo: Ama, a muito uos atreueis? ella replicou, e disse, Snõr, se IESV. ou-
uer mister alguã cousa de uossa Alteza, farlha hâ? O cristianissimo Rei.
tirou então a guorra da cabeça e com ella baixa disse, à IESV, a pessoa, &
a Coroa. ella então postrada aos pêês del Rei, lhe beiiou â mão pella M.
e pedio lha consumasse, impetrando breue, e licença, e o eminente Rey, lha
mandou pedir ao Papa Inocencio oitauo, que então presedia na Igreia
de Ds: declarandolhe ser a petição e instancia, da dita fundadora, a qual
queria fazer este Conu.º na forma atras declarada, e que fosse de doze frei-
ras, e huã Abbâdeça, â honra do collegio de Christo nosso Snõr. loguo,
o Papa lha concedeo, a qual está neste Conu.º em purgaminho com seu sello.
pendente, ueo dirigida ao Bispo de seupta Dom Iusto, para que enten-
desse na fundação, elle o fez, como se uê per hum instrumento. cuio tres-
lado tem o Conu.º a declaração delle em breue hê, como per ordem de
Dom Ioão Manoel, filho da dita fundadora foi requerido sua. A. el Rey
como administrador do Mestrado de são Thiago desse nouamente licen-
ça para se edificar naquelle lugar. que era sogeito ao Mestrado, & da-
da a licença com muito aplauso, comprou loguo a fundadora as hortas
e vinhas, que no dito sitio e terra estauão, e os foros dellas. ao Hospital
de nossa Snora da Anũciada cuios erão, consertando seus papeis em

fir-

firmeza queemnhũ tempo aia duuidas, & assi estaõ neste Conuº. para desensaõ eaugmento delle. deu tambem o Infante Domfernãdo, hum pedaço deterra que era sua, daparte dafonte sancta.

Capitulo terceiro decomo seabriraõ aprimeira ues osaliçerçes doconuento por comissaõ dosancto padre Inoçensio com carta testemunha. uel deuerbo aduerbũ

Nonome doSnor amen saibaõ quantos esta Carta testemunhauel, comtreslado decomissaõ dosancto padre Inocencio oitauo ora prezidente na Igreia de Ds: dada pormandado doSor. Dom Ioam frz Prior mor da Caualaria, eordem de Santhiago, que no anno denosso Snor Iesus Christo demil equatrocentos enouenta, aos dezasete dias domes dagosto, ema villa de setuual na Igreia desaõ Iuliaõ, foi aiuntado opouo acampatãgida, asaber. Priores, Beneficiados, econtodamais cleresia

fid.

5

fidalgos, Caualeiros, escudeiros, Donnas. & senhoras, e todo o outro pouo.
asquais iuntos è procissaõ com crux leuantada foraõ ao sitio aonde se fazia,
o Conu.º per ordem da virtuosa Snora Iusta Rõiz pereira àma do Du-
que Dom Manoel Irmaõ da Rainha Donna lianor. o Conu.º quer seia de
freiras da primeira regra de sancta Clara à honrra de nosso Snor Iesu.
Christo. e o lugar comprou a dita àma com sua despeza, à elle chegaraõ to-
dos os sobre ditos em procissaõ sendo presentes o Reuerendo Snor Dom Ius=
to. Bispo de seupta, e o dito Snor. Dom Ioaõ frz. Prior môr da Caualaria
do Mestrado de saõ Thiago, e muitos religiosos da Ordẽ de saõ Francisco.
e das mais Ordens, o Bispo vestido com roxete. e estolla, e crux no peito ante
hum altar portatil que se fez declarou a comissaõ do sanctissimo Papa Ino-
cencio oitauo sobre o mesmo caso, e luguar estando os alicesses da Capella
môr abertos, fez as Ceremonias necessarias, benzendo o sal, agoa, cinza,
e vinho; e huã pedra que no altar estaua com o sinal da crux. o dito snor
Bispo lançou agoa benta nas alicesses e incensandoos, dizendo muitas &
deuotas oraçois, tomou a pedra benta deitoa no meio do alicesse, dizendo hæc
est domus Domini ect. in nomine Patris, & filij, & spiritus sancti. amen.
o snor Bispo mandou a todos os religiosos, deitasem huã pedra, o que-
fizeraõ, e logo começou a ladainha dos sanctos, dizendo no fim muitas
e deuotas oraçoins. acabado o officio deitou a bençaõ ao pouo, o qual pa

reçe-

recebeo de ieolhos. com grande deuação e lagrimas, e assi lhe de clarou que todos os presentes ganhauão sem dias de perdão e que aquelle conuento. era fundado e edificado, em o nome de IESV. e que assi se chamaria sempre, e pello Snor Bispo foi mandado, a frei Pedro frade da Trindade que presente estaua, lesse ao pouo a comissão do sanctissimo padre. o qual loguo amostrou, e a dita fundadora pedio ao Snor Dom Prior lhe mandasse dar huã Carta testemunhauel, conto do o acto que o Sor. Bispo fizera. e assi se lhe deu em purgaminho trasladada por min fernão gil, escriuão do dito Mestrado, em presença do pouo e de muitos religiosos frades, Clerigos, seculares. Nobres, e escudeiros, e assi donnas; e de toda a sorte destas pessoas se assinarão o numero que bastou que serião sincoenta pouco mais, ou menos, e se não nomeão por euitar leitura, e no fim da Carta que he em purgaminho está a breue firma do Bispo Dom Iusto. o qual mandou logo dar a fundadora iunta mẽte a comissão do Snor Papa Inocencio, na qual lhe concede licença para fazer o Conuº. na forma que quiser, com todas as officinas, Igreia, choro, Campanario, Horta, Pomar, assim dentro na clausura, como de fora para confessor, e Cappellais, e seruidores: mais concede muitos priuilegios, e graças, particulares, e comuãs da Ordem. e que as mesmas possão gozar todos os que as seruem: e conçede â fundadora que

6

que possa entrar sertas ueses no Conuento para sua consolação, & das religiosas, dizendo que, ja acompanhe a Madre Abbadeça, e as mais graues do Conu.º E isto lhe concede nāo Obstante nossa Regra e estatutos. no anno de mil quatro centos oitenta e noue, as quinze calendas de Iunho, anno quinto de seu pontificado, no qual tempo se achou em Roma o titulo da Sancta Vera Cruz. de IESV. que estaua escondido, e se descobrio, o Cabo de boa esperança por industria do nosso Rei Dom Ioāo, e outras notaues cousas que no segintte Capitulo diremos

Chro do Re no

Capitulo quarto que trata do que neste tempo aconteseo em uarias partes, e de como se disse á I. Missa neste Cōuento. em presença del Rei. e da Rainha. e de merçes que em sua uida lhe cōcederāo

Em o Anno seginte de mil e quatro centos e nouenta chū, e no de nouenta e dous, quis o Snor mostrar em diuersas partes, obras marauilhosas, as quais mos-

mostrim agrandesa de suas misericordias, denunciando com esta Heroica obra, outras mui notaueis, dignas, de se fazer dellas memoria, como foi em a Cidade de lisboa, o Hospital de todos os Sanctos, em quinze de maio no Anno seginte despois da fundação deste Conu., e no mesmo dia se lhe abrirão os alicesses; no mesmo anno el Rey Dom fernando, e a Rainha dona Isabel, de Castella, tomarão por cerco a Cidade de Granada, e se descobrio o Reino de Manicongo, conuertendosse afé o gentio Rey, a Rainha, hũ seu filho primogenito, e muitos snores, e mais pouo, Bautisados pellos + 491 | ero. do reno.

frades de nossa religião, que lhe disserão as primeiras missas, ainstancia do proprio Rey; o nosso lhes mandou, Ricos ornamentos, Cruses, Vasos de prata, sinos, Orgãos, liuros, e hũ estendarte com a crux de IESV. prodigias, que mostrão serẽ per ordem diuina: causas segundas, desta primeira: e assi a fundadora com muito cuidado, e feruor de seu spirito, mandou alimpar á terra, e arrancar aruores, que dauão fruitas aos Homens, para plantar outras que o dessem para sempre á Ds: e em menos de hũ anno, a teue aparelhada, e com os primeiros fundamentos atras quis que o magnifico Rey Dom Ioão, estiuesse presente ao principio do edificamento da Igreia: e assi foi que em catorze dias do mes de agosto vespera de nossa Snora da Assumpsão, veio á esta terra el Rei, e Rainha Dona leonor sua mo-

molher, e prima, comtoda afidalgia da Corte parafazerem huã nouena á Virgem sacratissima, e sediser aprimeira missa no lugar da Capella aonde estauão abertos os alicesses do anno atras, efeito so dormitorio, & portaria: descontentouse el Rei, do alicesse por ficar pequena a Capella, e chão da Igreia, loguo mandou abrir outros asua vontade commuita solemnidade, dando asprimeiras enxadadas Fernão Afonso d'Agiar. e outros Snores. e fidalgos que presentes estauão com el Rei, e Rainha, o Duque Dom Manoel, e sua ama Fundadora; Estes alicesses tem doze palmos de largo, e quarenta de altura para sustentar abobada, & edificio que odito Rei mandaua fazer asua conta como defeito sefez, aduertindo ao Mestre Boutaca fosse aobra depedraria mui sumptuosa, e naforma que tinha debuxada (e assim oestá;) ecustou desasseis mil crusados, e o Cruseiro dous mil e quinhentos, cousa quesefora notempo dagora seuê claramente omuito quecustara, tudo dafazenda del Rei. e como odito Rei e Rainha comtoda asua Corte efidalguia do Reino, vinhão afazer anouena, aeste fim mandarão uir da Cidade delixboa muitas Vellas de naos, e nauios, mastros, vergas, cordoalhas, enxarcias, polés, bandeiras, sedas, armaçois, e outras fabricas necessarias para áapo-

posenta-

aposentadoria de suas Altezas. e Reais pessoas, e Corte, que tudo se fez em tendas no mesmo sitio. armarão logo a Cappella mór com seu altar. e dous no cruseiro, e assi a igreja, choro. tudo de madeira leuadissa, ficando tam fermosa e forte, como se fosse pedraria para sempre, Ornado de rica tapessaria, nos altares ornamentos, e doceis, de borcados, tellas de muito preço, nas pontas dos Mastros ricas bandeiras, [redacted] Ramalhetes, muitas boninas, loureiros, e diuersa frescura, que tudo fazia apraziuel vista: no dia oitauo de nossa Snora da Assumpção, uinte e dous de agosto, estando tudo aparelhado para a consagração, officio, e Missa, em meio da Cappella huã mensa bem ornada com pedras de ara, corporais, sanguinhos, fixolas, aluas, amictos, Calices, e mais Vasos de prata para benzerẽ, (como em effeito se fez,) a huã ilharga da Cappella o dosel de sua. A. e na outra assentos para os Cantores, sendo horas de se começar o officio e missa em presença de sua. A. com todos os Snores. e fidalgos do Reino, Religiosos, e mais pouo, no choro a Rainha e Snoras, damas, (e Iusta Roiz Pereira fundadora,) fez o officio e missa em pontifical, o Snor Dom Diogo hortis calçadilha Bispo de Tangere, com muitos e honrados assistentes, solemnissimamente feito escolhida muzica, com grande cantidade de varios instrumentos,

eacabante osacerdote deconsumir, estaua nadita mesa hũa pedra bran-
ca de dois palmos laurada, e sagrada, com hũa crux eonome de IESV.
esculpido nella. chegouse O Bispo âmensa comgrande aplauso eau-
thoridade porsermui priuado del Rei. puseraõlhe ao pescaço hũa to-
alha eemella adita pedra que com asmaõs sustentaua edecendo pella
escada do alicesse aiudandoo sua .A. oqual antes do Bpo. asentar â
pedra deitou de baixo Ricas pessas, portugueses douro etambẽ hũa
Cal deirinha de Cal empô que o Mestre da obra leuou eo Bispo ento-
ando aspalauras hæc est domus Domini firmiter ædificata, cõsuas
oraçoins; e sobindo sua .A. com asmaõs cheas de Cal hũ fidalgo com-
cortesia e deuaçaõ lhe offereceo para as alimpar hũ tabardo quetinha
vestido. O Bispo seguio amissa que seacabou as duas horas despois do
meodia, eatarde andou el Rei com afundadora, e Mestre Boutaca mẽ-
dindo dequantos pês auia deser â Claustra do Mosteiro em largo, e
dequantos em comprido, oque sua .A. fasia comtanta deuaçaõ. eexem-
plo que admiraua aos que ouiaõ, na Cappella môr mandou por as Ar-
mas Reais com digno nome depadroeiro, concedeo muitos fauores. man-
dando por aluaras eprouisois, aos officiais desta terra fassem prontos eso-
licitos

e solicitos emtudo oque fosse nescessario para as obras e mais prouisois do Conu.to deu Ornamentos, e outras fabricas, sendo elle oque procuraua selhe pedisse. O que fizera com maior larguesa se a morte ondo atalhara, a qual aninguẽ perdoa, nẽ respeita, faleceo em Aluor terra do Algarue no domingo vinte e sinco de octubro, tendo de idade quarenta annos, e Reinou catorze, era de mil quatro centos nouenta e sinco. 1495

Capitulo V. como por morte del Rei dom Ioão lhe soçedeo el Rei dom Manoel segundo padroeiro deste Conuento das merçes com que o foi seguindo, e de como entrarão nelle as fundadoras.

Falecido o nosso primeiro padroeiro, e pai da patria el Rei dom Ioão o segundo, como não teue mais que dous filhos, O Principe dom Affonso, que em tão breues annos acabou no desastre da Carreira e o Snor.

Dom.

Dom Iorge Mestre de Santhiago, e dAvis, selhe estrouou soceder no Reino
oque auia deserpor dispencação diuina; pois commuito acordo onosso chr
istianissimo Rei emtestamento, e na hora desua morte nomeou por su
cessor ao Duque Dom Manoel seu primo ecunhado, de quẽ anossa fun
dadora era am.ª, aqual comeste gosto aplacou omuito sentimento que
amorte del Rei lhe causara, ecomo seus pençamentos andauão sempre
ocupados nesta fundação, dando as boas entradas aonouo sucessor, oobri
gou logo aser segundo padroeiro do Conu.to oque elle aceitou comtanto
gosto que seobrigou apagalo desua fazenda, e querendo afundadora
fosse a Igreia demadeira, não oconsentio el Rei, e mandou chamar fr
Mestre Boutaca elhe disse afizesse da bobada, e pedraria, conforme
a Cappella môr e detres naues, respondeo o Mestre que assi seria, e
assi atinha debuxada porlhe ser mostrado ẽ sonhos nas Italias, e logo
segio ofeitio della commuita perfeição eas colunas em troços depedraria co
as chaues de sima domesmo bem laurada; oque custou não achei escrito mas
disem os papeis, que muitos mil cruzados assi na Igreja, como Conu.to aonde
afundadora tambem gastou tudo oque aseus filhos pode tirar chamados
Dom Nuno, e Dom Ioão Manoel, que forão dez mil cruzados com que comprou

aterra

aterra do sitio com muito gasto que fez indo buscar as freiras da
valença. e o mais nas obras. e porque não faltassem Maravilhas ẽ obra
a Ds: tanto agradaua. aconteçeo que andando hũ pedreiro nas grinal-
das da Cappella moor, que terâ de altura perto de trinta Varas, caio em
o adro, chamando pello nome de IESV. lhe acodisse, achouse embaixo
são e saluo liure de todo o perigo. hũ mouro da fundadora, auia muitos
annos que lhe pedião fosse christão, sem nunca auer quẽ o acabasse cõ
elle, e andando seruindo nas obras caio hũ pedaço de parede e ficou
debaixo sem lhe causar nhũ perigo, e logo pedio o sancto bautismo, &
se fez christão com muita deuação, no que recebeo grande alegria e gasto
sua Senora, e o pouco que ouio, e oi[illegible], muitos mais ouue que
por não se acharẽ escritos falta a menção dellas. indo as obras po diante
como fossem feitas alguãs officinas, em que as religiozas pudessem
estar, detriminouse a nobre fundadora a ir em pessoa a buscar frei-
ras para a fundação a Gandia, porque nas Espanhas, não auia mais
pesso outro Mosteiro da primeira regra de nossa madre Sancta Clara. e
aconteçeolhe no caminho encontrar cõ o Reuerendissimo padre Geral Fr. Fr. Sáson.
de nossa seraphica Ordem. ao qual deu conta do que hia fazer, e lhe pe-
dio-

elhepedio cartas para que no Conu.^to^ de Gandia lhedessem as freiras que hia buscar disselhe quesim. porem usando dehumana prudencia temeo roins sucessos fazendolhe as cartas contrarias doque ella pertendia, dizendo que aquella donna era estrangeira, esenão viessem comella porque seavião dearrepender enão lhesuceder como atenção omostraua: estas Cartas lhe deu seladas e segindo seu caminho chegou aos paseos do duque de Gandia aonde da duquesa foi tambem recebida, e ospedada, como sua pessoa & Virtudes merecião. e cuidando nonegocio e consultando co Ds: lhe inspirou abrisse as Cartas co a Duquesa, oquefeito acharão oengano. então ambas de conselho, confiadas primeira mente em Ds: e no fauor del Rei Dom Manoel para com o padre Geral emcuio nome escreuerão outras Cartas mui fauoraues aseu negocio. e leuouas ao Conu.^to^ das religiosas aonde todas selhe offerecerão commuita deuação, e Vontade Vendo o acrecentamento da Religião. eseruiço de nosso Snor. e falando comtodas escolheo sete asmais graues eafamadas em Virtude. aduirta olector apresteza com que seconhecerão e ospirito comque se entenderão on linguoas tão diferentes: seus nomes forão. a Madre soror Coleta Talhada, queueio por abbadessa. a Madre soror Ioana Reus, por Vigaira. a Madre sorer Magdalena Torrelha. a Ma-

a Madre soror Agueda, a Madre soror Clara, a Madre soror Fransina, á Madre soror Peroila. partirão estas religiosas, com a fundadora em muita clausura, bem acompanhadas de padres da mesma Ordẽ, e outras graues pessoas que cõ presteza chegarão a esta Villa de Setuual, onde forão recebidas com Cruses aleuantadas e solemne procissão de todos os Religiosos e Clerezia, el Rei Dom Manoel ... os de sua Corte, e o mais pouo com muita deuação, as trouxerão as portas do Conũ. do qual tomarão posse em nome de IESV.

Capitulo VI. que relata á origem do Conũ. de Gandia donde este se fundou; a reuelação de hũ religioso sancto, as primeiras nouiças que em este Conũ. entrarão, e Conũos. que de huns e outros nacerão

O Conuento de Gandia, donde vierão as nossas fundadoras, foi o primeiro que ouue nas Espanhas permitindo o Snõr que no tempo em que

emque no Reino de França, os Hereges punhão macula em nossa sancta fé catholica em tão se principiasê nouas obras de seruiso seu e aumento da mesma fé e foi fugidam alguas Religiosas da primeira regra de nossa Madre S. Clara de hũ Conv.^to de França da reformação de S. Coleta por escaparẽ do perfido dano das heresias, e outros erros que dellas se seguem, e ainda se tem por tradição antiga, serẽ deitadas no mar pellos hereges em hũ casco de barco sem Vellas, nẽ remos a inclemencia, e rigor dos elementos: mas guiadas por o s.^nor (q̃ nos mores trabalhos não des á companha aos seus) chegarão a Barcelona na mesma forma, com grande espanto e marauilha dos que as virão liuradas das furias do mar, em que se tinhão por mais seguras, que nos perigos da terra; aonde chegadas: as fauoreceo el-Rei Dom Ioão segundo de Aragão, mandandoas a Gandia, dando lhes as Casas em que se fez Conu.^o que oie hé de sancta Clara; e este foi o primeiro que da sua primeira regra se fundou nas Hespanhas: com tão adminiuel recolhimento, Oração, asperoza deuida, obseruancia da regra, e deuação á Virgem sanctissima, que foi D.^s seruido saissem dalli religiosas a fundar pello Mundo muitos Conuentos, e nelles resplandecescem suas Vidas como Estrellas. Era fira? 41

achei q̃ hũ liuro empreso sa prouado pela S. jnquiçisaõ q̃ trata da fundasaõ das nossas Capuchas descallsas de Madril. Como noso Snõr mostrou q̃ spirito a hũ Religioso frade leigo de notauel virtude, e conhecida sanctidade q̃ recebia de Ds. sin gulares fauores na Oração, por sua puresa e humildade. Era compa nheiro do padre confessor do mesmo Conuº. de S. Clara de Gandia aonde moraua com elle: e estando este religioso hũa noite na Igreia do mosteiro em Oraçaõ diante do altar maior aonde estaua hũa imagem deuotissima da Virgem nossa Snora. cõ seu precioso filho em os bra ços que se chamaua da graça, Vio o Religioso, que debaixo do man to da snora saiaõ sete estrellas de marauilhoso resplandor, e refulgen cia, as quais esclarecendo com grande fermosura, dauaõ volta por toda a Igreia cada hũa por sua parte. espantouse o religioso de uer caso tam admirauel. e deseiando saber o que significaua, seguio sua Oração pedindo a Ds: con instançia fosse seruido lhe de clarasse aquel le mysterio: assi lhe foi logo reuelado, que daquella sancta caza e de baixo da proteçaõ e emparo da Virgem maria nossa Snora auiam de sair religiosas a fundar sete Conuentos: o q̃ se manifestou em poucos annos; porque da quella mesma Casa em breue tempo sairaõ relegiosas para sete fundaçois: as primeiras foraõ fundar o Conuº. de sanc

ta-

[margin:] . da ...da S. de ...adrid

2º sancta Clara de Girona; as segundas são as nomeadas atras que vierão
3º fundar este sancto Conuº. de IESV: de Setuual que foi o terceiro da primeira
Regra de nossa madre sancta Clara, em as Hespanhas, e primeiro
em Portugal; a terceira fundação que saio de Gandia, foi o Conuº. de
3º Hierusalem, na Cidade de Valença; a quarta fundação foi sancta Cla
ra de Castelhão de Ampurias em o mesmo Reino; a quinta fundação
foi o Conuº. da sancta Veronica de Alicante, para a qual forão tres Ma
dres das sete nomeadas atras que vierão fundar esta casa, e se forão por não
entenderem bem a lingoagem dos Confessores, nem elles a ellas; e
o certo he ser ordem diuina para a fundação dos Conuºs. que o Snor.
tinha ordenado; Os seus nomes erão, a madre soror Agueda, a
madre soror Fronsina, e a madre soror Clara; o sexto Conuº. que de
Gandia se fundou foi o de sancta Clara em hũ lugar chamado casa
da Rainha, em a Rioxa; o septimo Conuº. foi a sancta Casa da Ma
dre de Ds: da consolação em a Villa de Madrid; aqui se comprio ho
numero e mysterio das sete estrellas; vistas pello sancto religioso, mas
como as grandesas de Ds: não tem limite, assi permitio que do mes
mo Conuº. de Gandia saissem outras fundações a fora estas nomea
das; e que deste sancto Conuº. de IESV saissem tambẽ estrellas que

hia

que lha alumiassem a Igreia de Ds: com seus exemplos e sanctos fruitos de sundações como adiante se verá; creceo tanto a deuação dos pouos para com esta Casa que em todas as de titulo e mais nobres do Reino, e as principais herdeiras, deseiauão encerrarse nella, e fugirem as pompas do mundo, para que com maior segurança merecessem os bens eternos. e assi poucos dias despois de estarem dentro as sete fundadoras, entrarão sete nouiças que forão as primeiras e do mais Illustre sangue deste Reino, duas delas erão damas da excellente Princesa Dona Ioãna que foi a segunda molher del Rei Dom Affonso quinto, Pai del Rei Dom Ioão nosso primeiro padroeiro; e erão estas damas da Rainha chegadas a sangue real, e assi quatro que erão damas da Rainha Donna Lianor sua molher, a septima da Casa de Barganca; entrarão todas em onze de Iunho dia de .S. Bernabe no anno de mil e quatrocentos e nouenta e seis: Nas Reais pessoas que as trasião pella mão

96 se pode entender os mais que as acompanhauão, (que erão) el Rey Dom Manoel. e a Rainha dona leanor sua Irmã. e mais senhores da Corte, e pouo: acabada a missa. que foi mui solemne e feitas as mais ceremonias na Igreja: as sete plantas que uinhão tão ornadas do amor diuino em seus coraçois. como por fora de custosos trajos, ouro, e pedraria

e sperãria vierão com solemne procissão tè as portas do Conu.º trasendoas pel-
la mão. el Rey hũa, a Rainha outra; Dom Martinho da Costa Arce-
bispo de lixboa outra; a Infanta Donna Breatis Mãi del Rey, outra;
a Duquesa de Bargança sua filha, outra, que lhe era dama de sua Casa; o Du-
que de Coimbra mestre de S. Thiago, e filho del Rey Dom Ioão segun-
do, outra; a septima trasia o Conde estauel deste Reyno que lhe era filho
natural do Duque de Viseu dom Diogo Irmão del Rey, e de hũa senhora
de titulo Castelhana viuua; o Conde se chamaua dom Affonso; estas são
as pessoas que as trasião com a mais nobreza, e Cappella del Rei, e mui-
tos Religiosos; e batendo as portas do Conu.º se abrirão estando dentro
as sete fundadoras com vellas acezas nas mãos, e hũ deuoto Crucifixo
em meio, esperando as que com tanto animo, e amor diuino se abraçarão
com seu esposo Christo, entregandolhas hũa, e hũa as Illustres deuotas
pessoas que as trasião com tanta compunção de lagrimas e soluços, que
obrigauão a grande deuação; o que a mais Corte, e pouo fasia
cõ muita cõsolação; assi se ajuntarão catorze virgens prudentes que
com alampadas não apagadas, ne vazias, esperarão ao Rey eterno de-
q̃ hoje possuirão para sempre conforme o merecerão com suas vi-
das e

vidas e exemplos. produsindo e augmentando outras, que nũca faltem ĉ dar lus ao Mundo. mediante a graça diuina. os nomes na religião destas primeiras sete plantas forão, a Madre soror Maria de IESV. â Madre soror Isabel de Betania; a Madre soror Ines dominino IESV. â Madre soror Bona; â Madre soror Boauentura; a Madre soror Phelippa da Crux; â Madre soror Maria de Monte sion, que foi a primeira portuguesa que morreo neste Conuᵗᵒ em cuio transito se ouuirão Cantares de Anjos como se uerá na quarta parte deste liuro, que trata das Vidas e mortes das religiosas crescendo o numero tanto como as virtudes e deseios dellas para augmento da religião, e assi em breues annos Ordenou Ds: irem fundar o Religiozissimo Conuᵗᵒ. da Madre de Ds: em â Cidade de lixboa q̃ fes â Rainha donna Leanor nossa primeira padroeira, e sabendo muito bem da Religião desta Casa, leuou para abbadessa do nouo Conuᵗᵒ, a Madre soror Coleta Talhada que ueio de Gandia com o mesmo cargo; forão mais seis portuguesas filhas e professas deste Conuᵗᵒ. de IESV. a saber.

~~Abbadessa~~, a Madre soror Isabel de Betania, com officio de Vigaira

aMa-

a Madre soror Maria de Iesu co' o de porteira. estas duas erão da primeira escolla das sete damas q̃ a Riba dis: la Madre soror Antonia da Trindade, a Madre soror Maria da Columna; a Madre soror Margarida, e a Madre soror Francisca que erão da segunda escolla: achei que forão para a edificação em o Iunho de mil e quinhentos e dez: este foi o segundo Conu. da primeira Regra de nossa Madre sancta Clara em Portugal; e delle forão fundar o d'Assumpção em Faro, Reino do Algarue, das mesmas que tinhão ido deste Conu. de IESV: donde tambem foi a fundação do Caluario da Cidade de Euora, com cargo de Vigaira a Madre soror Bernardina de IESV. que despois de fundar o Conu. se tornou para este.

A onde eu a achei quando tomei o habito, e conheci alguns Annos depois tão perfeita nas Virtudes, e religião, como adiante se uerá em seu lugar. O quinto Conu. de Portugal que está em Sacauem, e se chama nossa Snora dos Martires, foi fundado pellas religiosas do nosso Conu. da Madre de Ds: filho deste.

Capitulo VII. que fas menção. dos breues que el Rei dom Manoel ouue para este Conuᵒ. do Papa Alexandre VI. a petição de sua Ama fundadora. e algũas cousas que neste tempo acontecerão

Temos dito atras o como elRei dom Ioão o segundo, a instançia e petição da fundadora, ouue hum breue do Papa Innocencio oitauo, para ó numero das freiras deste conuᵒ. serem treze, com á Abbadeça, á konfra do Collegio ápostolico de Christo nosso snõr, assi se deu e está nelle; mas como as obras de tão magnificos Reis o álargarão de maneira que coubesão muitas mais, e assi se estendeo a fama desta religião. que dos estremos do Reino pedião nelle lugar, e se acresentou o numero das freiras

freiras. pello q̃. afundadora pedio à elRey dom Manoel lhe ouue se
outro breue do Papa Alexandre sexto, que succedeo na sê appostolica
a Inocensio Oitauo para que fossem trinta ẽtres; à honrra dos Annos
que Christo nosso snor. andou nestemundo: Ẽquenão possão entrar no
Conuẽ. Mai ẽfilha, Auô, eneta, nẽ duas Irmãs, Tia nẽsobrinha, nopri-
meiro grao, ẽ que não recebão nhũa antes de catorze annos deidade,
semlicença do snor. coleitor ẽtudoisto seguarda assi: nomesmo anno ou-
ue elRey, outros tres breues, hũ contem entregar o Papa este Conuẽ. dor-
dem eprotecão dos frades menores, ẽquecos prelados seião obrigados adar-
lhe hũ confessor. ẽdous Cappellãis para as Missas ẽadministração dos
sacramentos ẽquepossão terapossentos junto do Conuẽ: peroutro breue
concede dez annos, ẽdes Corentenas deperdão aquẽ Visitar esta Igreia
de IESV. dia desua sacratissima Ascenção, ẽnodassumpsão da Virgem
snora nossa, das Vesperas primeiras, atte as segundas; contritos ẽcon-
fessados dando algũa esmolla; ẽnoutro breue concede nodia denosso
padre S. Francisco, ẽdenossa Madre S. Clara pella ordem assima Vin-
teeseis annos ẽ Vinte eseis corentenas deindulgencias, ẽ perdoins, das
penitencias impostas: Concede mais nomesmo anno, demil quatro cen-
tos ẽ7

centos cincuenta e sete, a instançia do proprio Rey, todas as graças e indulgençias plenarias que goza o Conv.º de Gandia donde este foi fundado; e assi concede aos Padres confessores, os priuilegios que tem os Guardiains da mesma ordem, para benzerẽ as vazos e ornatos dos altares, e Igreia; estes sinco breues saõ confirmados para sempre estaõ em purgaminho con sellos pendentes no Cartorio do Conv.º O Papa Alexandre que os concedeo foi Espanhol e em seu tempo floreçeraõ em letras e virtudes muitos religiosos de nossa seraphica ordem, e padeçeraõ o glorioso Martirio os sete primeiros que foraõ a India Oriental, com os quais foi por Custodio, o Padre frei Anrique confessor del Rey Dom Manoel, e o primeiro deste Conv.º e primeiro inquisidor neste Reyno, e depois foi Bispo de Septa o que disse a primeira Missa e ma terra do Brasil aonde elle e a seus companheiros deitou a tempestade na ida da India e foraõ os primeiros que naquella parte pregaraõ a palaura diuina, e fê catholica, mandando pôr huã grande Crux no lugar aonde se dise a missa e muito tempo se chamou a terra da sancta crux; e na India estes e os mais conuerteraõ a fê inumerauel cantidade de gentios assi Reys, Rainhas, Principes e os mais que

commuita

a parte ... as chro[nicas] de nossa ord. ... i.º Cap. 4.

com muita deuação a recebião, e o sancto bauptismo por mãos dos nossos frades, offerecendo se muitos ao martirio com elles. e alguns mininos de tenra idade, que com grande animo sofrião graues penas, e por promissão diuina, e conseruação da fê; entre estes acontesceo que hum Rey não querendo deixar sua lei, e sabendo que era Christão seu filho herdeiro escondidamente; o proprio Pay o matou: cuio corpo furtarão os Christãos. enterrandoo em sagrado, e loguo sobre a coua se abrio na terra huã ~~fermosa~~ crux, que os infieis cobrirão por muitas vezes com a mesma terra; até a deixarẽ por ver se tornaua abrir. e assi está em sinal de ser martyre este glorioso principe bautisado em seu sangue. Outro Rey mui poderoso por doctrina de hũ religioso nosso da prouincia da piedade, se conuerteo a sancta fê, assi molher, e filhos. Como alguns vasallos porem escondidos com desejos de pouco a pouco, conuerter a seus pouos: e para que com maior consolação recebesse o Oleo sancto da mão do Bispo de Goa frei Ioão de Albuquerque frade nosso sobrinho do Gouernador Affonço de Albuquerque, aos quais ambos o Rei mandou pedir licença para se uer com elles, e lha mandarão com gales, e companhia que o trouxe-

que o trouxesem por saberem a fiel tenção de seu animo; mas os grandes do Reino vendo as quales, ometerão em hũ Castello inexpugnauel com continuas guardas; porem a fê do bom Rei e deuação que tinha a Paixão de nosso Senhor Jhũ christo, cuia imagẽ que o religioso lhe dera trazia consiguo, e abraçãdo cõ elle hũa noite se deitou per corda do Castello abaixo; e suposto que ferio hũa perna mal, não obstante se foi a praya â bradar por que uiessem das gales tomallo; e fasendoo asi, voltarão com pressa para Goa; aonde foi recebido com muitas festas leuado debaixo de paleo a Igreja maior aonde o Bispo o esperaua reuestido; com hũa Crux de religuias, a qual o Rei adorou prostrado por terra e erguido abeiiou fazendo hũa protestação da fê e firmesa com que por ella morreria sendo nescessario; pedindo que como verdadeiro filho da Igreia. o vngissem com o oleo da Confirmação; para que com tais armas pudesse rezistir as dificuldades que se lhe oferecessem; assim se lhe concedeo, sendo padrinhos o dito Bispo, e gouernador. viueo, e morreo como verdadeiro christão; Outros muitos exemplos acontecerão por meio dos nossos frades nestas conquistas que deixo por

uitar

q uitar leitura: Referindo algũs pera auer noticia do q acontaceo nessas partes: aonde se sabe aver sinco mil sidades q cõfinão a ja persia: aonde es são edificadas igreias: e muitos Conuẽtos da nossos frades: q por Milagre prometido a nosso padre são francisco se sustentão de esmollas cõ grãde admirasão dos barbaros gẽtios: estes e outros cazos q aqui vão a chai na quarta parte das Coronitas de nosa serafica ordem

Capitulo VIII. quemostra seguirense as obras do Conuento, eo que ansi cõtem obreue que el Rei ouue dopapa Iulio segundo, ẽ merçes quefes, eoutras cousas deste tempo

No anno de mil equinhentos seguindo Mestre Boutaca as obras do Conuᵒ. conforme ao debuxo que sonhara em Italia, como ia nelle estauão religiosas, ordenauão ~~as officinas~~ a seu gosto as officinas cõ muita sonçolasão dafundadora, aqual neste tempo estaua na Cida de-

Cidade de lixboa porel Rei ahi assistir, e ella aposentada. no (escuso) do Conu.º de santa Clara para de mais perto auer as esmollas del Rey, privilegios aluaras, e merces, que lhe apontaua; e neste anno deu hũ aluara emque mandou as Iustiças da terra não consintão leuantarense Casas per nhũ modo defronte, nẽ ao redor deste Conu.º o qual está assinado por elle; e por seu sucessor que o confirmou com as mais: e assy deu hũ sino grande dos bons que há no Reino, com os nomes de IESV. e Maria, nelle esculpidos; e outro menor, Campainhas grandes; e pequenas para Vso da Igreia e Conu.º, Ornamentos Ricos e outros de uarias sedas, e guarniçois: a Opa, de rico borcado & imaginaria, comque foi leuantado por Rei, de que inda oje estão guarnecidos dous Ornamentos; assi deu Vasos de prata dourados para os altares, cofres de tartaruga, e China chapeados de prata, pa o sacrario: & outros em q estão Corporais, e sanguinhos: deu mais Tapeçaria al Catifas, e outras peças com muitas perolas, aljofres, comque ornarão, fixellas, bolças: e mui ricos retabalos que com os que deu a Rainha dona Leanor sua Irmã se fez o da Cappella môr, huã das fermosas peças que

que sepodem ver porserem asi Ricos, comodeuotos, mandados de
presente pello emperador Maximiliano primo dos ditos Rey &
Rainha; e derão notaueis reliquias, chũa rica Crux, emque es-
tão muitas como adiante seuerá; anossa Fundadora entre
os negocios do Conu.º ordenaua tambem os de seus filhos, demodo
que acabados os de Marta, podesse comquietação entregarse aos
de Maria, como ao diante seuerá; da Cidade delixboa aonde esta
ua, auizaua as religiosas, e ao procurador defora sobre oque era nes-
cessario, entregandolhe as esmollas de dinheiro, e as mais que elRei
daua para asustentação e necessidades das freiras e Conu.º asi escre
ueo aesta Villa a hũ fidalgo da Casa del Rei, chamado Fernão dAjiar
aqui morador, pedindolhe quisesse ser seu procurador; oque elle aceitou
commuito gosto, indo logo alixboa, selhe fez procuração emaqual, a fun
dadora lhedeu seu poder e authoridade, para nesta Villa comprar e
tras passar certas fazendas, etornar ao Hospital denossa Senora da
Anunciada ficando liure hũ pedaço deterra ao redor, e emparo deste
Conu.º e asi deumais oforo doutra vinha, com que rematou os foros
queao Hos-

que ao Hospital tinha comprado, e destas fazendas se fizerão escrituras publicas que no nosso Cartorio estão, e huã doação que fez mestre Gil, surgião môr do Reino, com licença del-Rei em que deu hũ pedaço de terra que iguala com a que a fundadora comprou, foi feita esta doação em vinte e noue de abril de mil e quinhentos e tres, iunto a estas escrituras; e [illegible] outra por q̃ [illegible] procurador do Conuᵒ. tomado posse pasifica das ditas terras e chão: neste tempo morreo o Papa Alexandre sexto, a quem succedeo Iullio segundo: o nosso Rey mandou logo darlhe a obêdiencia por seu embaixador Dom Diogo de Souza, e entre as cousas que impetraua para bem de seu Reino, pedio tambem para este Conuᵒ. a instancia da fundadora hũ breue em que confirmasse os mais que tinhão dado Inocencio oitauo, e Alexandre sexto, assi o declara com os mais que se seguẽ e hê, que nũca o Conuᵒ. possa ser de frades, nem de freiras, de outra regra, e profissão mas sempre das sñoras pobres de Sancta Clara guardando a sua primeira regra em que forão fundadas pellas de Gandia Cidade de Valença, e que não passe

q̃ quenão passe o numero de trinta e tres, procurando sempre hum de bem em milhor na guarda das ditas cousas e de sua profissão. e que ha- uendo luguar despeiado, e parenta da linha da fundadora que queira entrar nelle, se lhe dê primeiro que á outra. e que a Cappella debaixo do altar môr, seia a de Dom Ioão Manoel filho da fundadora e pa- ra seus filhos, e netos, não sepultando aoutros nella. e que concede a seu filho Dom Nuno Manoel, na mesma forma outra Capella que elle faria defronte do altar maior, debaixo do Choro. e tribuna, chegan- do a altura ate ella e largura da mesma Igreia, assi lhe concedeo o Papa, declarando terella gastado dez mil crusados de sua fazenda e seus filhos, e adquirindo dos Reis e padroeiros muitos mais, e que a instancia del Rei Dom Manoel, concede todas estas cousas e as confirma para sempre dando tambem licença ao mesmo Rei. e a Raunha Donna Maria sua Molher, para entrarem no Conu. al- guns dias no Anno; foi dado o breue as tres calendas de maio de mil e quinhentos e sinco. está no Conu. em pubrica minha. no tempo deste Rei. e Papa, se tomou a Cidade de Orão aos Mouros, pello de Caste

de Castella dom fernando pai da mesma Rainha dona Maria nossa padroeira: e governando em seu lugar dom francisco

de Castella Dom fernao dos governando em seu lugar dom francisco

Xemenes de Cisneiros religioso da nossa seraphica Ordem. Cardeal de Espanha, e Arcebispo de Tolledo. Chanceler mor de Castella, e inquisidor Mor nella, e Reformador de todas as Religioins, per ordem do mesmo Papa Iulio segundo. O que fez com summa satisfação asi do mesmo Papa como dos Reis Christaos, e em Granada converteo a sancta fe elle e outros frades da nossa Religião, tanto numero de Mouros que não tinhão mãos a bautizar. e pellas do Arcebispo forão quatro mil; e queimou hũ conto e sinco mil liuros mahometicos, e dificou a sua custa grande Cantidade de Igreias, Conuentos, Colegios, e seminarios. e para a armada de Orão offereceo gastos e pessoa, e asi a ordenou de duzentas Vellas, no Anno de mil quinhentos e noue. e logo uio no Ceo em sinal de Vitoria a insignia da sancta Vera Crux: e a tornou a uer estando o arrayal aparelhado para a batalha elle a Caudilho vestido em pontifical sobre o habito; assi hião os mais religiosos vestidos com espadas Cingidas Crux leuantada e Estandarte com ella de

hũa

p.te de … de … ordem … cap. 3.

dehuã parte, e da outra as armas do sancto Arcebispo, cuja pra-
tica de spirito e valor animou aos soldados a cometer
tão grande empreza: embarcando primeiro: Vexilla Regis
prodeunt: ou tiverão vitoria: que foi das maiores
no Mundo acontescidas; pois morrendo só trinta Christãos,
matarão passante de quatro mil mouros, e catiuarão oito mil, em quã-
to durou a Batalha esteue o nosso Arcebispo no Campo com as
mãos leuantadas em Oração pedindo Victoria, e com ella entrarão
pella Cidade de Orão os frades com Cruz leuantada cantando o
Hymno, Te deum laudamus; O pouo deitaua pellas ruas ramos, e pal-
mas com palauras de louuor ao Arcebispo, aoque respondeo, non no
bis domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam. ecª. O Alcayde
lhe deu em paz as chaues da Cidade, e trezentos christãos, que estauão
catiuos, e he cousa certa que no tempo da batalha se estendeo o sol mais
quatro horas, como á Iosue, por Oração do nosso sancto Arcebispo,
a quẽ chamão os Mouros o sancto conquistador, e affirmarão que
antes de se dar a batalha o virão reuistido sobre seus Muros, e quẽ
assi o uem

e que assi ouvem em outras partes, com tanto temor que sendo despois ame ma Cidade cercada por elRei de Argel, e aparecendolhe o nosso Cardeal Arcebispo, sobre os muros. tornarão todos atraz ficando livre a Cidade como hoje está na Coroa d'Espanha;

Capitulo IX que faz particular menção do Duque de Coimbra e Mestre de Sanctiago, e Avis, e de seus filhos, e netos, e as merçes que fiserão á este Convento

Antes que passe avante, quero fazer menção particular do Infante Dom Iorge filho del Rei Dom Ioão o segundo, e sobrinho do nosso Rei Dom Manoel, a que por morte del Rei seu pai, o entregou como elle lho mandara; Dom Diogo frz. deal:

deAlmeida Prior do Crato seu ajó, com adeuida reuerencia;
el Rei o recebeo com muito amor pagando
nisso o que deuia a el Rei Dom joão seu
primo cujo filho era, e de Dona Anna deMendonça da principal
fidalgia deste Reino, oqual não succedeo no Reino por ordem
do Ceo, e da Ventura quenão he atodos igual; porem foi este princi-
pe mui dotado della em partes naturais, e Christianissimo in-
clinado atodo obem e Virtude, deuotissimo deste conu. des demuito
moço e emidade de Vinte annos; na Era demil equinhentos, o-
o casou o dito Rei, Dom Manoel e a Rainha Dona Lianor seus
tios com Donna Britis de Vilhena filha de Dom Aluaro Portu-
gal Irmão do segundo Duque de Bargança; ambos netos del Rei
Dom Ioão oprimeiro de boa memoria, filhos do Infante Dom
Affonso seu filho natural; oprimeiro Duque de Bargança que ca-
sou com Donna Britis filha do Conde estauel de Portugal Dom
Nuno Aluares Pereira, parente da nossa fundadora; amay da-
dita Dona Britis de Vilhena sechamaua Donna Phelippa de
mello.

*

chro-
cto rei
no.

de Mello filha e Unica herdeira de Dom Rodrigo de Mello, Conde d'Oliuença; fez o Casamento em Lixboa com todos os aparatos ~~Reais~~ deuidos a tam ~~Reaes~~ Reays pessoas; e antes de recebidos deu elRei ao dito Infante Dom Iorge, os Titulos de Duque de Coimbra, Marquez de Torres nouas, Sinor de Monte Môr o Velho, Mestre das Ordens militares d'Avis, e Santiago; desta ~~[illegible]~~ Real casa procedem as do duque de Aueiro, e o appellido de Alem Castre que tomarão da Rainha dona Phelippa, maj do Infante Dom Pedro seu Pis a Vô; e o dito Duque Dom Iorge, e a Duquesa sua molher, fizerão a este Conuento tamanhas merces, e esmollas que se igualauão com as dos Reis seus aVôos, dando peças de prata, e ornamentos para a Igreia e outras fabricas para ella, e o Conuento, e assi grande Cantidade de terra ao redor que não só o ampara, mas em nobrece fazendo hũ largo Circuito defronte, aonde mandou pôr em meio hũ Caluario redondo de pedraria mui largo embaixo com degraos que uão so-

bin-

de mello filha Eunica Erdeira de dom Rodrigo de mello Conde de oliuença. fesse o Cazamto En lisboa, cõ os aparatos deuidos a tão reais peçoas, E antes de recebidos, deu Elrei ao dito Infante dom Jorge, os titolos de duque de Coinbra, Marques de torres nouas; senhor de monte mor o Velho, E mestre das ordẽs melitares da Vis, E Santiago, teue Este prinçepe da dita senhora sua molher tres filhos, dom João que foj o primeiro duque de aVeiro, dom afonço, E dom luis o duque dom João Casou cõ a senhora dona Juliana q̃ Era da Caza de Villa real, de que naçeo o duque dom Jorge, o qual Casou En Castella cõ a Senhora dona Magdalena de giron, filha do duque de osuna, de que naçeo, a Senhora duqueza dona Juliana de lencastre, que oJa Viue.

dom afonço 2º filho do mestre Casou cõ Suã senhorã Jrmã de dom aluoro Coutinho, de que naçeo o duque dom aluoro de lencastre marido da snra duqueza da Veiro dona Julianna que deos guarde.

Dom luis filho terceiro do dito infante mestre Cazou cõ a Senhora dona Magdalena de granada, ~~[illegible]~~, que Veio de Castella, cõ a rainha dona Caterina.

deste dito Infante mestre de santiago, proce
de como fica dito areal Caza dos duques de a
veiro, e o apelido de lenCastre q tomarão estes
senhores da rainha dona phelipa, mãj do infã
te dom pedro seu visavo.
Fes este Infante mestre e a duqueza sua mo
lher a este Combto tamanhas merçes e esmo
las, q ja igualavão cõ as delrei seu pai que o
fundou, dando peças deprata, e ornamentos pera
aigreja, e outras fabricas pera o Comto. e gran
de Cantidade de terra aoredor delle, que o
enpara e enobresse, fazendo hũ largo serCuito
defronte, aonde mandou pôr hũ Calvario lar
go e grande depedraria com Crus de Jaspe bor
nido diante da porta da igreja aonde este pri
cipe vinha mtas vezes ouvir as missas e horas Ca
nonicas, e ate enprima noite com seu secretario
andava passeando no adro grandes espassos cõ
siderando e tratando da oração enque as Reli
giosas nesse tenpo se ocupão, merecendo por ve
zes ver sobre o Choro resplandessantes luzes, en
lugares particulares, aonde alguãs Religiozas
asestião en oração cõ maior fervor, o que elle en
querindo se lhe aumentava adevação q senpre
teve ao Comvto en aqual o imitarão bẽ os Illustres
principes seus filhos e netos, o duque dom alvoro e a
duqueza, dona Juliana, e seus fos q com sua prezẽça
e esmolas honrrão e favorecessem este Comvento.

e esmo
las

sobindo asima aonde esta huã Crux de Iaspe brunido muito fer-
mosa damesma pedraria em honrra do Conu.; acuia Igreia este
Principe Vinha muitas Vezes ouuir as missas, e horas canonicas.
atê à prima noite, com seu secretario sedisse que andaua passeando
noadro grande parte, [illegible] tratando da Oração em que as reli-
giosas nesse tempo se Ocupauão, merecendo poruezes uer sobre o
Choro Claridades mui refulgentes em lugares particulares aon-
de alguãs assistião com maior feruor, oque elle inquirindo se-
lhe augmentaua mais adeuação que sempreteue ao Conu.; na
qual o imitarão bem as Illustres Principes seus filhos, assi o
Duque Dom Ioão, como os mais Irmãos filhos e nettos; principal-
mente os Duques, Dom Aluaro de Alencastre, Dona Iuli-
ana [illegible], o Duque, e Marquez, seus filhos, Honrran-
do todos este conu. com suas reais pessoas, e grandiosas prezenças;

Capitulo x. que trata da Madre soror Iusta nossa fundadora como trouxe a este Conuento os ossos de sua Mãi: e nelle tomou o abito e de seu transito

Deseiando pôr em memoria a progenie de Iusta Roiz Pereira nossa fundadora, por suas obras, e alguãs noticias da pessoa, mostrarem o Valor della; nunca porem pude achar os nomes de seus pais: mas sei que hũ seu Irmão, chamado Nuno Cardoso Pereira, foi Veador do Infante Dom Fernando, que era Irmão del Rei Dom Afonso quinto, e filhos ambos, del Rei dom Duarte; e a Infanta Donna Britis, molher do dito Infante Dom Fernando, era filha do Infante Dom Ioão, filho del Rei Dom Ioão o primeiro, por onde se pode uer quem podia ser o Veador

ovcador detais principes, e Ama deseu filho el Rei Dom Manoel que foi anossa fundadora; cuia nobreza tambem teue no estado que sua mai tomou de freira no Conu.to das dominicas em Abrantes, En tenpo que so Entrauaõ nella peçoas de grande Calidade, aonde morreo sendo prioresa, com fama de m.tas virtudes Evalor de peçoa Eadita nossa fundadora sua filha teue dous filhos taõ chegados por sange aos Reis de portugal Como as chronicas declaraõ, Easi En vida do mesmo Rei trasladou os ossos de sua maj do Comu.to de abrantes a Este, Eo ordenou cõ seu filho dom Nuno manoel mordomo mor do dito Rej cõ Cujas honrras Efauores vieraõ com diuido acõpanhamento aesta igreja onde lhe fizeraõ solenes Exequias Eos troxeraõ asportas do conuẽto os Religiozos, ordẽs, fregisias, Enobreza secular, sendo tanta a Cantidade como as Calidades, deuaçaõ Eaparatos cõ que ofizeraõ, asi os naturaes desta terra como os que de abrantes Elisboa vieraõ. O p.e Confessor cõ os mais graues do nosso convento de saõ fran.co Entraraõ Ecõ as Religiozas que as ditas portas do Comuento os Esperaraõ

Esperando

esperarão, e em professião forão leuados ao Capitulo e em meio delle colocados com hũa campa de pedra, e letreiro; e só esta sepultura está em o Capitulo, as mais nas Claustras do silencio a par delle. Tendo a dita fundadora concluido seus negocios que não erão poucos, pois alem dos do Conu.º tinha filho e netos que confiauão mais della que de si proprios pello animo e espirito que lhe uião, e tambem pinha as cousas em estado q despois de tomar o habito (como fez) não lhe impedissem conuersar só com D.s: Ordenou seu testamento pedindo a el Rei Dom Manoel fosse sempre padroeiro, e defensor desta sancta Casa, e assi lho encomendasse a seus successores, esperando o fizesse elle e elles milhor do que ella o deseiaua; dando fim a estas cousas ordenou sua entrada a qual foi de tanta honrra e edificação para as pessoas que com maior feruor deseiauão as donnas do Reino trocar os estados pello seu: as religiosas a Receberão com amor e deuação as portas do Conu.º que com tanta efficacia ordenarã; fez seus

us annos

annos de prouação, e escolla, com tais actos de humildade, e sógeição que fazia espanto âs religiosas [v]erem sua lhanesa e sinceridade, que parecia com o habito tornar aos dias que nacêo tal era o esquecimento que tinha das cousas da terra; assi nouica, como professa, guardou inteira mente os Vottos, estatutos, e regra; ò choro era seu descanço, acabadas as ocupacoins de obediencia era amorosa para todas, e rigurosa para si.) os officios humildes fez sempre de boa Vontade, dos outras se escusaua, e para os de Abbadessa, sempre se escusou sem o querer acceitar; tal era sua pureza que quando elRei Dom Manoel entraua no Conu.º e choro, tirando a gorra da Cabeça ella lha punha disendo; filho Cubra a cabeça; com tanta deuação e edifição do Rei, que de proposito tiraua a gorra para que ella lha puzesse, manifestando per obras, e palauras, quanto â amaua e estimaua, ser criado co seu leite: estas cousas achei em papeis antigos, e que uiueo, e morreo, como hum Anjo, mas não o dia e era em que Ds: a leuou, foi emuida do mesmo Rey Dom Manoel que a sentio muito, e as religiosas tanto quanto sabião estimar â perda.

a porta de tal colunna de seu conuento, foi sepultada com os Ossos de sua Mai em o Ca-

pitulo.

Capitulo xi. de como el Rei dom Manoel trasladou o Corpo del Rei dom Ioão o segundo seu primo, da Cidade de Silues no Alguarue ao Conuento da Batalha.

Na era de mil quatro centos nouenta e noue, auendo quatro annos que morrera o nosso primeiro padroeiro, el Rei Dom Ioão o segundo: trasladou el Rei Dom Manoel o seu Corpo da Sê de Silues em o Algarue para o Real Conu.to da Batalha, e quando o depositarão... lhe deitarão muita cal para que

as-

thro.
lo reino

queos ossos commais breuidade setrasladassem; para oqual na Em 145
presente mandou el Rei aiuntar muitos Arcebispos, Bispos, Clere-
sia, Ordens, fidalgos, enobres pessoas, grande numero de Cappe-
llães, Cantores, einstrumentos, para atrasladação, chegando toda
asê desjlues, e sepultura do Rej defunto, o Bispo Dom Diogo-
Ortis Calsadilha, que assistio nafundação deste Conu.º des cobrin-
do á sepultura Virão alla eosmais, á alcatifa eolandas comidas-
da Cal eparte docaixão; estando o Corpodo Rei inteiro esem corrup-
ção nelesão nhuã, como se estiuera viuo, eassi ocabello dabarba-
Cabeça, etoda amaiscompostura; saindo do Corpo
hum cheiro tam suauissimo que atodos admirou: á res-
tante parte do Caixão foi logo leuada para reliquias pellos
Maravilhas que iátinha feito. eo Corpo enuolto em Olandas-
nouas metido em outro Caixão cuberto detella, e este em huãs andas fo-
rradas dentro efora debordado depello carmezim eouro, com ricas-
guarnições. eassi as caualgaduras que as leuauão, enellas pagens
Vestidos

Vestidos de razo negro; os Arcebispos, Bispos, Cabido, e religiosas com Cruzes leuantadas a cauallo reuestidos e tochas nas mãos; as Cappellas e funestos instrumentos fazendo seu officio, seguindo todo o pouo acompanhia de hũ lugar para o outro, aonde o punhão na Igreia matris da Villa, ou Cidade aonde chegauão; ahi se armaua hũ mausoleo, que trazião arteficial e a zemalas, e o cobrião ate o chão de rico borcado; rodeado de grande Cantidade de tochas e se fazia o officio; e ao outro dia desia a missa de pontifical, o Bispo Calsadilha, e dita se partião na mesma Ordem, e compostura atras referida; deixando o Bispo em cada Igreia destas hum calix de prata, e huã Cazulla de seda; assi foi leuado ate Alcobaça, aonde el Rei Dom Manoel o esperaua, com os Bispos da Guarda, Viseu, Lamego, seus Cabidos e prelados graues, iuntamente com os religiosos de sancta Crux de Coimbra, d'Alcobaça, e Batalha; todos reuestidos com tochas nas mãos, e juntos aos que vinhão fazião hũ admirauel acompanhamento, ~~com lumes sem numero~~, com el Rei, estauão, os Duques, Mar-

Marquesses, fidalgos, e pouo; acompanhando O sancto corpo por
ruas ricamente armadas, assim Oestauão as capellas, e Igreia do
Conuº. feito nella hum mausoleo, que atomaua quasi toda, cuberto
de tella com bandeiras do mesmo, e Armas, Reais; no cume da Ig-
reia que ~~se~~ confinaua com o tecto, de ricos borcados de pello
aonde se pôs o · Corpo. o qual leuarão em o caixão de fora das
portas da Igreia aos Ombros oito Snnores, de Titulo, e o puserão en-
cima cuberto do mesmo borcado, & ao redor do mausoleo em grades dou-
radas ardião mil tochas; estando iuntamente todas as Cruses das reli-
giois. e Cabidos. tendo as religiosos com dlmaticas, e pellas ilhargas
da Igreia, as das capas com suas tochas nas maõs, assi se celebrarão as
obsequias e officio solemnissimo, assistindo á hebdomada. O Prior de
sancta Crux filho do Marquez de Villa Real; que ao outro dia disse
a missa; estando tudo na forma dita, pregou O Bispo Calçadilha
muitas grandezas, e Virtudes do Rei defunto Paij da patria; e na
offerta mandou el Rei Dom Manoel dar peças para a Igreia dou-
ro, e prata

e prata avaliadas em de Xmil crusados; no fim da missa os oito de Titulo tomarão em as ombros o Corpo em o Caixão e o levarão com procissão á Cappella de nossa Senora do pranto aonde o mesmo Rei se mandara Deitar. hião todos os musicos instrumentos e so lemne cantico do benedictus; na mesma tarde, veio el Rei com alguns religiosos, e seu Prior, e descobrirão o Corpo, afirmandose da inteiresa do cheiro; el Rei Dom Manoel com o barrete na mão lhe beijou as mãos, e pês asoprandolhe o pô, que tinha ainda da Cal, derramando muitas lagrimas, o que os mais faziam com grande devação; envolvendo outra ves o Corpo. E nova, ndas. repartindo as em que estava por reliquias, cobrirão as degraos que erão dez atê o chão de borcado; em Cima huã Crux de Ouro que se deu na offerta por el Rei, o qual mandou ornar ó alta. E Cappella ricamente com estandartes Reais, cotta de Armas, lança, espada, com que o Rey venceo a batalha de touro, assi o escudo, e elmo, com que iustou nas festas do Principe seu filho:

Cap.

Capitulo XII querelata quantas ueses casou el Rei dom Manoel, nosso segundo padroeiro. è deseus filhos enettos

Chro. do reino Nosso segundo padroeiro el Rei Dom Manoel, casou primeiramente com a Rainha Princeza Isabel que foi molher (aindaquebreues meses) do Principe Dom Affonso que morreo da Carreira; oembaixador deste Casamento, foi Dom Ioão Manoel filho danossa fundadora; elle serecebeo com a Princesa emnome del Rei presente sua mai, aquem os Reis, e Principes, hon(rauão muito porsua pessoa e virtudes; fezseo Casamento no Octubro de mil equatro centos enouenta e sete; elogo embreues dias trouxerão a Princesa aPortugal os grandes de Castella assi forão osdeste Reino com o Rei arecebella; nomesmo tempo; faleceo o Principe Dom Ioão; irmão desta Rainha 1497

sendo

sendo muisentido detodos; e del Rei Dom Fernando seu Pay; o qual logro requereo aonosso fosse com a Rainha a Castella para serem iura dos Principes em seus estados; aiuntando Onosso Rei o conselho determinou a Iornada, deixando o gouerno a Rainha Donna Leanor sua Irmã, e nossa primeira padroeira. e com ella para conselho o Duque de Bargança Dom Iames seu sobrinho, o Marquez de Villa Real, e outros: el Rei leuou consiguo, o Duque de Coimbra e Mestre filho del Rei seu primo; o snor Dom Dinis Irmão do de Bargança outros muitos grandes e fidalgos do Reino; assi Dom Ioam Manoel seu camareiro Môr, e Dom Nuno Manoel , ambos filhos danossa fundadora; a cantidade damais companhia, Iaezes, Instrumentos musicos, e apparatos, e ~~[illegible]~~ das grandezas de nossos Padroeiros Reis, deixo muito por escusar leitura; deste ucio esperar perto da Cidade de Eluas, o Duque de Medina Sidonia, com seus parentes amigos e Vassalos, em tanto numero que quasi se igualaua com as dos Reis; os Atambores e

mais

emais instrumentos erão deprata; Emseruiço desua mesa, ecopa, seis
centos marcos de ouro; este Duque estando perto donosso Rei se apè
ou fazendo tres mesuras, atè chegar aelle; comochapeo namão, eos
geolhos emtera; easi ofizerão todos beiiandolhe amão; a Cortesia
quefez ao Duque foi polanochapeo leuantandoo pouco; eo Duque
caualgou fazendo muitas cortesias ao Duque Mestre, easua Alteza fezi
as que tinhão de obrigação; chegando as Cidades, ou Villas; entregan
dochaues dos Castellos, etodas asmais ceremonias usadas, e deui
das asua Magestade, mea legoa antes dechegarẽ a Cidade de
Toledo, aonde estaua el Rei Dom Fernãodo, ea Rainha Isabel,
mandou ElRei Dom Manoel ao Duque Mestre com outros pà
rentes seus, egrande Copia defidalgos; areceberem ao Reis, quefora
da Cidade esperaua aonosso; e Vendo os Portugueses, parou comtoda
acompanhia; que se diz serem trinta mil de Cauallo, afora os depê
ndo fazendo nisto enueia aos Portugueses, suposto que o Duque deMedi
na Sidonia sô porsi trasia dous mil; apeou onosso Duque comos dasua
companhia, efez tres mesuras ao Rei com ochapeo namão que leuaua
Sobre-

sobre atouca; el Rei naõ fez de si nada, chegaraõse com muita pre-
ça Dom Diogo de Meneses mordomo mór, e Fernaõ martins Mas
carenhas Cappitaõ dos Genetes, ambos leuantaraõ o Duque nos
braços por ser pequeno. e o chegaraõ abeiiar a maõ a el Rei; e dando-
lha perguntou quem era, responderaõ os dous fidalgos disendo
Snõr, hé filho del Rei Dom Ioaõ o segundo; o que el Rei ouuindo,
tirou loguo o sombreiro, e disse; perdoaime que uos naõ conheci,
que se uos conhecera eu me apeara; e com muitas cortesias o fez
caualgar, e pôr a sua maõ direita; e sempre preceder aos gran-
des de seu Reino; os Portugeses beiiaraõ a maõ a el Rei com mui
tas ceremonias, as mesmas faziaõ os Castelhanos aos nossos;
encontrandose os Reis tiraraõ os chapeos e com elles na maõ,
e sinais de amor se abraçaraõ, e deitou a bençaõ el Rei Dom Fer
nando â Rainha filha sua, e se pôs a sua maõ esquerda, el Rei Dõ
Manoel â direita, ficando ella no meio; assi entraraõ em Toledo
com notaues ceremonias; e armaçoẽs de Ruas, e grande âparato; os
mesmos ouue nos Reinos e lugares onde foraõ Iurados por Princi-
pes

por Principes herdeiros dos senhorios de Castella, como nas Coronicas se achará e eu achei em papeis antigos, que a tudo foi presente a nossa fundadora, com tanta estima del Rei que sendo abalaua sem ella nẽ ella se ausentaua delle enquanto no mundo esteue pello muito amor que lhe tinha; mas como as pompas da Vida contra preca fenecem estas forão tambreues que na Era segiunte de mil quatro centos e nouenta e oito 1498
em dia de São Bertholameu morreo a Princesa nos braços del Rei seu Pai, em presença do nosso, e da Rainha sua mãi do parto de hũ minino aquem chamarão Migel: uendo se [illegible] em breue tempo de huã hora duas cousas tam contrarias, como foi repicarẽsse os sinos pello nascido Principe, e logo dobrados pella defunta Mãy: acomteceo isto em Caragoça; mandou em seu testamento a enterrassem como pobre em a Igreia de São Hieronymo com dose frades da mesma Ordem, e duas alenternas e poucos Criados seus, e a sepultura no chão, e que por ella se não tomasse dô de burel como até ali era costume em Castella, e Portugal; deixando por sua alma, missas, e obras pias sem numero-

oquetudo

oque tudo comprio el Rei Dom Manoel seu marido antes de tornar-
a este Reino; o minino Principe ficou em Castella, e morreo antes
de dous annos. Em breue se ordenou segundo Casamento, com à
Infanta donna Maria, Irmã da mesma Isabel. tomou por em-
baixador o proprio Dom Ioão Manoel, que morreo antes de se acã-
bar o negocio, com grande sentimento dos Reis, e da nossa fundado-
ra sua may que tambem o acompanhou na embaixada; à qual, o nos-
so Rey tornou a mandar Rui de sande fidalgo de sua Casa, e a
princesa fez seu procurador ao snor Dom Aluaro Irmão do Duque
Dom Fernando de Bargança, para que em seu nome se recebesse com
el Rei Dom Manoel. o que se fez na era de mil e quinhentos no- 1500
proprio dia de São Bertholameu, em que fazia dous annos que
falecera a Rainha Isabel; esta foi trasida a Portugal atè Moura, à
onde a esperaua com a pompa deuida o terceiro Duque de Bargan-
ça Dom Iaimes, que tinha procuração del Rei para lhe entregã
rem a Princesa. o que fez Dom Diogo Furtado de Mendonça Arce

bispo-

Arcebispo desevilha, Patriarcha de Alexandria, que atrasia acarguo com amais nobresa do Reino; as bençaos tomarão em Alcaçere dosal no Octubro damesma Era; Ena de mil quinhentos Edous em lixboa aseis de Iunho, pario á Rainha o Principe Dom Ioão, que foi oterceiro Rei destenome; em Vinte Equatro de Octubro demil E quinhentos E tres naceo a Infanta Donna Isabel que foi Emperatris de Alemanha, molher do Emperador Carlos quinto, dos quais nácerão, el Rei Dom Phelippe segundo de Castella, e Primeiro em Portugal, E á Emperatris Maria quecasou com Maximiliano, segundo donome, Eá Princesa dona Ioana Molher do Principe Dom Ioão, dos quais nasceo Oinfelice E pornossos peccados pouco Venturoso Rei, Dom Sebastião; esta Emperatris Isabel nasceo em lixboa, ... morreo em Toledo, no Maio demil, Equinhentos Etrinta Enoue; na Cidade delixboa, no ultimo de Desembro demil Equinhentos Equatro, nasceo a Infanta Donna Britis que casou em saboya como adiante seuerá, na de mil quinhentos Eseis

1502 1503 1504

morreo

morreo elRei Dom Fernando de Castella, e socedeo Carlos que des-
pois foi Emperador quinto no nome; em tres do mesmo Março de mil
1506 quinhentos e seis, em Abrantes nasceo o Infante Dom Luis Duque de
Beia Conde estauel deste Reino, Principe mui insigne inclinado ao
estudo da disciplina militar, mathematica, e artes de Caualaria,
e nas de grande christão ningem lhe excedeo; grande esmoler de
pobres, e deste Conu.º: não casou: teue hũ filho natural: o S.nor Dom
Antonio S.nor do Crato; o Infante seu Pai morreo em lixboa na
era de mil quinhentos sincoenta e sinco; e e Iunho da era de mil qui-
1507 nhentos e sete, nasceo ~~tambem~~ em Abrantes; o Infante Dom Fernando
que casou com dona Guiomar Coutinha, filha de Dom Francisco couti-
nho Conde de Maria Alua, e de Dona Breatis de Meneses Con-
dessa de Loulé, escreueo este Infante des de a geração de Noé, ate a
delRei Dom Manoel seu Pai; disem ser de condição mui liure, alheo
de toda a dulação, e mentira, grande benfeitor deste Conu.º a quem
deu muita parte de terra que o empara a redor. morreo sem herdei
ros.

herdeiros na Villa emquenasçeo, naera de mil e quinhentos trinta &
quatro. tendo Vinte e sete de idade: e naera de seu nascimento, desba-
ratou solimão Emperador de Turquia, ao gram soldam de Babilo-
nja por estar despeso e apertado das armadas de Portugal: na Cida-
de de Euora Vinte e tres de abril, era de mil quinhentos e noue, naçeo 1509
o Infante Dom Affonso, a quem o Papa Leão deçimo mandou o Ca-
pello de Cardeal tendo ~~somente~~ sete Annos de Idade, foi Bispo
d'Euora, Arçebispo de Lixboa, Abbade d'Alcobaça, tambem humano, afa-
uel, e brando de condição, que nenhum lhe falaua que não ficase con-
tente, e receber mais do que queria: muito estudioso das letras, e affei-
çoado aos que as aprendião, e por sua propria pessoa acodia ao officio
Pastoral como qual quer Cura, recebendo os Casados, bautisando, e ad
ministrando os sacramentos pella Cidade aos enfermos, tornando a
renouar o ensinar se cada dia nas Igreias a doctrina christam, e assi
ordenou nellas liuros para memoria dos que se bauptisauão, e Casauão
com estas Virtudes, e outras muitas que tinha conseruaua. tambem a
autho-

authoridade de sua pessoa com a Magestade da Casa; morreo cõ grande sentimento dos pouos em lixboa em Vinte e hũ de abril de mil quinhentos, e quarenta, sendo de trinta e hum annos e dous dias; mandouse sepultar em a seê ao pê do Corpo e altar de sam Vicente. sendo moço teue huã filha chamada Donna Bernarda, que foi Abbadeça no insigne Conuº. de Loruão; no ultimo de Iá
1512. neiro de mil quinhentos e dose, naceo o Infante Dom Anrrique Cardeal, que primeiro foi Arcebispo de Braga, depois de eVora, e lixboa, legado do summo Pontifice, e gouernou este Reino duas Vézes: e por fim foi Rei como adiante se uerá; em sete de setembro de
1515. mil quinhentos e quinse, nos paços da Ribeira de lixboa naceo o Infáante Dom Duarte, que Casou com Donna Isabel, filha de Dom Iaimes Duque de Bargança, donde nasceo o s.nor Dom Duarte que morreo sem successão, e a s.nora Maria, que casou com Alexandre, Principe de Parma, e a s.nora, Catherina, que Casou com ~~com~~ Dom Ioão; quarto Duque de Bargança; e o Infante seu Pai; era

detam-

era detam altas prendas, e Virtudes, quelhe reuelou Ds: estando
doente odia, chora, emque auia demorrer. eodisse aseus Irmãos,
e criados, foi em lixboa em Vinte de Octubro demil qui-
nhentos equarenta; desua real Casa esuccessores recebeo sempre esta
nossa, grandes merçes, eesmollas, eem particular da snora Chã
therina, do estado de Bargança, eas fazia iguais âs delRei seu
auò, edo Infante seu Pai, endomenos as reçebemos do Duque
Dom Theodosiò seu filho, ebisnetto do nosso Magnifico Rei dom
Manoel; oqual teue mais â Infanta Maria que Morreo embre
ue tempo, O Infante Dom Antonio de Cuio parto ficou â Rai-
nha Maria mui enferma atè morrer. que foi em sete demaio de
1517 demil quinhentos edesasete; grande perda para O Reino, epara
este Con[illegible] oqual alem das esmollas que della recebia, era tan-
ta adeuação quetinha as religiosas, que quando entraua den-
tro, comgrande pena setornaua; tratandoas como Irmãs, eré-
uerenciandoas como âsantas: oque ella deuia ser pello sogeito de

Virtudes

Virtudes, conforme achei nos antigos papeis, e suas grandes obr-
as e esmollas que de ordinario fazia. a pobres, & Viuuas, e orfans;
1518 na Era seguinte, de mil quinhentos e desoito, Casou el Rei terçeira-
ues com a Infanta Donna Leanor, filha de Philippe primeiro
deste nome em Castella, e Irmã do Emperador Carlos quinto,
sobrinha das primeiras molheres do mesmo Rei; entrou neste Rei-
no pella a raya de Castella, em Vinte e tres de nouembro; com grã-
de aparato, a entregou o Duque d'Alua ao nosso de Barganca:
per hua rica Cadea que ella tinha no braço direito; e assi a recebeo
el Rei com as deuidas Ceremonias atraz referidas, em dezoito de
feuereiro de mil quinhentos e Vinte: pario esta Rainha Leanor, o
Infante Carlos que morreo minino; e m oito de Iunho de mil qui-
nhentos Vinte e hum; nacco a Infanta Donna Maria, de cuja 1521
Real pessoa, tantas Virtudes e grandesas se descreuem, Obras pias
que fez, Igreias, Conuentos. que edificou, entre os quais foi o re-
ligioso Conuº. do Caluario de Donas das capuchas descalsas de noss

de nossa Reyna: nestas obras despendia, as grandes Riquesas que her-
dou del Rei seu Pai, e da Rainha sua Mai; não aceitou sinco Reis e-
e dous Emperadores, que a pedirão por molher, morreo com grande
exemplo de Virtudes, em idade de sincoenta e sete! na era de mil
1578 quinhentos setenta e oito; esta seu corpo em hua rica Cappella q
para si mandou edificar em nossa Snora, da lus, da Ordem de
Christo, as esmollas que fazia a este Conuº. forão sempre conformes
as del Rei. e Rainha, seus Pais?

BIBLIOTECA ... DE LISBOA

Capitulo XIII que trata do Casamento da Infanta dona Brites e das grandesas com que el Rei Dom Manoel á embarcou

Dos filhos do nosso Segundo Padroeiro de quem até qui tratei em sua
Vida.

em sua Vida só, Casou a Infanta Dona Britis, com Carlos terceiro, Duque de saboja, Principe de Piamonte, de quẽ naçeo Manoel Filisberto, que sucedeo a seu Pai, e casou com madama Margarita, filha del Rei de França, Françisco de Valòis, o primeiro; dos quais nasçeo Carlos quarto, que hè casado com à Infanta Catherina de Austria filha del Rei Philippe, segundo de Castella, e primeiro em Portugal, e da Rainha dona Isabel, filha del Rei Enrrique segundo de França; e para o Casamento da dita Infanta Dona Britis foi o nosso Rei requerido muitos annos por embaixadores de saboja: mandando a este comuẽto pedir partiCulares orasões por seu bom suceso: e no de mil quinhẽtos Vinte e hũ se comcluio: sendo à infanta de jdade dezasete: recebeoa Dom Martinho da Costa Arcebispo de lixboa, em salà real, como os aparatos reais, e cerimonias deuidas; seraôs, musicas, e instrumentos, magnificos ornatos, galantarias, iaeses, e gallas, de modo que os grandes procurarão aventaiarse, e não menos os plebeos em suas posses: aparelhouse hũa Armada de dezasete Vellas, entre Naos, Gallcois e nauios-

enauios, em que hiaõ por Capitaĩs os principais fidalgos do Reino auenteiando cadahum asua: com pauezes, toldos, estandartes, ebandeiras; de damascos Cramesins, brancos, eamarellos, bemguarnecidos, com Armas, eespheras, douradas; os mesmos concertos tinhaõ asbarcas ebateis, daArmada 505 mais q no Rio estauaõ.

Enquanto a Armada ahi esteue, os bellicos instrumentos eraõ tantos que aluoroçauaõ aterra, ealegrauaõ o Mar; ealem da artelharia ordinaria que eramuita, eboa, mandou elRei que dos almazens serepartissẽ pella Armada quinhentas etrinta e sete pessas de bronze, bombardas, falcoins, berças, elagartixas, & tudo omilhor, na Nao emque a Infanta hia, que disem era de mil tonelladas chamada sancta Catherina feita na India de teca, eangelim, delindas camaras; famozas Varandas eaposentos demarcenaria dourados eTintados; eassi as Sallas emque ouuẽ seraõs reais, no mar tudo armado de ricas Tellas, eborcados eassi os mais concertos dereçamara; feita hũa ponte peronde seentraua

chro. do reino

se entraua na Naõ, como de huã sala para aoutra fixa sobre bateis
a Nao leuaua entre estandartes, e bandeiras grandes, e pequenas,
mais de Cento de damascos de Varias cores, com fermosas guarniçois
espheras, armas pintadas d'ouro, e prata; o Estandarte de proa
com as armas reais; ficando mui alto auista dando com as pon-
tas na goa, e afora os toldos dos Castellos de proa, hia huũ que co-
bria toda a naô, dando dambas as partes com as pontas Na goa
era de Veludo carmesim forrado de damasco azul, com huã Vara de
guarniçaõ azul branca e amarella, de entretalho tinha mais de
dous mil couados de seda repartidos em peças iuntas com aláma
res para o poderem abalar; Os que acompanharaõ a duquesa
era quasi meo Reino, afora as pessoas do seruiço de sua Casa ia
mentaiadas como as del Rei seu Pai; assi Cappellaõ mór, Ca-
ppellais Veadores , mestres salas, moços da Camara
e da Cappella, e outros que fora grande leitura escreuerse, ~~logo~~
~~passauaõ de cem homens, e molheres mais de Vinte~~ e camareira
mór

mor. e damas Illustres: moças de Camara, e outras tambem hia com a Infanta duquesa, Dom Martinho da Costa, Arcebispo de lixboa que a recebeo, e o Conde de Villa Noua Dom Matinho de Castello branco por General de toda armada, com cargo de entregar a Infanta ... ao Duque de Saboja, a magestade, e grandesa, com que foi embarcada, elRei seu Pai, a Rainha, Principe, Infantes, e Infanta, fidalgos, e mais corte se deixa descreuer por escuzar leitura a Duquesa chegou a Saboja em pax com toda a companhia, porem as alegrias da Corte se conuerterão prestes em tristeza e luto; pella morte do nosso Rei Dom Manoel, que foi no mesmo anno, como no capitulo seguinte se uerá.

Capitulo XIIII. que trata da morte delRei Dom Manoel, parte de suas uirtudes, e grandesas, e outras cousas que naquelle tempo acontecerão

Como os bens da terra prestes desaparecem, assi o nosso segundo pad.

padroeiro. E magnifico Rei Dom Manoel, na frol de seu imperio tendo conquistado todas as prouinçias maritimas, des de O estreito de Gibraltar, atê os remotos mares da Arabia, India, Persia, e China, sua Corte ennobreçida com embaixadores do summo Pontifiçe, Emperadores, e Reis; christaõs, mouros, e gentios; parentes, Vassalos e confederados seus, a maior parte do mundo em sua amisade O Reino fertil de ouro, e prata, e as mais Riquesas que se podem imáginar, casado terçeira ues com a mais alta e fermosa Princesa que auia. a Rainha. Dona leanor Irmaã de Carlos quinto Emperador com seis filhos, e tres filhas, do segundo e terçeiro matrimonio dotados de Virtudes, fermosura, e partes singulares, nesta feliçidade finita, estaua O nosso Rei Manoel, quando O salteou a morte, preçedendo huã modorria e febres que o acabarão em breues dias, tam preuenido dos sacramentos que com ser o mal mortal, os pedio e Reçebeo aiudando aos psalmos da Vnção, e agonia, com tanta inteireza, e deuação, que a obraua nos animos dos ouuintes; que erão todos os grandes, seus parentes, e fidalgos de sua Corte, Arçebispos, Bispos e religiosos de muitas Ordens, special mente os da nossa seraphica

que-

que assistirão sempre, e o padre frei Franc.º de lixboa seu prouincial mui Vallido do dito Rey, cujo guarda mor hera: Dom Nuno Manoel filho da nossa fundadora, e elle fes recolher há Rainha e infantas a hua Camara antes que el Rey acabasse, que foi nos paços da Ribeira de L.ª em treze de dezembro dia de S.ta Luzia, era de 1521. tendo de Idade sincoenta e dous annos & seis mezes. Reynou Vinte e seis hũ mes e dezanoue dias; forão seus testamenteiros Dom Diogo de Souza Arcebispo de Bragua, e Dom Martinho de Castello branco, conde de Villa noua, Leuarão seu corpo ao Religioso e nobre Conu.to de Belem que o Rei fundou para sepultura sua e de seus desendentes; as exsequias forão conformes a tal Rey, manifestando sua grandeza, e Virtudes, nos sermõis, tudo para gloria de D.s e edificação dos pouos; dis a Coronica (e hé serto) que tendo pouca Idade até os quarenta annos Jejuou a pão e agoa, todas as sestas feiras, e dos quarenta em diante, muy pouco mais comia nellas; e os Jejuns da Igreja as quais frequentaua có muita deuação nas festas e em outros tempos, em especial nas dos conu.os das Religiosas que summa mente ueneraua: jamais bebia Vinho nem gostaua azeite, nũca pôs os olhos em molher fora das Rainhas com que foi cazado, e por exemplo de sua limpeza em

[margin: a. 52 & 6 meses Viueo el Rei D. M.]

em quanto esteve Viuvo da Raynha Maria, dormião na sua mesma Camara, o Principe Dom João, e o Inffante Dom Luis, foi grande esmoler de pobres, Viuvas, e orfaãs, cazando a Sua conta grande numero; Em todo o seu Reyno mandou edificar hospitais, e cazas de Misericordia com Rendas para os pobres, assy o fez a Mja de Lxª. e hospital Real de todos os Sanctos, em que tinha deitado a primeira pedra el Rey Dom João seu primo e elle o fez e dotou, e para mais gloria de Ds. & fama de Seu nome, ordenou que na India, Europa, Africa Brazil, Manicongo e em outras partes a elle sugeitas allem das Cazas das Misericordias, mandou fazer a Sua custa grande numero de Igrejas, Seminarios, Conventos, sendo os mais da nossa Seraphica Ordem, e para edificar estas obras mandava os mais insignes officiais do Reyno, Cantores, Organistas, instrumentos de toda a Sorte, sinos de Ricos metais Vazos de Ouro, e prata, muitos e curiosos Ornamentos; desterrou deste Reyno Os Mouros e fez Reduzir a nossa Sancta fé Catoholica infinitos Judeus, allem das innumeraveis converçois de Mouros, e gentios, e doutras barbaras naçois que em seu tempo ouve e por sua industria ordenou e deu Renda na Cida-

da de de Lx.ª adoze merceeiras que sempre Roguassem a Ds.
nosso Snõr. pellos beñs spirituais, e temporais do Reyno &
Rey No qual tene tam fertil de quanto hera nescessario que
se estimaua mais o dinheiro de prata mendo, que o de fino
ouro, que hera naquelle tempo tanto, quanto o deseio
daquelles que o buscauão, hera o Rey mui curioso em seus tra
jos, e Vistidos, e tam liberal que todos os mezes e festas os
mandaua Repartir por Criados de sua Casa e outras pẽ
ssoas que procuraua sabendo que o auião mister. assistia com
muita Vigilancia tres dias na somana, nas cazas do despa
cho, fazendo os executar com breuidade e inteireza;
e em seu tempo se Reformarão as Religiões e se apazigou
a discordia que ouue em a nossa e o Papa leão.
decimo com zello de Ds. ã instancia do nosso Rey, & dos
mais que por deuação da Ordem o pedirão aiuntou Voguais
em Roma e passou o sello da Ordem que estaua nos Conuen
tuais, aos da obseruancia Reduzindo se em breue tpõ. quazi
todos

todos, ecommuita instançia pedio aomesmo Papa que neste Reyno de Portugual, enos dasua juris diçaõ se rezasse o offiçio do Anjo Custodio nas terceiras Domingas de Iulho, comprocissaõ sollenne; impetrou mais do Papa onosso Rey, sefizesse amesma prosissaõ nas misericordias dia da Visitaçaõ denossa Snora, eambas comos perdois de dia deCorpus christi, mais lhe concedeo aprocissaõ dedia da Resurreyçaõ, em q̃ elle assestia cõ os Principes, Infantes, ecorte, juntamente comsua Cappella, einstrumentos porteiros demaça Reys darmas eamais guarda que elle ordenou porgrandeza da Casa Real, emaquinta feira maior, atê esta proçissaõ assistia ao pê do sepulcro semsedeytar emcama ouue mais domesmo Papa queno arcebispado.

Arcebispado

Arcebispado de Coimbra serezasse da Rainha sancta Isabel, molher del Rei Dom Dinis; e que os Comendadores de Christo, e d'Avis podessem casar, com isto ennobreceo o Reino, e euitou offensas.

de Ds: mais lhe concedeo que nenhũ comendador, nẽ religioso, pagasse sizas; mais ordenou O mesmo Rei, que das suas Rendas, se tiralse cada anno hum por sento; para Obras pias; [illegible] dou mais a sua Custa renouar em purgaminho á maior parte dos liuros do Tombo, e asi o fez em os letreiros das sepulturas dos Reis, Principes, e casas nobres; em todos os seus Reinos, Criou Cidades, Villas, e fortalezas de nouo, e fez de Villas Cidades, e de lugares Villas, fez de titulo, entre Duques, Marqueses, Condes, mais de trinta;

e fez tambem Duque de Coimbra, ao Sñor Dom Iorge, filho do nosso Rei Dom Ioão o segundo, e lhe deu os Titulos, Sñor de Torres nouas, e de monte móor, e Mestre de S. Iiago, e d'Avis; fez Condes de Alcoutim aos primogenitos da Casa, de Villa Real, os mais não nomeo-

não nomeo por escusar leituras estes escrevi por manifestar algua cou sa das grandesas do nosso segundo padroeiro. elle foi o primeiro que mandou armadas a India, e Por Almirante, A Vasco da Gama a quem fes Conde da Vidigeira, e para seus descendentes, pellos grandes serviços que na India fez; assi o forão [illegible] as do grande Affonço de Albuquerque primeiro gouernador della, que sucedeo em o segundo nome de Viso Rei, a Dom Francisco d'Almeida, e o ultimo que em Vida do nosso Rei a gouernou, foi Dom Duarte de Meneses, que descobrio e Vio o Corpo do Apostollo são Thome, e seu bordão: e lança com que o matarão: em todas estas Armadas, e nas que antes, e no mesmo tempo, às Indias de Castella tinhão ido: hião frades, do nosso Padre São Francisco para a conuersão das almas, não auendo nestas partes e nas mais do nouo Mundo por espaço de quarenta annos outros religiosos que nellas pregassem a fê com grande exemplo de sua Vida, e pobreza, e tam notaueis conuersoins, que neste tempo sô na Cidade de Mexico bautisarão mais de dezueses [illegible] Cem mil

Livro. da ordem 1.ª p.te Cap. 47. do I.

Cem mil almas, quebrarão Vinte mil Idolos, queimarão quinhentos templos delles emque sacrificauão cada anno, Vinte mil coraçois demoços, e donzellas, que matauão para osacrificio, fizerão iunta mente muitos Conuentos seminarios, Igreias, Hospitais, e Casas de Oração; á custa dos nossos Reis, e dos mesmos Gentios que perdeuação as fazião e sustentauão, e assi aos frades edificandosse desua pobreza, e daliberdade comque arriscauão sua Vida por asaluação das almas, sofrendo grandes martyrios em aterra comque asegurauão as suas em o Ceo; hum destes religiosos, que era Mudo, ensinaua aos nouos christãos adoutrina dafê, dequelhe escreueo hum liuro mui elegante, e digno degrande louuor, assi os ensinaua atodas as artes, ler, escreuer musica, conta, e atodos os officios dequal quer sorte, pasmados elles, deque sendo mudo obrasse tantas graças, e marauilhas, mas como a Ds: nada hé impossiuel, não seramuito que as obrasse.

Capitulo XV. em como soçedeo no Reino el Rei dom Ioam. III. e dos aluaras, e priuilé gios, e merçes què deu e fez a este Conuento

Morto o nosso segundo Padroeiro, como fica dito, logo na Cidade de Lixboa, constituirão em seu lugar com as diuidas seremonias a el Rei Dom Ioão seu filho o terceiro deste nome, grande imitador del Rei seu Pai, assi nas Virtudes, e obras de bom gouerno, como em fauoreçer este Conu.º confirmando em breues dias os aluaras e priuilegios que o mesmo seu Pai dera, dando de nouo os que se segem; na Era de mil quinhentos uinte e quatro, conçedeo O primeiro aluara, em que mandou Com penas impostas senão posessem estacas nem pregos para a roupa nas paredes nem ao redor deste Conu.º no segundo deu liberdade para que Os bois, e Iumentos

Chro. do reino

cIumentos delle, não pagassem Coimas certos annos; noterçeiro mandou quesedessem osprimeiros mantimentos aeste conu.º edamilhor da Carne para asenfermas, e padres, easi opeixe para acomunidade opossam ir abuscar aobarcos antes de pagar os direitos, no quarto aluara, deu liberdade para que sepodessem liuremente pedir asesmollas pertodos osseus Reinos, eSenhorios, noquinto conçedeo para que emseis Villas, Oulugares, mais perto desta possão ter emcada huã, hum Mamposteiro para adquirir asesmollas, aos quais conçede, priuilegios, e liberdades, asmesmas consçede aoutros tres Mamposteiros, que dis possão ter emas tres principais terras do Algarue eoutras tres, na Ilha da Madeira, emais conçede que morrendo qual quer destes, possa a Madre abbadeça, eleger outro em seu lugar, qual ella quiser que gose das mesmas liberdades, epriuilegios, que tambem consçede ao barbeiro, fizico emais offiçiais do Conu.º no anno demil quinhentos trinta esinco pasou osexto aluará, em que mandou a Ioão Vas Castello, fidalgo desua Casa, não aleuantasse 1 Casas nafazenda que tem perto deste Conu.º eno anno, demil quinhentos trinta esete, pello sé timo

setimo aluará que concedeo a este Conuº. mandou aos Iuizes. e officiáes desta Villa de Setuual não consentissem que se fizessem Casas, Ienellas, ou eirados, nos Muros defronte deste Conuº. e se fechassem as ameas delles, desde a porta noua atê ao postigo do buraco; Iuntas a este aluará estão duas Certidois, perque consta serem duas Vezes apresentadas na Camara desta Villa, hũa em Vinte e dous de dezembro de mil quinhentos trinta e sete, outra em doze de Ianeiro. de mil quinhentos trinta e oito; em doze de agosto do mesmo anno mandou elRei amoestar pello oitauo aluará; ás mesmas Iustiças. não consentissem por nhũ modo nẽ maneira, ao dito Ioão Vas Castello, intentar o que atras lhe fora prohibido, e que elles mandassem; alimpar, e abrir, a berta que uai pello Rocio per a uasão, das agoas que podem entrar no Conuº: desta Era está nelle hũa es criptura em purgaminho, em que consta fazerse hũa troca com hũ Homen nobre desta Villa, chamado Roque Silueira; de hum pedaço de terra que tinha iunto ao Conuº. nono aluará feito em mil quinhentos quarenta e sinco, tornou elRei á mandar, que se não fizessem Casas, nem outra obra da terra da Mestra-

do Mestrado de san Thiago que fizessem damno a este Conuº: aonde
estão todos os ditos aluarás, assinados por el Rei. e assi os priuilé-
gios do tempo do mesmo Rei; e da era mil quinhentos sincoenta e
dous. temos huã escriptura que mostra hum grande pedaço de terra
que deu Belchior Monteiro, pessoa mui nobre desta Villa, com sua
filha a Madre soror Catherina de IESV. no anno seginte de mil
quinhentos sincoenta e tres. per hum aluará deu el Rei liçença -
a Madre abbadeça, que pudesse mandar apenar os officiais, que ouuesse
mister para as obras do Conuº. e para o Culto diuino deu hum ornamẽ-
nto inteiro, asaber, Casula, almaticas, frontais, e as mais peças nescessa
rias, tudo de rica Tella, de ouro, e prata, com guarnições largas. bordadas
de Ouro firio, sobre Veludo Carmesim, deu mais quatro ornamentos, de
Veludo, sitim, e damascos, bem guarnecidos, atrosolados sobre entreta
lhas das mesmas sedas, e tanta olanda, que se proueo a sam christia -
de toda a sorte de roupa, e cortinas dos altares da Igreia, e para prouisão
do Conuº. mandou dar em cantidade trigo, cera, azeite, doces para
as enfermas, paga de botica, fizicos e tudo o mais que era nescessa
rio -

necessario emforma queas religiosas tinhão grande escrupolo pello Voto da sancta pobreza.

Capitulo XVI. decomo Casou onosso III. padroeiro. os filhos queteue, obras quefes edesua morte. com mais algumas cousas acontecidas em seutempo

Casou onosso terceiro Padroeiro com a Infanta Donna Catherina filha del Rei Dom Phillippe, primeiro de Castella, e deLeão, Archeduque de Austria, e da Rainha Donna Ioanna, Irmã do Emperador Carlos quinto, della ouue entre filhos, efilhas, doze que quazi todos morrerão mininos, sô selogrou a Infanta Donna Maria; que naceo emquinse de Octubro; demil quinhentos Vinte esete, esta Casou com Phillippe segundo Rei de Castella, e primeiro

fro. lo rei no.

e primeiro de Portugal, seu primo com Irmão, morreo do primeiro parto; no anno de mil quinhentos quarenta e sinco, em doze de Iulho: O Principe Dom Ioão, naçeo em tres de Iunho, de mil quinhentos trinta e sete casou com a Infanta Donna Ioanna filha do Emperador Carlos, seu tio, morreo de dezaseis annos e meio, em dous de Ianeiro, de mil quinhentos sincoenta e quatro; ficando a Infanta sua molher prenhe del Rei Dom Sebastião, teue mais o nosso terceiro, padroeiro hũ filho bastardo que teue por nome Dom Duarte. Principe bem inclinado e docto em todas as artes, de animo Real, e piadoso, zeloso do bem das almas, grande esmoler, e assi o foi deste Conu. morreo na flor de sua idade tendo Comecado as Coronicas do Reino, e sô acabada a del Rei Dom Affonso Enrriques, e o dito Rei seu Pai, gouernou passificamente, com tam afabel e begnino animo como reais mostras de magestade; e tanto q̃ leuantado os Olhos se fasia temer, e aos officiais de Iustiça ter muito cuidado na execução della sem afeitação de pessoas, e era mais inclinado a misericordia que a Iustiça, e assi mandou derrogar hũa lei antigua, que mandaua

ferrar em o rostro as ladrois tomados em certos furtos, disendo que não era bem iniuriar para sempre aos que se podião emmendar e melhorar em breue com bons costumes, elle foi o primeiro que pedio ao Papa Clemente setimo que ouuesse Inquisição publica no Reino sobre o que toca a nossa sancta fê catholica, por sua via se emmendarão relaxações em alguãs Religiois; trouxe a Portugal a ordem da Companhia de IESV. na Era de mil quinhentos trinta e sinco que então começaua, e instituio em diuersos lugares de seu Reino, casas, e Collegios, em que fizerão e farão sempre muitos fructos nas almas, assim nestes Reinos, como nas Indias e Iapão, edifiçou outras casas, e Templos com grandes gastos; fauoreceo, e ennobreceo, muito o estudo das letras, acresentou Collegios, e rendas na Vniuersidade de Coimbra, e em outras partes do Reino, que são de muito proueito, acresentou tres Bispados, Portalegre, Leiria, Miranda, por se acodir milhor ~~milhor~~ ao bem das almas, acresentou Euora em Arcebispado, em Almeirim ordenou huã Igreia, e Hospital, e confraria com muita renda-

com muita Renda, para remedio dos Pobres, Era tam piedoso, e pa-
ciente, que se dis delle, que iamais mostrou pena ẽ seus desgostos: E
morte dos filhos, mais que atribuillo a seus peccados, disendo lhos
daua Ds: por essa causa; morreo em lixboa de hum accidente de
apoplexia, em dous de Iunho, de mil quinhentos sincoenta e sete. Viueo
sincoenta e sinco annos, reinou trinta e sinco e meio, foi leuado seu
corpo a Bethlem com a pompa deuida, posto na sepultura del Rei
Dom Manoel seu pai, no tempo deste Rei sendo Papa Clemente seti
mo, & comissario Geral de nossa seraphica ordem, o Padre frei Fran-
cisco dos Anios, se instituirão neste Reino na era de mil quinhentos
e vinte tres os Conuentos dos padres recolletos, e nesta de trinta e sinco 1535
começou o scisma de Ingalaterra, e o diuorcio del Rei Enrrique com a 4ª p. das chro[…]
Rainha Cathenina, Irmã da Rainha Maria molher del Rei Dom
Manoel, e esta sua ditosa Irmã foi martyre de trabalhos por defensão
de sua honrra, e da sancta fé catholica, que foi a causa principal pel
la qual muito numero de catholicos padescerão persegição e martyrios
sendo sem numero os religiosos de nossa Ordem, porque só della quei-

marão

queimarão seis centos Conuentos. com muitos religiosos, outros em Carceres auexados com Varios tormentos afora os que se puderão nomear que são quinhemtos sesenta e noue, a saber pregados em paós, alançeados, asoutados, arastados, espedaçados, e com arcabuzes desparados em a boca, dando grande exemplo ao mundo, e cauza ao Ceo demostrar notaueis sinais, Vendosse em hũ sô dia tres sois deitando grandes labaredas de fogo, e iunto de hum conuento dos frades choueo sangue, por espaço de huma hora, o pano em que daua desfazia em sinza: em huã prouinçia a que muitos Catholicos se recolherão padesião grande fome por falta de mantimento, e como Ds: tem a sua conta fauorecer os seus permitio que por espaço de duas horas chouesse trigo em altura de hum palmo em distançia de duas legoas de terra; na Era de mil quinhentos quarenta e hum soçedeo em Ministro Geral o Padre frei Ioam Caluo, legado Appostolico do Papa Paulo terçeiro, em seu tempo mandou as Indias mais de duzentos frades, que fizerão nouas conuerçois, com muitos trabalhos, e gloriosos martirios.

martyrios; este Geral por ordem do Papa e do Emperador Carlos quinto assistio no Concilio Tridentino com duzentos e oitenta e hũ Bispos, & Arcebispos, afora grande numero de notaueis pessoas sendo as de nossa Ordem sento e uinte, entre Arcebispos, Bispos Doctores, Mestres, e Theologos; Nesta mesma era se principiou em Italia a religião Capucha de Capello agudo, por o Sancto fr. Matheus de Vaso o qual foi sanctissimo, e o uirão andar por ueses sobre seu manto por sima das agoas, e pellas leuantadas ondas do mar, fazendo prodigiosos milagres, assi em sua Vida, como despois de sua morte, tambem neste tempo, era de mil quinhentos quarenta e seis, tendo o Sol dão sercado a Cidade de Dio, na India alcançarão famosa Victoria, por intercessão da Virgem Maria aiuntandosse a isto, a feruente Oração do padre frei Antonio do Casal, Custodio de nossa seraphica Ordem apparecendo no Ar, a Imagem da Virgem nossa Snora, rodeada de tanto resplandor, que segou aos inimigos e animou aos Christaos, neste encontro, na fortaleza da mesma Cida-

4.ª p.te das chr. da orde l. 1.º cap. 55.

Cidade falou Dom Ioam de Castro Viso Rei com hum homem de Bengalla que passaua de trezentos annos de idade, &

dizê essa oje Viuo por promeça do nosso Padre S. Francisco, como alla omsão comtou ao Vizo Rei: de todos estas suceseos os Reis nosos padroeiros mandauão vallasões a este comuento pola fé q tinhão nas orasões das Religiozas delle

Capitulo XVII. da successão del Rei Dom Sebastião em o Reino. merçes que fes a este Conuento. e do seu desengraçado sucesso e infeliçe morte

chro. do reino

Fica dito como o Principe Dom Ioão. filho do nosso terceiro padroeiro Casou com a Princeza donna Ioanna sua prima filha do Emperador Carlos quinto, e que morrendo elle em idade de dezasete Annos, ficou a Princesa prenhe del Rei

del Rei Sebastião, oqual nasceo em Vida del Rei seu á vô, dia
do inuicto martyre são Sebastião, na Era de mil quinhentos
sincoenta e quatro, e assim soccedeo no Reino em idade de tres
annos sugeito á proteção da Rainha Dona Catherina sua aûo
que gouernou o Reino com Varonil e real animo, e como sse sem
pre fez merçes, e esmollas a este Conu.º que em Vida del Rei seu
marido fasião. na Era demil quinhentos sassenta e hum, em cortes
renunciou ogouerno, que se deu ao Infante e Cardeal Dom En
rrique seu parente e cunhado: oque obrou com muita satisfação
dos pouos, e pobres, entrando no numero delles as religiosas de
ste Conu.º recebendo Merçes, e esmollas iguais, ás dos Reis, seu
Pai, e Irmão, e na mesma Era. O Rei minino de sete annos, assi
nou hum aluará para não pagarem coima, os bois, e mais anima
is deste Conu.º e na de mil quinhentos sessenta e seis, por outro
aluará, deu liberdade para seir buscar toda a lenha necessaria
a sua coutada da mortiita, mandando ao Couteiro a dê; por outro al
uará mandou que pudessem mandar buscar toda a pedra nescessaria

para

para as obras daquelle em por lastro nas embarcaçois, que portam neste Rio: assim deu outras porueses, para que das condenaçois da taxa dessem a este Conuº. certo numero de esmollas, obrigando per Ouvro aos officiais da Alfandega, cumprão o que mandou sobre esta taxa: confirmou, e assinou os aluarás e promisois que atras fica dito de seus antecessores, deu peças de ualia e ornamentos para a Igreia, Vistiaria às religiosas, e os seruos de fora, pagando fizicos botica e tudo o mais necessario; com a liberalidade de seus antepassados, e mais porque queria dar do Conuº. ordinarias cadahum anno, o que as freiras não aceitarão para com mais perfeição guardar a pobreza ainda que para isso forão constrangidas dos perlados, e Confessores; mandou mais o dito Rei a sua custa refazer a casa do antechoro que estaua repartida em tres mui escuras, as quais fizerão em huã muito fermosa de duas Naues com quatro arcos de pedraria, e pintado o tecto com santos da nossa Ordem. a escada mui larga de duas uoltas, de taboleiro espaçoso; feito de pedraria, cercado de grades de-

de ferro pintadas, & as maineis, he o que mais illustra à Obra hé hum Christo Crucificado do tamanho de hum homen, de grande deuação em huá capella e altar com que fica tudo perfeito.

e tres fermosos arcos de pedraria que fazem uolta ás portas. do Cle. seito Judo à Custa del Rei, o qual deseiando entrar no Conu.º o naõ fez parecen dolhe Causar algum modo de inquietação âs religiosas, à Igreia uinha muitas Vezes mandando pedir o abençoassem, ao Entrar da porta, e ao sair della. e olhando para a grade, huás Veses se sorria, outras alimpaua as lagrimas, que com deuação choraua assi lhe acontecia quando recebia algum mimo, iunta mente com hum paõ molle que elle tinha pedido, o punha nos Olhos, e beiiandoo o mandaua guardar disendo que era sô para elle o paõ das suas freiras sanctas, & assi as nomeaua sempre naõ consentindo cair no chaõ huá bonina das que lhe mandauaõ, e a quem lhas leuaua festeiaua com palauras de amor e agradecimento, achei mais escrito que indo huá Ves ao Conu.º de Palmella, se naõ quis asentar diantar, até lhe naõ mostrarem iánella donde uisse este nosso, e leuado della disse com grande

com grande alegria, já vi o meu Conv.º de IESV. vamos â mesa, e assi
se dis que quem o queria agradar, falavalhe nesta casa, e na fama de
sua religião, do que recebia summo contentamento, mas por
iustos iuizos de Ds: permitio carecesse este Reino do gosto que pos-
suia em o ter, e que fosse mais inclinado âs Armas, e outros bons
e catholicos costumes, que a procurar successão no Reino: todos seus
intentos pôs em conquistar os Mouros, o que cometeo em vida da
Rainha sua auô, chegando âs fronteiras de Africa aonde vendo
sua pouca companhia, e a muita dos enimigos, por conselho de sol-
dados velhos, se tornou â Portugal, mas detriminado cometer segun-
da vés, (como de feito fes) acompanhado de todos os do Reino, assi
fidalgos, como gente popular, não ficando mais que velhos, e mini
nos, e ainda destes forão alguns por agradar a elRei, e chegan-
do â Africa, ordenado o exercito no Campo de Alcaçere que vir
â quatro de Agosto, de mil quinhentos setenta e oito, ~~peleiiando~~
1578

pelejando

peleJando onosso Rei daterozam.te, Entre os aVentureiros de Cauallo, fazendo grande Estrago,) isto ouVi apeçoas de Credito que odiraõ) Eo li, Enpapeis q odeclaraõ na forma da Verdade, Epor neste EnContro morrer meu paj Dom Rodrigo de Castro barreto, dizendose que Era amultidaõ dos mouros tanta, que os nossos em sua Conparaçaõ, ficauaõ sendo nada) Eque ate opoo Epees dos Caualos Efuria com que peleJauaõ aJudou adesbaratalos morrendo dez mil Christaõs, Eficando outros tantos Catiuos, Cujos resgates Edespojos, fizeraõ taõ ricos os moiros como pobre aPortugal q só de lagrimas ficou fertil) Morreraõ En breues horas tres grandes Reis, ONosso, Edous dessa mauritania, Eaprincipal nobreza E fidalgia de Portugal)

O Corpo delrei Dom sebastiam li em liuros autenticos que foj achado dous dias depois da batalha por sebastiaõ de Resende seu mosso da Camara, que o Conheçeo, asinda que mal tratado das Crueis feridas q por o Corpo tinha, tanbem o

o Conheçeo belchior de amaral do seu conselho desenbargador do passo E Corregedor Criminal do Exerçito, despois foj conheçido por dom fernã do de Castro Conde do basto, E por dom duarte de menezes Conde de tarouca, E por dom Nuno masCarenhas, E por luis sezar prouedor mor dos almazẽis delrei, E por outros muj nobres Catiuos que afirmando ser o proprio o sepultaraõ no mesmo alCasere queuir, guardado debaixo de chaue E selo, ate q̃ o xarife hamet, o deu a Elrei felipe 1.º de portugal, E 2.º de Castella seu tio, E foj leuado a septa E entrege ao Capitaõ mor da mesma cidade, E ao bispo dom domingos de sīabra, E depositado no Conv.to dos padres da trindade, E No anno de mil E quinhẽ-tos E oitenta E dous, por mandado do mesmo Rej felipe foj dom afonço peres de gusmaõ duque de medina Sidonia En as gales des panha E troxe o Corpo delrei, aconpanhado do mesmo bispo de septa, a Deam Conegos E Capellois da Capela real, o Enbaxador P.º Vanegas de Cordoua, Com as mais nobres pe

çoas

peçoas que la se acharam E asi veio ate
acidade de faro Reino do algarue, aonde
Era entaõ bispo dom afonço de Castelobrã-
co, que odepositou na seé: E odito Rei felipe
Seu fio que Estaua En lisboa mandou pera
o aConpanharem da çidade de faró ate
omosteiro de belem as peçoas abaixo nome
adas, vindo tambem na conpanhia os bispos
asima referidos, E os mais Ect.
As pecoas que de lisboa foraõ a faró saõ as
segintes. Franco barreto de lima veador
da Caza delrei dom sebastiaõ, E depois o
foj delrei felipe: dom Joaõ de Castro q
despois foj presidente da Camara de lisboa
Rui lourenço de tauora que foj visorei
da india; diogo da silua alCaide mor da
cidade de Lagos que foj Regedor da Caza
da supliCasaõ:- Dom Franco de Castelo branco
Irmaõ do Conde do sabugal:- Jeronimo mu-
nis de luzinlano, filho de febis munis q

foj similher delrei dom sebastiaõ:- dom lou-
renço dalmada direito sucessor dos Con-
des de abranches Capitaẽs mores deste rei
no,- dom lucas de portugal, filho de dom
franco de Portugal estribeiro mor delrei
dom sebastiam eseu Veador da fazenda
henrrique Correa da silua, alcaide mor
da cidade de tauila, e do Conselho del-
rej, e depois foj Capitaõ de mazagaõ, desé-
dente por linha mascolina do mestre dom
paio Correa, eseu bisauo Martim Correa
da silua foj guarda mor do Jnfante dõ
henrrique filho delrei dom Joaõ oprimro.
chegados estes fidalgos a cidade de faro
acharaõ en a seé della o Corpo delrei dom
sebastiaõ en sú tumolo e tumba forrada
por dentro e fora de tella douro cõ pregaria
dourada, otumulo todo Cuberto da propria
tella, e por sima da tunba, outro pano da
mesma taõ grande que quando apunhaõ

nas mulas arojaua pello chaõ —

A Juntouse na igreja opouo todo, fidalgos nobres E de toda asorte, presedendo ao aconpanham^to^ o Corregedor da Corte belchior de amaral E seus ministros, diante da tumba E junto della hia o Veador da Caza delrei fran^co^ barreto de lima, E logo atras obispo de septa E o do algarue, E os mais fidalgos nomeados aleuantauaõ atumba, que se punha en Varais aleuantados E os punhaõ en Valentes mulas, asim Caminhauaõ, E dũa parte E doutra grande numero de Capelloẽs E Crus diante aleuantada E todos cõ tochas nas maõs, os bispos hiaõ atras da Crus E os fidalgos asima referidos, E cõ grande pranto E sentim^to^ de todos en comũ, tiraraõ atũba da seé, despois de se Cantarẽ m^tos^ E solenes Responsos E sufragios, Nesta forma foj trazido o Corpo delrei dom sebastiam, por todas as Villas E cidades desde faro ate belem presedendo

dendo sempre diante o Corregedor da Corte bel-
chior de amaral com o meirinho da Corte —
E en Cada hũa destas terras o sahiam a receber
todos os Religiosos pouos E Justiças na forma que
he Custume receber aos Reis Viuos, porem as fes-
tas Erão de tantas lagrimas prantos E soluços, co-
mo pedia ao Cazião, y asi o leuauão a igreja ma
tris de Cada hũa destas terras, E era tirada a
tunba E posta pellos ditos fidalgos na forma ja
dita, E com tanta mais dor E lagrimas como se
pode Julgar dos que sabiam sentir a geral perda
de portugal E a falta das merçes E fauores que
do dito Rei tinhão recebido —
En todas as igrejas se fazião officios E sufragios Co-
mo na primeira, E na se da cidade de Euora a
Juntarão a Esta tunba, outra com ossos de Infan
tes que la Estauão, E estes trazião padres da Conpa-
nhia de Jesus —
chegados pella ordem dita a almeirim, acharão
outros fidalgos da Caza delrei dom henrrique
que o dito Rei felipe seu sobrinho mandou pera
trazerem seu Corpo que Estaua depositado na
Capella dos passos dalmeirim, os nomes destes fi
dalgos —

fidalgos saõ os segintes: - dom franco de souza
Capitaõ mor de sua guarda, dom Jeronimo mel
bisneto da me soror Justa fundadora deste nosso con
vento de Jesus que foj Capitaõ mor das náos da in-
dia, henrrique henrriques de miranda, Estribeiro
mor do mesmo Rei dom henrrique: - E Damiaõ
borges seu Veador, simaõ de miranda henrriques
seu Camareiro, franco de souza de menezes seu
Copeiro mor, E alCaide mor da cidade da guarda
Ayres de miranda henrriques, que foj Capitaõ Mor
das Náos da India, Jrmaõ do Estribeiro mor - Po
borges, Jrmaõ de damiaõ borges, tanbem na dita
Villa dalmeirim acharaõ outra tunba com ossos
de Infantes que fizeraõ trazer de abrantes, os
quaes tanbem Vinhaõ aConta dos pes da Conpa
nhia de Jesus, E todos se aJuntaraõ En almei-
rim, aonde Estaua dom Jorge dalmeida ar-
cebispo de lisboa, que por ordem de sua Magde
aConpanhou as tunbas ate o Real Condto de
saõ Jeronimo de belem, E entregandoas ames-
ma Magestade delrei felipe 2o. lhe beiJaraõ
todos amaõ, E em sua prezença osepultaraõ

Com seu pai E a voos no mesmo Cons.to Real
com Manifficas E solenes ponpas ordenadas
pello dito Rei phelipe seu fio -
Viueo Elrei dom sebastião, vinte E quatro an-
nos sete mezes E vinte sinco dias -
Esta trasladação achei En liuros E papeis au-
tenticos E escritos por peçoas dignas de muita
feé E credito das quais são alguãs viuas, como he
henrrique Correa da silua alcaide mor de
tauila &c. E hũ dos que se acharão prezentes co-
mo fica dito, com quem falei E me informei
pera mais serteza E credito do que digo. -

No tenpo deste Rei ouue quatro geraes de
nossa seraphica Ordem .s. o padre frej
Clemente monelia q Entrou na Era de 1553
o p.e frej fran.co de samora, o padre frei afon
ço puteo de Burgo nouo, o padre frei Christo
uão de capite foncio, frances que foy quin
quagesimo quinto geral, E capitolos geraes em
numero sento E onze, despois de nosso padre
são fran.co -

no tpo.

no tempo destes geraes ouue na Ordem gran de Cantidade de Religiosos iminentissimos E Caros muj notaueis, grande Numero de mar tires de sange, E excessiuas persegiçois E tiranias dos Ereges, particularmente no tempo do Rmo pe fr franco de Samora En que se leuantou Em frança a persegiçaõ E diabolica Seita de Lutero, aquem Os nossos frades conuencerão, desputando com elles em auditorios publicos padecendo por esta causa gloriosos martyrios, e fazendo tantos Marauilhas que logo se estamparão suas imagens, e as Venerou todo O Pouo christão, assim aconteçeo nas Indias, e em outras partes do Mundo; no mesmo tempo se fundou neste Reino a prouinçia da Rabida, de nossa Seraphica Ordem, entre a era de mil quinhentos sessenta e hũ, e a de mil quinhentos sessenta e noue, pello Padre frei Martinho, tio do Duque Dom Ioam, o primeiro de Torres nouas, e Aueiro, O qual Duque trouxe O dito Padre de fora do Reino, a esta fundação, ficando a Real casa d'AVeiro, padroeiros do religioso Conuº. da Rabida, que foi o primeiro q̃ se instituio –

4ª. pte das chro da ordé liu 2º.

Capitllo.

Capitulo. XVIII. como soçedeo o Infante Cardeal dom Enrrique em Rei. e as merces, e esmollas, que fes a este Conu.º suas virtudes e Morte

chro. do reino

Tanto que em Portugal se soube o des auenturado sucesso de Africa, assi por cometas, como por sinais do Ceo, e nouas certas, estando o Infante Cardeal Dom Enrrique em o Mosteiro celebre de Alcobaça, aonde era Abbade, veio para a Cidade de Lixboa. aonde o iurarão por Rei. con tantas lagrimas suas, , e do pouo que mais parecia pompa funeral, que festa de coroação, sentindo se tanto a perda do infellice Rei, como a muita Idade do que soçedia, e as dos Maridos, filhos, parentes, que os pouos iuntamente chorauão sendo hũa das maiores penas que o presente Rei tinha, e deseios de resga-

deresgatar os Catiuos, e em meio destes trabalhos, e pouca saude que tinha se não esqueçeo deste Conu.º antes quasi prophetisando, o que podia soçeder, e em termos os Reis auzentes de Portugal, pedio aos prelados mandassem com muita força âs religiosas deste Conu.º aceitassem as esmollas Ordinarias, cadaum anno, (o que elles mandarão) e se aceitou ainda que com grandes escrupolos, que as experiençias auante e falta das esmollas atalharão, e o dito Rei mandou logo passar prouisões mui firmes, para que na Alfandega desta Villa se nos dessem certas esmollas cadaum mês, de que nos sustentamos, Obrigando aos offiçiais della não faltem com ellas do pouco, ou muito, que Render. & assi se lhe leua em conta na fazenda, esta prouisão está assinada pello Rei, está outra na mesma alfandega) assi mandou dar mais a este Conu.º Vinte moios de trigo em Bethlem, iuntamente palha ceuada, e legumes, em cantidade nesçessaria todos os annos; e sem falta forão estas esmollas de tanta Vtilidade, que a não a Vellas fora imposiuel augmentarse o Conu.º aonde Comfirmou o Proprio

Rei-

Rei todos os priuilegios, e prouisois, que os mais tinhão da do, e confirmado, dando outros de nouo sobre as condênaçois data xa. coimas dos bois, e o mais que se lhe pedia, não faltando, ao spiritual com liuros de muita consideração, com solacão e proueito das almas, alguns feitos por seu leuantado Juizo, e real mão, foi sempre mui Virtuoso, & castissimo, nunca por ocupação do gouerno antes e de pois de Rei deixou de dizer missa em seu Oratorio, deu traças à se reformarem as Religiois, e em especial a de São Bernardo. a todos fauoreçeo muito, e aos padres da Companhia em especial fazendolhes Colegios em à Cidade de Euora, e na de lixboa, de muitas sciencias, seruindo de grandes seruiços a Ds: as Casas do desembargo. e Justicas proueo de nobres, & idoneas pessoas tendo em seu spirito particular eleição para isso. Outras muitas e grandes Virtudes se contão deste, Principe, que não trato por euitar leitura, e como era tam Velho fraco. e enfermo, aiuntandose a isto as alteraçoes do Reino; sobre a pertenção delle, lhe abreui

ou

lhe abreuiou tudo a Vida, morreo em Almeirim no mesmo dia em que nacera, que foi o Vltimo de Ianeiro, era de mil quinhentos & oitenta, mostrando o Ceo grande Cometa, & eclypse da lua, cerrando se a conta de dezasete Reis Portugeses, de el Rei Dom Afonso Enriques até elle; Viueo sesenta e oito annos, Reinou hum & sinco mezes. & sinco dias, foi depositado na Igreia Maior do mesmo Almeirim, ate o anno de mil quinhentos oitenta & dous, em que seu sobrinho, [illegible] a Magestade del Rei Phillippe, o primeiro de Portugal o mandou trazer a lisboa, com a pompa deuida, & asi leuar ao Mosteiro de Bethelem, que el Rei Dom Manoel seu pai edificou em cuia sepultura o puserão.

Capitulo desanove que declara à entrada del Rei phillippe é como ficou em suçessor de portugual. merces que fes a este Conuᵒ. e como entrou ne lle o mais que sucedeo; e sua Morte

Morto o nosso vltimo Rei Portuges Enrrique, soccedeo, por armas, ~~direito,~~ el Rei Dom Phillippe, segundo deste nome, em Castella, e primeiro em Portugal, filho do Emperador Carlos quinto, e da Emperatris Donna Isabel, filha mais velha del Rei Dom Manoel, como fica dito, o qual sobre a sucessão teue os deuidos Comprimentos em vida del Rei seutio por nobres embaixadores, e assi se lhe entregou o Reino com pouca dificuldade, posto que não sem mortes de alguns que quiserão Resistir; Suposto isto

supposto isto entrou no Reino por Eluas, [illegible] e Villa Viçosa, aonde esteue de espaço com sua prima com Irmã, a Snora Catherina do estado de Bargança, tendo com ella largos comprimentos de Magestade, e amor, com o mesmo, e Ceremonias deuidas foi recebido nas Cidades, Villas, e lugares, deste Reino, e na Cidade de Lixboa, aonde entrou dia de São Pedro, e São Paulo: na era de mil quinhentos oitenta e hum, elle so a cauallo, debaixo de hum riquissimo pallio seguindoo todos a pê, assi o leuarão des de o porto por arcos triumphantes, e ruas ricamente armadas, e ornadas de boas historias, atê a Sê, aonde tambem o recceberão, com o deuido acatamento, o que satisfez com muitas palauras de amor, e merces feitas aos Portugeses, augmentando denouo boas Ordens nas Iusticas, e assi as rendas nos officiais dellas, de Titulos, e usou de outras magnificencias como em propria patria; nas alteracoes antes de sua entrada neste Reino se sairão alguãs Relegiosas de seus Conuentos por fraqueza de animo, e temerem: des concertos que podião soceder, as Religiosas deste confiando em Ds: se recolherão

serecolherão ao Choro, aonde estauão noite, e dia, pedindolhe misericordia pellos pouos, e offerecendo suas almas, e Corpos ao Sacrificio do Martyrio por seu amor sendo necessario, e como o Conuento está fora dos muros, e arrebaldes da Villa, e dentro nella serecolheo toda agente, ficauão só aoemparo de Ds: agente do Arrajal que ueio por Mar, e Terra, seaposentou aoredor do Conuento. oqual acada momento imaginauão cair com ogrande estrondo das bombardas, e artelharia, aiudando, eacresentando o temor, oestrondo dos Tambors, ataballes. epifaros, do exercito; mas como Ds: uia os animos de suas seruas, deu tanta graça, e deuação aos grandes, e menores, para com ellas; que chamauão anossa Casa sancta de Portugal, dandose por obrigados aconfiança que em Ds: e nelles tiuerão para os esperar. e assi omanifestou logo aonosso Confessor per palauras Dom Fernando deToledo Duque de Alua, e General do Exercito, mandando deitar pregão, que nhũ Soldado Offendesse aominimo seruo deste Conu.º nem se encostassem nas paredes aoredor delle. Apresão sedeu em Maio. do

Arraial

do Arraial em Voses tam altas que se ouuirão no Choro, mandou-
mais que hum Esquadrão de soldados guardasse de noite ao mes-
smo Conuº. assi o fazião em ouuindo O Sino das Completas, tocá-
uão logo tambor, e pifaro, seguindo sua guarda atê pella menham;
O Duque de Alua deu a este Conuº. hum Casco inteiro de huã das-
Onze mil Virgens, que tomara em despoio, e elle mesmo trouxe á ró-
da esta sancta reliquia, dizendo que sô para tam sancta Casa a tirá
ra de si. Outras esmollas fazia de Ordinario, alem das quais dá-
ua cada mês quatro mil reis, em quanto esteue em Portugal e assis-
tindo alguns mezes em lixboa, mandaua hũ Criado seu só a traze-
los, os mais Capitais, e soldados, seguião a regra de tambem Mes-
tre, tudo quanto podião auer, e lhe dauão aqui trazião, se-
ndo de ueses Cousas que as religiosas tornauão a seus donos, procurã
do sempre saber quem erão, como foi trazerem hum dia para seruiço
do Conuº. sete Iumentos que tomarão fora dos Muros, e per outra
ves quatro Escrauas, e assi o fazião trazendo Carneiros, galin-
has, e outras cousas; Indo se O exercito dos Castelhanos, Veio hum
Terço de Tudescos á Cargo do Conde landrone, O qual com os mais
em

emprenderão adeuação que dantes tiuerão os Castelhanos, ás religiosas, fazendo muitas esmollas assi elles, como as molheres que consiguo trazião, ElRei em chegando a Portugal, procurou saber deste Conuᵒ. pella noticia que delle tinha dizendo aos fidalgos parentes das religiosas que de Castella atè qui otrouxerão na memoria pella fama de sua religião, e a estima em que seus antessessores otiuerão, ò mesmo disse ao Padre frei Ioão d'Oliueira, que era naquelle tempo à qui Confessor, indoo auisitar a lixboa da parte da Madre abbadessa, e mais religiosas, em breue confirmou as aluarás, e priuilegios, deste Conuᵒ. e assi estam assinados porelle, e os principais em purgaminho com sellos pendentes; e in oprimeiro aluará que deu mandou ás Iustiças desta Villa não consentissem que pessoas de mão viuer morassem defronte deste Conuᵒ nas cazas do Trouno: e que as Madres abbadeças, as possam mandar tirar pella mesma Iustiça, e pello segundo aluará manda, á Aluaro gomes da Costa Clerigo, e Iuiz do Mestrado de Sam Thiago, não leuante Casas, nē faça genellas, na sua fazenda que tem perto deste Conuᵒ. e pello

terçeiro

terçeiro aluará, manda omesmo á Donna Maria de Vasconçelos, como atras fica dito, é pello quarto mandou, que sedessem mais quátro moios detrigo cadahũ anno nomesmo ___ . Bethlem & que quando não ouuesse mais que os Vinte é quatro moios, sedessem aesta Casa, é não á outrem, mandou mais em ó quinto aluará, aos Vereádores da Camara dessem cargas atoda apessoa que as trouxer aeste Conuᵒ. aonde estão todos assinados porelle, é assi nas partes onde os manda comprir: antes que tornasse para Castella o dito Rei entrou neste Conuᵒ. acuias portas oreçeberão a Madre soror Maria de S. Migel, que era abbadeça delle, comasmais religiosas discretas, é aioelhandose a Madre Abbadessa paralhe beiiar á mão a leuantou nos braços não lhaquerendo dar dizendo botaima Vôs Madre para que Ds. mefaça merçe, é com amesma beneuolençia não consentio lhabeiiassem asmais religiosas, é como todas leuauão os Véos conforme nosso costume muito baixos, antes que chegassem ao Choro, empecou á Madre abbadessa no ábito, é indo para cair é l Rei se tornou abaixar leuantandoa com seus braços, é

14

e Jrão boa g[r]aça, como se fora irmão e soubesse as muitas que nella auia, assi de Virtudes, como as mais partes necessarias para a Religião, com hum animo tam singelo, e puro, que lhe aconteceo o mesmo que á nossa fundadora com el Rei Dom Manoel, que estando descuberto deste tempo lhe disse, que cobrisse á Cabeça, o que logo fez com muito gosto e rizo; perguntandolhe o tempo da fundação do Conuento, as reliquias que nelle auia, as quais lhe forão logo mostradas, dizendolhe os milagres que tinhão obrado, assi o Sanctissimo lenho, como as mais, e em spiçial o que auia poucos dias antes acontesçido em hum desastre de fogo que per descuido se áteou na sanchristia queimando parte della, e Capitulo, o que se átalhou com á agoa do sancto lenho, milagre notauel, que adiante se dirá; á el Rei se relatou por extenso, mostrandolhe huá poma de uidro que chea da ágoa do sancto lenho, com muita força se árremeçou ao incendio. e dando nas paredes e madeira, se achou despois inteira, com Sô na boca, hú pequenino fora para sinal do milagre; tambem Vio a perda das Casas prometendo … confortaresse

oque-

oquesefez logo emsaindo do Conu°. dizendo â Antonio Roiz sou Mestre de Obras reformasse aquellas á sua custa comtodas asperfeicõis possiueis, o q̃ sepôs emefeito, ficando a sanchristia muito mais fermosa que dantes, assi oportal della, como degraos largos, de Iaspe lustroso & brunido, eguarnescido comfrizas, emolduras, bemacomodados, &

e Capitulo na Claustra debaixo-

Có hũ fermoso portal deduas entradas grandes, de pedraria muilustrosa, eassi apiramide domeio queas diuide sobre otábuleiro, & dentro emmeio huá Imagem de Xpõ. âcolumna deuotissima, e altar âmodo de Cappella, tudo damesma pedraria encarnada, e branca, ospanos dofrontal pardos lustrados com rosas laurado- tudo namesma pedra, Otecto pintado comsanctos danossa Ordem, eoutras deuotas Significacões, asparedes deazuleio, ~~[illegible]~~ os Santos emredor comtaboas depedraria emcima eaopê tudo emprô- porcaõ igual bemlancado, epudera sermuito mais custoso Seas freiras onaõ atalharaõ com oescrupulo depobresa. Etornando- â entrada del Rei. viotodo o Conu°. eofficinas, edificandose

muito

muito donosso dormitorio, cosinha, e refeitorio, por q uio o dormitorio com trinta e tres barras de pão, mantas de lam grossas, cabeçeiras de palha, tudo sem emparo, [illegible] r, e entre barra, e barra, campo em que cabe huã pequena cortiça, e banquinho sem chaue, para o pobre mouel de que. Vjamos huã Crux de pao à cabeçeira, a cozinha por serantes de iantar uio com lume. e nelle huã pequena panella de ouós cosidos, e outra com agoa e Vinagre. e azeite, para se dar à comunidade sobre fatias que estauão postas em escudellas uerdes, Vidradas, duas em cada huã, cubertas cõ hum pano curioso sobre hum aluo poyal de pedra destremos, e assi estão sinco alguidares da mesma pedra, postos em alto sobre outra pedraria, correndo nelles agoa, por canos de bronze, O que ElRei, e os que com elle Vinhão folgarão muito de uer, e muito mais saber que era cozinheira a Madre Soror Eufrazia de Sancta Catherina, sobrinha de Dom Iorge da Tayde Cappellão môr del Rei, e do Conde de Bomdia, que ambos estauão presentes, e prouarão da panella por saber que ella aguizara, e assi o Snor. Dom luis d'Alem Castre, cada hum.

cadahum tomou seu ouô, e os guardarão na algibeira, dizendo que erão reliquias; entrando no refeitorio, tambem se edificarão, vendo à pobreza, concerto, e limpesa delle, e assi detido o mais que seuio no Conuᵗᵒ: huã religiosa antiga que tinha sido tres Vezes abbadessa, e era colaça do Infante Dom luis, posta de geolhos aos pês del Rei lhe pedio com lhanesa de animo licença para encomendar à Dˢ: do Sõnor Dom Antonio Prior do Crato, que ella deseiara muito succeder no Reino; festeiou el Rei apetição, eleuantandoa em seus braços, lhe disse, leuo nisso muito gosto, e assim peço o façais, mas não fique eu de fora de uossas Oraçois, para que Dˢ: me aiude e fauoreça em tudo o de seu seruiço e bem de meus Reinos: o mesmo pedia a Mádre Abbadessa, e mais religiosas, com muita efficacia; não hé de espantar o muito amor que el Rei mostrou a esta Casa, pois lhe era tam chégado por sanguinidade, aos de Portugal. foi casado quatro Veses, a primeira, com à Infanta Maria filha do nosso Rei Dom Ioão, o terceiro seutio, della teue o Principe Carlos, que morreo em bréues annos; segunda Ves casou com à Princeza Maria filha do infelice

infeliçe Anrique Rei de Ingalaterra, e da Rainha Catherina sua ligitima molher, não teue filhos della: Casou terçeira Vez, com Isabel filha de Enrique segundo Rei de França, daqual ouue à Infanta Isabel Clara Eugenia, que casou com o Archeduque de Flandes Alberto, ouue à Infanta Catherina que casou com Carlos Manoel Duque de Saboja; aquarta Ves casou, com Anna filha do Emperador Maximiliano, della ouue sinco filhos, os quatro morrerão embreues annos, O quinto foi O Principe Dom Philippe, quelhe sucedeo no Reino, faleçeo O Rei seu Pai em dezasete de setembro de
1598. mil quinhentos nouenta e oito, tendo de idade setenta ehũ annos, dos quais Reinou quarenta e tres, em toda à Hespanha, e desoito em Portugal, està sepultado em o Escurial. Conu. de S. Hieronymo, que elle fundou com summa grandesa, e com àmesma trasladou para ahi os Ossos de seu Pai O Emperador Carlos quinto, ahi estão os de suas Molheres, e filhos; as Virtudes deste poderoso Rei grandezas, e louuores, de sua Real peçoa deixo aos Coronistas, pois são tantas e tam sabidas, que por ~~se~~ escusar ~~de~~ ser notada de prolixa não aponto alguãs dellas Como tenho feito dos mais Reis padroeiros deste conu.to por me não mostrar ingrata ao m.to q lhe deuemos—

Capitolo 20 deste liuro q faz mençaõ delRei Philippe 3º de Castella e 2º de Portugal Merçes que fez a este Conu.to e de seu Casamento e Morte.

ElRei Philippe 3º de Castella e 2º em Portugal succedeo nos Reinos por ElRei seu paj de idade de vinte annos, Cazou cõ a serenissima Princeza Margarida de Austria filha de Carlos e m.a Arcedugues de Austria, de quẽ teue os filhos segintes, a Rainha q oje he de França. ElRei nosso S.nor Philippe 4º ~~q deos g.de~~ a infanta m.a Rainha de Vngria, o infante Carlos magnifico principe, o infante Fernando Arcebispo de toledo Cardeal e Prior do Crato a infanta Margarida q morreo de sete annos, o infante dom Affonço de Cujo parto morreo a Rainha sua máj. foj o dito Rei muj passifico amigo dos pobres e pouos; teue insignes vitorias e bons sucessos, em todos seus Estados e senhorios, deu m.tos socorros contra os here ges impugnandoos cõ grandes armadas a sua Custa. Veio a este Reino de Portugal hũ anno antes de sua Morte no de 1619. Entrou na cidade de Lisboa no mes- mo dia q ElRei seu pai tinha entrado, dia dos Apostolos saõ Pedro e saõ Paulo, cõ o principe e princeza esposados e com a infanta m.a foraõ Reçebidos cõ notaueis

festas E aparatos quaes se naõ tinhaõ vistas em Espanha. Fez Cortes. Jurou o principe. fes Capitolos aos Comendadores Em mtas honrras a Este convto. Estimando tanto as pobrezas E boninas delle Como seus antepassados, E assi Recebia cõ alegria aos Religiosos E pessoas q os levavaõ -

Vindo a esta villa Mandou logo o pe fr Joaõ de avenido Comro geral da ordẽ de Nosso serapfico pe saõ franco E Confessor da infanta ma. a dizer nos, que pella grande devaçaõ q tinha a esta Caza E por ser padroeiro della, queria q os pes do Nosso convto. de saõ franco onde se apozentou, celebrassẽ nesta igreja de Jesus E fizessẽ hũ officio pella alma da Rainha q ds tẽ, a que sua Magde E altezas aviaõ de assistir, assi o fizeraõ, Entrando na clausura En 2 de octubro, acabadas nossas vesperas, Estando a Caza das portas conventuaes preparada, aonde foraõ Recebidos de toda a Cõmunidade cõ Crus levantada Entoando o hymno Tedeum laudamus, E eu q Entaõ Era abba lhe dei a Crus do ssmo lenho, a qual Elrei beijou

E adorou posto de Joelhos cõ suma Reuerēçia, E assi o fizerão o principe E princezas, E cõ a mesma assistirão as vesporas do dito officio Em o Choro E grade da igreja, onde todas as Religiosas lhe beijarão a mão de Joelhos, E sua Mag.de leuantaua a Cada huã cõ m.ta bene volēçia —

Ao outro dia pella menhã tornarão a entrar, E forão Recebidos ás mesmas portas do conu.to pellas m.es dis Cretas E leuados ao Choro onde assistirão ao officio E Missas Como no dia antes —

A Cabada a Missa virão o Conu.to q̃ sua Mag.de cõ attenção olhaua, perguntadome pellas officinas q̃ Cazas Erão E de que seruirão E mostrando grande gosto Em o saber, E da fundação do conu.to mila gres do S.to lenho da Crus, E o q̃ aConteçeo no fogo da sanCristia E Capitolo, q̃ ElRei seu paj repairou pedindolhe eu a Elle m.ta p.a as varandas q̃ esta uão muj dánifiCadas, E porq̃ a este fim me a Jo elhei m.tas uezes, o benigno Rei me leuantaua cõ seus braços Como se fora paj E não Rej — todos disserão não ter visto Conu.to tão alegre E

hé talhado, e mais q tudo se edificarão vendo o dormitorio aspereza das camas e estreiteza do lugar, e tambem da pobreza da cozinha e Refeitorio, onde se lhe aprezentarão suis bolos e amedo cõ colheres de pao, q m.to estimarão levadoas p devação, e assi os snors e damas q com sua Mg.de entrarão, sairão da clausura antes do meio dia, e no mesmo troxe o seu esmoler á roda sem cruzados e chegando a Castella me mandou sua provisão de dous mil pagos na caza da india p.a a reparação das varandas, né nos faltou cõ outras mis de aluaras e privilegios como lhe pedimos e se verá adiante

tornando p.a Castella viveo pouco mais dũ anno, foj seu transito o ultimo de março de 1621 tendo de idade 43 annos e de Rei 22 e seis mezes e dezoito dias cõ prospera quietação e paz de seus vassalos e reinos. as grandezas e virtudes deste grande monarcha esta sabido serẽ muij calificadas pois entre os cuidados de Rei se dis trazer sempre sua alma tão ocupada em D.s e nos actos de christandade q tomava particulares tempos cada dia p.a oração mental, jejuando cõ rigor não só as vigilias da igreja mas m.tos dias de sua devação nos quaes

deste livro

E em outros da quaresma se disciplinaua cõ rozetas derramando m.to sangue, Comungaua amende com grande pureza de Consiençia E Consolaçaõ de sua alma

Suçedeolhe nos Reinos E em ser padroeiro deste conv.te a Mag.de delRei ~~nosso sor~~ Filippe 4.o Em Castella, E terçeiro Em Portugal, de quẽ Reçebemos as Esmollas ordinarias E d'l esperamos toda a m.e E fauor q Costumamos Reçeber de seus antecessores, O mesmo Esperamos da Mag.de da Rainha izabel de Borbõ nossa snra q ds guarde por largissimos annos, Em Companhia delRei nosso sor, E do serenissimo prinçipe Baltezar, E mais soçessaõ q ds lhe dê como de Continuo pedimos — — — —

Primeira Parte

[redacted]

Capitulo xxi. que declara ser deste Conu.º a Hermida de nossa senhora dos Anios. que o mesmo Conu.º comprou, e os danos que causou à liçença que derão para outra Hermida, as prouas da terra e Roçio do Conu.º lemite do adro sagrado fora da igreia.

No principio deste liuro fica dito como antiguamente à Miseri

a Misericordia desta Villa estaua iunto daterra emque se fundou este Conu.º e despois a passarão para dentro dos muros, ficando à antiqua em Hermida chamada nossa S.ra dos Anios, sogeita aos Irmãos da Misericordia para que atinha dado muitos annos antes em doação hum fidalgo chamado Rodrigo Annes da tougia; mas as madres antigas, temendo, ou para milhor dizer prophetisando que no tempo Vindouro fizesse dano e periuizo à clausura à Vezinhança da dita Hermida, Ordenarão comprála para à mandar derribar. o que fizerão pedindo para isso esmollas ao Rei e nobres dos pouos, dando a dita Misericordia Cento e quinze mil rés: desta compra temos no Cartorio hum feito, e escriptura, per Ordem iudicial. e testemunhas de clarando que tudo o mais que ual à Hermida, chão e casas ao redor, dão a este Conu.º de esmolla pella deuação que lhe tem; à costa da desta escriptura hâ outra em que consta tomar o Procurador do Conu.º posse pacifica da dita Hermida, e o mais; assi temos ~~mais~~ huã doação do anno de mil quinhentos quarenta e sinco porque consta, como Lourenço Moreno fidal-

fidalgo da Casa delRei deu aesta, duas Casinhas, que tinha uinto damesma Hermida, aqual senão derrubou por certo escrupulo que alguãs Madres tiverão mais piadoso, que nescessario, mandando pôrnella huã imagem grande de Vlto, da Virgem nossa Senhora dos Anios, quetem feito muitos Merces no anno de mil quinhẽntos setenta e sinco, mandou elRei Dom Sebastião, aos clerigos de S. Iulião, não tomassem as offertas que Vinhão ádita Hermida, por serem deste Conuº. oque selargou aos Clerigos por certas causas, e ser pê de altar, quê sô delles comuem, nomesmo tempo pedio o propio Rei Dom Sebastião, á Madre abbadeça, e mais religiosas, ádita Hermida atroco demaiores merçes, para edificar nella huã Casa aos Padres da Companhia de IESV. oque á Madre abbadeça lhenegou, em seu nome, e das mais, compalauras, e rezois, tam cortezes, como edificatiuas, em fauor da Hontra. e clausura, de seu Conuº. e assim elRei ficando sem oque pidira e muito deseiara, louuou ánegação eintentos della, dahi alguns annos,

seconçedeo apeçoas deuotas, oque áelRei senegara, pedindo licen.

ca

+ ...arra se escre ue co do... XX.

licença para se fazer a par da Hermida velha, outra para nossa Sora, do Socorro, e a edificarão de altura, e largura, muito maior do que se cuidou, causando enfadamento ás religiosas, mormente hum Campanario que intentauão fazer em lugar alto, que deuaçaua as officinas, e plantar aruores, no Campo, por onde se queixarão a elRei Phillippe terceiro, o qual mandou cessar as obras do Campanario, e cortar as aruores, com Sentença final; no Conuento hà muitas escripturas, perque consta ser à Hermida deste

Cujo defensor foi o padre frai Rodrigo de S. Tiago noso cõfessor q̃ fez nouas certidões de todos

os aluarâs das merces q̃ os Reis, tinhão concedidas a este Conu.º mostrando a Carta de uenda, perque consta comprarse a Hermida, com as Casas e chão, para que em nhũ tempo se fizesse alli edificio, mostrou mais huã Sentença pella qual foi iulgada a este Conu.º a terra e Rossio desde o Cano dagoa que uem para elle por detras da dita Hermida, até o derradeiro arco que está iunto ómuros da Villa, per onde o Cano entra nella; e a largura da terra por diante da Igreia e conuento,

e Conu.^o chegua até o Vallado, e horta. da fonte Sancta, como consta
por papeis autenticos que estão no Cartorio deste Conu.^o em Como â Hermi
da hé do seu padroado, âuendo mais huã prouizão, del Rei Phillippe
terceiro, que mandou dar para se demarcar â terra, E Rocio deste Conu.^o
mais concedeo outra, para se mudar ô Campanario, para detras dá Her
mida, na altura que conuinha ao resguardo da nossa Clausura,
~~foi mandou se [illegible]~~, e que
sendo fizesse obra, nẽ se puzesse pedra, nẽ aruore, sem ex pressa licen
ça das religiosas deste Conu.^o tudo se executou, e fez, ficando firme
para sempre, fez se esta diligencia no marco de 1616 annos por Ant.^o — 1616
de Amaral, em presença de hũ dezembargador, os Confrades,
da Hermida, e o padre Mestre frañcisco dos Reis, difinidor e iubi
lado em a Sagrada Theologia, nosso Confessor, assinado por â Mã
dre âbbadeca, e discretas; fiz este Capitulo sobre âs Hermidas de
nossa Snora dos Anios, e Socorro, para aduirtir as Madres pre
sentes, e poruir, que iá mais dẽm licença semelhante; que suposto

que

em ambas as Hermidas se Sirua a Virgem nossa Senhora, com mui-
to louuor dos Irmaos, e confrades, não obstante isso será bem que es-
te Conuento não seia molestado per respeito de Obras que preiudicão
a sua clausura, nẽ encontrem os aluaràs que temos del Rei. e
iá que neste Capitulo fiz menção da terra, e Rossio, do comprimento
e largura, o quero fazer do adro sagrado da nossa Igreia, cuia medi-
da [illegible] no cartorio : ho [illegible] fora da Igreia, distancia de Vinte e
quatro Varas de medir, e assy esta marcado e diuidido com balisas
de pedrá, e no anno de mil seiscentos e dez sendo eu porteira, se reno-
uou a memoria per hũ termo feito na Camara desta Villa, que nella ficou
escrito, o que se fez a respt.º de hũ omisiado que se quis valler do adro, e
assi ficou mais diuulgado e manifesto para socorro dos mais; o qual
está assinado, e autorisado com os nomes da Abbadessa, e discretas
Iuiz, cappellaõ deste Conu.º e as mais testemunhas necessarias, e ou-
tra escriptura que mostra porque se fez a calçada que vay ao longo do es-
teiro pello meio da nossa terra diuidindo a padrois, e assy ao adro pedrão

mais pequeno-

80

SEGUNDA PARTE DESTE LIVRO QUE TRATA DAS SERIMONIAS E SANTOS COSTUMES QUE SE UZAÕ E GUARDAÕ NESTE CONVENTO

Capitulo Primeiro de como se reçebem as noviças e sua entrada.

Querendo fazer menção das sanctas e louuaueis Serimonias que guardamos per ordem de nossa Regra e estatutos, e as mais q̃ uzamos q̃ nossas Madres Antiguas ordenarão para mór perfeição; pareçeme bem comesar do tempo e dia em que recebemos o Abito, e nos entregamos por esposas de Christo Crucificado; para o qual sabendose que alguã o procura, e quer; faz a Madre Abbª. as diligençias de nossa Regra, e estatutos inquirindo da Vida, e costumes, da que quer Entrar seus intentos, saude, e calidade da pessoa, e sabendo ser cõueniente,

declara

declara acõmunidade em Capitullo, e por escrito ao prellado pedindolhe licença para areceberem, aqual dada e orna- da com os Sellos da Ordem, apoem em Votos decõmunidade na grade da Igreia pello Padre guardiaõ do Conv.^o e mais dous Padres graues portestemunhas, presentes dentro a Ma- dre Abb.^a discretas, e mais cõmonidade, iuntas a Campa- tangida; logo o Padre guardiaõ lê apatente do Prellado declarando alicença, e os nomes daque quer entrar e seus Pais, oque lido sesaem as Religiosas do Coro, tornãodo huã e huã adar seu Votto començando pella Madre Abb.^a athe há ultima proffessa noua; e tendo os Padres consertado o es- cruttinio, torna aentrar acõmonidade diante daqual ho kem: nomeando primeiro os nomes do escriuaõ e testemun- has, na forma Segũinte; Estes saõ os Votos que Se tomaraõ neste Conv.^o de IESV. para nelle entrar .N. filha de N. e de N. em prezença do Padre frey .N. guardiaõ, e o Padre frey .N. e eu frey .N. que o escreuy, em tal mes, dia, Era, e ten- do amor parte dos Votos fica tomada; e a prellada ordena o dia

emq

em que sa de entrar; na Vespera a trazem seus parentes á Igreja com os trajos, e aparatos costumados, assistindo em meio da Capella mór, em quanto se dizem Vesperas no Coro, acabadas sobe á tribuna aonde o Padre confessor a examina, e declara as asperezas da Vida, e Regra, a que seá de obrigar, e o mais que manda o sancto consilio; tendo respondido com satisfação, A Madre abbadessa que está dentro com as discretas lhe deita a primeira benção, e despedida a leuão seus parentes; ao outro dia pella menhã, a tornão a trazer com mores apparatos e preparação deuida a tal acto, confessandosse ao Padre confessor do Conu.º que a Ssy. o manda o nosso estatuto assiste na missa em meio da Cappella mór com seu Cirio aceso diante; o qual vay offerecer á offerenda ao sacerdote que dis a missa, leuandoa o diacono, e subdiacono, ao Vltimo degrao, e a poem á parte do eVangelho ate o sacerdote comungar, o qual lhe dá logo a ella a sagrada comunhão, Recebida ante o altar onde offereceo o Cirio, a tornão ao lugar do eVangelho até se acabar a missa, e benção do habito Corda, tunica, e Veo, que está tudo no altar em hũ prato de prata, este trás o diacono em a prossição que se faz com Crux leuantada e a solennidade possiuel, os Religiosos Reuestidos

Reuestidos. o Padre confessor tras anouiſsa pella mão até asportas do Conu.to emcuja primeira caza estão a Madre Abb.a easmais Religiosas conuocadas a Cap.lo adous Coros comos Veas baixos até Já cintura, Cirios acezos emasmaõs cubertas comamangua do habito eassy duas aos lados deoutra que estâ emmejo tendo o Crusifixo perto dasportas aonde chegando o Padreconffessor com anouiſsa dâ trespancadas, elogo a Madre Abb.a eporteiras abrem as quatro fechaduras que aporta tem, ecorrida atranca seabre; anouiſsa toma abenção aseus pais, eentrando seajoelha aos pês do Crusifixo oqual a Madre Abb.a tomanasmaõs, eoentregua nos braços danoua esposa sua; ella selhe offeresse comoespirito epalauras que omesmo Snõr lheinspira; as Religiosas entoão aantiphona Veni sponsa Christi. etc. etornádodo a Madre Abb.a o Crusifixo âqueotrás fas erguer anoua entrante eVirandoa para opouo abaixa aCabeça comgrande Venia; etendoa amesma madre pella mão sepoem com ella âpartedireita eaquetem aCrux cõ as dos Cirîais começaõ a Virar mui deuagar eassi os Choros, demodo que chegada aCrux asegunda porta, entaõ a Cabaõ todas Já volta, euaõ andando namesma compostura euagar; nocousse

emeio

Emeio da procisaõ vai a Madre Abadesa cõ anouisa pella
mão: as mais repetindo a Antifona. as portas do cõuento
fica á porteira mõr aparte esquerda aquẽ o diacono
emtrega o prato do habito: e ella o dá á segũda porteira
q̃ tem apar de ssi: esta oleua na pro(ci)ssão. E a porteira mõr
fica hũ pouco atras da porta. e da outra parte a escuta d[a]
somana as quais vão fechando as portas cõ tanto vagar q̃
desaparecendo a procissaõ da segunda porta a fechaõ: de
todo e virãdo a mesma pera a escada do Ante coro entoa
o salmo Beati immaculati in via: &c. e postas:

o psalmo todas de ioelhos emos Choros comos Çirios açezos nasmaõs estaõ em
quanto sefaz aÇeremonia; áparte dereita dagrade que está fechada
temseu aSento a Madre abb.ª aonde despe anouiça dos trajos secu-
lares. elhecorta os Cabellos, ajudando as Madres Vigaira, e Mestra,
e logho atouca com osoqueixo amodo de Crux, e huá tira porÇima
queSignifica a Coroa de Christo, então lhedeita o Habito e Çinje Çá-
corda elhepoem o Veo, dizendo os Versos e Orações queparaisso estaõ
nomanual; os Choros entoaõ ohymno dospirito Sancto e Anna; o Verso
o Verso dis a Madre Abb.ª comos denossa Snora. denosso Pá-
dre. S. Francisco, nossa Madre. S. Clara, e suas Orações; anouiça
que atudo está de ioelhos nofim seprostra aos pes da Madre Abb.ª
tomandolhe abenção: leuantandoa a Mestra aleua por os Choros

come-

começando damais antigua afazer amesma Cerimonia que acabâ-
da atorna ao lugar dagrade aonde faz Oracão ao Sanctissimo-
Sacramento, dandolhegraças pella merçe reçebida; depois aleuão
â Casa antes do Choro dandolhe hũ breuiario para experiençia
do ler; e para ada Voz lhefazem entoar alguã proza deuota; tan
gida aCampa do Refeitorio acomer ajuntãose todas em os asen-
tos fora delle aonde se diz o psalmo deprofundis antes de entrar;
anouiçça aqui, e no Choro neste dia se asenta junto â Madre Abb.ª
na noite segintenão achamão amatinas, nẽ ellas pella môr parte
dão fê disso tão quietas dormen napalha e entre mantas delam
e ainda que seia nas mores Calmas do Verão.

dous. SS. se deuem
por enão tirar em os
partiçipios deuertos

Cappt.º II. que uai segindo a Criacão das Nouiççãs.

O dia seginte despois da entrada da nouiçça, ante menhã afaz
a Mestra aleuantar e Vai comella aensinarlhe os Seruiços de
Vmildade allimpar a Casa, e omais que aisso pertençe; antes
hũ pouco de setanger a Segunda daprima atras ao Choro preue
nindoa dapreparacão que ha de fazer em Seu Coracão para louuar

ao Snõr, e sendo horas Vaj comella tanger o sino pequeno, feito sinal
pella Sedomadaria entra em o Choro e poemse com a nouiça em as
ultimas Cadeiras ensinandoa a Reger as Regras do offiçio diuino
Cerimonias, e tempos em que ha de acodir a ascender as candeas e mais seruiço
do choro, feito Sinal para a missa acabada a terça Vaj comella a en-
sinarlhe a tanger o Sino grande, e a preparação e assistençia com que
ha de ouuir a missa; esta acabada feito sinal pella Preslada as da es-
colla beijando o chaõ com muita Vmildade se saem do choro em prociçaõ
a mais noua diante, e a mestra no coute, a qual entrando na escolla
se Senta em lugar alto: ellas de joelhos a seus pês lhe lê hũa lição
do liuro. S. Boauentura, criação dos nouiços. Ou outro semelhante
exortandoas a guardar os Sanctos Costumes e Cerimonias da Relli-
giaõ com muita perfeição e feruor. e que este tenhão nos exerciçios
da Oração mental, afastando de Sj todo o pensamento terreste pa-
ra que Sô as do Ceo dominẽ em Seu Coração, aduertindo logo a mais
noua da Cautella que interiormente ha de ter para não perder ho
exerciçio spiritual da alma e coração quando andar occupada nos
Seruiços do Conuto. e da Vlmidade e cuidado com que os ande obrar.
ditas estas cousas e outras conforme Ds: lhe inspira dadas as regro

hençois

reprehençõis ecastigos queconuem; aponta aspenitencias quenesse dia hande fazer no Refeitorio conforme as culpas ecostume como ao diantesedirâ, entaõ beijaõ amaõ âmestra com humildade; há que serue nacozinha, e enfermaria ououtra Ocupacaõ, pede licença cuay, asoutras lem, ou fazem qualquer outra cousa quesua Mestra lhesmanda; amais noua aprende loguo aculpa para dizer em o Refeitorio, dadas dez oras tangido oSino asexta, e Nôa, torna sua Mestra comellas emprocissaõ ao Choro sendo sempre asprimeiras que entraõ nelle, atodas as oras beijaõ ochaõ, esepoim de ioelhos com muita mortificaçaõ nos ultimos lugares porque ahy e emtoda aparte as abituaõ nisso; feito sinal Vaÿ amais noua tanger âsegunda e a Mestra comella assistindo alguñs dias emtudo ateo saber fazer nofim da Nôa amanda pôr detras da estante de ioelhos atê oderradeiro sinal, isto fazem as de Veo branco emtodas as oras dareza; e neste da Nôa, acabado tudo Vaÿ a Mestra ensinarlhe atanger a Campa de Sima acomer, eleuaas ao assento e entrada do Refeitorio onde Se dis o psalmo deprofundis, pondo sempre asnouiças no Vltimo lugar, e ella apar da mais noua para nofim do psalmo lhe ensinar atanger a Campa emquanto entraõ, e entradas sepo-

Sepoem comella em o Vltimo lugar deseu Choro, benzida ameza Sentadas as Religiosas, as nouiss̃as, e professas daescolla prostradas emterra estão atê a Preslada fazer Sinal, e feito seleuantão de loelhos ecomasmãos erguidas dizem suas culpas primeiro as Nouiss̃as, amoestadas e feito penitençias conforme he costume beijão ochão e ameza, indosse asentar nolugar quetemos dito abaixo detodas sendo oda Mestra apâr damais noua atê professar ensinãodoa acomer as eruas ecaldos da comunidade comboa oumâ Vontade, eassy amortificasseão comquehâde assistir naquelle lugar estando prompta âlição quesellê paratirar proueito della, emmeyo do comer faz apreslada Sinal comafaqua eamestra ensina anouiss̃a aconcluir para acabarcomas outras, feito o Vltimo sinal Vay comella atanger a Campainha aosair do Refeitorio assy como â entrada, dadas as graças as leua para aescolla aonde lem e fazem oque ella lhesmanda; Se he Verão dadas duas horas, as leua ao choro aonde estão em Oração ate astres comtoda acommunidade, tangidas Vesporas e ditas ficão hũ pedaçono Choro em Oração, conforme a Mestra ordena e despois as leua âescolla aonde chegando fechão ajanella easentada

Asentada amestra como pella menhã sedeitão aseus pes as dissipollas com os Rostros emterra dizendo cadahuã persy sua culpa commuita humildade esão graue mente pella Mestra reprehendidas. e Castigadas dequalquer des falessimento geral, ouparticular queajão cometido, tendosse por muigraue muy pequena falta emestado tamperfeito & assy são punidas ecastigadas com asperas Reprehençois eregurosas dessyplinas, ealem destas particullars eas decommunidade, he Costume açoutar a Mestra as dissipollas nas segundas, quartas, esestas. & porque sedispão commais presteza lhefazem o Habito etunicas aberto nascostas atadas comfitas que dezatadas sedespom atè a Sintura & com Sinco Varas de Marmeleiro bem juntas atadas sedão os açoutes, ordinarios assy naescolla como na communidade, no rigor que a Madre Abbª. ou Mestra lheparesse nessessario. A Mestra as abitua loguo apassiençia eSofrimento nas asperezas da Religião, feruor na Oração, Silensio, Vmildade, Obediençia, etodas as mais Virtudes, eaboa Criação ecortezia queande ter eVzar, não sò com as Madres fora da escolla, mas antre suas condissipolas, o Amor eCharidade comque seande tratar, pedindo liçença huãs aoutras em absençia

de

da Mestra para beberem irem fora da Escolla, ou outra qualquer cousa como hê costume, e que sendo Reprendidas por outra Religiosa se ponhão de ioelhos com a Cabeça baixa cuidando ser sempre pequena a reprehenção para o que merecem; estas amoestaçois e outras semelhantes faz a mestra todas as menhãs, e tardes em o Capitullo de benção; esta tomão da Mestra beijando a terra primeiro com muita Vmildade e devação; depois as ensina a ler e o mais que hê nescessario; tangidas completas, e colla-ção vay com ellas ao Refeitorio aonde sem dizer culpa beijão o chão, e a meza, assentadas como ao jantar, comem brevemente o pão e fruta que se lhe dâ, e a mais comunidade; feito sinal pella Preslada vão com todas ao Choro em prosissão rezando hum miserere; tangida a Segunda & ditas Completas vão aonde sua Mestra as manda: dadas as Avemarias tangida a Oração da prima noite estão já no Choro com a Mestra e tem cuidado de dar candea a legedora para a lição que então se lê; sendo Horas feito sinal pella Preslada a recolher, a Mestra vay com as discipolas em prossissão atê as barras em que dormẽ assy postas de ioelhos viradas para o Altar estão a cerimonia da benção que a Preslada deita na forma que ao diante se verá, dada esta â tomão a Mestra e deitada agoa benta pella Madre Vigaira do Conv.to se deitão atê a

mer

mea Noite; tangidas matinas Vay a Mestra comellas ao Choro, &
acabadas matinas e Oração que despois dellas setem; as faz a Mes-
tra hir deitar e dormem atê antemenhã em que as chama como
fica dito; as que entrão mininas, ou sem idade para Anno de pro-
uação, são Recebidas do HAbito com as mesmas Ceremonias
cortandolhe os Cabellos e uestindoas na forma das outras nouissas
e guardão todos os Rigores da escolla, não calção çapata, e dormē
antre Mantas com enxergão; mas trazem Camiza de linho, comē
carne na escolla ou em fermaria fora de aduento e quaresma, e os mais
iejuns; não escreuē nē tratão de parentes como as mais nouissas
e professas, enquanto estão na escolla.

Capitullo. III. que trata das Ceremonias, e penitencias que Fazem e guardão as nouiças, e professas em os dous Annos da escolla

As nouissas, e professas emquanto estão na escolla, todos os
dias dizem as Culpas ao iantar em meio do Refeitorio postas
de ioelhos com as mãos aleuantadas, e ahy fazem as penitencias

tirarã...

tirando a de Segunda feira que se estendem no chão as de Veo branco há
porta do Refeitorio antes que entre a comunidade para que todas pa-
ssem por sima dellas, a Madre Abb.ª que he a Vltima as manda
leuantar, se he mais de hua nouiça, repartesse pellos dias a peniten-
cia; a quarta feira comem no chão nouiças e professas, e a quinta bejião
os pês a todas as Religiosas que estão asentadas na mesa, nas sestas f.ª
antes que digão a culpa se prostão iunto as mesas com a face no chão -
Comê pão e agoa e chegado á q̃ lee á nossa Regra ao Capitolo q̃ trata do jeiũ
feito sinal pella prellada do sillencio como adiante se dirâ, a mais
Velha das que estão em terra, ou hua se he sô faz outro sinal dando
tres pancadas com a faqua em o pucaro, e perguntada por hua das
que seruem â mesa, o que quer; posta de joelhos respondem que tem
feito a penitencia e pedem Misericordia; dito á prelada algũas
vezes mãda q̃ se dexẽ estar e tenhão paciẽcia: e o fazẽ até pedir segũda
vez misericordia; e mandalhe a Prellada dizer hua Ave M.ª re
zada de joelhos, Vem ao lugar da Culpa diante da Meza grande
e dita, Respondido pella prellada Ds: uos perdoe; replica: dis nossa
Mestra, que por meus desfalescimentos me dem hua disciplina, e se
são mais cada hua pede o mesmo; Responde a Prellada, a madre

Vossa

Vossa Mestra uos farà charidade, ellas senão debruçando no chão soltando dos hombros o habito, e tunica atê a sintura, a Mestra de yoelhos lhe afasta o Veo e toucado dandolhe com as Varas os açoutes que quer comessando pella mais Velha, e emquanto lhos dão calla a lectora a lição, a Mestra as torna a compor atandolhe as fitas do habito, e então bejião o chão e meza e uão se asentar à sua. descompòsta mente no Choro ou fora delle, dita a Culpa & pedida a penitençia como atrâs posta em pê lhe tapa a Mestra os olhos com hũ atafal, se falla com as Religiosas fora da escolla alguã pallavra desnescessaria e se calla no Choro algũ Verso Rezado, ou em toado, atrauessão lhe hũ pao na boca; se não fazem profundas inclinações à gloria, Pat.^xi^ e mais Cerimonias do choro e passando pellas Religiosas: poẽmlhe hũ pezo ao pescoço que fiquem bem inclinadas: se dormen no tempo da Oração ou Reza do Choro, loguo as mandão pôr em Crux diante do Sanctissimo Sacramento, e a Segunda Vez dizem a Culpa no Refeitorio com o cabeçal ao pescosso pedindo penitençia, logo a Prellada a manda deitar com a Cabeça nella em mejo do Refeitorio; se apanhão fructa boninas ou outra cousa

Vedaa

Vedada e não consertão o Choro acendendo as candeas atempo &
são negligentes nas mais cousas de sua obrigação, por qual quer
cousa destas lhe atão as mãos atras; se andão depressa ou com Ru
mor em Horas e lugares de silensio, com os Pées peados as fazem
andar pello meio do Refeitorio aonde se executão todas estas peni
tençias ao yantar, porque na collação e Ceas do Domingo só bejão
o chão e ameza sem dizer culpa; as mais Mortificaçõis, disçiplinas,
e castigos, lhe faz sua Mestra na escolla e fora della em tempo e con
junçois que entende ser nesçessario, Os offiçios Humildes estão sem
pre a Seu Cargo, saluo se outra occasião ou occupação as escuza q
entaõ suprem as de fora da escolla procurando cada huã ser há
primeira pello gosto e deuação com que o fazem.

Capitullo .IIII. que contem em ssi as culpas de que se acusão cada dia as nouiçças, e professas da escolla, e outra maior de quando pedem os Votos para a profissão

Atrás fica dito no Capitullo segundo que as nouiçças quando entrão

entrão lhe ensinão loguo a dizer sua culpa na maneira seguinte

Acusação.

✠ Madre diguo minha Culpa a nosso Snõr Ds: e a ella e a estas Madres, e yrmãs, de todos meus desfalecimentos, e negligencias q̄ cada hora cometo, em especial me acuso do offiçio diuino que rezo sempre com muita perguiça, e negligençia, e pouca deuação não estando nelle com aquella disciplina e Reuerençia que deuo, nem fazendo as preparações, e inclinaçois e Carimonias como sou Obriguada mas antes pello contrario;

Diguo minha Culpa que não sou Obediente a ella e a nossa mestra, e a todas estas Madres não fazendo inteira e alegremẽte todas as cousas a mim mandados como deuo e sou Obriguada.

Diguo minha Culpa que não tenho aquella Reuerençia a ella Madre, e a nossa Mestra, e a todas estas madres, não falando nẽ respondendo com aquella Vmildade, e mortificação que sou Obrigada.

Diguo minha Culpa que não guardo a sancta pobreza em todas as cousas de meu Vso e da sancta Religião, como deuo, e sou Obrigada.

Diguo minha Culpa que não guardo o sillençio em todas as partes e lugar:

e luguares com as Madres professas como deuo e sou obrigada.
Estes Capitullos de acuzasão por enteiro os ouue a Prellada às nouiças logo quando entrão nos primeiros dias, para experiençia do cuidado, e deuação, que ande ter aprendendo.
No outro tempo ella, e as mais, tendo dito hũ ou dous Capitullos dis a Prellada Ds. uos perdoe; e replica a nouiça, ou professa, Diz nossa Mestra que por tal culpa faça tal penitençia, e mandandolho a Prellada que a cumpra o faz como sua Mestra ordena e he costume o espaço fica na Vontade da Prellada, e essa a Penitençia quando ella quer, e as manda comer exortandoas primeiro á emmenda.

Seguesse outra maior accusação para quando as nouiças pedem os Vottos da proffissão

Madre diguo minha Culpa a nosso Snor Ds: e a ella, e a todas estas Madres, e Irmãs, de todos os desfaleçimentos, e negligençias que tenho cometido despois que entrey nesta Sancta Religião atè gora, em espeçial me acuso dos desfaleçimentos que comety no offiçio diuino: o qual rezei com muita perguiça, negligençia e pouca deuação &c

estando muitas Vezes nelle descomposta, inquieta leuantando os olhos, e Veo sem nesçessidade, nẽ tiue o liuro sempre comtanta Reuerençia, e tento, e m senão tirarem os Verssos como nossa Mestra mandaua.

E m espeçial me acuso que no mesmo offiçio diuino menty muitas Vezes, nos Versos, antifonas, e liçois, que me encomendarão, ofendendo a Ds: nosso Snõr. e a ella Madre, e a todas estas Madres nẽ me esforçej no choro a louuar a Ds: indo muitas Vezes tarde por descuido meu

Diguo minha Culpa que não fiz as seremonias, e inclinaçois em o choro, e offiçio diuino como deuia, antes com muita negligençia o rezej mostrando de mim mão exemplo.

Madre digo minha Culpa, que lhe não fuy sempre tam obediente e a nossa mestra como deuia ser em todas as cousas que me foram encomendadas, e m espeçial no choro fui muitas Vezes negligẽte em tanger o Sino a suais oras, e missas, açender as alampadas fechar, e abrir, as frestas, e os mais seruiços q̃ muitas Vezes me esqueserão por Minha negligençia e descuido.

Diguo minha Culpa que não mostrej sempre tam boa Vontade para

fazer

fazer tudo oque ella Madre, enossa Mestra, e todos estas Madres memandarão, nem fiz as inclinaçõis e Reuerencias passando por ellas como deuia mostrando demim mão exemplo.

Diguo minha Culpa quenão guardej o sillençio, masmuitas Vezes oquebrej falando comas Madres sem nescessidade dandolhe mão exemplo.

Diguo minha Culpa quenão guardej a Sancta pobreza emtodas ascousas demeu Uso, e desta Sancta communidade como deuia, antes muitas seperderão porminha negligençia, e mespeçial sendo cozinheira portemperar mal os Caldos sedes aproueitarão, e quebrej alguns Vazos delouça pormeupouco tento, + aqui faz menção detudo oquelhelembra terquebrado e Vaj seguindo. +

Diguo minha Culpa quemenão Recolhj sempre e dej â Oração e deuação com oferuor deuido, e os tempos que paraisso meforão dados os gastej commuita perguiça, e negligençia, nê estiue no Choro assy dedia comodenoite com a Mortificassão deuida, antes mesahy delle alguãs Vezes semliçença e nescessidade mostrando de mim mão exemplo,

Diguo minha Culpa anosso Snõr Ds: e aella Madre, e atodas estas Madres

Madres e yrmãs destes desfallecimentos, e os mais que fiz que aguora me não lembrão, de todos me acuzo por muito peccadora, e peço perdão a nosso Snõr Ds: e a Vós Madre, e a todas estas Madres que Roguem por Mim a nosso Snõr que me queira perdoar.

Capitullo .V. de como se tomão os Vottos para as nouiças professarem, e das perguntas do Sancto Concilio que se lhe fazem antes da proffissão

As nouiças tendo quatro Mezes de Habito, tomãolhe os Votos de communidade em o Capitullo ordinario, por escrutinio, como se fazem as officiais de communidade que aodiante se dirâ, e aos oito mezes lhos tornão a tomar na mesma forma, e avendo satisfação com ũa aos dez mezes começa a pedir os Votos, o que faz tres sestas feiras em Capitullo do modo seguinte; Na primeira sesta feira com o Rostro em terra, aos pês da Madre Abbª. como hé costume dis a Culpa maior, toda por inteiro (como atras fica escrito) e nas outras duas dis a menor tambem toda, e em

toaer.

todas estas tres sestas feiras acabado de dizer a Culpa, se leuanta de joelhos e com as mãos erguidas pede os Votos dizendo.

✠ Madre, e todas minhas Madres, peçolhe pello Amor de IESV nosso Snor, e em Reuerentia de sua Morte e paixão, e por Amor da Virgem sua Mãy, e Sora nossa, e de nosso Padre S. Franc.º nossa Madre S. Clara, e todos os sanctos, e sanctas, que não atentem aos meus desfalecimentos, e negligencias; e mos queirão perdoar e Receber em sua sancta companhia e dar a sancta profissão; acabando de dizer estas palauras se torna à debruçar em terra e a Madre Abb.ª lhe faz hũa breue pratica declarandolhe a nesce... dade que de presente tem, para que com feruorosos actos de Amor obrigue a nosso Snor inspire em todas lhe concedão o que pede; tendo pedido os Votos ordena a Madre Abb.ª lhos Venhão tomar como he costume; o Padre guardião do Conu.º e testemunhas por escrutinio na forma que fica dito na entrada; e dados os Vottos e lido o escrutinio na mesma forma, idos os Padres, logo a nouiça começa a dar as graças a Ds: nosso Snor, e às Religiosas deitandosse aos pês de cada hũa, agradesendolhe com muita Vmildade a merce e esmolla Recebida, e no mesmo dia na Communidade em mejo do Refeitorio posta de joelhos com as mãos leuantadas dis as palauras

Segintes, † Madre, e todas minhas Madres, seia pello Amor de Ds. nosso Snõr, e de sua Sagrada May esta tam grande merçe e esmolla que me fizerão em me reçeber em sua Sancta Companhia, e darem me a Sancta profissão de que eu sou tam indigna, e ste Snõr lho pâque por mim, e mediante sua diuina graça as seruirey todo o tempo de minha Vida; † então lhe faz a prelada outra pratica [illegible] Viuandolhe a memoria das Obrigaçois que tem a Ds.; e tambẽ âs Religiosas que não atentando suas faltas a Receberão por yrmã e companheira.

Loguo a Madre Abba. procura Licença do Snõr Arcebispo para lhe fazerem as perguntas do Sancto Conçilio, o que o mesmo Snõr manda Executar pello Padre Vigairo da Vara e seu escriuão, que lhe fazem as tais perguntas na tribuna e grade da ygreja aonde a Madre Abba. Mestra, e discretas leuão a tal nouiça leuantando o panno hũ pouco da gra de a deixão em sua liberdade para que sendo perguntada Responda o que quizer, e escritas as perguntas e Respostas pello escriuão feito auto se assinão ambos dando o papel a nouiça para que tambem assyne, e tornando a Prellada e discrettas os despedem loguo, e a Madre Abba. manda as perguntas ao Snõr Arçe bispo

Arcebispo, oqual uendoas nellas põem afirma elicença paraprofes

Capitulo VI. decomo sefaz aprofissão & as Ceremonias que aisso pertencem

Ordenado odia da Profissão, os dez, ouquinze, antes seprepara anouiça para Confissão geral, procurando despedir desij nao sô as Culpas, mastodas as inperfeicões q̃ possão atalhar na almaosinfluencias dospirito sancto, entregandose toda aelle paraficar capaz donouo estado emsersuaespoza, nas Vesperas edia emque professa tem oluguar no Choro, ecommunidades, apar da me abba Etendo anouiça Comungado antes da Missa do dia aCabada Ella tangem aCapitolo Como manda nosso Estatuto, Esuntas as Religiosas postas adous chovos com sirios asezos nas maos Estando as fiestas do Choro fechadas, Vem op.e Confessor Easistentes atribuna Egrade da igreja Odiacono tras os Veos, que Estiuerão no altar mor En hua salua de prata Enguanto se dise amissa, Ena gradinha da Comunhão, os benze p.e Confessor Eanouiça, com as oracois

nias que estaõ no manual, anouiça que està ahi
de Joelhos ante am.e abba com hũ sirio asezo nas
maõs, oqual lhe toma amestra, E am.e abbá poem
Entre as maõs da nouiça oliuro da regra de Nossa
m.e S.ta clara, E leuantandolhe as maõs com asuas
assim pronũçia anouiça os Vottos com Vos clara
E destinta na forma seginte —✝

Eu soror. N. deminha propria Vontade prometo a Ds: E abem
aVinturada sempre Virgem Maria, E ao bemauenturado nosso
Padre S. Françisco, E abem aVinturada nossa Madre S. Clara,
E atodos os Sanctos, E atj Madre, detodo otempo deminha Vida
guardar esta forma de Vida, das sorores pobres de S. Clara por
nosso Padre. S. Francisco dada; à essa mesma nossa M. S. clara
Snñor Jnnoçençio Papa, quarto confirmada, Viuiendo Em obedi_
ençia, sem proprio, Em Castidade, guardando clausura. ✝
aCabada esta palaura se Ergue a Abb.a E com amão direita leuan
tada sobre a Cabeça da Nouiça benzendoa dis: E eu se te estas cou
sas

cousas guardares da parte de Ds: te prometo a Vida Eterna, no nome do Snor: Padre, filho, spiritu sancto, Amen. ✠ logo duas cantoras em meio do coro comesão a ladainha dobrada; acabada dis o padre cõfesor: pr nrs: e as preses Respondẽdo gloria a Judo II e diso por elle ao rasão q̃ a hi esta: logo as cãtoras comesão o hino Veni Creator Spiritus: q̃ se dis a coros: e em quãto o dizẽ tira o padre comfesor o Veo branco á prisesa cõ as pallauras do manual: exua. te dominus: etc: e lhe põem o Veo preto dizẽdo: Accipe ancilla Christi. etc.

E loguo o Padre Confessor tomando a mão dereita á proffessa noua a entregua a Madre Abb.ª dizendo ✠ hanc sponsam tibi trado ut usque in diem judicij conserues eã sine macula, etc.

E o mesmo Padre confessor dis os Versos, Emitte spiritũ tuũ, etc.

post partũ Virgo inuiollata, etc. R.

Signasti Domine seruum tuum patrẽ nostrũ Franciscum R.

V. ora pro eã Beata Mater nostra Clara.

V. orate pro ea omnes sancti & sanctæ Dej.

V. lętamini in Domino, etc.

Domine exaudi etc. R.

Dominus uobiscũ. R.

E segue o mesmo padre as Oracois de todos estes Versos, acabadas, dito

o bene-

o benedicamus Dno. pellas Cantoras responde o Choro, Deogratias,
então toma a profitente abenção ao Padre Confessor na gradinha
da cómunhão aonde se faz este acto, e loguo deitada aos pês da
Madre Abbª. lhe pede tambem abenção e dada a levanta bej-
iandoa na face diz pax tibi, a mesma Ceremonia Vay fazendo
pellos Choros levandoa a Mestra, começando em cada Choro
pela mais Velha em quanto se faz esta ceremonia
em toa o coro o Cantico Nunc Dimitis &c. a cabado
isto e a pagadas as candeias toma na mesma grade
abenção a seus pais por hordē da prellada e ella
saudandoos manda fechar agrade, diante da qual fiqua
a noua Espoza de Xpõ em oração atê se tanger a Comunidade do
Refeitorio aonde Vay com â Madre Abbª. tendo o lugar iunto
della, fas a ebdomada, benze a meza, e dâ as graças, e antes
que se asente â meza, as torna a dar em meio do Refeitorio a to-
da a Comunidade na forma que fica dito q̃ e o fez o dia que lhe
derão os Votos, a Madre Abbª. lhe declara em breues palauras
as graças que deue a Ds: pella merçe Recebida, o muito a que se-
obrigou, e quanto maior será o gualardão se o guardar; dito isto
e o mais que Ds: lhe inspira a manda uir Sentar beijando o chão
e a meza se asenta; ao outro dia por Ordem da Madre sua Mes
tra

Mestra he costume ajuntar à Roupa e fraco movel de seu uso, que são seis pannos de touquar, a mesma cantidade de coifas, e lenços, hũ veo de comunhão, tunica e manteo em que se muda, os livros da Reza, cilicio e disciplinas, isto leva a Casa aonde assiste a Madre abbª. & posta de joelhos lhe pede humilmente que se quizer lhe conçeda liçença para usar daquillo; e do habito, Corda, e mais que tem vestido, e trij do enxergão, e mantas, do dormitorio, a Madre Abbª. dis eu filha uas dou liçença e conçedo o uso disto para que sem escrupulo possais usar da mesma cantida de os annos que viverdes, e permitirá Ds. sejão muitos em seu serviço; e deita a benção ao pobre movel em nome do Padre, Filho, Spirito Sancto Amen,

a primeira vez que faz Capitullo a torna a exortar, e lembrar as obrigaçoes de professa, e como não pode fazer alguã cousa, dar nē tomar, sem liçenca sua primeiro que da Madre sua Mestra.

como tem o veo preto não se deitão mais a porta do Refeitorio para passarem por sima dellas.

Passados oito dias de professa a desobriga a Prellada da penitencia e Reza detras da estante no fim das oras Canonicas, e passadas tres somanas e Capitullos, manda ficar nelle a professa nova desspois de di-

zer-

aCulpa com as nouiças que seruão para a escolla, Obrigandoa a
não tratar comellas cousa algũa das que se fazem ou dizem no
Capitulo; as mais Penitencias fazem e guardão como as nouiças
não escreuendo nē tratando parentes attê sair della.

Capitulo VII. de como desobrigão as professas nouas de assistirem na escolla acabados os dous Annos que hé costume estarē nella.

Acabados os dous Annos da escolla + a Madre Abbª. desobrigua a professa
noua de estar na escolla quando dis sua culpa no meio do Refeito-
rio como hé costume, e ahy lhe faz lembrança e declara o segui
mento das cousas particulares que comuem a sua ydade, e a
diligençia com que hâ de obrar os offiçios de Vmildade, e que es-
tarâ na sua Casa do despacho não fazendo cousa algũa sem ex
pressa liçença sua, nē dirâ mais alli culpa saluo quando a tiuer
particular, e nos mais tempos em que hé costume dizerem se
ou for chamada. muito tempo despois de sairem da escolla

não

não escreuẽ nẽ falam a parentes sendo com muita nelcessidade, tendo quatro annos de profissão lhe dâ a Prelada licença na Comunidade para deitar agoa benta âs completas fazendo d'Hebdomada, e assy a escusa de vir com as nouiças dizer a Culpa em o capitulo. aos seis annos lhe dâ liberdade sendo Hebdomadarias, para darem licença âs que saem do choro, estando nas missas, ou horas Canonicas, no fim fazerem sinal em absençia das Preladas, e antes desta liberdade se não apartão de nhũ lugar aonde esteião Religiosas sem pedirem licença â mais Velha e dizerem aonde vão; tendo dez annos de habito a escuza de beijar o chão no Refeitorio, quando vem ou seruem â mesa que as mandão comer beijão sô a mesa, saluo se tem culpa de que se acuzar; com a Vigaira do choro e casa, prouem liçóis, calendas, e tudo o mais que ande dizer no choro e Refeitorio estas e todas atê a Vigaira não escreuẽ sem lc.ª da abb.ª aquẽ dão a Carta ou escrito que ella lê, fecha e manda a port.ª para se dar de fora, e o que vẽ dão na mão da M.e abb.ª para os ler e dar a Cujos são.

Capt.º VIII. de como acodem as Oras canonicas.

Todas as Religiosas que não são occupadas no seruiço das enfermas ou outra cousa muy nelcessaria, são obrigadas acodirem ao choro a preparar seus Coraçóis para louuar o snór, a Madre sanchristã se occupa no mesmo hũa hora mais, ou menos antes de meja noite e dada

dada tangẽ amatinas, loguo uay aodormitorio espertar asque dormen com deuotas palauras, Erguemse as daescolla primeiro & assi ellas como asdemais á entrada do Choro beijaõ o chaõ, e poemse em Oraçaõ ante o Sanctissimo sacramento; juntas todas feito sinal pella que prezide a que tem cargo de tanger Vay tanger asegũda; e feito sinal pella Hebdomadaria dizem Matinas Rezadas ou entoadas com muita pausa e conserto, inclinaçõis, genuflexõis, e o mais que ordena o nosso Cerimonial; no fim se dizem as commemoraçõis de costume e deuaçaõ como a Pauta da ordena, ficaõ em Oraçaõ Voluntaria, ou obrigatoria conforme os tempos, feito sinal pella que prezide se uaõ ao dormitorio asque tem necessidade de dormir, outras ficaõ em Oraçaõ as horas que podem, e Ds. lhe inspira; ás quatro ou sinco ante menhã conforme os tempos se tanje o Sino grande á prima, aque loguo os padres uem a dizer a primeira missa que ouue á enfermeira, e occupadas, e as mais que se áchaõ presentes e querem; ás sinco horas e meja aque tem carguo de tanger desta primeira missa esperta as Relligiosas no dormitorio acodem ao choro como fica dito, dadas seis tangem a segunda com o sino pequeno Rezaõ ou entoaõ de ordinario prima, e terça, no ultimo psalmo faz Sinal aque prezide tangem á missa Conuentual

conuentual que hé rezada naõ sendo domingo, ou festas; acodem todas - & para a ouuirem se leuanta o pano da grade fechadas as frestas que dam claridade aó choro, acabada a missa & commemoraçoẽs, feito sinal pella que preside, tanje a Madre Vigaira a campa hũ espaço - nouó, para que com o merito da obidiençia obre cada hũa o que tem á carguo, o que loguo naõ comprir ficando no choro as que querẽ ou podem, & se hé obediencia jeral tanjem duas vezes e acodem todas; dadas dez horas, tanje a Sanchristá a sexta, & noa, tornão ao choro, rezadas estas horas feito sinal tangem com a mesma campa de sima hũa vez á communidade do Refeitorio aonde todas vaõ.
as duas outras oras conforme os tempos, tanje a Sanchristá o sino a vesporas, tangida a segunda como fica dito & acabadas com suas de precaçoẽs, feito sinal pella que prezide vaõ-se as que tem cargos [illegible] de obediençias, outras ficam rezando ou lendo o espaço que querẽ.
ás sinco ou seis conforme os tempos, tanje a mesma Sanchristá o sino a completas, feito interuallo tanje á campa de sima á collaçaõ vaõ ao Refeitorio como adiante se dirá, acabada a ceremonia uem ao choro em procissaõ com o psalmo de miserere, tangida a segunda ditas completas tanjẽ a silencio com a campa de sima.
dadas aue marias tanjem a oraçaõ com a mesma campa acodem

ao-

ao Coro; pasado o tempo da orasaõ feito sinal pella prellada se vaõ ao dormitorio // onde da abensaõ e se Recolhẽ; ficãdo no Coro a q̃ vella aquele dia, e alguãs cõualesentes; estas quãdo se uaõ; huã dellas chama a Sancristã pera hir velar a mathinas; // de nenhũa das oras canonicas, Capitolo e mais comunidades; se pode nenhũa freira escusar, nẽ hirse dellas; sem expresa nesecidade; e lisensa da prellada; ou daa q̃ preside;

Capitullo IX. que segue o modo da reza e da que conta estaõ as curiosidades do Choro.

A Madre Vigaira da Casa, e Choro tem a seu cargo tudo o que toca a perfeição do offiçio divino, ajuntando mais ou menos Cantoras conforme as festas e dignidades dellas, prefirindo sempre as de nosso Snõr a todas as outras, e as da Virgem nossa Snorã, ás dos mais sanctos, e assy uay ordenando a cada huã conforme as clasés dobres ou semi dobres; os Psalmos da benedicta de nossa Snorã se emtoaõ todas as sestas feiras que naõ saõ dobres, nẽ festa clasiquẽ ou dobre ao sabado: ajuntando seis cantoras ao segundo responço e no uerso da missa

damissa do sabado, neste despois de completas se entoa o hymno te deũ de nossa Snra, e ao domingo hũ hymno do sanctissimo nome de IESU. as missas se entoão todos os domingos e dias de guarda, e outros de Sanctos e Sanctos de devação, e por aver Reliquias suas no Conv. as das festas grandes são solenizadas com mor preeminecia que pode aver no nosso entoado, não ensençando nẽ vestindo sobrepellises por ser prohibido por nosso estatuto e regra.

Capitulo. X. do advento e cerimonia do natal

O dia universal dos defuntos, comessa o nosso advento em que não comemos ovos, leite, nem manteiga, com jejum mais apertado, nẽ se escreve a parentes nẽ fallão no locutorio mais que a Madre abb.a e a porteira mor, isto se guarda atê o natal do Snor. e como esta Solenissima festa do nascimento de Xpõ nosso Snor, seja digna de grande solenidade, e particulares excessos de Amor, nosso Padre S. Franc.o para a festeiar sahia de sua natural gravidade e com fervorosos actos despirito celebrava tal festa, ordenando para ella novos Canticos e encomendando a seus filhos o fizessem assy, o que em toda a nossa Religião se cumpre e neste Sancto Conv.to não sô se aparelhão para ella os spiritos com parti

cular

cular feruor mas tambem no exterior se concerta a Igreja com os mais Ricos ornamentos, prata e Roupa e todo o milhor da Sanchristia esmerandosse a Madre Sanchristã dentro e os Padres de fora de modo que a Igreja e Coro reprezentão o Ceo na terra.

Na noute desta uigilia feruem huã cassoulla de poluilhos muitas horas; tangidas matinas as duas da menhã rezasse a Vigilia muy pausada entoando o inuictatorio e lições, a Madre abb.ª que faz hebdomada comessa as laudes entoadas no meyo do Choro com Ceropherarios, acabadas e rezado prima Vem á grade os Padres reuestidos com Crux leuantada e o que tem milhor Vox sollemniza a calenda a que as Religiosas estão todas em pê prostrandosse no chão ás palauras, in Bethlem Iudæ. atê as ultimas secundum carnem; isto se representa com tanta deuação e actos della como pede a grandeza do misterio; acabada a Callenda e a prima aqui o Padre confessor dá o fim na hebdomada, o que disse a Callenda solemniza a folha das officiais daquella somana que a Madre Vigaira tem mandado escreuer em latim com muitas curiosidades, acabada de ler se faz hũ sermão de cadeira pello P.e confessor ou otro pregador do Conu.to estando o choro a tudo escuro e o pano da grade leuantado abaixandoo no fim do sermão, saudados os padres pella Madre abb.ª comessa ella a pedir o perdão que he costu

me

costume nas vesporas da Comunhaõ seguindo a todas atê a ultima, fechase a grade da tribuna aonde os Padres alguãs vezes se detem pella edificaçaõ e devaçaõ que lhe causa ouvir o perdaõ; as vesporas deste dia se celebraõ com a solennidade possivel: de sedomada faz o Pade confessor na Capella môr com assistentes o mais diz o choro entoando tambem as completas, tangidas matinas âs noue oras primeira segunda e terceira de espaço se solenizaõ quanto pode caber no nosso entoado, os evangelhos cantaõ os Padres na Cappella saindo a cada ũ com crux e ceriais, e com todos se dis o de S. Joaõ muj solenne e assy se entoa no choro o te deũ: passado hũ breve espaço despois de tangerẽ a este hyno tanjem mais de vagar a primeira missa que comessaõ despois das matinas com a môr solennidade que pode ser, e dizendo o sacerdote gloria in excelsis Deo, abaixa a sanchristâ a cortina descobrindo hũ devoto prezepio aonde estâ o Rey eterno o nosso minino IESVS. dos milagres posto sobre huãs palhinhas adorandoo a Sacratissima Virgem sua May, e o santo Joseph. imagẽs devotissimas para este passo; o qual estâ acompanhado de Anjos, pastores, animais. e outras curiosidades que com os muitos lumes Representaõ a grandesa do mysterio o qual dâ bem a sentir âs almas que por huã sô ora ou momento desta sagrada e fellice noite em Religiaõ taõ perfeita; se pode dar de maõ a todas as monarchias do Mundo, manifestandosse.

manifestandosse oque dis o Real propheta, melior est dies una in atrijs tuis super millia, acabada amissa entoão as laudes, ditas nos trazem Ha sagrada comunhão ficando todas em Oração, e ouuindo missas atê antemenhã; dadas sinco horas tanjem o sino grande aprimeira daprima, feito interuallo, tanjem a segunda e rezão prima, entrando Kal. calenda se tanje amissa dalua que tambem se entoa; ão offerenda tendo offeressido de nouo ao Snõr os Coraçois, offeresse a Madre abb.ª em no presepio perfumes, pano, e outras cousas para prouimento dos altares, acabada amissa dadas sete oras tangẽ outraues a segunda. e dizem terca e sexta; dita se aiuntão a Madre abb.ª e Vigaira, e outras mais Velhas apar do presepio aonde está hũ braseiro de perfumes e conserto para pençar o menino Ds. o que faz a Madre abb.ª com a Reuerencia possiuel e otorna apor sobre as palhas; (cerimonia hé esta de muita deuacão) e assi deue ser aseita ao Snõr, acabada tanjem amissa do dia que hé mui solenne e emella offerecem as Madres porteiras ao menino IESVS. o que podem e sua deuação lhe inspira, dita amissa tanjem ao Refeitorio que a Refeitoreira tem muit curioso perfumado com preze pio, dito o psalmo de profundis, benze a Prelada a meza com as palauras que o breuiario aponta, a lectora tomada abenção entoa os três e Vangelhos, e segue prozas deuotas do Misterio atê a Madre

abb.ª

a Abb.ª amandar comer oque faz quando lhe paresce, e dis loguo que ella leuanta o silencio para todas festejarem o Rej eterno minino, e que as modernas cantem no prezepio as prozas que souberem em louuor do mysterio, o que cada huã faz promptamente como pode, e sabe; não causa pouca deuação assi as que obedescendo louuão o Sinor, como as que as ouuē, faz a Prelada sinal quando lhe paresce comessa as graças que não acabar ao choro em procissão entoãdo o psalmo Cantate Domino quia mirabillia fecit, no fim das graças rezão noa porque neste dia jejuamos como nos domingos, mas nem por isso podemos comer carne assy o declarão nossos estatutos; nesta Cea se faz a mesma ceremonia que ao iantar, e nas tres octauas, dia da Circumcisão, e no dos Sanctos Rejs, não faltando em todos tanto excesso de penitencias, e disciplinas que se achão varios lugares do Conu.to reguados de sangue em particular no dia da Circumcisão;

Capitulo XI. da ceremonia da cinza, quaresma & somana sancta

Por ordem de nossa Regra e estatutos se comessa o jejum da quaresma a segunda feira despois da quinquagesima; não falando nē escreuendo co-

como fica dito no advento, quarta feira de cinza tangida prima as sete horas rezão atê noa, as noue tangem ao offiçio da çinza benta no altar posta aos sacerdotes atras o padre conffessor eos dous capellais â tribuna e na gradinha da comunhaô apoem na cabeça âs freiras sobre os veos; então vaô pôr ao posso entoando sempre no choro os versos do missal e a missa que logo se segue; neste dia se poem a Igreja e imagens de luto, e assy o choro, oratorios, capellas do Conv.to Retauolo, e pulpito do Refeitorio aonde se aperta mais o jeium neste sancto tempo, as sestas de paô e agoa em comu, e algûas Religiozas cõ licença o fazem mea quaresma, outras a mor parte della, e todas uzão de muitas penitencias particulares hî fora as da cõmunidade. Domingo de Ramos tangé a segunda da prima âs seis horas, a offiçio âs oito; dito o asperges, benzidos os Ramos e tomados pellos sacerdotes os trazem â tribuna da dos com sua çerimonia âs Religiosas, dis o Padre confessor a oração e o diacono procedam.s in pace; estando iâ de estante a Cruz e çiriâis, seguem as Religiosas a procissaô com as Antiphonas e versos do missal, na ultima varanda manda aprellada âs cantoras â grade do choro aonde entoaô os versos, chegada a procissaô âs portas do choro vaô Respondendo o verso de gloria laus, e coma

que

que conuem pera ordem do missal e cerimonial, no Vltimo abre a prelada a porta e entrão dizendo o Versso, Egrediente Domino, soltasse o sino em todo a missa com as palmas nas mãos; a paixão entoão os Padres de fora respondendo o choro o que toca á missa; na terça feira se fas o mesmo e na quarta se tanje ás completas as tres da tarde; tangida a Campa a collação acodem todas ate as enfermas que não estão em Cama ao Refeitorio aonde se pede o perdão costumado das Vesporas de Comunhão; neste se fas com mais deuação e lagrimas a tal cerimonia; feito sinal vão co o miserere chegando ao choro, rezadas completas se tanje ás matinas primeira e segunda com o sino grande por ordem da Madre abb.ª que logo as começa em meio do choro e assi as laudas tudo com duas Cantoras na forma do ceremunial e como se dizem os officios dobres dos defuntos; o choro entoa os psalmos liçois e responsos tudo com muito concerto e pausa ditos os benedictus apagadas as candeas fora e dentro; entoão em joelhos o psalmo de miserere, dita a oração Respice, pella prelada feitas de fora treuas começa a disciplina dentro que dura tres misereres bem pausados pella dita M.e e mais religiosas, concluida a disciplina com a Oração atras fas tres sinais e se acaba nesta noite ficão no choro as Religiosas que querem, e podem; dadas sinco horas se tanje o sino a primeira da prima como hé costume, e as seis tangé a gregação do mandato ~~...~~ a-

té-

ate as sete. dadas se tanje a Segunda pera a prima que rezão em pê ate a noa com vox baixa e muita agarasa, a ãnas, miserere e oração de joelhos; ás noue horas tanjem á missa esta se conta solemnissima. quanto pode o nosso capucho, comesando o sacerdote á gloria: tangidas as campas de fora: se tanjem as de dentro e ambos os sinos. prendendoos atê o Sabado sancto, acabando os Sacerdotes de comungar; nos trazem a Sagrada comunhaõ que neste sancto dia se recebe com particulares jubillos de Amor e alegria como adiante se dirá tratando das mortas que souberão viuer e chri

+ das Vinas não trato por não offender sua humildade; dada a comunhão ao pouo concluida a missa: ordenão os sacerdotes a procissão com o aparato possiuel: para desencerrarẽ o sanctissimo sacramento leuando a Cruz que temos do Sancto lenho, e as das confrarias dous turibullos e os ornamentos mais Ricos do Conu.to na Cappella mor se faz hũ sumptuoso e alto sepulcro, e assy o hê a charolla de sete Colunas: que como a Igreja he obra de Reys: tem altura para tudo, ardem neste sepulcro vinte e quatro horas: mais de cem lumes: afora a lampadarios, muita parte desta cera se dá de esmollas pella deuação que tem ao Conu.to asi ôornão cõ cassoulas, e piuetes, e as grades, varandas, escadas, grande numero de Ramalhetes, ou-

tras

Sortas, e Vidros deboninas cheirosas Ramos de alegres, e boas pinturas,
e o que mais fermosea e atrafica adornação ás Imagens e passos da paixão
de Christo nosso senhor, na grade do choro está sempre feruendo huã
casoilla de suaues poluilhos até tornarẽ a encerrar o S.[mo] que leuão
na procissão aoredor da igreia em huã Rica custodia, chegando
asima a poem segura sobre a pianha da charolla, logo no choro tangem
os maços a Vesporas que dizem baixas, deuotas, e mui pausadas.

Capitullo XII. que segue a cerimonia da somana sancta.

Acabadas Vesporas da quinta feira major tanjem a matraca ao
Refeitorio que a Refeitoreira tem ornado com perfumes, boninas
e o Retabollo da Cea do snor. tudo mui curioso, as Religiosas todas
enfermas e sãns acodem ao pojo tirando alguã muito fraca que fica
no choro cõ a Sanchristã acompanhando o Sanctissimo sacramento
a Madre abb.ª sem dizer de profundis, faz sinal cõ as mãos tanjesse a
matraca até todas entrarem no Refeitorio onde postas a choros em pé
ao longo das mezas dis a Prellada em Vox baixa Christus factus est,
segue o choro até onde conuẽ e benze a meza em silencio fazendo
nella

nella tres sinais com a faqua- sentasse à Madre Vigaira na meza cõ amais Communidade· alente Sem tomar benção Vaj do pulpito aonde. Cantora solene· O Sermão da Cea do Snõr, a Prelada serue à mesa administrando o Comer a todas com outra Religiosa procurando nestedia ser bom ẽ em cantidade; tendo dado de Comer a todas se sae do Refeitorio per hũ breue espaço tornando a entrar se leuantão como hê costume ẽ assentada em seu lugar uendo que tem todas acabado faz sinal, tangem a matraca ao sair das mezas· postas a choros como de primeiro: assi começa a Madre Vigaira a aña ẽ uão ao Choro rezando miserere com Vox mui baixa; feita reuerencia ao sanctissimo sacramento se poem nos choros em pê rezando hũ paternoster inclinadas ẽ dita pella Vigaira a Oração Respice ficão orando atê as duas horas em que tanjem os maços a Cerimonia do lauatorio dos pês· ordenasse a procissão sem Cruz· Emmeijo dos Ciriais Vai a lectora com o missal entre as mãos· a Prelada no couse· commanto· Vão ao Capitullo que estâ alcatifado Co altar ẽ tudo o mais ornado de cheiros ẽ boninas, ẽ outros concertos ẽ assj os bancos em que se assentão as treze feiras· a que lauão os pês, estando isto a cargo de duas Religiosas per ordem da Prelada· que o obrão com muita deuação· tendo a agoa quente com eruas cheirosas em potes

novos

nouos toalhas, e bacias, curiosas· alente na estante e entoa o evangelho
deuoto e pauzado e dizendo, ponit uestimenta sua, tira a prelada o
manto, e quando sedis, et cum accepisset linteum, cingelhe hũ len-
çol, e dizendo, misit aquam in peluim, deita a agoa na bacia e com
os joelhos em terra comessa a lauar os pês pella primeira· das que estão
no banco assentadas, as duas que tem a cargo isto mudão as agoas, acaba
do o evangelho entoão duas cantoras os versos do mandato respondendo
do os choros na forma das rubricas, a prelada vaj fazendo seu offiçio
beijando os pês a cada hũa fazendolhe o sinal da cruz; acabado de lhos
lauar, e alimpar, ellas prostradas a seus pês lhe bejião a mão indo para
seus choros, acabado isto dis as preçes e oração que o mesmo liuro apon-
ta, fazendo hũa breue pratica sobre o mjsterio do dia o qual hê de tanto
effeito em os animos das Religiosas· que hũas a outras se prouocão a ex-
emplo e deuação; tornada a procissão ao choro dhj se tanjem os maços
para o Sermão saem logo os Padres da Sancristia reuestidos para o
Euangelho que na Cappella Môr se canta muy solene; se logue o sermão
e no fim se mostra o Sancto sudairo que hâ neste Conu. tirado pello de Saboja
loguo tanjem os maços a completas e ditas, os tornão a tanjer a matinas
que se entoão como no dia atras e atrij se faz a disçiplina; na mesma forma
se torna outra a sesta feira antemenhã no capitolo e se achão regados de sangue mui-
tas

Oẽpede vão ao Capitolo: Eleachão regados desangue muitos lugiares do Conu.° fazendose nesta noite varias eparticulares Penitencias conforme adeuação decadahuã, a Oração do Orto que dura treshoras fazem alguãs nesta noite estando em Crux empê e de joelhos tanto espaço quepoem em admiração as que menos podem.

Antemenhã despois da desciplina andão alguas ospassos da paixão quetemos naclausura obrando neste Caminho actos dehumildade epenitençia; dadas sincohoras tangẽ aprimeira ues os maços aseis tornão atanger e Rezão atê noa como nodia atras dadas oito tanjem ao offiçio que defora começão dizendo ochoro otrator, entoada apaixão pellos Padres editas as Oraçois, edeprecaçois quea Igreja ordena feita a oração da Crux pellos sacerdotes Respondendo eajoelhando ochoro astresuezes Venite adorem°, entoão aestante os improperios ehymno daCrux, emquanto fora edentro adorão o Cruçifixo que está emmeio do choro, ena Igreja adosancto lenho sobre alcatifas ealmofadas decorte negro; as Religiosas fazem astres genuflecçois duas eduas, huã decada choro, acabada defora adoração ordenão Os sacerdotes aprocissão leuando atumba com osanctissimo Sacramento encerrado cõ as Ceremonias ordinarias no choro tanjem os massos a Vesporas e ditas como odia antes. sepoem todas aoredor do Crucifixo queadorarão eahy achoros rezão dejoelhos

as horas da Crux pellos bemfeitores; acabadas tanjem amatraca ao Re-
feitorio juntas fora delle como odia antes entrão pella mesma ordẽ
e assy dizem ãnã, de christus factus est; asmezas estão em pão sô
com os pucaros como nas collaçois, as Relligiosas seasentão ao longuo
dellas no chão as escuras. feitos os tres Sinais nameza pella Perlada
comessa alente com candea ẽ mu ox mui baixa e sentida o Pranto
da Virgem nossa Snõra, sendo mais as lagrimas que as palauras, a-
perllada cõ a Refeitoreira reparte portodas pão, e laranjas, e aguoa
~~que podião [illegible]~~, alguãs comen huns boca-
dos de pão, outras se abstem com licença atê dia de pascoa; fazendo a perl-
lada Sinal leuantadas dizem á ãnã, e vão ao choro com o miserere
como no dia atras; logo a Vigaira tanje os maços duas Vezes auarrer,
acodem todas da Madre abbª. ate as nouiças; Varrido o choro e mais
conuento, indo por tres oras tanjem os maços a Completas, dadas tan-
jem â matinas; ditas e acabadas como as duas atrás loguo a Madre
Sancristã orna o choro, e Oratorios, com Redes e boninas, O mesmo
se faz na Jgreja, com ornamentos Ricos, e outras curiozidades que
dentro, e fora, Reprezentão a Pascoa da gloria.

Segunda Parte

Capitulo XIII. que rellata as Ceremonias do Sabado Sancto.

Na antemenhã deste Sabado fere a Sanchristã lume nouo, apagando as candeas do Conu. as torna a acender com elle; acende mais hũ brazeiro para a Igreia; tangidos os maços por primeira da prima as sinco horas: dadas sete se tornão a tanjer, rezão atê noa; as oito os tanjem no choro para o offiçio; em o adro está a meza onde benzem o lume e dahy vem com a procissão para a Igreja cõ o Sirio pascoal e Serpentina, logo se dis a exortação angelica fazendo se com muita perfeição as Cerimonias ordinarias, do benzer do encenço acender da Sera, e alampadas: Os mesmos padres entoão as profeçias, o choro os tratos, acabadas se debruçção nos degraos do altar. e inquanto no choro entoão a ladainha dobrada duas cantoras; todas de joelhos ante a estante; ao primeiro Kirio, se poem empê e ditos á choros comessando o Saçerdote a gloria, tangidas fora as Campainhas. tanjem as de dentro, e os dous Sinos; dita a epistolla e allelluias no fim do Euangelho tangẽ o sino grande a Vesporas, leuantando o Calix tornaõ a tanjer segunda e terçeira; acabando o Sacerdote de Comungar, a

Par-

A Prellada em meio do Choro entre os Ceriais entoa alleluia por aña de ves-
poras, segue o choro as duas; aqui se aiuntão oito cantoras, Entoão o psalmo
laudate Dominũ omnes gentes, repetem aña, allelluja, o Sacerdote dis-
a da Magnifica, Vespere autem sabbati, segue o choro e entoa tudo com
a sollenidade possiuel, repetem as cantoras a aña, conclue o Saçerdote
com a oração missa e Vesporas; he regra geral e do nosso Cerimonial, que
se alguã Religiosa ou Religioso por iusto impedimento não assistir nes-
tas Vesporas as fique pagando na forma seginte, dito o Pater noster, e aue
Maria, as tres allluias, com o mesmo psalmo laudate Dominũ; repe
tidas as allluias, dita a aña. inteira Vespere autem sabbati, assy a Ma-
nigfica, repetindo no fim a mesma aña, então a Oração da missa, com fi
delium animæ, pater nr̃. e aue M. e a saudação a nossa Snõa. Regina
Cœli lætare com o Verso e oração. no fim a de Sacro Sancti cõ Pater nr̃. &
aue Maria, ficão pagos por inteiro; dita esta missa com vesporas, tan
jem ao Refeitorio que está ornado de redes, e boninas, benze a prellada
a meza. e dá as graças conforme ao breuiario, Vespere autẽ ecc. a lente
despois de entoar epistolla, e evangelho, sollemniza com muitas allel.
a folha das officiais da somana; as completas deste dia antes do Can-
tico nunc dimittis, se dis por aña Vespere autẽ ecc. e no fim do Cantico repe-
tesse-

repetesse Esta ana. pointeiro, acabadas completas sefaz acollação &
eperdão como he costume nas Vesporas de comunhão; as matinas da Pas-
coa setanjem as duas horas e ditas sollenes seguesse anossa Procissão &
logo adefora que sefaz ao Redor do Circuito leuando o Padre confessor
daquelle dia com o santissimo sacramento, com Cruses, turibolos. e cona-
tos passiueis; a ambas estas procissois setanje o sino, acabada adefora
nos trazem a Sagrada comunhão ficão em oração no choro; Tangida
aprimeira da prima as sinco horas, as sete a Segunda entoão aprima
empê ate o Pentecoste, dita ate a Seixta; as noue oras tanjem amissa
e sollenizada como comue tanje ao Refeitorio, juntas dito o de profun-
dis, benze a Prellada ameza com as pallauras do ordinario hæc dies
quam fecit Dominus alleluia. etc: no fim comessando as graças com as mes-
mas pallauras. Vão ao capitullo com o psalmo confitemini Dno: deste dia
ate a Cruz de Setembro setanjem Vesporas as tres horas, e noa aos Domin-
gos ao meyo dia; as Completas destes oito dias tem por ana dos psalmos
quatro alleluias, e despois tres atê a Sanctissima Trindade, no fim do
cantico sedis hæc dies quam fecit Dominus; as aduertencias destas duas
completas ponho aqui por auer falta da perfeição dellas em alguns li-
uros; a festa da Assenção de Christo nosso Snor. se sollemniza o milhor que

pode-

quepodeser em onosso entoado, eanoa desse dia entre Orgaõ echoro; a Pascoa dospirito sancto se festeia namesma forma, entoando o Hymno epsalmos da terça todo o outauario e empê com á ordem do Ceremonial; apascoa da Assumpçaõ da Virgem Maria may de Ds. e Snora nossa allem de sua preminençia he festejada particularmente neste conuento por se dizer nelle aprimeira missa em seu oitauario, as do nosso Padre S. Franc.° e de nossa madre S. Clara, procuraõ ser namesma forma; todas as mais festas de Sanctos, e Sanctas, se sollenizaõ omilhor que pode ser preferindo sempre as de Ds: noss snor. e da Virgē purissima Sua May.

Capitulo XIIII. das prociſsois gerais, e particulares

A prociſsaõ geral do prençipio do Anno, hê dia da Purificaçaõ de nossa Snora, emque se benzem as candeas; as oito horas deste dia se tanje ao offiçio dellas, e bentas no altar major tomadas pellos saçerdotes as trazem â tribuna dandoas o Padre Confessor âs Religiosas na gradinha dcomunhaõ cõ a çerimonia ordinaria; dita por elle a Oraçaõ e pello diacono procedamus in pace; virando aque está coma Crux entre os çeriais começa a andar aprociſsaõ todas comas candeas açezas nas maes.

: o dia an... q a doesece estado
rezado aos pes de hũ christo crucificado que
estaa no ante coro oueio hũa suaue musi
ca de muitas vozes. e chamou as freiras
q es cutasẽ: e vindo muitas soo ella: ou

mãos, no coutte a Madre abbª. e Vigaira leuando o Snõr IESV dos milagres. e a Virgem sacratissima; outra das mais antiguas, o Patriarca. S. Joseph; e dous pombinhos nouos enrramados em hũa sestinha; vão ao Redor das Varandas como he costume entoando os jubillos do sancto simeão. tangesse o sino atê entrar a prosissão no choro em que o soltão picão, e começão amissa; nesta forma se faz a proçissão dos Ramos como atras fica dito.

A terçeira Proçissão sollene que se faz hê a da Resurreição de Christo nosso Snõr: acabadas as matinas que hê das tres para as quatro da menhã; tambem leuão todas candeas açezas nas mãos estando as Varandas alumeadas de outras. e conçertados os Altares com Ramos pellas Relligiosas modernas que o tem a seu Cargo: leuando a Prella da no coutte o Snnõr dos milagres; acabada esta solto o sino depois hũ pouco se faz a outra procissão de fora como fica dito.

Dia do Corpo de Dś: acabada amissa se faz proçissão com o mesmo Snõr dos millagres, e tangesse o sino:

Mais se tanje e faz Proçissão dia da Visitação de nossa Snorã,

e na mesma forma se faz a do Anjo Custodio; a terçeira dominga de Julho: porque estas duas temos perdois de dia de Corpo de Dś. conçedidos pello Papa Leão desçimo a instançia del Rey Dom Manoel:

faze-

fazemos mais procissão os dous dias da Cruz; do menino IESV. que a Virgẽ achou entre os Douctores; ao spirito sancto; nos dias das festas de nossa Snorã.

Mais se faz procissão ao Arcanjo. S. Migel nas suas duas festas, e nas duas do nosso Padre S. Franc.º de nossa Madre S. Clara, S. João Baptista S. João evangelista em suas duas festas; nos dias principais de todos os APostolos; ao Patriarca S. Joseph: do nosso S. Antonio de Padua; a S. luis b. São Boa Ventura; S. Diogo: e outros sanctos da nossa Ordem; as onze mil virgens, de quem temos Reliquias notaueis; e dos Sanctos A Cassios. e assy as temos das Principais Virgens e martirs, e Santos Martires e confessores a que se faz Procissão:

Fazemse mais procissois pellas necessidades do Pouo; secca, ou agoa e pellas tempestades se fazem noue dias; com a lada ainda a purissima concepção de nossa Snorã; com huã imagẽ de S. Anna, a Virgem e seu bento filho no collo; e se experimentou muitas vezes cessar logo a tempestade:

Dia de defuntos acabada a missa vão em procissão ao Capitulo Rezando os sete psalmos: Vaij tambem a procissão ao Capt.º pera a cerimonia de lauapes como fica dito:

Todas as segundas + feiras que não são dobres, acabadas as graças no Refeitorio vão do-

ao Capitulo emprocissão rezando o miserere e o mais que ao diante se dirã;
Des de dia de Pascoa atê a Cruz de setembro vão aos Domingos cô o mesmo psalmo acabar as graças no Capitulo:
Da Cruz de setembro atê a Pascoa Vão emprocissão acabar as graças ao choro; ao mesmo Vão emprocissão a Cabada a collação do Refeitorio e nas feas do Domingo em quaresma e aduento:
Em huã sestafeira de março se faz procissão geral dos passos da Paixão de xpô nosso Snor; que temos por medida nas Varandas e claustras & horta; na clausura do horto ate a Cruz e o monte Caluario:
A Ordem hê, tangidas Completas âs tres horas da tarde ditas rezadas; junta toda a cômunidade no Refeitorio feita Cerimonia da collação sô com agoa como então se uza; saidas das mezas postas de joelhos em dous choros ao longuo dellas, no meio huã que leua a bandeira de nosso Redemptor, de huã parte com Ecce homo, e da outra com a Cruz âs costas, e no couce a Cruz do Sancto lenho; ambas com Ceriais; começando a Prellada e Ciamatres carissimas seguem a Ordem dos Versos & añas, que estão nos liurinhos dos passos que ordenou e fez o Padre frei Rodrigo de Ds. da prouincia da Rabida; Vam dizendo o miserere, baixo e deuoto; chegando ao passo dizem a aña, e Verso; a Prellada a oração, e a do sancto sudairo; tornão a seguir o miserere ate o ou-

o outro passo; chegando ao deuia Crucis aonde virão a bandeira; começão aladainha com ua dos santos atê o fim da procissão que anda passante de tres Oras; acaba no choro aonde se representa o Caluario, ante hu grande e deuoto Retauollo do Crucifixo, com nossa Snora, e São João; acabada ala dainha e oraçois, tanjem a disiplina que dura tres misereres bem pausados; no fim ficão em Oração atê se fazer sinal para a benção no dormitorio como ao diante se dirá

Em as sestas feiras da quaresma rezadas completas jũta a comunidade se faz procissão dos passos que a Virgê andou acompanhando o precioso corpo de seu bento filho defunto; são sem passos de yda, e uinda, que andão deuagar com muita deuação, e na forma em que estão escritos em hũ liurinho impresso que fez o Padre Mestre frey Antonio freire, deputado do santo offisio, e difinidor da Ordem de S. Augostinho.

Mais se fazem procissois quando os Prellados, e prellada manda pellas nessesidades dos pouos, Relligiois e deste nosso Conu.: fazese sete procissões do coro ao capitollo cõ os sete psalmos penetençiaes pella freira q̃ morre.

Capitullo XV. das oraçois obriguatorias, e particulares,

Porque se saiba o cuidado que hâ neste Conu.^to^ de encomendar a Ds. os bemfeitores, viuos, e defuntos; âllem do que recabe nas Rezas gerais do offisio diuino, orações, disciplinas e mais obras meritorias, apontarej aqui-

aqui alguãs particullares que estaõ ordenadas aesse fim, e se cumprẽ;

Primeiramente o dia despois de todos os sanctos que he das almas em que se comeҫa o nosso aduento, acabado de se entoar no choro o offiҫio, e missa, e o Responso grande que se diz no fim della; entoão mais sete Responsos as Religiosas de milhores vozes dizendo o saҫerdotte as oraҫoẽs, na egra, que esta de fora; o primeiro Responso he por el Rey Dom Joaõ, segundo no nome nosso primeiro padroeiro; o segundo por todos os Reys que o foraõ; o terҫeiro, pella Madre soror Justa fundadora e seus filhos; o quarto pellas freiras defuntas; o quinto pellos Pays, e Mais, das freiras: o 6.º pellos defuntos da ygreia, o 7. por os do adro; no fim deste vay a proҫissaõ ao Capitullo aonde Rezaõ os psalmos peniteniҫiais, e outros Responsos sobre a sepultura da fundadora, e nas das freiras nas claustras; tornadas ao choro Rezaõ outro por todos os defuntos:

Nos dias seguintes se entoaõ no choro sinco offiҫios de finados com suas missas e Responsos pella alma do mesmo Rey Dom Joaõ. 2.º; outro pellos mais Reys; outro pella Madre soror Justa e seus filhos; o 4.º pellas freiras; o 5. pellos Pais e mays dellas.

No aduento cada huã Reza hũ salteiro cõ Requiẽ e torna, e 3. offiҫios de finados pellos bemfeitores vivos, e defuntos; na quaresma se reza em comũ no choro outro salteiro cõ adoramus te christe: e trezentos patres nr̃s, com a mesma adoraҫaõ; Numa sesta fr.ª da mesma quaresma rezaõ pella comunidade

entre

entre todas com Vellafeza no choro seismil, e seiscentos p̃rs, ñrs, a honrra dos
açoutes de xp̃o. nosso s̃nor, dizendo a cada sinco p̃rs, ñrs, a Oração seginte

Oração.

Snor meu IESV. christo filho de Ds: Viuo. Recebe esta Oração em Virtude
daquelle Amor sobre excellente com o qual todas as chagas de teu Sacratissi-
mo Corpo em paciençia sofreste, apiadate de mim e de todos os peccadores
Viuos e defunctos, AMEN.

Quintafeira de laua pês se reza em comũ diante do sanctissimo sacramento
tres miserere cõ a oração da paixão, afora os da disciplina; na sestafeira
as Oras da Cruz: em cada huã das noue festas de nossa Snrã çem AueMarias ca-
da huã por elRey: as mesmas lhe Rezão quando se arrecada a esmolla do trigo
com que nos sustentamos; todas as sestafeiras sincoenta AueMarias cada huã
pellos bemfeitores, em penitencia das Culpas de que se acusarão em capitulo:
aos sabados outras sincoenta AVeMarias cada huã por elRey:

Dia de S. Migel em setembro. 2. offiçios canonicos. cada huã pellos Reys, e sincoẽta
p̃rs, ñrs, pella cõmunidade, e pella mesma Rezão outros dous offiçios na
festa do anjo custodio do Reino: afora estes offiçios se dâ cada somana
por taboa a huã freira rezar 2. offiçios canonicos ao Anjo Custodio do Reino
pello bẽ delle e dos Reis: e ao Arcanjo S. Migal pella Comunidade
Por cada freira que morre Vaj a cõmunidade ' setedias ao Capitº.

rezar

rezar os sete psalmos com seu Responso sobre a coua: e afora os offiçios e mis-
sas do Corpo presente mes, e anno, lhe manda dizer loguo á pr[illegible]ada
trinta missas pellos Padres do Conu. cõ offiçio afora outras missas de al
tares preuillegiados: e cada freira manda dizer duas missas e reza sin -
coenta patres nrs, cõ Requie eterna que temos de regra,

Pellos pais, mãis, e irmaõs das freiras reza cada huã hũ offiçio d' fina-
dos; e por todos Rezaõ em comũ no fim das horas canonicas a Oraçaõ do sanc-
to sudairo, tudo isto afora as tres estaçois da nossa Ordem que tem grande
numero de indulgençias.

Mais todos os dias á entrada do Refeitorio se reza o deprofundis cõ ora
çaõ pellas Almas, e se manda Rezar por ellas psalmos e oraçois ás freiras;
por penitençia dos culpas que dizem no Refeitorio e capitullo no qual
cada somana se rezaõ psalmos, Responsos, oraçois, e preces, por viuos e de-
funtos, e se daõ rezas pellas esmollas que se fazem em particular e geral como
se uerá no fazer do Capitullo.

No fim de todas as horas Canonicas se dizem pella mesma tençaõ de ordinº
Oraçois, e deprecaçois; e particulares quando as pedem; as segundas
feiras que naõ saõ dobres acabadas as graças do jantar Vaõ ao Capitullo
rezando o miserere pellas almas; nelle dizem hũ Responso pella funda
dora e nas claustras 2. hũ pellas freiras, outro por todos os defuntos e a

Oraçaõ

oração do sancto sudairo.

Capitulo XVI. que declara o tempo em que se tanje na oração, disciplina e mais obbediencias.

Da Pascoa da Resurreição atê a Crux de setembro, se tanje a Campa â Oração as duas horas depois do meio dia, estão nella ate as tres em que se tanje a Vesperas; e da Crux de setembro atê a Pascoa se tem o mesmo tempo de Oração acabadas matinas: na quaresma em que as Vesporas se dizem âs dez horas do dia, tanjesse â Oração as tres da tarde. estão nella ate as sinco em que tanjem completas; em todo o anno dadas Auemarias se tanje a Campa â Oração em que estão a mesma hora mais ou menos conforme os tempos e a prellada ordena

/ A lente da meza tem prouida huâ deuota lição que lê ao principio da Oração na qual as Religiosas se occupão mental mente, de joelhos ou de bruços, conforme a deuação ou desposição; Na de prima noite feito sinal a recolher dada a benção ficão no choro com liçença da prellada as que temos dito no Cap.º 8–

A disciplina se tanje todas as sestas feiras do anno, e a tomão nellas e nas uesporas, de comunhão, e outros dias que a prellada ordena por nescessidades gerais & particulares, no aduento quartas e sestas, e na quaresma segundas, quartas, sestas, e os domingos despois de matinas por serê de comunhão.

/ Para a disciplina se tanje a Campa da Oração duas Vezes dadas Auemarias e jun-

tas

e juntas todas no choro acabada de seleralição, dâ alente a Candea âmais moderna que aleua aprestada, não auendo outra no choro, a apagua, e mbreue Espaço comessa o miserere e todas a disciplina alternando os Versos que de ordinario he o psalmo inteiro de miserere e o de profundis, a aña, e oraçois, da paixão do santissimo sacramento, do spirito sancto, de nossa Sõa, e a de defuntos com outras preçes de deuação e efficascia na disciplina, da proçissão dos passos, e nas dos tres dias das treuas, serezão 3. misereres, e a oração da paixão; para uarrer, escolher, carretar lenha, ou qual quer outra Occupação de Obediencia se dobra tambem a Campa duas Vezes, acodindo todas com promptidão e presteza; auendo lição se a obidiencia hê de asentadas.

Acabada a missa conuentual a Vigaria de Ordinario tanje a mesma Campa huã ues para que as officiais. se accupẽ em seus cargos,

Capitullo XVII. da benção que se dâ no dormitorio a noctte a recolher.

Acabada a Oração ordinaria de prima noite na forma que fica dito, faz a prestlada sinal a recolher, beijando todas o chão seuão ao dormitorio pondose de joelhos junto â barra donde dormen com os Rostros para o altar onde ha-

a Prelada em Vox destincta que todas oução comesa o psalmo Deus misereatur nostri, a Versos com a comunidade dito gloria Patri, segue os Versos dignare Domine nocte ista, R. sine peccato nos custodire, V. salvas fac ancillas tuas R. Deus meus sperantes in te, V. beati qui habitant in domo tua Domine. R. in secula seculorum laudabunt te. V. Dne exaudi orationem meam R. et clamor meus ad te ueniat. Oremus.

Deus qui illuminas noctem et post tenebras lucem facis, concede nobis famulas tuas ut in hac nocte sine impedimento satanæ transeamus ad laudes tuas recurrentes tibi Deo gratias ad laudes debitas referamus per christum Dnum nrm, R. Amen. Oremus,

Visita quæsumus Domine habitationem istam et omnes insidias inimici ab ea longe repelle, angeli tui sancti habitent in ea qui nos in pace custodiant, +

Virando as costas para o Altar deita a benção a todas as Religiosas dizendo + et benedictio tua sit super nós semper, per christum Dnum nostrum, R. amen,

A Prelada tornandose a uirar para o altar posta de joelhos comesa com todas a ana, in nomine IESV. omne genu flectatur celestium terrestrium et infernorum et omnis lingua confiteatur quia dominus noster Jesus xpus in gloria est Dei Patris: V. sperent in te qui nouerunt nomen tuum R. quoniam non dereliquisti querentes te Domine, Oremus. Omnipotens sempiterne Deus dirige actus nostros in beneplacito tuo, ut in nomine dilecti filij tuj mereamur bonis operibus abundare per xpum Dnum nostrum R. amen,

acabado isto toma a Madre Vigaira a Caldeirinha e hissope da agua benta e vaja deitando a todas dizendo; aqua benedicta sit nobis salus et Vita amen; ellas a recebem de joelhos como estão cõ a Cabeça bayxa, e rezão hũ pr nr. e Aue Maria pellas almas do purgatorio, então se deitão ate chamarẽ a matinas.

Capitullo XVIII. dos dias e festas em que se dâ a sagrada comunhão âs Relligiosas:

Todas os quinze dias por Ordem dos nossos estatutos se nos dá a sagrada comunhão; mais comũgamos no aduento e quaresma cada oito dias; e das sete festas que a Regra de nossa Madre S. Clara, dis, a saber, o dia do Natal do Snõr, quinta feira da somana major, as pascoas da Resurreição, e Pentecoste, dia d'Assumpção de nossa Snõrá o do nosso Padre S. Franc.º e o de todos os sanctos; comungamos tambẽ dia da Circũcisão do snõr, no de sua sacratissima Ascenção, na festa do sanctissimo sacramento, e nas da Virgẽ nossa Snõã, dia de nossa Madre S. Clara, no da Porciuncula, de S. Ioão Baptista, de S. Pedro e S. Paullo, e outros dias dell Postollos, e sanctos da Ordem, conforme ordena a pellada; sempre comungão todas não avendo impedimento de grande infirmidade, que para estas sendo nescessario entra o Padre

O padre confessor com seu companheiro diz missa no altar da enfermaria e da a comunhão às doemtes conforme dispenção nossos estatutos: o dia antes que a comunidade comungue; entrando no Refeitorio a collação se pede perdão na forma seginte; postas de joelhos ao longo das mezas com as mãos levantadas comessa a Prellada dizendo.

Madres e Irmãs, peçolhe pello amor de IESV nosso Senhor que me perdoe todas as cousas em que as tenho offendidas, e lhe dei de min mao exemplo e fui occasião de ofenderem a nosso Snõr e em reverencia de sua sagrada paixão lhe pesso que me perdoem e Roguem por min ao mesmo Snõr me perdoe e dê sua graça para que dignamente o Receba: Loguo a Madre Vigaira dis o proprio, e todas por suas idades atê a mais moderna que acabando repete a Prellada nosso Snõr nos perdoe a todas por sua Mya, e nos dê sua divina graça para que dignamente o receba-mos em salvação de nossas almas. ✠

A gradinha em que se nos dâ a sagrada comunhão tem a Sanchristã cuidado de Ornar com portais de tella e seda; e assi toalhas com que se faz altar de fora sobre as pontas de ferro com pedra dara, pallâ, e corporal em altura que se comungua com os joelhos no descanço da grade o qual tem baixo todo o pano de teja negra que a cobre e sô no lugar da frestinha estâ outra feita no pano que levantão para comungar est-

ando

estando ochoro todo escuro; na Vespora edia decomunhaõ, não Cessam do choro mais que para as comunidades eoccupaçoẽs preçizas né fallaõ nolocutorio saluo emgrande nesessidade.

Capitullo XIX decomo acodem âs comunida des do Refeitorio emais queahy conuem.

Hemdem comua acabada Sexta, eNoa, indo poronzes Oras tanjerse a Campa desçima ao Refeitorio aonde todas acodem, esentadas fôra eopojo, comessa a Prellada opsalmo deprofundis, q̃ dis auersos comasmais, atty aspreçes porviuos, edefuntos; dita por ella aoraçaõ, entraõ duasecduas hũa decada choro tanjendose acampa atê entraremtodas; epostas adous choros apar das mesas nocousceahebdomadarja com o Rostropara o altar emezatrauessa abenze comas pallauras dobrêuiario conforme ostempos, oufestas; aleitora emmeio com a Cabeça baixa dis, Iube dõne benedicere, respondeahebdomadaria, ad Cænam uitæ æternæ perducat nos Rex æternæ gloriæ Rz. amen. estamesma bençaõ sedis nas Ceas dos domingos; eaojantar delles) mensæ Cœlestis participes faciat nõs Rex æternæ gloriæ; a Prellada easmais seasentaõ per ordem em

seus-

emseus luguares com os Veos baixos ate onaris, e sendo alente no pul
pito pronũciada a Rubrica do que ade ler, faz apreellada com a saqua tres
sinais em a mesa leuantandose todas; e ella dizendo com a cabeça baixa
bendito e louuado seia o sanctissimo sacramento) e R. e a immacula-
da concepção da Virgem Maria nossa Snõra, concebida sem peccado
Original; e estas pallauras se dizem no principio e fim das cõmunidades
tornadas asentar descobre apreellada a meza e estende o guardanapo
e assi fazem todas; logo as que estão prostradas em meio do Refeitorio le-
uantadas em joelhos dizem suas culpas pedindo as penitencias que
dadas e compridas se uam asemtar, alente segue a lenda que he; nas
festas e domingos, os eVangelhos, sermõis, lendas do flos sanctorũ,
coronicas da Ordem, e outros liuros de proueito; Na quaresma os Euã-
gelhos e liçõis de cada dia; monte caluario na primeira e segunda me-
sa; na somana sancta as paixõis, dizendose a segunda feira ada sesta, porque nella se lê o pranto da Virgem nossa Snora; e ao sabado sancto solenizão o eVangelho, e epistolla, e a folha das officiais da somana como
fica dito no Capitullo. 13.
Cada quatro mezes se lem os estatutos da nossa reformadora S. Colleta: nas
sestas feiras de todo o Anno a regra de nossa Madre S. clara; nestas senão
poem agoa nas mezas mais que apreellada. e chegando a leitora ao Capitº.

do-

do jejuim toma alla aguoa: logo a hebdomedaria faz tres sinais no pucaro com a faqua chegua hũa das que ministrão perguntãolhe oque quer responde ✠ digão a Madre abb.ª que eu & esta comunidade fazemos penitençia d'agoa que aja misericordia comnosco, ✠ dito a Prelada manda que rezem hũ pater nr. e Aue Maria pello silençio quebrantado; logo a mesma freira em pê aparte direita da meza diz ✠ a Madre abb.ª manda que rezem hũ pater nr. e hũa Aue Maria pello silençio quebrantado ✠ e todas em silençio orezão ate a Prelada fazer sinal;

e feito poem a Refeitoreira a agoa nas mezas e as da escolla fazem sinal para virem pedir a disciplina como fica dito no terceiro Capt.º as duas Religiosas que administrão tendo acabado poemsse em pê â mesma parte direita esperando as mandem comer sendo mandadas bejião a meza, ou o chão e a meza conforme a idade e sentansse; hũa das que tem comido manda pedir liçença para suprir, e bejiando primeiro a meza ante a prelada administra o comer âs que otinhão dado; feito pella Prelada o primeiro sinal para irem concluindo o fazem leuantando os guardanapos; no fim do comer faz outro, leuantasse hũa das modernas que vay tanger a Campa e dandolhe hũ pique

dis-

dis adiente, tu autem domine miserere nobis, Rz. Deo gratias; então tornão atanger a Campa daindolhe noue badelladas até sairem das mezas; postas em Ordem como de primeiro dão as graças que estão no breuiario, e se hé domingo uam em procissão acaballas ao Captº. ou ao choro conforme os tempos, na cea do domingo as dão sempre no Refeitorio; há lição mas não dizem culpas, só beijão ho chão e a meza, antes de irem comer as da escolla; e as que seruem e lem â meza; e em todos os mais dias da somana tangida a collação juntas no pojo sem se dizer de profundis fas a pe[illegible]lla da sinal, tanjem a Campa e entrão no Refeitorio como ao jantar, asentadas per Ordem nas mezas, a leitora fora dellas toma a benção dizendo jube domne benedicere, Rz. a heb[illegible]domadaria Noctem quietam e finem perfectum concedat nobis Dominus omnipotens dito por todas amen, e entoa a Capitolla de S. Paulo fratres ia non estis hospites e aduenæ, sed estis ciues sanctorũ e domestici Dei, super edificati supra fundamentum Apostolorũ e prophetarũ, ipso summo angulari lapide Christo Jesu benedicite responde a hebdomadaria benzendo a mesa potum charitatis benedicat dextra Dei Patris Rz. amẽ, então a Refeitoreira dâ a agoa e huã a metade de pão, ou quarto em cor[illegible] da Igreja; seá fructa seca, ou uerde, esta posta â par dos pucaros

pucaros nas mezas que estão em pão.˙ nas festas grandes benze a Prellada a meza e dâ as graças

Capitullo XX. de como se faz o Capitullo ordinario.

Per ordem de nossa Regra há Capt.º todas as somanas, este se faz sesta feira acabada a missa, ou vesporas, e se he dia de festa ordena o a Prellada quando lhe paresse, mandando tanger a elle a Campª maior das pequenas; acodem as Religiosas â Casa do Capitullo postas a choros pellos pojos delle, a Prellada em seu lugar comessa os sete psalmos a choros, e no fim seu responso e oração de defuntos, cessa a Campª todas em pê a Prellada comessa dizendo in nomine Patris, et fillij, et spiritus sancti. Rz. amen. sentasse e a mais que faz as recomendaçois que estão em livro particular para encomendarem a nosso Snõr o estado e aumento da Igreia, os bens spirituais, e temporais, de todos os povos e benfeitores na forma seginte.

Madres, e Irmãs, encomendouos as cousas que vos soem e deve ser encomendadas, e em especial vos encomendo o estado da sancta Madre Igreja, o Papa com todos os Prellados della, que pe

sais

que peçais anosso Snõr que os ensine e ajude em todas as cousas ha fazer sua Sancta Vontade, e afaste delles toda a cousa de offensa Sua - assy uos encomendo, todas as Religiois assy de Religiosos, como de Religiosas, e mespessial esta nossa, e particullarmente o nosso Padre Ministro Geral, e o Padre nosso Ministro Prouincial que peçais anosso Sõr. os ensine em todas as cousas a fazer sua Sancta Vontade, e os guarde de tudo aquillo que for de offensa Sua; assy uos encomendo esta nossa comunidade, assy de dentro como de fora, o Padre confessor e seus companheiros, e estas nossas Irmãs que leuão muito trabalho em nos buscarẽ as esmollas, que nosso Snõr. a elles, e a ellas guarde de todos os perigos das almas e dos corpos; assy uos encomendo o estado secular, a saber, todos os Reys, e Principes christãos, e mespecial el Rey nosso Snõr, Rainha e seu Real estado, suas sanctas tençois, todas as suas armadas, assy as que uão, como as que uem, e el Rey nosso Snõr que Ds. ponha nelle seu Spirito e o ensine a reger e gouernar de maneira que elle seja seruido e os pouos consolados; assy uos encomendo todos os Reis, e Rajnhas, que ajudarão a edificar, e fundar, esta casa, e assy a Madre Soror Justa nossa fundadora, e seus filhos, como as almas de nossas Madres, e assy uos encomendo todos os que pellejão contra os inimigos de nossa Sancta fê catholica, que peçais anosso Snõr, que lhe dê vencimento e

Som

e sempre as ajude e fauoresça; assy uos encomendo todos os que estão em peccado mortal que peçais a Nosso Snõr que os tire delle e os ponha com sua ajuda e fauor em estado de graça; e os que estão em estado de graça que nosso Snõr os conserue em ella atè o fim; e as Almas do purgatorio que nosso Snõr as tire de penna e as leue a Sua Sancta gloria; assy uos encomendo os que estão em herrós contra nossa sancta fê Catholica que nosso Snõr os allumie com sua graça para que com o lume della lhe dê conhecimento delle mesmo dt: assi vos encomēdo nossos parentes, amigos, bemfeitores, e em especial todos os que nos fizerão esmollas e charidades esta somana ✠ e então se poem de joelhos hũa das Madres Porteiras, e apresenta todas as esmollas que vierão aquella somana gerais, e particulares, nomeando quem as fez; tambem a Prellada declara às mais que se tem feito (e então dis ✠ por todos os que nos fizerão esmollas e charidades, esta somana, e farião se podessẽ digamos as Oraçois costumadas ✠ O psalmo, ad te leuaui oculos meos, o psalmo de profundis ℣. fiat pax in uirtute tua ℟. et abundantia inturribus tuis, ℣ memento congregationis tuæ, ℟. quam possedisti, etc. ℣. saluos fac seruos tuos, et Ancillas tuas ℟. Deus meus sperants. etc. Oremus pro fidelib⁹ defunctis, ℟. requiem æternam, etc. ℣ requiescant in pace ℟. amen, Domine exaudi orationẽ

meã

meão. ℟ et clamor, ecc. Orem⁹. Ecclesiæ tuæ quæsumus Domine preces placatus admite, ut destructis aduersitatibus et erroribus uniuersis secura tibi seruiat libertate, · oratio, Omnipotens sempiterne Deus qui facis mirabilia solus ecc. Oratio, pretende Domine famulis et famulab⁹. ecc. Oratio, adesto Domine supplicationib⁹ nostris; oratio, Omnipotens sempiterne De⁹. salus æterna credentiũ, ecc. Oratio; Fidelium De⁹ omniũ conditor ecc. ℟. amen, Deus det nobis suam pacem, ℟. ne recorderis

℣ dirige Dnẽ. ℣. Requiẽ æternam, Kirie eleison, Pater nr̃s, et ne nos ecc. ℟. sed libera, Domine exaudi ecc. Orem⁹. absolue quæsum⁹ Dnẽ animas famulorũ, ecc. ℟ amen, ℣ Requiem æternam, ecc. et lux. ecc, Requiescant, ℟. amen; acabadas estas deprecações, e orações, se asentão todas e huas novissas dizer suas fazendas, e culpas, aos pês da Prelada. sendo por ella reprehendidas as manda do capt.º para a escolla, hidas dizem as mais as fazendas do modo seginte, cada huã por sy de joelhos apresenta o que tem feito (dizendo; Madre o que fiz esta somana foi isto, e isto, que apresento a Ds. nosso Snõr, e a ella Madre; ditas todas atê a Vigaira; Dis a Prelada nosso Snõr, Madres, Receba vossas fazendas, e as galardoe com sigo mesmo, Logo dizendo suas culpas são Reprehendidas, e castiguadas, cada huã conforme seus desfallecimentos, ficando tam humildes, como arependidas, mandaas a Prelada asentar o que

fazem

fazem beijando o chão primeiro, e a mão da Prelada // a mesma fraza e pratica: com todas o que hê nesessario e comué â Religiaõ e observancia della, se alguá Religioza lhe lembra sobre o mesmo cousa que possa dizer em geral, pede licença de Joelhos e allj dis o que Ds. lhe inspira, e mandandoa a prellada asentar trata sobre aquillo e o mais que entende e comuem; a Cabando prostasse com a face no chão e depois de se acuzar a sy; comessa a comfisão geral segindo todas atê as palauras e tem ter orate pro me; ella dis anoz sorores, e leuantada em Joelhos lhe dâ as absoluiçois, e manda digão huá Ave Maria rezada, fas sinal: leuantada com todas em pê Rezão hum Responso e oração sobre a sepultura da fundadora, e na porta do Capto. e claustra sobre as freiras defunctas outro; tendo huá moderna a caldeirinha da agoa benta a seu lado; dasse fim ao Capto. dizendo a prellada bem dito e louuado serâ o Sanctissimo sacramento, Rz. e a immaculada da comsepção da Virgem Maria nossa Snora comsebida sem peccado original; feito sinal uaõse em paz.

Capitullo XXI. da Ordem da Vesita que faz o Prellado.

Mandaõ os nossos estatutos e Regra que todos os Annos aja Visita pellos Prellados da Ordem o que se faz na forma seguinte. cheguado

ho Pdre Ministro, oucomissario Visitador, nodia que elle para isso escolhe, dis missa no altar môr que està bem ornado, eperfumado; namissa Visita o Sacrario e Muda o Sanctissimo sacramento, entoando o Verso tantu ergo; segue ochoro com as respostas, dita porelle a Oração mãda a Madre abb.ª tanger a Capitullo, iuntas em ochoro sobe opre'llado âtribuna dondefaz Pratica eamoestação Sobre a Visita, posta aobediencia Vaysse ao confissionario, a Madre abb.ª temmandado hũ Rol com asnomes detodas conforme Suas Idades, e offisios, para as conhecer eamoestar em Secreto sendo nesces.ʳⁱᵒ A abba hea prim.ʳᵃ quevay, falla comelle d'espaço sobre oquemais comuem, e importa âhonra do Conu.ᵗᵒ eaposella a Madre Vigaria, e loguo asmais Antigas, & todas atê âultima professa noua, lâ tratão doqueconuẽ aobem comũ e consollações deSuas almas, comforme âsidades, e sugeito; O Prellado uaj escreuendo no caderno e folha aonde cada huã tem onome; feito isto, embreue tpo.ˢ torna ahir a Madre abb.ª aquem secomunica a Visita para seexecutar com ahonrra epax deuida em Capitullo; econsertando o dito Padre a Visita rezumindoa emhuã breue ecomũ lembrança, queima o Caderno pello segredo dequeuisitou.: acabada auisita Vem o Prellado âtribuna comastestemunhas fazer eleições sendo horas; que pella

mor-

môr parte hê pella menhã, e a tarde Capitullo de Correição

Capitullo XXII. da Ordem da eleição da abb.a e das mais officiais discretas.

Por ordem do Sancto Concillio, e nossa Regra e estatutos, se elege abb.a cada tres annos, não podendo tornar a ser eleita tê passados seis; pa-ra a eleição que hê despois da Visita se faz huã amoestação pello prellado ao mesmo fim; e nesse dia se canta a sollene a missa do Spirito Sancto. no fim se tanje a Campa a Cappt.o iunctas todas em o choro, o Prellado na trebuna torna a fazer pratica mais eficâz e conveniete â eleição, man-da rezar o Hymno, e aña. do Spirito Sancto, o que se faz a choros de Joe-lhos. elle dis o Verso, e oração; a Madre que acabou de ser abb.a en-tregua ao Prellado o liuro da regra, as chaues e sellos do Conu.to Vão-se as freiras fora do Choro aonde estâ papel, tinta, hostias; cada huã escre-ue em hũ papellinho a quê dâ seu Voto, e embaixo o seu nome sellado, tornão todas ao choro dar os Votos que deitão em hũ Vazo, começando da Madre abb.a atê a Vltima proffessa, que para Votar em abb.a hade ter seis annos de habito. a Madre Vigairia com duas discretas vão tomar

os Votos-

Votos das enfermas que estão em Cama; feito isto iuntas todas nos cho-
ros, e Vistos pello Prellado, e testemunhas, os Vottos de sy, e não, conser-
tada a elleição, o que a escreue a lê em Vox alta e distincta dizendo, estes
São os Vottos que se derão para a Madre abb.ª deste conu.º de IESV. de
Setuual, feita em tal año, era, mes, dia; em prezenca do nosso P.e fr. N. Min.[ro] p.[ral]
[ou seu] sup.[es] fr. N. e frey. N. testemunhas; nomeando as dignidades de cada huã, e eu
Frey N. o escreuy, nomeando primeiro as que leuarão menos Vottos,
então dis; ✠ Em nome do Padre, do filho, e do spiritu sancto, amen, Eu frey
N. em meu nome e daquellas que comiguo consentirão, elejo por abb.ª
e Madre deste Conu.º a Madre soror. N.ª com tantos Vottos nomeandoos por
int.º e loguo em meijo do choro duas Religiosas começão solenne o Hymno
te deũ laudam.º que dizem à choros; à Madre que acabou de Ser abb.ª to-
ma pella mão a eleita e a poẽm em seu lugar e cadeira; e em quanto se dis
o Hymno, as Religiosas duas, a duas, huã de cada choro fazendo pri-
meiro Reuerencia ao Sanctissimo sacram.to se prostrão aos pês da noua
prellada tomandolhe a benção, no fim. Segem o Hymno e aña.
do spiritu sancto, o Prellado dis os Versos Confirma hoc Deus, R: à tem-
plo sancto tuo. &c. dis mais os Versos de nossa Snorã, nosso Padre S. Fr.co
nossa Madre. S. Clara, com as Orações de todos; no fim fas huã breue amo-
estação

amoestação, á Madre abb.ª eleita que está de Joelhos emmeio dagrade e loguo aconfirma dizendo, esta Sancta communidade elegeo a V.R. em abb.ª e Madre Sua: e eu aconfirmo em onome do Padre, filho, Spirito Sancto, amen, isto dis deitandolhe abenção que ella recebe comacabeça mui baixa: e o dito Padre lheentrega oliuro da Regra sellos, e chaues, do Conu. e então elege Vigaira que dura os tres annos da abb.ª: assy faz aeleição de Porteiras maior, e menor, e alegedora das Cartas da abb.ª emque votão só as mesmas discretas: e todas tres semudão cada anno; mais faz o Prellado a eleição de Mestra e Sanchristã quando temacabado seus offiçios, emque estão dous, outres, annos, conforme otempo e disposição lhedá lugar: estes cargos são todos das Madres discretas do Conu. que a Regra dá paraconselho da abb.ª e faltando alguã donumero tambem o Prellado alleje peruotos detoda aComunidade comque se fazê todas estas officiais ficando eleita aquelle ua mais Votos per ordê e cõcerto de Rectas consciençias oque anossa Regra e statutos encomenda com môr força na eleição da abb.ª: cada official destas sefaz porsy porescrutinio que os Padres conçertão, elem, naforma da eleição da abb.ª nomeando oescriuão, o Prellado etestemunhas, anno, era, mes, dia, declarando tambem primeiro asque leuão Votos, e nafim aeleita

e como

E como todas o estão, chamadas pello Prellado as confirma, e entregua as chaves, encomendando lhe a observançia e aumento da Religião em seus offiçios. ,,

Capitullo XXIII. da entrada do Prellado e Capitullo da correição,

Acabada a Visita, e eleiçois; entra o Prellado no Conv.^o em hũa tarde ou menhã a fazer Capitullo de correição, para o qual antes de entrar, se tanje a Campa de espaço a hũa parte como hê costume; acode toda a comunidade ao Capitullo, e a madre abb.^a Vigaira, e mais discretas as portas do Conv.^o que as Porteiras abrem; solta a campainha, entra o Prellado, seu secretario, o nosso Padre Confessor, e o guardião do Conv.^o; tornadas a fechar as portas vão as ditas M.^es e elles ao Capitullo aonde todas se ajuntão estando com os Veos cubertas atê a çintura; os Padres vão para a Orta, claustras, ou Choro, porque o dormitorio o mais offiçinas ficão fechadas com chave; o Prellado em o Capitullo em pê com todas se benze, e feita a Saudação ao Sanctissimo sacramento, e â immaculada conçepção da Snõra, se assenta elle, e todas; logo as noviças de

Veo-

de Veo branco lhe vem dizer suas culpas deitadas por terra como he costume;
amoestadas por elle Recebidas as penitencias, Vão beijão a mão; a Mestra cõ
outra discreta pedem licença e as vão fechar na escolla; tornão do ambas ao
Capitullo; aonde o Prellado faz pratica spiritual e amoestação sobre a visita;
// logo vão dizer suas culpas as mais modernas fora da escolla, e outras chã-
madas por algũ desfalecimento apontado na Visita; e em particular os fal-
tas que sairão de offisios, a todas amoesta, reprende, ou dâ as graças com
fraternidade e cortezia mandandoas sentar o que fazem bejiando
primeiro o chão e a mão do Prellado, e alguãs Vezes os pês por Vmildade;
// e tendo elle feito amoestaçois gerais de tudo o que convem ao bem da
Religião, levantado com todas dizem os psalmos preses, e oraçois,
que ficão no Capitullo Vinte que trata do de cada somana; acabadas
se deburcão todas em terra dizendo a confissão geral, e o Prellado dâ
as absolviçois com os privillegios da Ordem que são muitos; feito sinal
e sentado Vem hũa de cada choro tomarlhe a bença com os Joelhos em
terra e muita Reverencia; elle cõ a mesma a dâ, e vão se Juntas ao
choro, ficando [illegible] com a Prellada, e discretas, donde os tres Padres
se ajuntão indo com ellas Ver o Conv.º no qual pella bondade de Ds.: acharão
mais de que se edificar, que cousa alguã para reformar, porque a cerca do

do gomar-

do pomar, e Jardins he muialta mais que a dos outros Conv.os as Vistas tanto para a clausura que so da Parte do choro estão para lus huãs frestas muy altas com ferros, Redes, e vidraças; o dormitorio se mostra nesse dia ao Prellado como aos Reys: ficando todos os que o Vem mui edificados da simpleza das barras, pobreza das camas, estreiteza do lugar em que cabe so huã pequena Cortissa sem emparo ne cortina emtre huã, e outra: em fim cama e lugar que basta para quẽ dorme Vestida; e que muitas Vezes chamandoas a matinas as achaua a sanchristã Vellando de joelhos em oração: o Prellado e mais Religiosos Visto o Conv.o se saem da Clausura ||

Capitullo XXIIII. das eleições comuas.

As officiais do numero da comunidade, a saber, boticaria, Roupeira, Refeitoreira, Enfermeira, dispenceira, tendo acabado seus offisios hu anno; ou annos; conforme a disposição de cada huã; pedem licença a Madre abb.a para se tirar da quelle trabalho; e dada concerta da a ofissina o milhor e mais curioso que pode, da as chaues á Prellada ella manda tanjer a Capitullo no qual ditas as nouiceas, ditas as fazendas e culpas como he costume; declara á comunidade a in desposição e causa da que sai do offisio, mandandolhe peça sua charidade:

ella

// ella posta de Joelhos dis: Madres pessolhe pello amor de nosso Senhor
mequeirão tirar deste offisio, e dandome elle Vida euas seruirej em
tudo oque memandarẽ; loguo a M.e Vigaira de Joelhos Virada
pera a Pressada dis; Madre eulhe faço charidade pellas que nos fez
em seu offisio. nosso Senhor Ihopague e faça Sancta; deste modo lhe farẽ
todas charidade atê aprofessa mais noua; a Pressada dis, que pois
todas estão cheas de charidade ella lha faz; e quer descansse de seu
trabalho; a freira a Deus pes se acuza com muita Vmildade dos desfá-
lletsimentos que cometeo em seu offisio; amoestada, Reprendida, ou
louuada; dada abenção amanda q̃ Sentar; e a todas que elejão ou
tra conforme anessesidade e rectas consiençias; a Madre Vigaira
com duas discretas: papel e tinta: se uão fora do Capitullo: alugar perto;
// consertado o escrutinio uão todas Votar, começando da mais Velha
atê aultima; e se hâ doentes de cama lâ lhe uão tomar os Votos, tornan-
do ao Capitullo dizem â Pressada em Segredo as que tem Vottos &
ella o dâ â que tem mais; a Vigaira le o escrutinio na forma
que atras fica nos das discretas; estando em pê com as duas testemunhas;
// chamada a Eleita pella Pressada, lhe entregua as chaues aduertin-
doa: das obrigaçóis particullares, e gerais de seu offisio; dislhe mais q̃ esta
Sancta comunidade uos elegeo em tal offisio: eu uos confirmo em nome
do

do Padre, e do filho, e do spirito sancto, amen, e bejiandolhe a mão fica no Capitullo atê se acabar e fazer sinal.

Capitullo XXV. que faz menção dos offisios que se dão porta boa cada somana e a declaração della.

A madre Vigaira do choro, e Casa, tem a seu carguo fazer a folha que se chama taboa; e se lê todas as sestas feiras na collação, ou no jantar do sabado, pella lectura da mesa: declarando as officiais da somana seginte na forma que se segue; Em tal dominga, ou festa será eb domadaria a Madre soror N. serão pherarias as Madres soror N. e soror. N. tangerá á segunda a irmã soror. N. Cantoras no primeiro choro as Madres soror. N. e soror. N. e no segundo as Madres soror N. e soror N. lerá á meza e pronunciará a lição a madre soror. N. seruirão á meza as Madres soror. N. e soror. N. serão cozinheiras as Madres soror fulana, e soror. N. seruirão na enfermaria as Madres soror. N. e soror. N. será escuta do torno a Madre soror. N. guardarão as portas do Conuento as Madres soror. N. e soror N. Rezará os offisios do Anjo custodio, e do Archanjo. S. Migel a Madre soror. N. daqui des porá, e pora, a Madre Abbadessa.

Esta folha hé comua de cada somana; mas nas festas se solenizão conforme são: nas Pascoas da Resurreição e Pentecoste com suas allelujas; e outras preeminençias; e com espesial na festa do nascimento de Christo nosso Senhor, entoandose muy solennemente despois da calenda de sua Vigilia, em qualquer dia que cay e se são passados alguns da somana, tem a Perllada em comunidade nomeadas as offiçiais; O modo como se exercitão estes offisios he o seginte; a hebdomadaria entra nas Vesporas do sabado; faz seu offisio no choro como he sabido; e asy tem preeminençia para fazer sinal, e dar licença em absençia dos perlladas; mas não usa desta liberdade nos tempos da Oração obrigatoria; comunidades do Refeitorio; Capitullo; benção; porque nisto só supre a mais antigua do Convento, em caso que a Abb.a e Vigaria esteião em cama; as ceropherarias levão os çiriais em os dobres conforme a ordem delles; e nas proçissois, as cantoras mores sempre tem sequentia, dando as antifonas, começando os psalmos, e o mais que lhe pertençe; e assy as segundas cantoras em todos os dobres maiores e classis; e nestes serve tambem terceyras cantoras; a Sequedaira feito sinal pella que preside; tanje segunda vez o sino as horas canonicas; a lectora lê a meza: e no choro entra as calendas, pronunçia a lua, as servidoras da meza ministrão o comer.

ocomer; ascozinheiras emfazello; e todas uão àcozinha duas, e duas, cada somana; saluo a Madre abb.ª; as duas da enfermaria ajudão, hũa enfermeira do anno, comessando amais Velha ao Sabado despois de Vesporas, atê atercasfr.ª portodo dia; aoutra entra àquartasfr.ª atê o jantar do sabado; aescuta dotorno seoccupa nisso, e nomais querê [illegible] ajudar as M.es porteiras; asguardas daporta temcuydado deacodir [illegible] a ella quando setanje aCampa para entrantes como adiante sedirá.

a ultima official databoa reza o offissio do Anjo Custodio do Reyno pello bem delle, e dos Reis; outra ao ArcAnjo S. Migel, pello augmento da Religião, e bens spirituais, e temporais desteconu.to; daqui poem, e dispoem a M.e abb.ª conforme entende; ou se alguã Religiosa lhe declara não poder comprir oque ataboa Ordena. A mesma Vigaira ao sabado põe no coro outra folhinha nomeando nella as que an de Velar naquela somana o ss.mo sacramento co meçando a primeira acabante as vesporas ate a fim das de domingo e q̃ entra outra, e asim vão Velando hũa cada dia ate o sabado segiente e q̃ se nomeião outras.

Capitolo XXVI das pinitẽcias gerais.

Temos dito no setimo Capitullo, como as freiras acabados os dous anos da escolla as desobrigão de dizer sua Culpa em mejo do Refeitorio, saluo nas particullares que aqui aponto; todas as Relligiosas que tiuerão cargo

carguos nafolha dasomana, ao jantar dosabado seprostrão diante dameza
grande comaface nochão atê a Prellada fazer sinal; edescobrir ameza;
(1 dita a Saudassão ao Sanctissimo sacramento, e a Virgem Nossa Snõra
áque estão todas empê, e as dochão emjoelhos; comessa [illegible] amais
Velha aCuzarsse, dizendo) Madre diguo minha culpa anosso Snõr
Ds: e anôs, e atodas estas Madres, e Jrmãs, detodos osmeus desfalleci-
mentos, e negligencias; dis a Prellada, Ds. vos perdoe) Repete ella)
e emspecial diguo minha Culpa detal offissio que mefoidado portaboa
[illegible] e onão comprir como devia; e cair emtal, etal, erro; Assi vão dizendo
todas; Recebidas aspenitencias beijão o chão, e ameza, e se vão assen
tar; qual quer destas, ou outras que no choro fizerão erros na Reza; e que-
brarão ahj o sillencio; ou emoutra parte; loguo no primeiro Jantar, dizẽ
a Sua culpa; e fazem apenitencia; aque falou alto e compouca Reverencia;
diante da Madre abbª. come Pão e agoa emterra; e beijalhe os pês ea
todas as mais que estão nameza; aque faltou nas matinas sem particu-
lar licença; come pão e aguoa emterra; aque falltou nabenção de Reco-
lher ao dormitorio; Reza sinco Pater nrs, e sinco aves Marias em Cruz,
se ficão do Jantar oucollação, bejia os pês da Prellada; se são Vistas, ou
ouvj das, dos entrantes, damlhe huã disciplina; amesma lhe dão se

tem-

Setem replicas antre huãs, e outras; e as mandão estarem pê com o Veo erguido
E hũ pao atrauessado na boca; se queimão alguã cousa ainda que seja de seu
Vso; leuamna ao pescoço em hũ collar d'ourello; O mesmo fazem a louça
ou outra cousa que quebrã ; se ficão dos preparaçõis do offiçio diuino, ou
qual quer outra obbediençia, dizem suas culpas; portodas são Reprehendi-
das, e castiguadas; ou dadas Rezas pellas almas do Purgatº; conforme hã
Prellada ordena e lhe pareçe conuir; deixando alguãs para o Capitullo; por
euitar a occasião de mão exemplo ás nouiças de Veo branco.

Capitullo XXVII. da grade da ygreja e confissinario..

Na Igreia deste Conuº. está huã escada estreita metida em abobada
composta mui forte e chaue mourisca que o Padre Confessor tras sempre;
por aqui vão á tribuna que hé de pedraria com grades de ferro; nella es-
tá a nossa grade do choro: de duas Varas e meia em quadro: com grade
de ferro mui forte e espessa; e os buracos em que só cabem quatro dedos juntos
tendo em todos os vãos pontas de ferro passante de palmo; á parte dereita
na mesma grade está hũ postigo de ferro de hũ bom palmo em quadro sem-
pre fechado com dous cadeádos: cuias chaues tem huã a Madre abbª. e ou-
tra.

eoutra asanchristã; não seabre mais que parasedar aSagrada comunhão às freiras; eascandeas bentas; eRamos; eCinza; equando sefaz profissão asnouiças; temtoda agrade hũ pano deteia grossa, enegra, que acobre; enoluguar dafrestinha feita outra nopano que alevantão para oque temosdito; mais sefecha estagrade comduas portas fortes egrossas; quetem duas fechaduras, echaues; repartidas naMadre abb.ª eSanchristã; abrese nasOras canonicas; missas, epregações; epara os Prellados; eeleições; aparte dereita nacasa antes do choro está huã porta que Vaj para outra antes doconfessinario emque Seprepara o - peni aconfissão; mais adiante está adoconfessinario cuja chaue tem Sempre aMadre abb.ª easanchristã outra dagenellinha emqueSecon-fessão; aqual temdealtura hũ palmo, edelargura dous, comhuã lamina deferro fixada napedraria tendo alguns buraquinhos meudos por onde secusa; edabanda daclausura teanegra egrossa fixada em hũ arodepao compregos ecal napedraria; eemcima para aVista hum bocaxim decor fixo aoredor compreguinhos meudos, tudo tem portinhas efechadura, comoficadito; aquiseconfessão esefaz aVisita aoPrellado cada Anno; O Padreconfessor temoutra chaue daSuaparte com quefecha agradinha eadas portas damesma Casa emqueestá;

Capitullo XXVIII. das porteiras, e das que vão fallar, e com que licença, e como se abrem as portas do Conuento

Conformandonos com nossa Regra e estatutos, hâ neste Conu.to duas portas huã defronte da outra, ficando em mejo huã Casa que se chama do Conu.to; a porta Maior que estâ manifesta em hũ alpendre do patio das Velleiras, he grande forte e espessa; com quatro fechaduras, das quais duas estão sempre fechadas não se abrindo mais que para â entrada das nouiças, ou para alguã cousa muito grande que não caiba pello postigo o qual hé como huã porta pequena; e tem outras duas fechaduras que se abrẽ pera entrã-da de medicos, ou outra cousa que não cabe pella Roda; o mais tempo está tambem fechada com suas chaues, e huã tranca muy grande metida na parede e argolla de ferro com que acorrem afortellezando o postigo & portas; estas tem em baixo dous tirantes de ferro que ficão na pedraria & se ergem por argollas quando se abre a porta toda; a segunda porta que fica dentro no Conu.to em direito desta; hé tambem de pedraria com duas portas dobradas, e fortes, e assy duas fechaduras que ficão sendo seis das quais a M.e abb.a tem tres; e a porteira môr, tres; nẽ se podem abrir as duas

portas

portas e postiguo sem sua licença e chaves; perto desta Casa e portas na mesma Claustra está a porta do torno e Roda; antes de chegar a ella está outra com hũ portal grande de pedraria sem portas; alem della comprimento de Vara e meia; faz hũ degrao de pedraria largura de quasy toda a Casa; aqui pode entrar a comunidade quando he nescessario de auiar o que lhe comuẽ; porque a Estima não sobem mais que as porteiras cõ a escuta, a Abb.a e Vigaira; em direito desta porta hâ outra com duas fechaduras de que a porteira tem hũa chaue; e a M.e Abb.a outra, que ás escutairas de dia para que a porteira não abra sem as companheiras; aberta entrão em hũa Casa grande e clara cõ sua Vista para hũ Jardim; nella está a Roda forte e espesa sem lumiejra; metida em hũa abobeda de pedraria; na mesma parede afastado duas outres Varas da Roda; está o comũ parllatorio em hũa Janella de pedraria de tres palmos em quadro com hũa grade de ferro grossa e tam espessa dos buracos que naquelle tamanho cá bem nos uãos delles, cento e Vinte noue pontas de ferro da banda de fora; dentro está hũa tea negra de lona dobrada e grossa fixa com hũ aro de páo que aperta com pregos e cal na pedraria, e grade; e sobre a lona negra preguado hũ boçaxim de cor para a Vista de dentro; em modo tudo que por nhũa Via se enxerga claridade fora né dentro; aqui fallão fora do ad-

aduento e quaresma a pais, mãis, e Irmãos, com suas taxas; e se he muito nesçessario fallão tambem a outros parentes em breues espaços com escuta e liçença particullar da prellada que pedem as porteiras antes de chamarē a quem ade fallar; declarando a causa que a isso a moue; sendo pella maior parte a deuação grande que tem a este Conuᵗᵒ. e a consollação e prouecito das almas

Conuersando nelle: na Roda fala sò abbª. e Porteira que assiste para os negoçios do conuᵗᵒ. estando sempre em pê porque fora nē dentro aja detença com pratica nella; esta Roda tem portas e chaues dentro e fora, que se fechão quando saem do torno; O Palratorio tem sô chaue de dentro; a Porteira Môr, ou a segunda, abrē as portas do Conuᵗᵒ. quando hê nesçesᵒ. para entrar alguã cousa que não cabe pella Roda. e antes de abrirem tanjem por tres vezes huã campa de espasso arrevada por corda; e com outra de mão acompanhão o entrante atê onde chegua; e ao deitarē fora; se sē medico, barbeiro, ou frades, para administrarē os sacramentos; tangidas as tres uezes a Campainha, picam na a huã parte mais apressada que a Capitullo para acodirem as guardas da porta que estão postas por taboa; e os acompanhão com a Mᵉ. abbª. ou Vigaira com ueos de quatro Varas de pano baixos atê a sintura; e campainha de mão; assy os leuão, e trazem as portas do Conuᵗᵒ. que as porteiras

e ellas

e ellas tornão a fechar porque sempre o estão;

Capitullo XXIX. dos sinos e Campas que hâ no Conuento.

Em o Campanario deste Conu.^to hâ dous sinos que deu elRey Dom Manoel, de Ricos metais, tem ambos ao redor em letras de mejo Relevo, os nomes de Manoel, e Maria; que são o de D.s e de sua Maj, e do Rey, e Rainha que os derão; com o pequeno se tanjem as segũdas de todas as Oras canonicas, e as terçeiras dos dobres atê segũda clase; com o Sino grande se tanje a primeira Ves as Oras canonicas, e as segũndas de todos os dobres, e terceiras de prima clase; as missas. Pregaçois e proçissois solenes que temos dito; os sinais dos deffuntos dentro e fora; as proçissois que vem a Igreja por necessidades do povo; e pellas mesmas, se tanje este sino nas grandes tempestades aplacandoas; por ter particullar benção paraisso; Na varanda apar do choro: estâ arvorada hũa Campã de palmo e mejo; tem hũa corda que chega â claustra debajxo; defronte da portaria; com esta se tanje de Ssima acabada a missa hũa Ves as fazendas; e para as obbediençias gerais, e disçiplinas a tanjem

atanjem duas Vezes fazendo pausa emmejo; para acomunidade do Refeitorio atanjem deespaço depois denoa; ao silençio depois decompletas e a oração; para seaiuntarem as proçissois atanjē despaço; a Capitullo atanjē ahuā parte ate seaiuntarem, e para ajuntar as M.es discretas aconselho: setanje assy; pella corda debaixo tanjem as porteiras ha mesma campa asentradas demedicos e as mais que comuē; emmejo da somana atanjē abarrella espaço de hū quarto dora; para trazer cada huā asua Roupa eadarē as Seruas defora para selauar; as mesmas portejras chamão asofficiais comella; dando seis piques à M.e Vigaira sinco enfermeira; quatro agalinheira; tres aboticaria; dous aprouisora; hū a Sanchristã; e emsçima da porta antes da portaria està huā Campa aruorada que aporteira môr tanje para acodirē ascompanheiras e entrarē notorno; desta Campainha Vaj huā corda metida emcanudos deferro porduas paredes atê acasa defora, donde està a Roda, para dellā chamarē asporteiras quando conuē; e dahy mesmo està outra Campa comcorda paradentro comque aporteira chama aos defora; apardo Refeitorio està outra Campa aruorada comque tanjem acomunidade do Refeitorio entrar, e Sair, do jantar e collação; comesta chamão as mais officiais do Conu.to asaber) com seis piques a Roupeira dacomuni

dade

dade; sinco a Roupeira dos padres; quatro as ortelloas; tres as cozinhei-
ras; dous à dispenseira; hũ a refeitoreira; na Varanda da enfermá-
ria Sâ Campa aruorada com que chamão as conualecentes à comer,
e quando alguã està mal a tanjẽ muy apressada para que todas acudão;
na casa do ante choro està outra Campa aruorada com corda metida por
a parede com canos de ferro que chegua a Casa aonde o Padre confessor
nos confessa para tanjer quando vem a confissão; perto da Sua Sella està
outra Campa aruorada com corda que chegua atè a Casa aonde nos con-
fessamos para o chamarẽ sendo nesces.º; hà mais tres campainhas de mão
com que acompanhão os entrantes; e hũa major que tanjẽ para acodir
a M.e abb.a ao torno e negoçios estando lonje; hà outra pequenina com que
chamão para esperar a confissão; outra do mesmo tamanho no altar da
enfermaria para as missas; tres majores nos altares da Igreja; no pá-
tio dos Padres, e nodas Velleiras estão Campainhas aruoradas com
cordas para o Segre para chamarẽ de fora no tempo e oras do Sillencio;
hâ mais hũ sine de Rellogio nas pousadas dos Padres.//

Capitullo XXX. dos Religiosos que assistem neste Conu.to e dos seruos e seruas que hâ nelle.

Na primeira parte deste liuro Capitullo setimo que trata dos breues que ouue El Rey Dom Manoel, â instançia da Madre soror Justa fundadora; se acharâ hũ breue do Papa Alexandre sexto; em que entregua este Conu.to â ordẽ e proteição dos frades menores. obrigando os Prellados a darẽ aqui hũ confessor, dous Cappellães, da mesma Ordem para administração dos sacramentos, missas, e gouerno do Conu.to; e que possão ter aposentos apar delle; assy os tem em hũ patio grande com portas aonde estaõ as sellas dos padres; Casa dos hospedes; e dos donatos que pedem as esmollas; casas do ortellaõ; e mais seruos; horta com nora e tanques, para Regar as aruores e ortallissa; tudo isto estâ çercado de muro alto; as portas do patio saõ grandes e fortes, tendo pola parte de dentro tranqua e fechadura tudo se fecha a noite tendo o padre confessor a chaue; as da Igreia o sanchistaõ, o pateo das Velleiras se entra por huã porta grande como a do pateo dos Padres: tendo fechadura por fora que elles fechaõ as Aue Marias e nas Oras do sillençio; por dentro tranca e outra chaue que as Molheres fechaõ; neste patio em huã Claustra como Varanda cuberta esta a porta Conuẽtual sempre fechada.

por-

por dentro como fica dito; perto della está outra que vaj para a Casa da Roda, e parllatorio, com aldraua por dentro e dous postigos a sima para se darẽ os Recados porque não entre toda a pessoa nesta casa; aonde assiste huã Velleira que toma e dá os Reccados na Roda; a outra Velleira que pede as esmollas; duas seruanas que lauão a Roupa de dentro e fora; huã cozinheira; e outra amassadeira todas se ajudão ao mais seruiço; tem dormitorio; amassaria; forno; cozinha com Roda pequena por onde dão o comer aos Padres; Caza de lauaje, pateo e tanques, paraiso, poço dagoa para beber, e seruiços; O estendedouro da Roupa que hé murado, está no mesmo serceuito comporta de que as lauandeiras tem a chaue.

Capitul[illegible]

Cura[illegible]

O primeiro Comfess[illegible] foi o p[illegible] [illegible] que o foi tambem del Rey Dom Man[illegible] e Bysp[illegible] de[illegible]

O 2.º Padre [illegible] de gran[illegible] virtud[illegible] com el Rey Dom Man[illegible]

O 3.º Padre Frei Martinho de[illegible]

especial, mare Vicaria, e sor p̃tussa, y molt sor bona-
Rostoya, laqual li te molta amor, Reste suplicant lo-
senior, guarde la molt Reuerent p̃sona de Vr̃e R.ª Amic,
ffeta ẽ lo monestir dela Scã Veronica lo primer dia de-
dehenbre.

De Vra Reia pobra y menor germana-
que com asi molt lama.
Sor Clara berbegal indigna abba.

Esta Carta se tirou do original com as mesmas letras
de Verbo aditerbũ

Pon he esta carta tan bem em lingoagem
pa q se entenda bem de todo

Sobrescrito.

A muito Reuenda, & muy virtuosa & carissima madre minha, A reuerenda madre Abbadessa do mosteiro de Iesu Xpo em a villa de Setuual em Portugal.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

IHS + M

Muito Reuerenda & muy virtuoza, & da minha alma muy cara.

Mente amada. E carissima madre mi
nha: Agrias me desaber como anda vos:
sa Reuerencia: em as carissimas cha:
gas denosso mui amado Mestre & e:
ternal Redemptor Jesu crusificado á
cauza daprezente he carisima madre
minha, por dar auizo anossa Reueren:
çia, como he muito grande o dezejo que
tenho de saber como está vossa Reueren
çia: porque haj muito que não pude sa:
ber couza nenhũa ainda que os dias pa
sados Reçebi hua letra sua & hua
sesta serrada que ueo de valença e a:
sim eu lhe fiz tantas festas & todas

como Seuiramos ja os anjos, que estaõ
em oparaizo da caridade & muito ma
is estimo alembrança que tẽ de mỹ.
O Sõr a faça santa & Deos apague,
e em verdade que nos naõ pode fazer
maior bem que mandarmos alguãs pou
cas de especiarias que em esta terra naõ
aj muita fartura. E peço muito a Vossa
Reuerençia que todas as uezes q̃ puder
me escreua pera minha consolaçaõ porq̃
muito me alegro de uer letra sua & se
Vossa Reuerençia o soubera todos os tem
pos me escreueria, porq̃ so a ler me pare
ce que lhe fallo, em especial me alegrey

muito de saber está boa. prazera ao
nosso Senhor darlhe tanta Saude e vida
como eu lhe dezejo que he tanto o amor e
afeissão que em, o Senhor lhe tenho pello muj
to mereçer de Vossa Reuerençia e gran
de o amor, que em todo o tempo lhe tiue
e tirej enquanto uiuer: Parà mais a o =
brigar muito amada e carissima
Madre minha lhe dou de mj nouas e
de todas como estão graças ao Senhor muito
boas & consoladas em esta Sancta Casa, to
da a gente asim do mar como da terra
nos tẽ muito amor & deuação asj peça
Vossa Reuerençia ao Senhor nos de Saude

Pera que milhor o possamos amar & seruir,
Do que me diz vossa Reuerençia q̃ Sancho
de gandia todas as freiras estaõ boas
a S.ra Duqueza he morta o duque ja se
torna a cazar de sonebo torrelsa o que
era cazado cõ a filha de pastor he morto
Em germania, lembresse de sua alma p.a
o encomendar a Ds' que eu ja o faço por
elle. Muito amada e carrissima Ma:
dre minha aqui lhe torno a sesta onde
Vossa Reuerençia achara trez pratos gran
des, & hum jarro e huns pares de pe
quenos pera Vossa Reuerençia de modo
que a sesta vaj chea, e se vossa Reuerẽçia

Algũ ora enuiar letra en uila alicante porque muito milhor será e nam me falte cõ ellas porq̃ eu acabarej segundo se ora mor que lhe tenho, a todas essas madres muito me encomendo em especial as minhas amadas & carissimas jrmaãs minhas as que eu conhesi e deixej das que me diz sam mortas ja rezej por ellas & tiue muita magoa a todas as minhas jrmaãs muito me encomendo em especial a madre vigaira e soror perucla & a madre soror bona vestouja a qual tenho muito amor agora resta pedir aos s.ᵒʳ guarde a muito reuerenda pessoa de vossa reuerencia amen. feita em o mosteiro de

Sancta ueronica o pr.º dia de dezem
bro demil & quatro centos e nouen
ta & noue; ~~~.

De Vossa Reuerençia pobre,
e menor jrmaã que como à sim
muito aama.

Soror Clara Berbegal
Jndigna Abbadessa.

aqui acaba a segunda parte deste
liuro que fas memoria das santas
e ben ad... seremonias que se es
guardão neste conuento e a das se
com fessoens que neste tem estado
de que tiue noticia

Terçeira parte deste liuro, em que se fas menção das Capellas, e Imagens, que hâ neste Conuᵗᵒ. e I. Capitulo que trata as Reliquias que o Catholico Rej Dom Fernando deu A fundadora para este Conuento

As primeiras Reliquias que uierão a este conuᵗᵒ. trouxe á Mᵉ. Soror Justa fundadora a quê as deu para elle, el Rey. de Castella Dom Fernando, e a Rainha Dopna Isabel, sua Molher, as principais são parte de huũ espinho da Coroa de xpõ. nosso snõr fixado em emgaste dentro de huã ambulla grande de prata, aonde tambem estão huãs arestas do sancto lenho, e sempre crea de Agoa que se manda pedir de diuerssas partes pellos muytos milagres que faz como adiante se dirâ; Mais huã parte do sancto lenho da Vera Crux, do tamanho, e grosura de mejo dedo, o qual está emgastado em Ouro ao pê de huũ Cruçifixo, fixado em Crux grande de prata sobredourada. e de Rico feitio, no Caluario della que hê do mesmo estão

aó-

ao redor lauradas duas ordens de Relicarios, amodo de Custo-
dias, 8. em cada Ordem que são .16. com ezas Collunnas damesma
prata dourada, e outros feitios que com as Vidraças fazem linda
guarnição, com engastes de ouro ao modo de pedra de Anel estão
as Reliquias segintes.

1 Hũ Cabello da Barba de Xpõ nosso snõr.

2 O Paõ da Cea do snõr.

3 O pano quelhe ungio em o lauatorio dos Pês.

4 A pedra da Sancta Colunna em que açoutarão O snõr

5 A cana quelhe meterão em a mão;

6 Reliquia da Sancta Caza do loreto.

7 Huã Conta da Virgem nossa Snõra.

8 Reliquia de S. João A Postollo, e Osso de S. Thiago Apostollo .15.

9

10 Reliquia da Cruz de S. Andre Apostollo.

11 Osso de S. Paulo Apostollo

12 Osso de S. Estevão primeiro Martire

13 Osso de S. Bras Martire

14 Hũ dente de S. Pantalião Mar.

15 Habito de S. Antº de Padua.

todos

Todos com seus letreiros escolpidos no mesmo Ouro, em hũ destes Relicarios està tambem engaste, outra parte do sancto lenho da
16 Crux, que deu Dom Fernão Mĩz Mascarenhas, como adiante se uerâ, os mais que estão nomeados trouxe a fundadora, e muitos meudos que estão cozidos em sedas, metidos em à hastea da mesma Crux. mais lhe derão os Reis de Portugual, tres ossos das onze mil Virgens, cada hũ da grosura de 3. dedos, iuntos sendo o maior de S. Vrsula em cujo corpo e peito estão com Vidraça, e engãste de Ouro, e prata, e na mesma forma o està em hũ corpo de menino, o quartinho de hũ Inocente com os ossinhos, e Carne Mirrada,

Capitullo II. das Reliquias que deu a Rainha donna Catherina

A Rainha donna Catherina Molher del Rey dom João o 3. do nome, pella muita deuação, que tinha a este Conu.to lhe deu hũa Cabeça do Martire S. Hiliado, Capitão dos dez mil Mrs. em hũ Relicario da China, com Vidraças, Columnas, e guarnições de prata deu mais 3. ossos do mr. sancto Acazio General dos mesmos Mrs. dota-

dotamanho êgrosura de 3. dedos, poronde neste Conv.^o emseu dia que he em 22 de Junho, se celebra festa clasica.

Outro osso do Apostollo S. Mathias.

Osso do Martire S. Lourenço.

Osso dos Sanctos Cosmos.

Osso do Mr. Sam Jorge dagrandeza demeyo Palmo, êosmais pouco menos.

Vierão êstas Sanctas Reliquias o Primeiro de Janeiro de 1572 festa da Circunçisão de Christo, êdo Conv.^o Com solemne proçissão dos Religiosos, ê Cleresia desta Villa, per mandado do Arçebbpõ de Lx.^a àinstançia damesma Rainha, ouue sermão nesta Igreja a 3 horas datarde commuito Concurço de Jente que acompanhou as sanctas Reliquias atê asportas do Conv.^o aonde as Religiosas asreçeberão com adoração ê Reuerençia deuida. Assy as leuarão emproçissão ao choro aonde êstão Collocadas em corpos, êcustodias decustozo feitio,

Capitullo III. das Reliquias quedeu dom Fernão m.iz Macarenhas.

Dom Fernão m.iz Mascharenhas, fidalgo muy Illustre, e conhecido neste Reino deu as Reliquias seguintes, que entregou adous Capellãis deste Conu.o como consta daseginte certidão;

Parte do sancto lenho da Vera Crux, que se colocou no principal lugar da Crux de que atrás tratamos.

Hũ Osso do M.r São Vicente, de meijo Palmo.

Osso do M.r S. Christouão do tamanho de hũ dedo

Osso de S.ta Constançia de quazi meio Palmo.

Treslado da certidão assinada porelle,

Dom Fernão m.iz Mascarenhas do Cons.o del Rey nosso Sõr. &c.ª faço saber aos que esta certidão Virem, que mouido eu de pura afeição, e deuação que tenho ao Conu.o de Jesus. da Villa de Setuual, abb.a e freiras delle por sua abstera, e deuota Religião, & por outros justos, e onestos Respeitos, de meu motto proprio e liure

Vontade

Vontade meprâz defazer â dita Casa pura doação de çerta parte de Reliquias que trouxe de Vngria, que meforão dadas pello Em-Perador, Fernando, estando eu por embaixador del Rey Dom Sebastião nosso Snõr. no Conçilhio Tridentino para que na dita Casa Rezidão, e estem perpetuamente sem della serem tiradas nem traspassadas aoutra nhuã, para que as ditas madres em Remuneração disso, tenhão cuidado, e lembrança de nos encomendarem a Donna Elvira minha molher e a mim, em suas Oraçois a Ds. nosso Snõr. as quais Reliquias de que aqui lhe faço doação, hê çerta parte do lenho da Vera Crux; e dos Ossos do Mr. S Viçente, e do Mr. S. Christovão, e de S. Costança. Virgẽ, e Mr. e por lhes assy fazer a dita doação, lhes mandei passar a prezente çertidão por mim assinada, e feita por Marcos dias publico tabalião das notas pello dito Snõr. Rey, nesta sua Villa de Monte Môr o Novo em seu termo pella qual eu dito tabalião dou fê serem me pello dito Snõr Dom fernão Miz Mascarenhas amostrados dous instrumentos escriptos em latim que o dito Snõr disse serũ delles hũ assinado e sellado per dous snõres de Vngria, em cujo poder estavão as ditas Reliquias em custodia, por mandado do dito Em Perador

elhe

lhe forão entregues, e o outro por dous de putados do Papa Pio 4º. no dito Concilio Tredentino de Justificação do sobre dito Instrumento, os quais pois ficarê em poder do dito Snõr. me prepostos em do a todo o sobredito prezentes por testemunhas, fr. Balthezar do Trossifal que ora está por Cappellão do dito Conuẽto a quem as santas Reliquias forão entregues, e fr. Franco. da Ribeira seu companheiro, ambos da sarapĥica Ordem de S. Franco. e por tudo assi passar na Verdade fiz esta oie 2. de abril de 1567. e assy nei com o dito Snõr. Dom fernão Miz deste meu proprio sinal que tal hê. Dom Ferão mriz Mascharenhas, Frey Balthezar do Trocifal, Frey frco. da Ribeira

Capitulo IIII. de huã notauel Reliquia que deu Dom Fernãodo de Toledo a este Conuẽto.

Dom Fernãodo de Toledo, Duque d'Alua, quando Veio deste Reino por General de todo o exercito, del Rey Felippe 2º. de Castella, 1º. em Portugal de que emtão tomou posse, o Duque, alcançou em despois o Casco de huã das onze mil Virgens, e elle

elle proprio estando nesta Villa de setuual, trouxe o sancto Casco, e o entregou na Roda deste Conu.to â M.e Soror Maria de S. Migel, abb.a delle dizendo que sô para este Conu.to tirara de sy tal Reliquia, a qual foi loguo leuada ao Choro, Com grande Veneração

Capitullo V. das Reliquias que deu o P.e Esteuão de Castro. Rellaçois. e firmas dellas.

O Padre Esteuão de Castro, da Comp.a de IESV. sendo a M.e Soror Eufrazia de S. Catherina abb.a lhe deu para este Conu.to as Reliquias segintes.

Hũ Osso de S. João Baptista que logo se colocou em a testa de sua Cabeça posta em hũ prato de prata sobre coxim, e pianha, bẽ lauvada, e dourada.

Hũ Osso de S. P.o e outro de S. Paullo aPostollos.

Hũ ossinho do Patriarcha S. Joseph.

ossos-

Ossos de S. Andre Apostolo.
Osso de S Bertholameu Apostolo.
Osso de S. Antonio de Padua.
Osso de S Brás. Bppo. e Martire
Osso de S Gregorio Papa.
Osso de S. Theburcio Martire
Hũ canudinho de Prata cheo de Sangue de. S. Pantaliaõ Mr.
Ossos de S Elêtherio Bppo.
Osso de S. Theodoro Mr.
Osso de S Joaõ Papa Mr.
De S. Eugenio Mr.
De S. Adriano Mr.
De S. Vrbano Martire.
De. S. Theodano Mr.
De S. Faustino. Mr.
De. S. Maximo Mr.
De. S. Nicolao Bppo.
De S. Crispim Mr.
Osso de nossa Mc. sancta Clara.

Cruz do bordão do nosso P.^e S. Franc.^o

Osso de S. Maria Magdalena.

De S. Çeçilia Virgem. e Martire

De S. Ines Virgem e Martire

De S. Barbora , Virgẽ e M.^r

De S. Luzia Virgem & M.^r

De S. Constançia Virgem. e M.^r.

De S. Catherina Virgẽ e M.^r.

De S. Apelonia Virgẽ e Martire

Huã ambulla com sangue de muitos Martirs

Todas estas sanctas Reliquias, a Me Soror Eufrazia colocou sendo abb.^a em copos, Braços, Custodias, com Vidraças. e em guastes, de prata e ouro bem guarneçidas, assy o está hũ sancto Sudario, que o proprio P.^e meu Irmão me deu, do tamanho de Palmo e meyo escolpido em tafetá branco tirado pello de Torim tocado no mesmo que hê o proprio, e se ganhão as mesmas Indulgençias, está colocado em huã Custodia de curioso feitio, cõ Vidraças, em o luguar prinçipal dos Sanctuarios.

Mais me deu antre outras Reliquias hũ osso do glorioso S. Luis.

Bispo, o qual está no peito de hũ Corpo intrº. do sancto
Mais hũ Osso de S. Estevão primrº Mr.
HAbbito de S. Bernardino de Çena.
Oss de S. Euleuterio Bpô. e Mr.

Certidois das Reliquias que deu o Pe Estevão de Castro tiradas das Originais.

Certefico Eu Donna Mariana Portugual, e de Castro que hé verdade que de alguãs Reliquias que trouxe de Roma meu Tio o Snñor Dom Helisen de Portugal que Ds. tem, que lá esteve com offisio de secretº. do Papa, e por sua morte mas deixou em testamento, como foi a Cabeça de Sancto Remigio, outra das Onzemil Virgens, e de outros muitos sanctos cuios nomes constão do breve, e Instrumento, e processo do Notº. appostolico justificado no Collegio dos Escriptores da Curia Romana, com seu sello pendente cujo autentico me foi entregue e ficou nesta caza, e destas sanctas Reliquias dei parte dellas a meu sobrinho o P. Este-

de Castro. da Compª. de IESV. e para constar esta Verdade fiz esta por mim assynada em Lxª. o primeiro de Abril, de 1609. Donna Mariana Portugal de Castro.

Sertefico Eu Estevão de Castro, Religioso da Compª. de Jesu, que das santas Reliquias que me deu a Snoª Donna Mariana Portugal de Castro, minha Tia, que trouxe o Snor Dom Helizeu Portugal de Roma, dei à Snoª, soror. Eufrazia de S. Catherina, abbª. em o Convtº. de IESV. de setuual, e a Mᵉ. soror leanor de S. João minha Irmã, Religioza no mesmo Convtº. as Reliquias segintes,

Osso de S. Andre apostollo.

De S. Bertholameu apostollo

De S. Felippe, Apostollo

De S. Brás Bpo. e Martire,

De S. Estevão, primeiro Martire,

De S. Tiburçio, Martire,

De S. Eleuterio Bppo. e Martire,

De S. João Papa, Martire,

De S. Esterio Bispo.

De.S. Nicolao Bppo.

De.S. Adriano Martire,

De.S. Vrbano Mar.

De.S. Eugenio Mar.

De.S. Theodano, Martire

De S. Faustino Martire

De S. Maximo Martire

De.S. Crispim Mar.

De.S. Theodoro Mr.

De S. Gregorio Papa.

Sangue de.S. Pantaliao Mr. em hũ Canudo de Pratta.

Sangue de Muitos Martires em hũa ambulla

Crux do nosso Pe. S. Franco. do bordaõ.

Ossos do nosso Bppo. S. Luis,

De.S. Antº. de Padua

HAbbito de S Bernardino de Cena

Osso de Nossa Mᵉ. S. Clara

De.S. Maria Magdalena

De S. Cezilia Virgẽ e Mr.

De S. Ines. Virg. e Martire
De S. Barbora Virg. e Mr.
De. S. Constançia Virg. e Martire.
De. S. Catherina Virgẽ e Mr.
De. S. Apellonia Virg. e Martire
De. S. Luzia Virigem e Mr.
De mais quatro Reliquias dos Apostollos, S. P.º e S. Paullo,
De S. João Baptista, e S. Joseph. com sertidois aprouadas,
e para constar desta Verdade fiz esta por mim assinada em L.ª
no Collegio de S. Antão a 7. de abril de 1609. Esteuão de Castro.

~ Sertidois das 4. Reliquias ~

Nos Dom Camilo Caietano por la graçia de Dios. y de la santa
sede Appostolica, Patriarcha de Alexandria, por nuestro
muy sancto P.e Clemente viij. por la diuina graçia Papa; e por
la dicha sancta sede com faculdad de leguado a latere, Nunçio,
e Colector general appostolico en todos los Reynos de Espanha,
a los Venerables em xpo. Padres Arçobispos, y a Nuestros discre-
tos Vicarios, y officiales generales Abbades, Deanes, Priores,
Arçedianos, Canonigos, raçioneros, Beneficiados Rectores, Cu-
ras-

Curas, y substinentes, y aquales quier otras personas ecclesiasticas Regulares, e seculares, de qual quiera estado, Religion, orden praeeminençia, y condiçion que sean, y a cada uno de Vós salud en nuestro Señor, Vos hago saber que ante nós fueran presentados dôs breues de su sanctidad de nuestro mui sancto P. Clemente octavo en los quales dâ liçençia al P.e Joan Baptista Pacheco de la companhia de Iesu. para que pueda sacar, y saque, Reliquias de quales quiera lugares pios de dentro y de fuera de Roma, y ponerlas en quâlesquiera Iglesias de España, e ansi mismo conçede Indulgêçias, a los que Visitaren las Iglesias donde se collocarem las dichas Reliquias, como consta por los dichos Breues, que son del tenor seguiente.

Dilecto Filio Ioanni Baptistæ Pacheco Societatis Iesu Religioso Sacræ Theologiæ Collegio Cordubensi quondam professori.

Clemens Papa VIII.

Dilecte fili salutem, & apostolicam bene dictionem, cum tu qui Verbi Dei conçianotor existis, & ad grauia negotia peragenda nobis-

nobiscum ex Hispania Venisti nobis supplicari feçeris, Vt ad augendam fideliũ deVotionem & christianorum aliquas sanctorũ Reliquias ex omnib⁹ locis pijs tam intra quam extra Vrbem sitis extrahendi facultatem tibi de begnitate Ap^lica concedere dignarémur, Nos pro munere inquo á Deo colocati sum⁹ populorũ Religioni pieq3 áltorũ erga sanctos Venerationi fauere begnine Volentes in Domino teq3 speçialibus fauorib⁹, & gratijs prosequi cupientes hujusmodi supplicationib⁹ inclinati authoritate Apostolica tenore præsentium facultatem tibi concedimus & elargimur, quoruncunq3 sanctorum & sanctarum Reliquias ex quibuscunq3 almæ Vrbis nostræ, & extra eam (non tamen S. Anastasij triumfontiũ) Ecclesijs, aliisq3 Monasteriis, & locis piis per superiores dictarũ Ecclesiarum, & monasteriorũ, & locorum præfatorum gratiose tribuendas, Seu de Eorundem superiorum, aliorumq3 in Eisdem Ecclesiis, Monasteriis, & locis præsidentiũ consensu tibi Elargiendas dummodo non sint Le insigniorib⁹ & a quibuscunq3 alijs pe..nè se habentib⁹ illas quos libéralis datoris inueneris, tibi pariter donandas extrahendi & in Hispaniarum Regna transferendi, & ibidem in quibuscunq3 Ecclesiis honorifice collocandi, non obstantib⁹ constituitonib⁹, & ordi-

tió-

tionib^9 Apostolicis cæterisq; contrariis quibuscunq; datis Ferrariæ sub annulo piscatoris die 12 Augusti millessimi quingentessimi nonagessimi octaui Pontificatus nostri anno septimo M. Vestrius Barbanuus.

Dilecto Filio Joanni Baptistæ Pacheco
Societatis Iesu Religioso sacræ
Theologiæ In Collegio Murci
año quondam professori.

Dilecte Fili salutem, & apostolicam benedictionem, cum Nuper precib^9 tuis humiliter nobis porrectis inclinati, tibi aliquos sanctorũ, & sanctarum Reliquias ex omnib^9 locis piis tam intra, quam extra Vrbem sitis extrahendi, easq; in Hispaniarũ Regna transferendi, & ibidem in Ecclesiis tibi bene Visis colocandi facultatẽ authoritate appostolica concesserim^9 pro Vt in literis nostris sub datis ferrariæ die xij Augusti MDXCVIII. Pontificatus nostri anno septimo expeditẽs plenius continetur, cunq; pari humilitate supplicare nobis feceris Vt ad maiorẽ dictarũ Reliquiarũ Venerationẽ, & ad augendam fidelium Religionem, & animarum salutem, & ad augendam fidem inquam Vtriusq; sexus Christi fideles dictas

dictas Ecclesias Visitantes cælestibus gratiarum & indulgentiaru muneribus benignitate apostolica prosequi dignaremur, nós precibus tuis paterno propenso q animo fauere ipsorumq fideliu saluti necnon sanctoru & sanctaru Venerationi consulere begnine in Dño cupientis de Omni potentis Dei misericordia & beatoru Petri, & Pauli Apostollorũ eius q authoritate confisi omnibus Vriusq sexus Xp̃i fidelibus Vere pænitentib. & confessis hac sacra Comunione refectis, qui Ecclesiam, seu Ecclesias, inquib. aliquas ex dictis reliquiis collocari contigerit, ipso inanniuersario collocationis die, nec non in sancti Ioannis Baptistæ, inuentionis. S. Crucis, Omnium sanctoru. & S. Ioseph festiuitatib. a primis Vesperis Vsq ad occasum solis diei festiuitatu huius modi singulis annis deuote Visitauerint, & ibi pro christianorum Principum concordia, hæresum extirpatione sanctæ Matris Ecclesiæ exaltatione pias ad Deum preces effuderint, plenariam Omnium peccatoru suoru indulgentiam, & remissioné misericorditer in Domino concedimus, insuper Vtriusq sexus Christi fidelibus similiter Vere pænitentib. & confessis, ac sanctissimo Eucharistiæ sacramento Refectis, quoties cunq aliqué ex dictis Ecclesiis, pie Etiam Vt præfertur, Visita-

Visitauerint, ibidemq̃ orauerint centum annos, Cæteris vero dictam pariter Ecclesiam, seu Ecclesias visitantib⁹ nec non etiam ut præfertur orantibus decem annos de iniunctis eis seu alias quommodolibet debitis pænitentiis in forma Ecclesiæ consueta misericorditer in Domino relaxamus præsentibus usq̃ ad quindecim annos duntaxat anno Iubilei excepto valituris; datis Ferrariæ sub annulo Piscatoris die dessima septima Augusti 1598. Pontificatus nostri anno septimo M. Vestrius Barbaniuz.

Nos auiendo visto los dichos Breues sanos y enteros no viciados ni cancelados, ni en parte de alguna sospechosos, y auiendo sabido que el dicho Baptista pacheco quiere poner delas dichas Reliquias que por virtud de los breues suzo dichos hã sacado en las Iglesias dela Villa Veles diocesis de Cuenca, y en otras Iglesias de Hespanha, como por nuestro mui sancto P.^e le és concedido, considerando la singular graçia; y benefiçios que en esto reçiben los Pueblos, y obispados, y la multitud de fauores, y graçias, que nuestro Señor, suele usar con aquellos que deuota mente reuerençia las Reliquias delos sanctos, y la obligaçion que ay de estimar, agradecer, y reuerençiar hũ tezoro tan

grande

grande, deseando que en negoçio de tanta Importançia no aja descuido de ninguna manera; nos hâ pareçido mandar, y mandamos, dar la presente por la qual excortamos, y encarregamos como la dignidad del negoçio Requiere, a todas las personas assy seculares como Ecclesiastias de qual quer estado, condiçion, dignidad, præeminẽcia, o Religion que sean, specialmente a los Venerabeles en Christo P.es Arçobispos, y o Bispos, y a los discretos Vicarios, y officiales generales, y a otros quales quiera personas Ecclesiasticas, acuio Cargo estuuiere la Iglesia, o Iglesias, aonde las dichas Reliquias se huuieren de colocar, que en todas sus fuerças animen a los fieles Christianos á componer, y adornar, con toda la deçençia hun lugar competente donde sean com Reuerençia ponidas, y guardadas, las dichas Reliquias, y assy adornado el dicho lugar en hun dia senhalado con gran solemnidad y procission general las coloquen exhortando a los fieles que ellos y sus familias se preparẽ en los sanctos sacramentos para hallarse en la dicha Colocassion y conssegir indulgençia plenaria, y Remiçion de todos sus peccados que para aquel dia su sanctidad le conçede, conuocando para esto los pueblos Commarcanos que Vengan gozar de tanto bien, y dos pues-

despues de anssy colocadas lesexorten á continuar la Reuerencia deuocion, y Visitas, delas dichas Reliquias, para que anssy mascópioza mente participen los fauores del Cielo, y consigan las gracias Eyndulgencias que su sanctidad lesconcede ymandamos que ninguno inpida la tal colocacion, Entistimonio delo qual dimos laprezente En Valencia anueue dias del mes de Abril d 1599. años C Patriarcha Alexandrinus Ecolector generalis. Apostolicus, pormandado desu senhoria Illma. Franc. mtz de Luna, gratis Vbiqz.

Dom Bernardino de Rojas y sandoual, por lamizeracion diuina Cardenal dela sancta Iglesia de Roma Arçobispo de Toledo primado delas Hespanhas, Cancelario Maior de Castilha, del conseio y del estado de Su Mgestad Ecª. detodos que la presente viren o oiren, Hago saber que ante nós pareçio prezente el Pe. Baptista pacheco Religioso dela Compª. de IESVS. y presentó Original mente las letras desuzo Referidas del Illmo. Sñor Nuncio, de su Sanctidad y los breues originales deque en ellas seezamino, y los testimonios delas Reliquias que por Virtud dellas hã sacado la licencia del sñor Comissario general dela Cruzada. y pedio complimento detodo ello.

ello, y nós aViendo Visto los dichos Recaudos originales y pareçer ciertos, y en coza ninguna sospechozos, mandamos dar, y dimos lá presente por laqual concedemos, y damos liçençia al dicho P.e Baptista pacheco paraque en qual quiera parte, é Iglesia, o lugar sacro deste nuestro Arçobispado pueda Colocar, y coloque lá parte que le pareçiere de las dichas Reliquias, y para sú maior custodia, y guarda, ponelles tres llaues, o mâs, y darlas, y entregarlas, Vna al Cura dela Parrochia de donde se colocarẽ, y las de mâs a las perçonas publicas que le pareçiere, é anssy puestas y colocadas mandamos sub pena de excomunion latæ sententiæ laqual ipso facto incurrañ, lo contrario haziendo que ninguno saque del dicho luguar Reliquia alguna, ni parte della, y en todo, y por todo se cumpran las letras exhortatorias del Sẽñor, Nunçio. como en ellas se contiene; é para Maior augmiento de deuoçion a todos los fieles Christianos que Vizitarẽ la Iglesia aonde los dichas Reliquias estan, o estuuierẽ colocadas, y rogaren a Dios por el augmento dela santa fé Catholica, extirpaçion delas Heregias, y Vnion delos Prinçipes Xpiaños, estando primero Confessados, y comungados, cada uez q̃ anssy lo hizieren, concedemos los dias de perdon que por nuestra authoridad ordinaria como Arçobispo de Toledo, y Cardenal dela

santa

Sancta Iglesia de Roma podemos conceder, y para que todo lo suzo di-
cho Venga anoticia detodos los fieles. christianos, mandamos dar
lapresente firmada de Nuestro nombre, y sellada connuestro sello,
y refrendada denuestro secretario infra escripto En Toledo en 29
de Enero de 1600 Años, El Cardenal de sando Val, pormanda-
do de Su senhoria Illma. Franco. Saguno secreto.

El Doctor Dom Franco. de Caruaial, Vicario general dela Villa de
Madrid y su partido &c. por la presente damos licençia aqual quiera
impressor para que se impriman las letras atras contenidas, y los
treslados que ansy se imprimiere estando signados de notro. oescriua-
no publico, desde aguora para entonçes, y desde entonçes para agora
intreponemos Nuestra aucthoridad, y decreto Judiçial, quanto hâ
lugar de derecho, Echo en Madrid a 2. de Agosto de 1603. Años
El doctor Dom Franco. de Caruajal, por su mandado Joan guterrez

Baptista Pacheco dela Compa. de IESUS. por Virtud delos Recaudos
y licençias desuzo referidas, y Vsando dellos doi y entrego quatro Re-
liquias de Vessos delos sanctos 1745. Martires sepultados en el
Comro. de S. Calisto de Roma, entre los quales huuo 46. summos
pon

Pontifiçes Martires, y entre ellos estuuieran 250. Añnos los Cuerpos dellos Apostolles. S. Pº. y. S. Pablo, y le doi mas Vna de S. Joan Baptista, y otra de S. Joseph. las quales Reliquias de claro serem de las contenidas en el breue de Su santtidad, y les doi y entrego al Pe. Esteuan de Castro dela Compª. de Jesus, para que Su Reuerençia, o otro qual quiera Pe. dela misma Compª. en mi nombre las coloq. haga colocar enla Iglesia dela Compª. que se trata fundar em lá Ciudad de Portalegre de Portugal, y pueda tambien dellas hazer colocar en otra Iglesia onde le pareçiere, para que enla tal Iglesia se puedan ganar los jubileus y indulgençias conçedidas por su santtidad, y por que dello conste dy la prezente escripta e firmada de mi propria mano y sellada con el sello dela Compª. de Jesus. en Madrid a 22 de Enero de 1605. Añnos, Baptista Pacheco?

Capitulo VI. que relata as Reliquias que deu a este Conuº. o Conego Lourenço Roiz da Costa,

Ao Conego Lourenço Roiz da Costa que esteue em Roma mtos. Annos, deu o Papa Paulo quinto grande Cantidade de Reliquias para este Conuº. aonde o dito Conego tinha Viuia hua Irman cuamada

chamada Soror Maria da Columna, acuja instançia Elle aspedio Etrou
xe, Aprouadas combreue Apostolico asquais são as seguintes;
Ossos de S. P.º E S. Paulo, Reliquias pequenas.
De S. Estevão primeiro Martire.
De S. Lourenço Mr.
De S. Brás Bpõ. E Mr.
De S. Damazo Papa E Mr.
De S. Alexandre.
De S. Luçio Papa E Martire
De S. Justo Martire.
De S. Estevão Papa E Mr.
De S. Felis Martire.
De S. Jorge Martire
De S. Justino Martire.
De S. Antonio
De S. Julião Martire
De S. Hipolito Mr
De S. Herasmo Mr.
De S. Jasinto Martire
De S. Vicente Martire.

Estas todas saõ do tamanho de meyo Palmo, mais ou menos de

De S. Tiburçio Martire

De S. Donato Martire.

Estes Ossos saõ quazi de hũ Palmo,

Osso de S. Bastião Mr. que he do tamanho e grosura de quatro dedos juntos,

Osso de S. Marçal Martire

De S. Amaro.

De S. Marcos Martire

De S. Valentim Martire

De S Bazilio Magno

Estes saõ do tamanho de hũ dedo

Huá Cana de braco de S Eufrazia Virgẽ e Mr. que passa de palmo,

Ossos de Sancta Martinha Virgẽ, e Mr.

De S. Juliana Virgẽ e Martire

De S. Britis Virgẽ e Martire

De S. Paulina dicipula de S Hieronymo

De S. Suzana

De S Eugenia Virgem e Mar. todos estes saõ de quazi meyo Palmo

Ossos de S. Margarida Virgẽ e Mr.
De S. Valentina Virgẽ e Martire
De S. Cirilla Virgem e Mr.
De S. Marcella.
De S. Luzia Virgem e Mr.
Estas são do tamanho de hũ dedo pouco mais ou menos,

Treslado do Breue, que o Papa Paulo .V. deu ao padre Lourenço Roiz da Costa com estas sanctas Reliquias tirado do proprio original

In nomine sanctissimæ et indiuiduæ Trinitatis Patris, et filij, et spiritus Sancti; amen. Præsenti publico instrumento ad Rej memoriam inter posteros perpetuo propagandam cunctis, ijs quibus postea euidenter sit notũ quod anno ab eiusdem Domini nostri Iesu Christi salutifera natiuitate milessimo sexcentessimo tertio decimo indictione undecima die vero quarto dessimo Februarij, Pontificatus sanctissimi in Christo Patris et Domini nostri Pauli diuina prouidentia Papæ quinti anno suis tamen octauo, cum alias idem sanctissimus Dominus noster Pau lus-

Paulus Papa quintus eximio quodam pietatis studio, Illustrissimũ et excellentissimũ Dominũ Joannem Ferdinandũ Pacheco, marchionem de Vilhena; tunc apud eundem sanctissimũ pro Regia Catholica Magestate oratorem, erga illos Christi afletas quorũ Reliquiæ Venerantur, inter Recognoscens et probans fidem ut ex quib.⁹ cumq; Vrbis, Ecclesiis, monasteriis, et locis piis; sanctorũ et sanctarũ Reliquias, non tamen muro clausas libere licite, et sine aliquo Conscientiæ scrupulo, aut censurarũ Ecclesiasticarũ incursu á sponte dantibus recipere et receptas extrahere; penas se retinere, Vel aliis donare posset indulcerit, per suas in prima breui expeditas literas. Datũ Romæ sub anulo piscatoris apud sanctũ Petrũ, die quinto septembris anno millessimo sexcentessimo sexto, prout de illarũ Copia Collata constat Ex instrumentis per me rogat. atq; ad maiorẽ Cautellam præsenti inserat tenore. In dilecto filio nobillissimo Joanne fernãdes pacheco Marchione Villenæ; Paulus Papa quintus dilecto filio salutem et Tua in Deum pietas et Religio, ac singularis quam in Deum et sedem Appostolicam geris, deuotionis affectus promerentur, ut piis Votis tuis quantũ cũ Domino possumus annuimus, suplicationib.⁹ gratiæ tuo nomine nobis humiliter porrectis, inclinati i; si ut

ut sanctorũ et sanctarũ sacras Reliquias non tamen muro clausas
ex quibuscunqꝫ Ecclesiis, Monasteriis, Cemeteriis, et locis piis ex-
istentib⁹ nec nõ etiam Ciuitatũ, terrarũ et locorũ ubi tu ades se con-
tegerint à sponte dantibus recipere, ac receptas extrahere, et re-
uerenter apud te retinere, et si tibi placuerit illas, et quascũqꝫ illarũ
partes, Ecclesiis, Monasteriis et aliis locis, nec non et personis piis
et deuotis Vtriusqꝫ Sexus arbitrio tuo ilargire, libere et licite, sine
aliquo conscientiæ scrupolo, aut censurarũ Ecclesiasticarũ incursu
possis et Valeas authoritate appostolica, tenore præsentiũ facultatẽ
Concedimus et impartimur non obstantib⁹ constitutionibus et ordi-
nationibus apostolicis ceterisqꝫ contrariis quibuscũqꝫ Datũ Romæ
apud sanctũ Petrũ die quinto septembris anno millessimo sexsen-
tessimo sexto anno secundo. loco ✝ sigili sub anulo Piscatoris, Scipio
lobe lutius. Cunqꝫ idem Excellentissim⁹ Dominus Marchio Vtendo.
dictis literis appostolicis, diuersis Vicibus et temporib⁹ ex sacris scrip-
tis et Cemeteriis extra Mœnia Vrbis sitis et aliis locis per suos Minis-
tros et agentes omnimodam facultatem et auctoritatẽ jidem conse-
sam, jjsdem subrogandi, et concedendi diuersorũ sanctorũ et sancta-
rũ Reliquias iuxta formam et seriem istarũ literarũ extrahi fecerit,
et aliquibus ex dictis nominib⁹ infra scriptis; admodum Reuerendus
Joannes corbus de Ripis, Verulanæ diœcesis sacerdos sicularis inter

ue-

ueniens, et iidem per Dominũ excellentissimũ marchionem eiusq agentes aliqua Concessa fuerint; Verũ quia Illustrissimus et excellentissimus Dominus laurentius de Costa de Aluin de Oppido setobrigæ Vlisiponensis sedis, dictæ Ciuitatis, Vlisiponensis Canonicus, ipsum benigne requesiuerit ut ex illis aliquas particulas, ad efectũ illas honorifice inpartibꝰ colocandi, et promione Dei culto, ipsoruq sanctorũ et sanctarũ Veneratione, aut populorũ deuotione, publice exponendi Concedere uellet; Certo sciens huius modi, piam intentionẽ dicti Domini laurencij ex predictis aliisq de Causis, animũ suum mouentibus infra Scriptorũ sanctorũ et sanctarũ Reliquias quam libenter concedere, et donare decreuit et ad ipsius Cautellã rej q testimo niũ perpetuam q memoriã publicum ex inde fieri instrumentũ, hinc gratam fecit, et est quod in mej notarij publici et testium infra scriptorũ ac spicialiter Vocatorũ habitorũ, et Rogatorũ presentia presens, et personaliter Constitutis supradictos admodum Reuerendus Dominus Joannes corbus sacerdos, qui oferens ejus medio juramento, tacto pectore, more sacerdotali, prædicta omnia et singula fuisse et esse uera, sponte et ex certa eius scientia, spontaniaq et deliberata Voluntate omnibꝰ melioribꝰ modo, Via, jure, Causa et forma, quibꝰ magis, melius, V. ..diius, et efficatius, de jure potuit et debuit, ac potest et debet,

dedit

dedit, concessit, cessit atq; donauit, et supradicto Illustrissimo Dño.
Laurentio Costa dAlluin, licet ausenti tamquam præsenti, me tunc
notario et præsenti et particulari Reliquiarũ infrascriptorũ
Santorũ et Sanctarũ Videlicet, Petri et Pauli appostolorum et
martirũ Stephani et Cypriani protho martiris, et laurentiæ mrs,
Lucij Stephani, et Cipriani pontificum et martirum, itẽ Geor-
gii, Fabiani, Donati, Sebastianæ, Marcelli, Damasi, Erasmi,
Justini, Tiburtii, Ipoliti, Juliani, Alexandri, Vincentii, Iá-
cinti, Justiniani, Basilii, Blasii, Marcialis, Cezili, Valentini,
Felicis et Antonini martirum, item Constantiæ, Margaritæ, -
Valentinæ, Ilariæ, Martinæ, Beatricis, Susanæ, Eugeniæ, et
Paulinæ, Virginis et Mrs. item Luciæ Mrs, item de sanguine
Sanctorũ martirũ, in Vase terreo, et sanctæ Eufrasiæ, necnon de
ligno Crucis sanctissimæ Domini nri Jesu xpi, item Omnia jura
et nullo jure est ad hibendũ ut supra; et, etiam penesse pro eius eius
deuotione, si placuerit, retinendum; quam jidem consignasse asseruit,
quam quidem Concessionem, fecit dictus Reuerendus Dominus Joan
nes Corbus sacerdos erga dictũ Illustrissimũ Dominũ Laurentiũ
quas supra interueniente stipulatione ex causis prædictis, et ob mo-
... m et bene Volentiam, quib⁹ ipsũ prosequitur, et quam etiam pró-
misit fore et esse bonam beneq; Validam, et legitime factam, sibiq;
fa...

facere licuisset et licere, et item semper, et perpetuo habere ratam: ett. et contra non façere, exquavis Causa # alias et sit tacto pectore more sacerdotali ad sacra Dei Evangelia iurauit # super quib⁹ peti it præsens publicū fieri instrumentū, Actum Romæ in Venerabili Monasterio beatæ Mariæ de Ara Cœli præsentib⁹ audientib⁹, et intelligentib⁹, jis Vedelicet admodū Reuerendo Patre fratre Damiano declarano Januensi; et patre fratre stephano diui Pauli Portugalensis Ordinis minorū Sancti Françisci testib⁹ ad prædicta Vocatis, trahitis speçialiter, atq3 rogatis # et qui ego Hieronym⁹ Marchetus de terra piçij apegnisæ de Clasis publicus Dei gratia et appostolica autoritate Notarius, et in archiuio Romanæ Curiæ discriptus, de predictis rogatus extiti; ideo præsens Instrumentum subscripsi, publicaui, et signaui requisitus in fidem.

Nos Cæsar Rodeanus Aletius lonametius, et Joannes Philippus perletius Consiliorū Camerarius, almæ Vrbis, fidem façimus et attestamur supra scriptas Domini Hieronimi Marcheti de premissis rogatū fuisse et esse publicum et generalem Notariū; scripturis suis publiçis et similibus plenam fidem adhibendam, in quorū fidem factis. Datum Romæ in Clastro Capitolio die Vigessimo quarto mensis Februarij millessimo sex Centessimo terçio deçimo, Fabriçius Valetus ~~ oqual.

O qual treslado Eu Manoel Coelho de Souza freire do Habito de S. Thiago e escrivão da dita Ordem, nesta Villa e comarca de Setuval por sua Magestade como governador e perpetuo administrador da dita Ordem, e Mestrado, notario appostolico aprovado pello ordinario deste Arcebispado, na forma do decreto do sancto Concilio Tridentino fiz tirar do proprio Original escrito em purgaminho assynado pello notr.º de que no fim delle se faz menção, sellado com o sello de Cera Vermelha metido em huã Caixa redonda de pao pendente por cordóis de Retrozilho Vermelho, Conforme ao estillo da Curia Romana segundo delle prima facie) parecia o que em todo e por todo me reporto, e com o dito Original o consertei e colocranei com o official abaixo Assinado, e concorda bem e Verdadeiramente com os emmendados que dizem, Sanctissime Vo[illegible]tis et Virulanae begnine Sanctaru Machetina Anegnia perlutius consiliarius Urbis Masse et et ad hibere inquoru fecimus; datum in nostro &c. que tudo se fez na Verdade, e em fé e test.º della o sobescrevi e assinei de meu sinal publico que tal hé. e em fé com testemunho da Verdade Rogado e requerido; conhecido por mim escrivão notr.º appostolico;

Capitulo VII das merces e grãdezas q̃ tẽ feito as Reliquias do sancto lenho, e espinho.

O sancto lenho da Vera Crux que a M.e soror Justa fundadora trouxe deste Conu.to fez a primeira grãdeza em prezença del Rey Dom Manoel, que entrando nelle e o P.e confessor, estando no choro cõ a M.e abb.a e discretas, pedio o dito Rey à M.e soror Justa lhe mostrasse a Sancta Reliquia que ainda não estaua Colocada, a M.e a trouxe logo, e entregou ao P.e confessor, Vendoa el Rey pedio hũa lasquinha della, para o que trouxerão pallias da sanchristia de olanda, sobre que o P.e conffessor à pôs e com hũ caniuetinho cortou hũa lasquinha do sancto lenho, do qual immidiatamente saio sangue claro, que tingio a caniuete e salpicou a palia, com grande admiração do Rey, e dos mais que estauão prezentes, e foi tanta no Rey, que com muito maior deuação, tomou sua parte, e alguãs arestinhas que Cairão, deitou o P.e Confessor em a Ambula grande de prata aonde està o sancto espinho; que posto a Agoa delle tinha feito muitos Marauilhas de entaõ para cà forão tantas que não tem Numero, as pallias de olanda aonde a Ambulla està em Volta, e outros pàninhos curiosos que se lhe poem na boca, muitas Vezes se tem Visto salpicados de sangue das gotas que lhe caem da dita agoa, fazendose amarellos pello tempo, O caniuete ainda tem a cor do sangue, auendo perto de 30

Annos.

Annos que aconteceo tudo está fechado em hũ Cofre da China, e da Ambola de prata que se vay levando, se deita Agoa em outra de Vidro, donde se tira a que se pede, esta tambem está Venerada em o mesmo Altar que hé Oem que se da a benção No dormitorio que está fechado; desta Agoa e paninhos tem mandado pedir por muitas Vezes Os Reys, Rainhas e Principes, Senhores, e todas as mais pessoas do Reyno, obrando até qui aqui milagres sem conto, Assy em dar saude a Enfermos, como se fazendo tempestades, Na Era de 1582, annos dia de S. Matheus, acontesceo que pondo a M.e Sanchristá hũ braseiro em a Sanchristia que hera de taboado, para se enxugar a Roupa della, esquesendolhe deo Veranoite ateousse o fogo de tal sorte que sendo a Casa grande ardeo toda em redondo, ficando sô livres por milagre junto das paredes as guavetas dos Ornamentos, Caixois, e cofres, da mais fabrica, sentindosse O incendio acabada a Oração de matinas, e procurando as Religiosas apagallo não poderão chegar a Varanda da Sanchristia porque o fumo e fogo as cegava; tangido O sino, acodirão Os P.es de Casa com outra Gente que sendo muita, e Assy a cantidade de agoa que se botava das portas da Sanchristia ao Capitulo que estava debaixo, ^senão o apagava^ As Religiosas se occupavão em pedir a Ds: nosso Snor. acodisse a tam grande perigo, mas A M.e Soror Isabel do Spiritu sancto, Irmã do primeiro Conde de Villafranca; foi ao Altar do sancto lenho, e trouxe a poma de Vidro que estava chea da Sancta Agoa

e con-

E com muita fê E lagrimas a lancou de Arremeço desima da sanchristia abaixo no Capitulo aonde o foguo fazia mais effeito, E loguo se apagou; a poma foi achada no Capt.º entre as pedras, E caliças enteira sem se quebrar della mais que hũ pedacinho da boca, que parcsse quis D.s fosse para sinal. , E Assy está oje em dia seruindo da mesma agoa; isto se escreueo Em prezença do P.e frey Manoel de serpa conffessor, que Assinou com a M.e Soror Maria de S. Migel abb.a e alguãs Madres discretas do Conu.to E outras pessoas que entrarão a pagar o foguo, A Cruz das Reliquias em que está o Sancto lenho, Vay fora as Vezes segintes; pera a procissão dos paços da Paixão que se faz nesta Villa huã sesta fr.a da Coresma se leua de bayxo do Palio; tambem se pede quando há alguã outra procissão por netcessidades, tempestades, chuuas, ou secas, acodindo o Ceo com Remedio, Acontesseo sendo Conffessor deste Conu.to o P.e frei Ioão d'Albuquerq.s, a Vendo grande falta de agoa fazerse huã procissão geral, E em que leuarão a Sancta Reliquia, com a qual o Sacerdote que a leuaua fez em o Ar 3. Vezes o sinal da Crux, e logo Emmediatamente comesou a chouer, couza que pôs a todos em admiração, pella preça com que o Ceo acodio, Ouue Pregação neste Conu.to com muito concurso de gente dando a D.s as graças deuidas pellas Merçes de nouo Recebidas mediante a Sancta Reliquia). Tambem 12 á nossa Igreia sesta fr.a d'endoenças para á adoração da Crux, E nos dous

dous dias da sua festa, e no da invenção da Cruz; acontesceo, no Majo de 1603. na noite da mesma festa em que ella está fora, o Sanchristão que então hera, movido de devação e atrevimento chamou hũ Ourives, e secretamente na Sanchristia de fora fez tirar o engaste de Ouro em que está o Sancto lenho, e ambos de conçerto tomarão cada hũ sua lasquinha tornãdo o engaste a seu lugar, Vindo a Cruz para dentro entendendo estar bolida, a M.e soror Justa do Sacramento que hera então Abb.a fez queixa ao P.e frey Franc.o de Varea confessor e lhe pedio procurasse saber quẽ o fizera, o que logo foi manifesto assy pello Ourives, como pello confessarem os P.es Cappellão, e São Christão, que forão pello prellado bem Reprendidos, e castigados, tornãdo a dar as partes que tinhão da Sancta Reliquia, e para se affirmarẽ se hera a propria: a tomou a M.e abb.a e a deitou em hũa porçolana de agoa e em as deitando saio logo de cada lasquinha hũ fio de sangue, o que eu soror Leonor de S. João, que isto escrevo Vy por meus olhos, em prezença da M.e soror Justa abb.a que era, e da M.e soror Eufrazia de S. Catherina, ambas bisnetas da fundadora que ouvirão, Assy ouvirão lá M.e soror Antonia das chagas Vigaira, e a M.e soror luisa d'Assumpção, cõ outras Religiosas que presentes estavão, a Agoa se deitou na Ambulla de prata, e as lasquinhas do Sancto lenho que vão seguindo seus milag.res con muito fervor e devação dos povos que a pedem para todas as enfermidades.

Capt.o 8.

Capitulo VIII. de alguns Maravilhas que tem feito outras Relliquias do Conuento

A reliquia do glorioso S. Brás, Bpp.º e Mr. tem feito notaueis maravilhas aconteçeo que tendo a M.e soror luiza da Assumpção, por muitas Vezes grandes dores da garganta, pondo sobre ella a Reliquia do glorozo S. se achou logo bem, a qual prometeo colocar em huã Corpo do mesmo sancto; o que feito jamais sentio dor de garganta.

A M.e soror Maria da Trindade, estando na cõmunidade do refeitorio se lhe atravesou na garganta huã espinha de peixe, vendosse quazi afogada, forão depressa a buscar o Corpo do sancto, e chegando a Reliquia â boca deito huã espinha tam grande e chea de Sange, que ficamos admiradas,

A M.e soror Catherina de Cena, estando muitas Vezes em perigo de dores de garganta, trazendolhe o Sancto se achou logo bem; o mesmo aconteçeo a muitas Relligiozas aplacando dores, e infirmidades, de toda a Sorte, e a pessoas seculares, que pedem o Sancto, entre os quais Sũ só contarey por abreuiar.

Ines Mouzinha de Vâsconçellos dona mui nobre conhecida nesta Villa, estando apertada de dor de garganta, e dos Medicos desconfiada man-

mandou pedir o sancto, ante o qual se pozerão os filhos, e a mais gente de Casa de Joelhos pedindo com instançia a saude da enferma, e neste momento virão claramente o Rosto do S. cheo de gotas de agoa, ymaginando ser de algũ borrifo o alimparão com huã toalha, o que feito o tornarão a ver da mesma Maneira que dantes, e, com noua deuação chegarão o sancto a enferma, a qual tocando o dedo no suor fez com elle o sinal da Cruz, na garganta se achou logo bem, e em breues dias teue saude perfeita; Huã das filhas desta dona que isto vio, hé a dita soror Mª. de S. Migel, freira professa neste Conuto.

A Mᵉ. soror Antonia de Padua sendo enfermeira, acompanhãdo de noite huã enferma que tinha muito mal, por estar des vellada adormeçeo com hũ alfenete na boca, e engolindoo se lhe atrauessou na garganta; acordando com grande aflição chamou pello gloriozo S. Brás, cuja Reliquia estaua no choro; e por não deixar a enferma só; pediu lhe acodisse, o que o sancto logo fez, deitando o alfenete, pello que ella e todas derão graças a Ds. e ao sancto.

A Reliquia do gloriozo S. João Baptista, que está em sua Cabeça, tem feito por ella muitas gradesas Dentro deste Conuto. e fora; duuidando alguãs Religiosas se era uerdadeira) estando huã noite no choro, com hiõ prá- [?] nas mãos que tinha a Sancta Reliquia que vinha de huã enferma falando entre sy sobre a duuida, logo junto dellas nas Cadeiras se fez

hũ-

hũ sinal, como a soute de Vara groça tam temerozo que todas ficarão amedrontadas, e prostradas de joelhos, pedirão perdão a Ds. e ao sancto tirandolhe toda a duuida do Coração, o que eu expirimentej por me achar prezente.

A Me. Soror Maria de S. Joseph. estando muito enferma com sezois maglinas, e frenezis, pondolhe a Sancta Cabeça sobre a Sua, loguo de emproviso se achou bem, e falou com todo seu perfeito Juizo; Assy aconteçeo a muitas Religiozas tendo grandes dores de cabeça q em breue tpo. melhorarão.

Em caza de hũ fidalgo chamado Dom Antº. lobo, mor. nesta Villa tem feito a Sancta Reliquia alguns milagres, entre os quais hũ aconteçeo que estando Donna Simoa de sunega sua molher, prenhe, e em perigo de mouer Muidoente, e fraca, pondolhe a Sancta Reliquia sobre o Ventre, com promessa de missas, e que chamaria João, ou Joana, o que naçesse, achouse loguo bem, e a seu tpo. pario hũ filho, a que chamarão João; a outras pessoas da terra tem feito mtas. merçes, e milagres, em suas nesçessidades;

A Reliquia do Mr. S. Viçente, tem aplacado muitas dores, e achaques, que Religiosas padeçião, e em particular hà M. Soror Maria da conçepção, que estando doente e quazi desconfiada dos medicos, pondolhe a S. Reliquia se achou com notauel melhoria, e sarou; e esta

mesma

mesma Religiosa estando com hũ acidente sem fala, pondolhe a Reliquia sobre o Coração tornou em sy, e se achou bem;

Vindo de Nouo feitas as Imagens de S. P.º e S. Paulo, em que se poserão sua Reliquias, os leuarão a M.e Soror Justa, do sacramento grande sua deuota: que Estaua em Cama sangrada daquella hora muito fraca, por ser de Noite e adromecer se lhe foi sangue do braço sem o sentir, tanto que ẽ sopou os Colchois, e corria da barra ao chão, sonhando que os sanctos Appostolos a espertauão e ficou, e chamando lhe acodissem por se uer Anegada em Sangue, Vindo todas Virão o perigo de que os S.S. a liurárão, e dandolhe as graças em breue tp.º se achou bem;

O Corpo e Reliquia de S. Esteuão, primeiro Mr. ça do Mr. Saõ Sebastião tẽ feito ds por ellas obras maravilhozas em sezões e febres Rois

Â Imagẽ de nosso P.e S. Franc.º e a Reliquia de seu bordão, tem feito muitos: sendo os menos, os que se podem contar.

Â de S. Ant.º de Padua, e sua Reliquia, tem depurado muitas Cousas, que Já não a Via memoria dellas, e outras de maior Importancia e mas Almas que lhe pedem interçeda por suas neçessidades, spirituais, e corporais,

A Reliquia e Image do glorioso S. LUIS. Bppo. tem obrados mtos

Marauilhas as quais em todas as doenças as Religiozas exprimentão e em mỹ estando desconfiada dos medicos com achaques, e enfermidades muy perigozas, e notaueis, que parecia a cada momento dar a Alma, não faltando algũ em que deixassem de me apiedar, com comer o que remedeaua minha agonia por breue espaço, e querendo hũ dia, confessar, e comungar, na noite antes descuidarãose deixandome sem ho ordinario Remedio por ser dada a Meja noite, o não quiz afeitar, abraçandome com o Sancto Bispo lhe pedi me acodisse, e elle Vsou de tantos fauores pera comigo que pude estar em jeiũ, confessandome muy deuagar, e comungando ás dez horas do dia, sentindo notauel melhoria, Vendome qual outro lazaro Resucitada da morte hâ Vida; não sendo menos, a pena do Remedio, a que a fraqueza me obrigaua, que os mais, que com a doença padecia, mas de tudo em breue me achei bem; por intercessão do Sancto, com espanto de toda a Comunidade;

Alguãs nobres pessoas desta Villa em suas necessidades, de Partos, Outras de Infermidades, o pedem contando as Misericordias que Ds. per sua intercessão Obra.

As Reliquias dos Sanctos Cosme, e Damião, por muitas Vezes tem Reprimido sezões, e outras Imfirmidades e dores com manifesi[tos] milagres;

A Reliquia da gloriosa S. Luzia Virg. e Mr. tem aplacado p. vezes muitas dores de olhos e em particular a Mᵉ. soror Mariana do Spirito Santo, que estando muito doente; e quazi segua, com dores nos Olhos incomportaveis, por mericimento desta Sancta Reliquia se achou bem, ficando sem neuoa, né lezão nelles.

As mais Reliquias de Sanctos, e Sanctas, tem feito alguns. Milagres, conforme a deuação que as Religiosas lhe tem e pedem socorro.

O Azeite da Alampada que arde diante do sanctissimo sacram.ᵗᵒ não tem numero as Maravilhas que faz dentro no Conv.ᵗᵒ e fora, em dores e achaques de qual quer sorte;

A sim as faz o Cordão de noso padre são Fran.ᶜᵒ particularmente em Molhadas de parto

Captº IX. que declara alguãs oBras Maravilhozas que tem feito hũ menino Iesus que há neste Convº.

A principal imagẽ que há neste Convº. he hũ menino Iesu chamado dos milagres pellos fazer de ordinario mui notaveis dentro e fora da clausura, Dom Martinho Soares, fidalguo q̃ foi bem conheçido neste Reino estando mui propinquo à morte, na Cidade de Lxª. mandarão buscar este Snñor. por hũ seu Cappellão, e levandolho disserão missa no Altar em q̃ o puserão, perto da Cama do enfermo, e estando em a missa Vio o sacerdote ao menino Iesu. levantar hũ pê que pos sobre o corporal ficando maravilhado; e muito mais por ter visto o proprio Snñor. com os pês ambos direitos no chão do Altar, e então ficou com o pê alevantado do Calcanhar, assi o tem oje Snñor. e ordinario poderse ter em pê sem encosto, mas quando quer o está com

com as pontinhas dos dedos daquelle pê só em o chão; O dito enfermo, Melhorou comtanta pressa que em breues dias foi São; trazendoo o mesmo Cappellão que disse a missa O menino Jesu. contou o cōtecido, e em todo o Reino se soube dandoselhe muitas graças,

Neste Conv. leuandoo à Cama da Mᵉ. soror Eufrazia, de S. Catherina, que estaua doente com acidentes mortais, abraçandose com elle o dito Rio dizendomo: ea outras Religiozas ficando ella melhorada de todo

A Mᵉ. soror Maria da Trindade prima da mesma, adoeceo com huã pontada perigorza de que a Sangrarão muitas Vezes sem selhe tirar, pondo Este Snñor. sobre o lugar em que a tinha, ficou sem dor, e sarou loguo,

A Mᵉ. soror Antonia de Padua, estando muimal de huã esquinencia, e postema que tinha na garganta jâ pera lha furarē, abraçandose Com O menino Iesu, pedio que lhe quizesse acodir a tam grande nesçessidade, e agonia, assy com elle nos braços se trespassou por breue espaço, e acordando se achou sem dor, nē peio algũ na garganta dando lhe muitas graças, pella grande M. que lhe foz, e loguo pedindo de comer o engulio, e leuou para baixo, auendo 8. dias que não podia leuar huã gota de caldo, o que Causou

muit

muita admiração â Comunidade, por uerem o grande periguo emque estiuera, Outras Merces mui parecidas aestas fez este Snõr. emdoenças Cachaques de muitas Religiozas; omesmo apessoas seculares ~

Dom Luis dalem Castre, neto do Duqs de Coimbra, Mestre de S Thiago, Veio empessoa pedir aeste Snõr. para Sua filha Donna Magdalena dalécastre, que depois foi Baroneza, aqual estaua desconfiada dos medicos; Cem chegando Este Snõr aella, teue melhoria notauel, êem breue saude, Como seu Paij mandou dizer em huã Carta por hũ seu Cappellaõ que tornou atrazer o menino Iesu. contando elle Cos demais que oacompanhauaõ o milagre.

Franc.º defreitas da Camara morador nestâ Villa, estando muimal com notaueis dores depedra mandou pedir este Snõr. O qual quando alguẽ o hâ depedir, mostra assij emas cores do Rostro, como emparecer que está para cair dos braços da Virgem M.ª Sua Maij, ênesta Occaziaõ a M.e Soror Paulla de Bethlem que otinha a Cargo, nâ caixa o Vio cercado de resplandor, oque logo disse â M.e abb.a Cmais Religiozas sendo Cuhuã dasquelho Ouuij, Centrando na Casa do enfermo lhe cessaraõ as dores antes de o elle saber, Cleuandolho hâ â Cama pondoo sobre ssi, deitou huã pedra notauel. do grandeza

emprê:

deste Livro

2

emprezença de sua Molher Costança Pantoja, e de Isabel da Silveira sua Sogra, que todas o afirmarão

Catherina Velha, Molher de gomez netto pereira, avia estado em cama muito tempo; aleijada das pernas com grandes dores nellas mandou buscar este Snõr, e pondoo sobre Sy logo Se estendeo na Cáma, cessando as dores, teve perfeita Saude.

O mesmo Gomez netto pereira, contou que de sua Casa, levarão este Snõr. â de P.º Vaz Roubão para huã sua filha que tinha mal com m.tas sangrias, e Ventozas, chegando a ella lhe pedio com instançia saude, a qual logo sentio, comeo que avia muitos dias que o não fazia, e dãdolhe muitas graças, Assy a Enferma, como huã Irmã sua, Virão o Rostro do Minino Iesu. cuberto de Suor grosso, e ficando maravilhádas lho alimparão com hũ lenço que guardarão por Reliquia, e lhe fez muitas Merçes; Assy o escreverão em huã Carta donde tirey o que aqui pus, e os nomes das t.as tambem o podem ser muitas Religiozas deste Conv.º por terem Visto o minino Iesu. com mudanças na cor do Rosto significadoras de alegria, ou tristeza, conforme sua divina Mg.e o permite; assy o faz no Vestir, e calçar dos sapatinhos, Vindolhe as Vezes tam muitos, e apertados; como, outras acomodados e justos

Neste Janeiro de 1630. fez duas notaveis Maravilhas porque queren

do-

querendo a M.e sorór Margarida da encarnação Sanchristá Reprezentar o misterio do Snór, entre os Doctores, fez em o prezepio do Choro hú asento alto para por nelle o dito menino Iesu. do mesmo Misterio que está em cadeira; mas ouve pareceres, puzés sem o Snór dos millagres encostado porque o pê que tem leuantado o não asegura, e leuantandoo a M.e Sanchristá para o por lhe saltou das mãos dando com os pês de pancada no asento, em prezença de quatro Religiozas, a hy asistio 24. horas em pê tam firme como se o pregarão, Reprezentando o paso com muita Magestade, e a Vista inclinada para a Virgem sua May, Crecendolhe o Corpo em forma que lhe aparecião os pês, e artelhos; abaixo da Opa que tinha Vestido; [illegible] bre; Vendo esta maravilha a Comunidade; a Sanchristá o tornou a por no misterio do Baptismo, aonde esteue outras. 24. horas em pê; com a mão do Baptista leuantada sobre a cabeça; e lhe uimos os pês, em forma de querer a Joelhar; cauzando grande espanto a todas; [illegible] Agoa e Area [illegible] u reprezentaua o Rio em que estaua metido; são milagres e maiores em [illegible] tem feito este Snór que nai [illegible] onto pores [illegible]

Captº X que faz menção das Cappellas, & Imagens, que há dentro & fora do Convento

Neste Convᵗº assy dentro como fora, ha 12. Imagens, da Virgem nossa Sñora. Primeiramente na Igreja, na Naue aparte dereita está em seu Altar a Imagẽ de nossa Snorá do emparo, do tamanho de huã Molher, mui fermoza, e deuota, em cuja comfraria tem entrado os fidalgos, e os mais nobres do pouo o qual todo a busca em suas nessessidades achandoa tam propicia e milagroza nellas, como bem se sabe assy pellos Catiuos que libertou, como por outras muitas pessoas que liurou dos perigos do Mar, e terra, dos quais apontarey alguns.

Do Hieronymo Manoel, bisneto da nossa Fundadora, Indo na Armada que elRey Philippe 2º. mandou a Inglaterra, despois de ter tomado portugal, Vendosse em periguo de Morte, e quasi desesperado da Vida, como os mais, Assy pella braueza do Mar, como pella grande tempestade que auia, Lembrandosse da Sñorá do Emparo cujo deVoto hera, achamou em sua aJuda, a qual apareceo no mesmo instante na guauia da Não Vestida de Verde, [illegible] com sua Vista todas as tempestades; Vindo o fidalguo a portugal, e a esta Caza Vezitar a Sñorá do emparo, falando com a M. soror Iusta sua Irmã

e outras Religiozas, o contou e achousse, que no mesmo tempo, que soçedeo estaua A Virgem Vestida de Verde na forma que lhe pareçeo; despois indo o mesmo fidalgo por Capitaõ mór a India, leuou hũa mão comsiguo da propria Snora, que por estarem os dedos maltratados se lhe fizeraõ nouas, e esta obrou tantas

Misericordias na Ida, e Vinda, da India deste fidalgo, que a Viamister largo tempo para se poderem Contar, e me lembra fazello elle em tantas horas, como foraõ grandes as marauilhas, que por interçessaõ da dita Reliquia Vira Obrar; trouxe para o Altar da Snora. e suas missas, hũ prato de prata, com suas galhetas sobredouradas, hũa Cazulla, Riqua, bordada de Ouro, e hũa Alcatifa Rica; mais lhe deu dous Mantos Ricos, e hũ Vestido; estes lhe tem dado tambem outras pessoas, a quem socorreo em suas nesçessidades, e saõs de infermidades com o Azeite de Sua Alampada. no mesmo Altar â maõ direita, está hũ menino Iesus. de grande Magestade, e formozura, Como de 2. ou 3. Annos, o qual festeiaõ os seus mordomos, o dia de Sua Circuncissaõ, que hê a festa principal do Conu.to a parte esquerda, está no mesmo Altar da Snora. outra Imagẽ do gloriozo S. Ioaõ, Baptista, do mesmo tamanho do menino Iesu. com o joelho em terra, e hũa Crux na mão, olhando para a Snora, com notauel Vineza, e deuaçaõ

Em hũ Altar da outra naue, o qual hê do spirito sancto, hâ outra Imâgem, de nossa Snorâ, do Liuramento, mais de couado, com hũ Menino Iesu. em hũ Collo, assy ouui dizerse achara por Marauilha elhos temos Visto fazerem despachos de petiçois justas, e outras piamente nescessârias, e em hũa ocaziâo de despacharhuâ, a Vimos suar pello Rostro, e sendo Limpa, o tornou a fazer,

Em o Altar Môr, aos lados do Retauolo, estaô alguns sanctos de Vulto, e em o sacrario que fez a M.e soror Mariana do spirito sancto, estâ hũ Snnôr Resucitado, e N. P.e S. Franc.o e S. Ant.o de Padua.

A terçeira Imagẽ da Virgem nossa Snnorâ. hê da conçolaçâo tamânha, como a do emparo, tem seu lugar como Capella em hũ choro; nas naues do qual hâ 6. horatorios, e em 2. as Imagens da Snnorâ. com inuocaçois, da Encarnaçaô, e Purificaçaô; Da Imagem de nossa Snnorâ. do prezepio, e S. Iosepħ fica dito atras em seu lugar.

Nas Varandas hâ tres Cappellas, Huâ dos sanctos Reys Magos; outra de S. Hieronymo, na qual estâ huâ Imagem pequena da Virgem nossa Snnôra, a 3.a Cappella hê do minino Iesu. antre os Doctores, Imâgem de Vulto de grande fermozura, e Magestade, acompanhado com isto de muitos Marauilhas sendo hũ dellas, que buscandosse lugar para a dita Capella, a mostrou na parede hũ Circulo Vermelho como Coroa de flores de lis que ainda oie estâ nella; e senaô tinha Visto em 120-

124 e tantos Annos, que a Casa era feita; a mesma Coroa se pôs de mercenaria sobre aporta da Capella; Nas claustras debaixo em hũ o Capitulo está outra Imagem grande de N. Snora. das Neseci dades mui Milagroza q̃ a codir a ellas; na mesma quadra há outra Cappella, com o Retauolo de N. P. S. Franc.º e hũa Imgem pequêna de nossa Snora da Saude, a quem as Religiozas fazem nouenas pella sua, e a alcanção, e noutra quadra esta outra Cappella do grande Baptista, Baptizando a Xpõ. nosso Snor. ao redor, e em o tecto, pintados paineis da Vida, e mysterios do mesmo sancto, nella está hũa Imagem de Vulto da Virgem do Rozairo, Na 3.ª quadra tem hũa Cappella grande de S. João Evangelista, dando Comunhaõ a Virgem nossa Snora. guarnescida ao redor com paineis de seu Apocalypse, e assy o tecto. Em hũ Jardim que tem aporta em a mesma quadra, está hũa Cappella de nossa Snora dos Remedios com sua Imagem do tamanho de hũ couado muy deuota a q̃ pedem pessoas enfermas, acodindo milagrozamente ao Remedio de suas nescessidades. Em hũa Horta está hũa Cappella do spirito sancto, deuota, e solitaria, e assy outra da Natiuidade de nossa Snora. com sua Imagem de Vulto mui deuota e graciosa, em o confessionario, e escolla estaõ altares com deVotos Retauolos; Outras Imagẽs de mininos Iesu. Sanctos e sanctas há neste-

deste livro

Conv.to de que será grande lectura fazer menção

mas não deixarey de o fazer de huã Imagem Antigua da gloriosa S. Anna, May da Virg. N. Snora, que a tem peguada em seus braços, e nos da Virge seu bento filho, Com esta Imagem se fazem as 9. procissois ha a purissima Concepção, de N. Snora. como fica dito no Capt.o 14. da segunda parte.

Aqui acaba a terceira parte ~~deste~~ deste livro q̃ trata das Images e Riliquias q̃ ha no Conv.to

e

Este Livro

Nesta segunda parte se fas mencaõ de cento e quatorze Religiosas que uiuerão e morrerão neste Conuento. e de trinta e seis padres confessores

Pois què atè qui fica tratado dos felices principios. e exercisios sanctos em que se fundou estè Conu.^o e seu zão nelle, hè bem se [illegible] com o pormeio da sancta vida se segue gloriosa morte possessão dos eternos bens, aos que pella alcançarem fugirão das cousas da terra abraçandosse com IESV. crucificado, por cujo amor ficão mui leues e suaues, as asperesas da Religião, Oração, disciplinas, ieium perpetuo, com as mais outras declam[illegible]das; e nesta parte se deixam bem uer o exercisio dellas ser com maior rigor do que a obrigação [illegible] està pedin-

do

pedindo, e o que mais sinto he não achar por inteiro as relações que
as Madres antigas escreuerão das sanctas obras que escriuião per huas
das outras, as mandauão a seus parentes, e outras pessoas deuotas,
aonde ficarão: mas porei aqui o que achei, e pude inquirir, e vy, pas-
sando alguas só com os nomes, tendo muita magoa pello que exprimen-
tei nas que conheci e vi morrer, em que se aclara como não só nos tem-
pos passados mas em os presentes sendo tam fracas as compleições
ias Vidas tam asperas, e Virtudes dignas de eternas memorias

:

Das primeiras Religiosas que tomarão o habito neste Conu.º e forão
fundar o da Madre de Ds: em lxª Com a Mª Soror Colecta Ta-
lhada que foi por abbadeça. Vi hua Relação do proprio Conuento,
que he a que se segue

As Religiosas que do Conu.º de Iesu. de setuual vierão a fundar
este: forão todas Molheres de grande espirito. e zello de Religião
e mui eminentes em o que a esta conuinha; e entre ellas a Ma-
dre soror Colecta que Veio por abbadeça, Vera tam entendida nas
cousas

cousas de Religiaõ e espirito, que podiam as mais Religiosas aprender della, como de pessoa douta e mui prudente: mas nas cousas da terra Era tam pura e dotada de huã sancta simplicidade que nã entendia, nem cuidaua que as outras podiaõ cair em peccado Venial tendo as por grandes sanctas.

A madre soror Isabel de Betania portuguesa que veio por Vigaira, foi dama da Rainha Dona Lianor. Vnica em gouerno, e augmentar a Religiaõ, e da que com mais inteiresa fes guardar os exercicios da sancta Oraçaõ e todos os bons costumes deste Conu.to o que obraua tanto com a sua doctrina, como com o bom exemplo, e obras nã ensinando cousa que naõ tiuesse exercitado muitas Vezes.

A madre soror Maria de IESV. que veo por porteira, estando hũa noite em seu leito fazendo Oraçaõ, Viõ outra que ardia o leito e acodindo com pressa apagar o fogo, espertou a Madre da Oraçaõ e disse lhe naõ hê nada filha aquietaiuos, naõ se uendo mais fogo.

A madre soror Antonia da Trindade estando ainda no mundo secular recolhida em seu oratorio fes uoto de Castidade e ser Reli

Religiosa desta regra tocada do spirito sancto, acabando de faser houoto se uio cercada de hua claridade como Sol, entrando em o Conuº de IESV. nelle, e neste deu sua Vida claro resplandor, com tanto spirito, que parecia mais angelica que humana, fazia muito aspera Vida, trasendo os pês pello chaõ sem alparcas, naõ vestia tunica, mas trasia hũ habito de groço burel remendado iunto a carne. comia os sobeiios em testas Velhos, tinha dom de lagrimas, em continua Oração, naqual recebia de Ds: muitas e mui assinaladas merces alcançado com a mente do spirito sancto cousas tam altas, que os confessores naõ entendiaõ, sendo hum o Padre Mestre Francisco a quem ella fazia tam profundas preguntas, que confessaua naõ lhe saber responder; o mais do tempo gastaua no choro, e despois de Velha que ia naõ podia exercitar os offiçios humildes nunca delle saja; Hum dia lhe apareceo o demonio em figura humana ameaçandoa, e tornandolhe outra ues aparecer, fez que quebrasse hua perna, passadas as dores da Cura, ficou aleiiada, e para confuzaõ do demonio mandou-

mandou fazer muletas, com que frequentaua ò Choro como de-antes; quando Ds: a leuou entre outras cousas disse que estaua certa de sua saluação; ao que respondeo outra Madre chamada soror Dorothea, todas temos fê no sangue de IESV. Christo, mas bom hé o temer, respondeo a enferma eu tenho fê e certeza porque o filho no Horto me offereceo ao Padre; Outra Religiosa deste Conu.º que neste tempo hera secular, contou que na hora que esta religiosa faleceo vira sobre a enfermaria e lugar aonde despois soube que estaua, huã tocha acceza que sobia ao Ceo, com duas estrellas resplandecentes aos lados.

Soubesse mais desta Religiosa pellos Confessores que recebendo altas merces de Ds: quando comungaua, huã dia ouuio huã Vox que lhe dizia, Ego sum, qui sum; soandolhe mais na alma, que nos Ouuidos.

Outra das mesmas fundadoras sentindo de noite huã tentação que muito a afligia, ouuio huã Vox e suaue musica, e Vio a Christo nosso Snnor. com Vestido de purpura, o qual chegando a ella lhe

mostrou suas chagas disendo; olhafilha oque porti padeci, entende
ndo mais outras palauras degrande conforto quesempre lheficarão
impreças nalma com aimagem gloriosa aqui dafim oque
acheina relação do Conu.º da Madre de Ds. delixboa; quanto ao
quetoca ásfundadoras, queforão deste de IESV.

1 A primeira Religiosa quefaleceo neste Conu.º de Ihũ. foi portuge
sa, chamada soror Maria de monte Sion tam leuantada em suas
obras ecomtemplação, que em seu transito seouuirão musicas de
Anjos queadmirarão asque gosarão desua suauidade.

2 A Madre soror Ioana Reus Valenciana, quenafundação deste
Conu.º ucio por Vigaira eofoi átemorte deixando vares exemplos de
Virtudes, deu á alma aseucriador.

3 A Madre soror Peroula faleceo em pax, deixando os mesmos ex
emplos desua sancta Vida, e obras queforão denotauel peniten
cia Oração Vmildade, easmais Virtudes.

4 A Madre soror Ines do Minino IESV. foihuá das sete damas e
primeiras nouiças quetomarão oabito neste Conu.º detam sancta
Vida

Vida, como a nobresa de seu sangue, quis nosso Snor. experimentala com hua graue enfermidade de lepra em a qual foi tam grande sua paciencia e constancia, que admiraua as mais Religiosas, porque estando confirmada em as sete especias daquelle mal o passaua com alegria cantando de ordinaria prosas, e louuores a nossa Snor. assi esteue quatro annos em cama tam esfolada da pelle, que dos pês atê a Cabeça nao auia nella cousa saã; pello que foi nesçessario estar em casa separada; para a seruir, e curar, se offereceo a Madre soror Margarida da Magdalena, dormindo com ella na propria casa, para lhe nao faltar nada do nesçessario, e ao mesmo fim lhe era dada hua freira cada somana por taboa das mais modernas para a ajudarem a leuantar, deitar, e curar, o que fazião com tam pronta humildade que era para notar, mormente uer que se esfolaua toda em o lauatorio ficando ellas com os braços e mãos cheas de materia e pelles e assi quando a uirauão, sem a nhua se lhe pegar o mal, e contentes alegria ahião seruir como se fossem a grandes festas, e paçatempos, obrigandoas a isto alem do amor diuino a muita paciencia com que se

as dores aenferma, dando comtodas milgraças ao Ceo, é sendo o Snõr
seruido dedar fim asuas dores. ecoroalla com osgalardóis sempiternos,
ahora emqueáquis leuar foi Visto sobre ácasa emque estaua tamgrande
claridade eresplandor defoguo, que assi os que nauegauaõ no Mar,
como os queandauão naterra, imaginaraõ arder ó Conuº. neste dia
Cantou á enferma os Custumados louuores a Ds. pedindo á Madre
soror Margarida lheaiudasse aelles é pedia ao Snõr. guardasse aque
llé Conuº. datal enfermidade permetindo quesem perigo della torna
sse aquella Cosa em que estaua á Seruir de escolla como tinha sido; em
seu transito glorioso recebeo grandes mimos é merces de Ds. conceden
dolhe sua petição não auendo mais atal enfermidade no Conuº. acasa
tornou aseruir de escolla, é ó hé oie emdia.

*

5 A Madre soror Bona [illegible] huá das sete primeiras nouiças foigrá
nde coluna da Religiaõ, treslado dapinitencia, é humildade, fale
çeo. empax.

*

6 A Madre soror Boauentura nonome, é nas Virtudes faleçeo empax.

*

7 A Madre soror Phillippa da Crux. mui deuota, e seguidora della em obras de mortificação e penitencia, sendo perfeita nas mais virtudes, foi tambem das sete primeiras plantas que neste Conu. entrarão;

*

8 A Madre soror Catherina de Iesu. que foi Mestra da Madre soror Iusta fundadora, e de outras muitas columnas da Religião. sendo ella mui notauel em exemplos de virtudes, e augmento da mesma; faleceo em pax.

*

9 A Madre soror Maria de nasaret foi da segunda escolla, mui solicita em seguir as pisadas de Christo seu esposo, a quem gosa para sempre; faleceo em pax.

*

10 A M. soror Hieronyma, sobrinha da Madre soror Iusta fundadora foi molher de notauel exemplo. e Religião; faleceo em pax.

*

11 Na era de mil quinhentos e dous o primeiro de Março faleceo a Madre soror Cezilia, e se foi a Ds.: que a criou.

*

12 Na era de mil quinhentos e tres, Vespora da Porsiuncula, da mea noite para a hũa hora faleceo a Madre soror Aldonça de S. Antonio, que foi Vigaira doze annos, gouernando com grande satisfação, e exemplo

deste Conu.º faleceo em pax.

*

A Madre soror Branca no nome, e em todas as Virtudes, passou desta presente Vida em Vinte e sinco de Maio, na Era de mil e quinhentos e seis.

*

A Madre soror Iusta fundadora, de quem âtras fica menção foi tam pura e consumada em todo genero de Virtudes, que parecia Viuer mais no Ceo, que na terra, conforme a isto foi seu glorioso transito, em Vida del Rei Dom Manoel.

*

A Madre soror Magdalena deu a Alma a seu Criador em dose de Maio de mil quinhentos e Vinte e dous.

*

Na era de mil quinhentos e Vinte e tres, hum sabado as sete horas da noite passou desta presente Vida a nossa mui Reuerenda Madre Abbadeça soror Magdalena Torrelha Valenciana. a qual foi a primeira que morreo neste Cargo, sendo huã das que Vierão fundar este Conu.º aonde seruio o dito Cargo, quinze annos procedendo com tantas Virtudes e actos de religião, grauidade, benignidade, que a todas nos deixou desconçoladissimas com sua fal

falta de sua presença; mas como na de Ds: està, temos animo para sofrer tam grande perda. *

17 Na era de mil è quinhentos è Vinte è quatro, dia de Corpus Christi da mea noite da sesta feira para ahuã hora, faleçeo à Madre Soror Françisca das chagas, falando atè a ultima, è se desapropriou nas maõs da Madre Abbadeça; disendo Madre minha, eu me desaproprio, emuossas maõs de tudo aquillo que atè gora me foi conçedido para vso deste corpo vmano; è uos peço pello amor de Ds: me façais esmolla de hum pobre habito, corda, è Veo, para que assi se dè este corpo à sepultura; esta desapropriaçaõ fazem as Religiosas quando morrem, com mais ou menos palauras, conforme aõ espirito, sogeito, ou estado em que se achaõ. *

18 No anno de mil quinhentos è Vinte è sete, Vespora de S. Migel hum sabado ao meio dia, faleçeo à Madre Soror Ines de S. Ioaõ. Religiosa de grandes partes. *

19 Na era de mil quinhentos è trinta è quatro em onze de Iunho, as oito do dia faleçeo à Madre Soror Guiõmar Religiosa de muitas Vertudes, è Religiaõ. *

20. No anno de mil quinhentos trinta e noue, dia do glorioso. S. Luis Bispo, faleçeo a Madre soror Angella, sendo Vigaira, falando sempre. âte â ultima hora da sua morte tam sanctas e saudaueis palauras como Anio que era nas obras e nome.

21. * Na era de mil quinhentos e quarenta, huá sesta feira a oito de Ianeiro as quatro do dia faleçeo â Madre soror Marta de IESV. sendo martire quatro annos que esteue en cama de tericia, e na hora de seu transito disse que vira a nossa Snora com o menino IESV. no collo que uinhão acompanhar sua alma. e leuala ao Ceo, q. Estara gozando pera sempre

22. * No anno de mil quinhentos e quarenta e hũ, em dia de S. Anacleto, ao meio dia, faleçeo â Madre soror Maria da Concepçaõ, dignissima abbadeça, auendo hũ anno e oito dias que o era, deixou a todas tam edificadas, na morte, como o forão na Vida.

23. * Na era de mil quinhentos e quarenta e quatro, passou desta presente Vida A Madre soror Boauentura, filha de Dom Manoel, de tauora, que tomou o âbbito em idade de doze Annos, gastando todos os mais de Sua Vida, em asperas e rigurosas abstinençias e feruente oração.

oração e conforme a isto foi seu transito, e estará gozando de deos

A madre soror Margarida da Magdanela, que temos dito curar da lepra, era noblissima por sangue, parenta do Mestre de S. Thiago Alcaydeça môr, e Senhora de uqsalos, Irman da Condeça da Vidigueira, despois que tomou o habito nesta sagrada Religião, procurou ser a mais humilde das humildes, tam desprezadora de si, e penitente, que punha em admiração a todas, e entre dia e noite tomaua sete veses disciplina a honrra das horas Canonicas, e do derramamento do sangue de Christo, quando varria, ou andaua em qualquer exercicio de obediencia, era vista pellas Religiosas muitas veses, porse de Ioelhos com os Olhos no Ceo, toda enleuada com mostras de visões gloriosas, mas tornando em si, e perguntada não respondia nada por ser mui secreta; na força do Inuerno quando os tanques da horta estauão cheos de Caramello, secreta mente ante menhã se hia lâ e despida as quebraua lançandose dentro, e assi o fazia antre as hortigas, estes excessos de penitencia, e outros, virão muitas Religiosas que a espreitauão, nelles e nas mais Virtudes acabou sua Vida e estará gosando có Ds em paz * [illegible] premios

A Madre S.ᵗᵃ Aguceda de IESV. Religiosa degrande penitencia
e oraçaõ faleçeo empax.

*

A Madre soror Hilaria sendo porteira faleçeo empax. foi Religiosa
26 degrande exemplo. e sancta vida.

*

27 A Madre soror Mecia da Columna, filha de Ioaõ Roiz passaro, por
quem el Rei Dom Ioaõ terceiro disse: deste passaro Criarei os filhos:
era fidalgo da Casa de Bargança: nesta tomou sua filha o abito emidade
de denoue annos, e os mais que uiueo gastou em humildes actos, de
obediencia, oraçaõ, e penitencia, era muizelosa daguarda da Régra,
e mais costumes sanctos; foi vista por muitas veses posta em crux
largo tempo; em oraçaõ feruente em hũ Oratorio do Choro em que
se recolhia, sobre o qual uiraõ muitos seculares defora labaredas,
de fogo. sendo hũ o duqȝ de Coimbra Mestre de S. Thiago, que
vindo da Casça aprima noite asuio. e os mais que o acompanhá-
uaõ; querendo o deuoto Princípe saber que Casa hera áquella, e o
que nella se fazia lhe diseraõ ser Oratorio do Choro aonde huá Ré-
ligiosa conuerçaua particular mente com seu Esposo Christo de-
que.

deque ficou nouamente edificado, dando ao Snõr. muitas graças, porver que obraua para com seus seruos tantas marauilhas; aqual com felice transito deu fim a Vida de sua esposa q gosãdo estaria cõ ello pera sẽpre.

8 A Madre soror Elena da Cruz. foi da segunda escolla, de tam simplex Oração e animo que em lhe uindo pensamento bom, ou sentimento de Ds: o desiá âs que se achauão presentes sendo tam eficases as que da paixão de Christo nosso Snõr sentia, que tras pasauão sua alma, e Coração acontesendolhe muitas Veses na Oração Clamar alto, e pondo as mãos na cabeça desia: acodime Irmãs, acodime; sendo perguntada respondia com aflição notauel: as espinhos de Christo como lhe auião de doer, que parece me atrauessão esta cabeça. outras Veses punha as mãos nas faces gritando: aquella bofetada da mão armada,. e por este modo sentia as dores de Christo; hera tam Vmilde que andaua sempre furtando os officios baixos âs nouiças e mais moças. e quando Vinha de os exercitar saia della hum suaue cheiro. pello que as demais atentauão, e cuidando ella ser roim descupauase com muita pureza, disendo: não uos espanteis Madres que Venho

dos officios humildes, porque as moças não puderão; e afastauasse por
não molestar; e nos dias da comunhão guardaua a Refeitoreira o seu
pucaro, e guardanapo, pello suaue e deleitoso cheiro que lhe ficaua;
antes de sua morte alguns tempos, comungando ou leuantandose
a hostia na missa Via hum cordeiro, e com a simplisidade costumada
desia: mana, este Sacerdote iá não leuanta Hostia, senão cordeiro.
com a mesma pureza comque Viueo deu a alma a seu Criador.

29. A Madre soror Catherina de S. Migel, foi nobilissima por san-
gue, mas mourisca que Veio a Portugal na tomada de Granada, e
recebeo o habito neste Conu.to aonde fez Vida mais angelica, que hu-
mana, admirando a todas as Religiosas que no mesmo se assinala-
uão; e chegado o tempo de seu glorioso transito, huã das que assistirão
mais com ella em sua enfermidade se chamaua soror Ioána Baptista
por estar desuellada se foi ao dormitorio, e encostandose hũ pouco
em a sua barra trespassandose Vio entre sonhos Vir pello mesmo dor-
mitorio huã fermosa procissão de Virgens Rica mente Vestidas e
no fim huã sobre todas ornada e coroada de Resplandor, e trasia

pe-

pella mão huã menina muibella, e fermosa, indo todas cantando as palauras segintes: Vinde âs Vodas da Rosa florida filha de Dˢ: Padre, e da Virgem Maria; â suauidade desta musica esper- tou â Religiosa ouuindo dobrar o sino pella enferma a qual en- tão espiraua, e entendendo em seu coração ser aquella ditosa alma aque Vira, dando todas graças ao Pai das misericordias, pellas muitas que tinha Vsado com â bendita moura.

30\. A Madre soror Agueda segunda deste nome, mui penitente e ex emplar no seguimento de toda Virtude faleceo em pax.

31\. A Madre soror Maria do Menino IESV. a quem elle dotou de grandes talentos depois de muitos exercisçios de Oração e peni tençia faleçeo empax.

32\. A Madre soror Branca de IESV. na qual resplandeçerão as mes mas Virtudes, faleçeo em pax.

33\. A Madre soror Bernardina de IESV. das mais antigas foi hum retrato de penitençia, mortificação e humildade, faleceo em pax.

34 A Madre soror Maria da Trindade, filha de Diogo de Torres, mui

nobre no sangue, sendoo mais nas Virtudes, tomou o habito em idade
de dezoito annos; Viueo sô quatro mui acrescentados nas Virtudes &
em particular nas de Obediençia, pobresa, e mortificação, não faltaua
ponto no officio diuino, o qual entendia como hum letrado; e não me-
nas de claraua as escrituras: suas disciplinas de Rozetas erão tam
asperas, e ordinarias, que por mais que âs escondesse, e apanhasse do
sangue sempre ficaua sinal: tinha por costume ordinario trazer huâ pê-
dra na boca per não falar palaura fora do nescessario: com tanta deuâ-
ção e humildade, compria as penitençias da escolla, que com outras
companheiras suas acabando os dous annos della, se concertarão pâ-
ra em secreto as exercitarem; o que fazião de noite em lugar escuro di-
sendo as culpas ahuâ dellas que como Mestra as Reprehendia aspê-
ramente dos desfaleçimentos que cometião contra â puresa de seu es-
tado, e as mandaua despir [illegible] com hê costume dandolhes ri-
ias disciplinas que ellas Reçebião com compunção de lagrimas e deuâ-
ção beijando os pês, e mãos, a quê lhas daua, a qual logo se debruçaua
em terra disendo sua culpa, recebendo â mesma reprehenção. e discipli

na-

disciplina, assi Se castigauaõ cada dia pellas culpas cometidas; à que auia de preçeder primeiro no tal exercicio, daua ordem aõ bilitarense à outras penitençias è actos de humildade que faziaõ publicos, sendo causa que muitas com sancta inueia as imitauaõ; esta Madre Soror Maria da Trindade que hera a principal autora disto, foi por uezes espreitada, è a uiraõ pingar suas Carnes com huã Vella aceza; èra mui continua na Oraçaõ mental, estando nella hum dia diante do sanctissimo sacramento de Ioelhos, outras que perto estauaõ lhe ouuiraõ dizer em Voz clara estas palauras: non Egrediar, sẽ hic moriar. È perguntandolhe com quem falaua, disse que com huã Voz que lhe desia: egredere foras. ao outro dia em que todas comungaraõ despois do iantar Vindo com as graças ao choro por ser Domingo, acabada a Noa, se foi à Madre soror

Mª da trindade à mᵉ soror Eufrazia sua mestra, q Estaua ao pee de hũ altar E Crucifixo no mesmo Choro, cõ o breuiairo pᵃ repartirẽ as licois das matinas segintes; E estando a dita mᵉ soror m̃ da trindade Reuoluendo o liuro de Joelhos, pos os olhos no Crucifixo E dixe tres Vezes Jesus, a quẽ logo deu sua alma, Caindo no Colo da mᵉ soror Eufrazia, morta, E Cuidando

ser acidente acodiraõ todas com Remedios è pondolhe hũ oculo para uer se tinha bafo, entenderaõ que gosaua de seu esposo Christo da uemma

Vida tanto amara, foi notauel o commun sentimento de toda a communidade com a perda de tal esteo, e columna da Religião; isto achei eu Soror Lé onor assi nos papeis antigos, como tambem ouui muitas vezes contar a Madre Soror Ioana da Conceição, e a Madre Sor Ines de S. Franc.º Irman de Franc.º de Caiola, que foi minha Mestra na escolla, e era tam antiga que tinha feito tres abbadias, e tinha sido condiscipula na mesma escolla da dita Soror Maria da Trindade, e hua das que com ella exercitauão as mortificaçois que atras ficão ditas,

55. terceira Abb. Outra Religiosa por nome Soror Maria de IESV. pessoa de grande authoridade e virtudes, e como tal era iuntamente temida, e amada de todas, sendo Abbadeça lhe deu o mal da morte, e nos quinze dias que esteue em cama se ouuirão sempre tanger orgaos por todo este conuento assi de dia como de noite sem se saber o lugar donde sahia tam suaue armonia, mostrando Na melodia, ser cousa mandada do Ceo, chegada a hora em que a Ds. quis leuar, aconteceo que a Madre Sanchristam com outra Religiosa indo a Horta a buscar huas sobrepelises para o enterro ambas ouuirão sobre a enfermaria tam suaues instrumentos e cantos.

ẽcantos que admiradas, leuantando os Olhos ao Ceo. deziaõ, queserà isto Ds: meu.? estando nisto Sentiraõ passar pello Ar. sobre suas cabêças amesma armonia, e Vindosse â enfermaria acharaõ serpassada âquella bendita alma.

foi a terceira Abbadeça quefaleçeo neste Conu.

Outra chamada soror Maria adoeçeo grauemente, ẽcomas aflicois da Enfermidade, pedio humdia âenfermeira, quepello amor de Ds: lhequizesse Cantar huã prosa, ellâ se escusou porseremditas completas, ẽhoras de silençio, dizendo que ao outro dia ofaria.? respondeo aenferma; ô Irmã sesoubesses comoen estou, Vos meconsolarêis, mas omeu Ds: acodirà, passado algumtempo. ẽrecolhidas as enfermas, ouuio hum instrumento tocado aespaços comtal suauidade ẽmusica que atodas admirou, pareçendo ser naenfermaria. aoutro dia disse adoente â enfermeira Madre, uos mendõ quisestes consolar, mas omeu Ds. ẽ Snor. qfvz como Pai das misericordias quehè; aenfermeira ficou confusa, etodas confortadas ẽ omesmo Snor. aquem dauaõ muitas graças, ẽa enferma queembreue têmpo lhe deu sua alma

quarta Parte

57. A Madre soror Eufrasia freira de muitas Virtudes e Religião faleceo em paz em breves annos de Habito.

*

58. A Madre soror Angella, sobrinha da Madre soror Eufrasia, que o era da fundadora, entrou neste Conv.º na era de mil quinhentos sincoenta e tres. estando o numero de trinta e tres cheo, para o qual ouverão hum breve do Papa, e nem com isso se logrou, e no mesmo dia que entrou tangendo o sino com outras Religiosas se lhe encheo o Veo branco, e as mãos de pingas de sangue, o que todas vendo tomarão agouro, e assi à Madre sua tia, e ella que despois de professa viveo pouco tempo, e sempre se doente, e na ultima enfermidade por se fazerem obras na enfermaria, lhe levarão a Cama a hua Casa que cai para a parte da Hermida de nossa Snora dos Anjos; alli passou graves dores, e trabalhos da enfermidade, offereçendo os a Ds. com muita paciençia e alegria, aconteçeo estando alli que no alpendre da Hermida, as seculares ouvião sobre aquella Casa Cantos e musicas Celestiais; vindo perguntar ao torno que lugar era àquelle, aonde dia e noite ouvião Canticos do Ceo, e sabendo a causa davão graças ao Snor. a quẽ deu sua alma

ma-

*

39 A Madre soror Helena da Crux. segunda deste nome. mui imitadora da passada por sua puresa e sanctidade lhe chamavão Relicario de uirtudes. Era por estremo pobre e humilde; o mais do tempo gastaua no Choro em oração mental; assistindo nella des das matinas até tangida á prima, & muitas vezes da missa até noa. nas horas Canonicas estaua com tanta atenção que pareçia estar toda absorta, e em espeçial nas festas; aconteçeo que em huãs matinas da Ascenção de Christo pronunciandose aquellas palauras do inuitatorio que disem Alla. Christum Dominum ascendentem in Cælum, uenite adorem⁹ Alla: a uirão tam arrebatada que atentarão todas nella, e perguntandolhe huã Religiosa ao outro dia que sentira naquelle tempo, simples & sanctamente com o Rostro inflamado, e fermoso lhe Respondeo; que vi irmã que vy! vi a gloria de Ds: e querendo mais inquirir disse, que bastaua o que tinha dito; E em breue tempo despois faleceo com glorioso transito. *

Outra Religiosa chamada soror Branca, nobre e natural da Ilha da Madeira, a qual era de puro e lhano Coração, Vio tambem alguãs Veses

quando comungaua, na sagrada hostia hum Cordeiro, e porque simplesmente o disse, lhe mandou o Confessor que se calasse; o que logo fez, por ser obèdientissima na vida, e na morte que foi gloriosa

41. A Madre soror Eugenia, em breues annos mereceo sua Coroa, cõ actos de virtude, puresa, e Religiaõ faleceo em paz.

42. A Madre soror leonor, faleceo em paz com breues ãnos de habito, sendo muito humilde e pacifica.

43 A Madre soror Eufrasia de IESV. tomou o habito neste seu Conu. em vida da Madre soror Iusta fundadora cuia sobrinha era; foi chamada a grande soror Eufrasia, pello Representar em virtudes, aucthoridade, Religiaõ, com que Gouernou largos annos este Conu. no cargo de Abbadeça, atraindo todas as Religiosas, a hum temor, e amor filial com que a Reuerenciauaõ; aconteceo que hũa Religiosa chamada soror Leonor, entrou neste Conu. per ordem da Madre soror Iusta fundadora, com pouca vontade da Madre soror Eufrasia, o que entendendo a soror Lieonor, recebeo disso algum escandalo, o qual a Madre soror Eufrasia como

e prudente procurau atalhar portodas as vias acadindo asnefcessidades desta Religiosa, esuas consolaçois; commaiscuidado e amor quetodas asmais, e morrendo á soror Lionor em breues annos, succedeo, que em humdia quetodas auiaõ de comungar as oito horas tangida á missa, sefoi á Madre soror Eufrasia ao dormitorio que estaua sô, e ella asentada na sua barra toucandose, estando assi, vio vir á soror Leonor defunta que posta de Ioelhos á seus pês lhe pedio perdaõ do escandalo que contra ella concebera em vida, disendo que Ds: lhe mandaua fazer aquillo antes que ofosse gozar; á Madre soror Eufrasia lhe respondeo commuito animo; filha, euuos perdoo, ide em pax. para o Ceo; falecęo á Madre soror Eufrasia despois de largos annos de vida, e muitos meritos, causando grande sentimento nas filhas queficauao orfans, portal Mai e prelada, aqual comraro exemplo, e notauel gouerno fora fortissima Columna desta Religiaõ e Sancto Conu.

Despois que nesta Casa entrou á Vltima Vez elRei Dom Ioaõ terceiro deste nome quefoi no anno de mil quinhentos sincoenta e quatro, falecęraõ as Religiosas segintes, auendo ja sen- 1554

ta.

e quatro annos que o Conuᵗᵒ era fundado. 6004

44. A Madre soror Eugenia irmã de Artur de sá, deixou o Mundo; e muitos bens que nelle tinha, buscando os certos e seguros desta sancta Religião, tambem lhe chamarão a grande soror Eugenia, por suas grandes Virtudes, e estremada prudencia com que gouernou este Conuᵗᵒ: doze annos, em quatro abbadias; foi humilde. Caridosa: mui afabel para as subditas, e assi temida, e respeitada em tudo o que ordenaua, auisada e prudente nos conselhos, segindo com feruor o que lhe Dˢ. inspiraua na deuota Oração mental. acabou o tempo desta Vida tam louuauel mente como à passou.

45. A Madre soror Maria de IESV. a quem ella amaua summamente gastando nisso amor parte do dia, e noite, faleceo em pax.

46. A Madre soror Escolastica Religiosa de grande gouerno, em breues dias de doença faleceo sendo Abbadeça; O Padre frei Andre da Insula, Comisario Cismontano, foi o que lhe fez as exequias e legendo outra Abbadeça que e xortou com as Virtudes da passada foi à quarta que morreo sendo abbadeça,

*

47 A Madre soror Bernardina grande seguidora do Choro, e horas canonicas faleceo em pax.

48. A Madre soror Francisca da conceição faleceo em pax, despois de gastar a vida em muitos actos de virtude,

49 A Madre soror Isabel Baptista, aventaiandose no mesmo faleceo em pax

50 A Madre soror Antonia de Padua foi Religiosa de grandes virtudes, e Mestra de muitas a quem as ensinou, sendo huã dellas ha Madre soror Paula de IESV. que eu soror Leonor conheci, e achei vigaira quando entrei neste Conuº. a quem ouui, como a Madre sua Mestra fora mui nobre em Religião, e sangue, e que era devotissima do glorioso S. Antonio de Padua, e que sendo porteira lhe apareçera sua May defunta, e lhe disse: filha vente comigo que S. Antonio te tem alcançado perdão de teus peccados & veras a Ds: despois disto viueo onze dias, oito andou em pê exercitando seu officio, e preparandose para a morte, tres esteve em cama aonde pedio, e recebeo todos os sacramentos, e desapropriada contou o que lhe socedera, e a: alma a seu Criador na era de mil quinhentos sesenta.

51. Na era de mil quinhentos sesenta e hum. no mes de octubro fa-
le

faleceo à Madre soror Francisca da Concepção tendo o Cargo de Abbadeça, foi molher de muita Oração mental em que se occupaua largos tempos com grande feruor, e de Ioelhos, e porque o Cargo a estrouaua de dia estaua em Oração atê as onze horas da noite negoceando com Ds: o bem de sua alma, e de suas subditas, pello que dellas era tam amada, como temida; faleceo de ar que lhe deu, sendo confessor o Padre frei Antonio de Thomar.

52. A Madre soror Margarida de IESV. era tambem sobrinha do Mestre de S. Tiago, e mui parecida à outra Margarida nas Virtudes de humildade, e penitemçia, Oração Vocal, mental, afervorada, e prompta, em acodir as horas canonicas, e obediençias, afabel a todas; alegre e de angelica conuersação, era recer, faleceo de ar que lhe deu, com notauel sentimento da Communidade.

53 A Madre soror Paula de S. Augustinho, foi pessoa de grande nome, e Religião, Mestra de muitas Columnas que a sustentarão gran[illegible]tina; e tam Zeladora de toda a obseruançia que não consentia auer falta na menor Ceremonia; desia sempre que estas erão as armas, e muro da Religião; Obraua tudo

tudo oque compalauras ensinaua com Vmildade, esingeleza de animo, mui aferuorada no amor diuino; isto ouui eu, aseis Religiosas que forão suas discipulas, e que falecera gloriosa mente, falando atê aderradeira hora de sua morte cousas mui notaueis e dignas dememoria.

*

54. A Madre soror Luisa dassumpsão, filha de Bernardo queimádo e de Maria de oliueira pessoas nobres, e naturais desta Villa, hera discipula da Madre soror Paula de S. Augustinho. inclinada atoda á Virtude, sendo particular nada charidade que comtodas obraua como se fosse serua, ou Mai decada huã; mui boa legista, escriuã, e musica, O dia emque morreo á Madre sua Mestra, tinha sonhado nanoite dantes que lhe disião apos á Mestra irá á discipula mas bem á Ventura da moçidade e mostraualhe quatro dedos de huã mão, aconteceo; que passados quatro dias despois de recebidos todos os sacramentos, contou O sonho, e deu á alma aseu Criador, com glorioso transito.

*

55. A Madre soror Maria da Concepcão, embreues annos de habito acabou esta presente Vida, sendo mui á Ventaiada nas Vir-

Virtudes. e em particular na da paciençia, e humildade, de que
possuira o galardaõ. *

56. A Madre Soror Angella, de S. Franc.º nobre no sangue, e nas
Virtudes, tomou o habito, no anno de mil quinhentos quarenta,
e noue; foi muidada à Oraçaõ mental, paçifica e humilde, pau
sada na pratica, e na Resa, tanto que pareçia mais Orar, que
resar; de muitas penitençias enfermou graue mente sentin
do notaueis dores, e afliçoes em seu mal, que offereçia à Ds. com
grande paciencia, e alegria; Vendoa iá na derradeira lhe de
siam as demais [illegible]: Madre, lembrainos de nos quan
do Vos uirdes no Ceo; e [illegible] naolhe huã perdaõ disendolhe que
àinda a Via de Viuer; lhe respondeo naõ digais isso Irmam
[illegible] que quero iruer à Ds: Era tanto o contenta
mento e alegria de seu Rostro naquella hora que se admirà
uaõ todas; e na mesma Viraõ sobre o telhado, e lugar de sua
Cama, huã tocha àçeza mui Resplandeçente que entraua
em o Ceo. quando deu à alma ao Snõr. que gosa em pax.

57. A Madre Soror Ioana de S. Franc.º molher de muita Virtu
de, e silençio faleçeo em Pax. *

58. A Madre soror Isabel Baptista, mui humilde, charidosa &
abstinente. faleceo em pax. *

59. A Madre soror Ioanna Baptista, Filha de Ioão moniz. Repos-
teiro mor do Mestre de S. Thiago, foi pobrissima, e humilde decó-
ração, mui comtemplatiua gastando nisso grande parte do dia,
e noite. seu transito foi tal como á Vida, alguns dias despois estan-
do á Madre soror Ioanna da conceição hua noite no dormitorio
vio entre sonhos quasi acordada a soror Ioana Baptista mui alegre
e fermosa, com huas contas na mão e nellas hum letreiro que desia:
Beatus homo quem tu erudieris Domine, et de lege tua docueris
eum,. logo á Madre soror, Ioana da conceição chamou por outra
que dormia a par della por nome soror francisca da Cruz. e lhe di-
sse o Verso, e o que uira com muita satisfação de sua alma e dos
bēis q̄ entēdeo posuiria aquela · assi mo contou á Madre soror
Ioana da conceição como aqui o escreuo,

60. A Madre soror Britis da Resurreição, foi dama da excelen
te sinora, nobelissima por sangue, e na Religião tam Vmilde,
e abstinemte, que de Rigurosas disciplinas, Ieiuns, a pão e agoa,
e outras mortificaçóis enfermou; alguns annos antes de sua mor
te

morte; mas nem por isso se diuertia ~~[illegible]~~ de se occupar em
obras de misericordia, e serviço das outras enfermas; pella mui-
ta idade veio a cegar, e apalpando o caminho seguia o Choro,
em que de ordinario estaua em Oração, e posta nella, pagaua de-
vota mente o officio diuino de contas: cada somana por ta boa lhe
dauão hũa freira para a seruir e acompanhar. enuejando hũas
as outras pella consolação que recebião ouuindo suas sanctas pa-
lauras; alem do merito da Obediencia, chegando o tpõ
e fim de sua vida como hum Anjo deu a alma ao Criador; an-
tes de sua Morte lhe pedio a Madre soror Bernardina de IESV.
lhe viesse falar sendo vontade de Ds: o que prometendoo, aconte-
ceo poucos dias depois q estãdo hũa noite no dormitorio a Cordada
a vio vir para si alegre, e fermosa. e chegandosse a ella lhe aper-
tou a mão- do que tomando pauor, desapareceo a defunta, ficando
a Madre soror Bernardina que me isto contou consoladissima na
alma. e mui pesaroza de lhe não falar, o que deuia ser Ordem diui-
na por algum respeito .... *

61. A Madre soror Maria do spirito sancto, foi mui nobre natural
de lxboa, molher mui prudente, e auizada, pobrissima despirito
si-

sinalada em charidade, e humildade, sogeitandose sempre aos offisçios mais baixos com huã alegria sancta mostrando na gravidade, e serenidade de seu Rostro, a pax de sua alma que deu aó Criador em breues dias de enfermidade tendo largos annos de habito; falou até o fim á hũ Crucifixo que tinha diante efficáses e sanctas palauras; e tomando o seu mesmo pulço perguntaua se era iá marê para ácabar ó curso da presente Vida.

62. A Madre soror Auta filha* de lourenço Roiz Paez, e de Miçia de Cordouil, foi mui dada á abstinençias notaues Ieiũns, e disciplinas, caridosa para todos, mui zelosa da perfeição religiosa sempre andaua pedindo a Ds. á augmentasse; e conseruasse; fezse hydropica em forma que foi nesçessario ábrirenlhe buracos nas pernas, passando dores incomportaueis, e cauterios de foguo, tudo com alegria e summa paciençia, passando alguns annos estes trabalhos deu á alma a seu Criador em cuia prezença gosa os premios delles

*

63. A Madre soror Drusiana natural desta Villa filha de Pedro Aluares, e Isabel de luçena, mui honrados e tementes a Ds: sua filha o foi tanto que se ássinalou nas principais Virtudes, hu

humildade, charidade, pobresa despirito, continua Oração Vocal, e mental, passando largos años nestes exercisçios, querendoa nosso Snor aprêmiar, adoeçço grauemente comungando ameude; e em hum dia despois decomungar seachou milhor e poronde duas Religiosas que acurauão forão a Horta abuscar a Roupa quelá tinhão sua, estando as mais na communidade do Refeitorio, e as duas em a Casa que vai para a Horta. ouuirão bater rija mente, e entendendo ser sinal forão compressa a enferma. e achandoa em passamento com o nome de IESV naboca tangida a campainha: acodirão todas. Ouuindolhe nomear por vezes este sancto nome. e estando ia sem fala lho ouuirão nopeito alguas Religiosas das quais mocontarão duas que forão a Madre soror Ioanna da Conçepção, e a Madre soror Iusta do sacramento.

64. A Madre soror Antonia de sam Françisco, filha de Ioam Vaz Castello, mui nobre, e conhecido, foi dotada de muitas Virtudes, e em particular a da Oração em que gastaua largo tempo; no mes de feuereiro de mil quinhentos setenta e sinco, sendo ia muito Velha lhe deu hũ prioris de que Ds. a leuou emtres

dias

com todos os sacramentos.

65 A Madre soror Francisca da Crux filha de Duarte Velho da Caza do Mestre de Sanctiago grande legista e musica, deuotissima da paixaõ de Xpõ. em cuias meditaçois se desfasia em lagrimas, da muita continuaçaõ de abstinencia e cilicios veio a fazerse etica, com tão grande temor da Morte, que só em o imaginar morria, naõ deixando de pedir á Ds. conformidade com mais que era nesscessario para o tal acto, chegando aos ultimos dias delle, foi ouuido hum Aláude de noite em á Varanda da enfermaria como que passaua quem o tangia, ouuindoo todas, e iunta mente a enferma; ao outro dia falandosse nisso; disselhe á Madre soror Guimar da Concepçaõ; por uós madre deue de ser o sinal pois estais mais propinqua; confrangeraõse as Religiosas do dito, e a enferma o concebeo com tan grande alegria, e conformidade com Ds: que senaõ fartaua de darlhe graças, e em breue alevou para si com transito glorioso.

66. A Madre soror Francisca de Sancta Anna, filha de Lourenço de Gouuea, tambem da Casa do Duque Mestre, foi Religiosa de grande entendimento, chamada Retrato de Vertudes, pellas

pellas muitas que nella resplandeçião, pobrissima em seu Vso, e
mui larga em o que lhe era nesessario as Irmãs, e subditas experi-
mentando em seis annos de abbadeça, e outros tantos de Mes-
tra, criando nobres Columnas à Religião, aonde Viueo quasi
56 sincoenta e seis annos nesta obseruançia, e continuo seguimento das
horas Canonicas, e oração; no fim do segundo trienio de Abbade-
ça, lhe deu o mal da morte, para o que se preuenio logo dos sacrame-
ntos, e na Vltima Vez que comungou pedio a sancta Vnção, que
no mesmo dia as onze horas da noite lhe trouxe o Padre Frei João
do Liueira confessor; e Vindo na procissão pella Varanda, Vio
sobre o lugar aonde estaua à enferma, huã Resplandeçente
claridade, a modo de mensa em quadro chea de muitas estrellas
resplandeçentes que à clarauão : : as claustras, e Varandas;
visto pello Padre, e seu Companheiro, e Religiosas, recolherse ao
Ceo aquelle resplandor, e chegando à Cama da enferma lhe disse;
esteia Vossa Reuerençia mui consollada, e segura de sua saluação,
ao que com alegria respondeo: Sem) por meio das Onze mil Virgẽs;
porque não faltaua dia em
que deixasse delhe rezar, despois de Vngida se desapropriou nas mãos

mãos do proprio Confessor, e da Madre soror Maria de são Mi-
gel, que era sua Vigaira, e entre as palauras de muita edificação
com que ofez disse: à Vós Madre Vigaira porquanto aueis de socce-
der em Abbadeça deste Conu.º admirouse o Confessor e toda à
communidade, porque esperauão em Abbadeça à Madre so-
ror Ioanna da concepção muito amiga da que morria, e mais
Velha na Religião com sobeias partes para o officio; antes de dar
mea noite tangerão ao torno por chegar então o Padre frei Ma-
noel cochilla Ministro Prouincial, que logo entrou, e em sua pre
sença se foi ao Ceo esta bendita alma antes de dar mea noite horas
em que ella iá mais faltaua à matinas,. O Prelado lhe fez as exequi-
as, e assim se segio que elegendo Abbadeça tendo elle muita
Vontade de o ser à Madre soror Ioána da Concepção, saio eleita
a Madre soror Maria de são Migel, comprindosse o que à-
defunta tinha dito: morreo em huã sesta feira à dous de feuerei-
ro de mil. quinhentos e oitenta, — * seista .iō que mor

67 A Madre soror Francisca de S. Ioão, filha de Diogo Bello, e
de Donna Breatiz d'Aguiar, era deuotissima da Paixão de
Christo, meditando nella com muitas lagrimas, e nas obras com

com que nosso Padre S. Francisco ás imitou, de quem era mui de-
uota, todo ó anno leuaua em quaresmas, com á pertado ieium, á
fora o ordinario; poucos annos antes que Ds: á leuasse, sonhou
que uia tres couas abertas elhe disiaó saó para as tres franciscas, á
aconteceo falecerem despois disto á Madre Soror Francisca da
Crux. é a Madre Soror Francisca de S. Anna é a terceira á
mesma Madre Soror Francisca de S. Ioaó, que recebidos todos os sacra-
mentos, em o dia do grande Baptista, deu a alma a seu Criador:
mostrando nisto ser fauorauel este diuino sancto a seus deuotos.
68. A Madre Soror Anna da Concepçaó, filha de Fructoso de gois, Cho-
ronista del Rei Dom Ioaó, foi Religiosa de muita obseruançia
na Regra, e estatutos; de sobeias abstinençias ueio á enfermar
mas assi seguia o choro, é cómunidades, andando sempre pré-
uinida para á morte; deulhe ó Ar. de que Ds. á leuou dia dos
nossos Sinco Martires, no Ianeiro de mil quinhentos, oiten-
ta, é tres, sendo Confessor o Padre frei Antonio de Thomar.
69. O Anno seginte dia de Ramos á tarde, pregando nesta Igreia, o
Padre Mendanha, faleceo á Madre Soror Heronyma da Visi-
taçaó preuenida com todos os sacramentos, é actos de boa Reli-

Religiosa como sempre foi gastando muito tempo em Oração mental, e acodir ás enfermas, humilde em sofrer, seuera em reprehender, e enteira em tudo o da Religião, hera filha de hum Caualeiro nobre chamado João da Velar, de S. Thiago de Caçem.

70. A Madre soror Magdanela* da Crux, Colaça do Infante Dom Luis, filha de Antonio de Brito de figueiredo, teue esta Madre grande authoridade de pessoa, prudençia, e entendimento, com tal singelesa de animo que atrahia os Coraçois, foi noue annos Abbadeça, negoceando mais com Ds: que com as homens o que comuinha ao cargo. e assim uendo lhe faltaua o necessario, logo se hia ao choro pedir remedio disendo ás filhas; Dominus prouidebit, acontecendo muitas Vezes antes de sair do Choro tangerem ao torno com esmollas não esperadas, que seculares deuotos mandauão, muitas Vezes foi achada em Oração de geolhos tam enleuada que despois de puxarem muito, e a chamarem para os negoçios do Cargo, estremeçia espertando como quem sahia de hum profundo somno, e chegou a tam Velha que não acertaua os nomes das freiras, e para o bem de sua alma e Religião lhe sobeiaua esperteza; foi mestra de muitas Religiosas imitadoras de suas Virtudes, das quais a conheça

conheci alguãs queisto mecontarão, & que Cera tam continua no Choro que nelle lhe deu o mal da morte, hum dia de todos os Sanctos acabando de comungar na era de mil quinhentos oitenta & quatro; em Vida desião cheiraua à perfumes do Ceo; & despois de seu transito que foi glorioso em sete de nouembro da mesma Era, a Roupa de sua cama ficou com o mesmo cheiro; hũ cordão Velho de que Vsaua tem feito tantas Marauilhas ẽ molheres de parto que são infinitas, : na terra, & fora della, trazião penhores douro, & prata, cõ instancias afim de lho emprestarem.

Atê aqui tratei do que achei em papeis, & soube das Religiosas antigas, & das mais, todas dignas de fé agora o farei do que Vy, & experimentei despois que tomei o habito.

71. Na era de mil quinhentos oitenta & sinco, em que entrei neste Conuº. achei em cama & chica cõfirmada à Madre Soror Mecia das chagas, mui nobre filha de Nuno glz da Parada, & de Mecia nunez d'Aluarenga; pella continuação da Cama, tinha os quadris em chagas que outras lhe curauão, passando Continuas dores com grande paciencia; tinha sido mui abstera nos ieiuns de paõ, & agoa, asperas disciplinas, & Cilicios, sendo particular-

particular na Virtude de charidade, naõ estimando ariscar sua Vida e saude por acodir âs Irmãs; assi permitio Ds: que todas assistissem para com ella acompanhandoa atê a derradeira hora que foi na Vigilia do Natal das onze para a mea noite preuenida comtodos os Sacramentos, auendo muitos meses que comungaua duas e tres Veses na somana, com grandes ancias de seuer com Ds: assi o mostrou em palauras de muita deuaçaõ que disse a hũ Christo que tinha em as mãos a que deu a alma como hum Anjo, em presença de toda a comunidade, e da Madre soror Ioana da Concepçaõ abbª. e do Padre frei Manoel de serpa confessor na mesma era de mil quinhentos oitenta e sinco. *

72 A segunda Religiosa que Vimorer foi â Madre soror Catherina de IESV filha de Belchior Monteiro, e Ioana de faria, mui nobres e naturais desta Villa, tinha excellentes partes para a Religiaõ e era mui deuota da paixaõ de Christo, gastando em sua meditaçaõ muitas horas em o choro aos pês de hũ Crucifixo, apertaua com excesso o ieium, e as mais abstinencias, guardaua perpetuo silencio falando poucas palauras, e mui necessarias, foi grande latina legista, e escriuam, boa Vox para o Choro, contra sua Vontade ha-

/ La puserão em onumero dasdiscretas, nomesmo anno adoeçeo defe-
bre continua, è dores excessiuas decabeça quepassaua commuita pá-
çiençia, offereçendoas âs dos Espinhos de Christo: todas as sestas fei-
nota ras que esteue na Cama que forão muitas cómungou, è m âhora de
seu transito Reçebida a Sancta Vnção, è des apropiada com â-
Madre abbadeça, è confessor, amomentos clamaua comexcessi-
uas mostras de dores disendo ahum Cruxifixo quetinha diante.
ô meu espinhado IESV. Reçebei esta alma, quecomuosso préçioso
sangue redemistes; dizendo isto lha deu-no Agosto de mil quinhen-
tos oitenta esete. *

73. A Madre soror Mariana de IESV. filha de Antão luis de
Mello, è de Britis Aluares falcoa, nobres
èra mui pura decoração, continua na Oração, è choro, tam Vmilde
que sendo Velha, è discreta, sempre se punha nos lugares mais bai-
xos, è das modernas, aconselhandoas a Sé occuparem só com Ds:
tinha sua alma tam limpa que desião os Confessores não cometer
cousa deque â absoluessem; neste estado lhe deu hum pri-
cris de que Ds: aleuou depois de Reçeber todos os sacramentos. so-
çedeo que da hi ahuns annos abrindosse a sua coua para enterra-
rem

enterrarem outra, saio della hum cheiro como de huã suaue Casoulla, possuindo os seus ossos iuntamente; do que ficarão todas as Religiosas mui consoladas.

74. A Madre Soror Innes de São Francisco verdadeira filha sua, e no Mundo de Fernão Gil de Caiolla, e Isabel Cardosa, mui nobres naturais desta Villa, foi columna mui notauel da Religião continua nas horas Canonicas, Oração, e Choro; noue annos gouernou este Conu.. no Cargo de Abbadeça, com tanto exemplo de Virtudes que estas seruião de amostração âs subditas, sendo dellas tam amada, como temida foi mui austera em continuos ieiuns de pão e agoa, e disciplinas, derramando tanto sangue que lhe apodrecião as carnes, assim mo contou outra Madre chamada Soror Arcangella, de quem se confiaua, e a curaua muitas vezes, e posto que a conheci muito velha sendo nossa Mestra, ainda era a primeira que se erguia a mea noite ao sino de matinas, esperando o começo dellas de Ioelhos ante o Sanctissimo Sacramento, e acabadas feito sinal depois da Oração ficaua nella atê que dizia a missa mandando âs discipulas nos fossemos deitar, isto era ordinario fora

fora degrande nescessidades falaua mui pouco, e quando o fazia era como hum Raio, que penetraua os Coraçois em o amor diuino, a cabeca trasia sempre baixa, os Olhos quasi fechados, mostrando de fora a compostura de sua alma, era manca, e humilde de Coração, emforma que suas obras, e exemplo tudo era igual, sendo ia mui Velha faleceo de hum prioris com todos os sacramentos, no outubro de mil quinhentos oitenta, e oito,

75. A Madre soror Vicencia de S. Hieronymo, filha de Manoel Nunes de Pauia, e de Anna Rebella, mui nobres e conhecidos nesta Villa, foi mui inclinada a toda a Virtude, humilde e charidosa comtodas: Viueo poucos annos no habito gastados emferuente Oração, e assistencia nas Oras canonicas, de penitencias se fez etica, em seis meses acabou com todos os sacramentos, e largas confissois, e antes de espirar a fez publica a hũ Crucifixo que tinha diante em presença de toda a Comunidade; a Cabado isto deu a alma a seu Criador dia de S. Vicente, as tres da tarde de mil quinhentos e oitenta e naue a noite seginte apareceo a sua May em sonhos muito alegre e fermosa, e disendolhe se ficasse embora que hia para a gloria e em

e em sinal de ser aquella lhe mostrou hum remendo na manga do abbito aparda nāo, e escreuendo loguo ás Religiosas o que sonhara soubesse ser uerdade do Remendo e o tinhamos visto

76 No. Outubro da mesma Era faleceo a Madre soror Paula de IESV. filha de Baltesar de Bulhois, e Parenta dereita do nosso Padre S. Antonio sua imitadora na Religião, e obseruancia, com que guardaua, e procuraua se guardasem os Sanctos costumes e estatutos della, foi Mestra de nobres columnas deste Conu.º tendo muita idade lhe deu huá Erizipola no rostro com grandes dores, e afflição que passou com summa paciencia, e conformidade com Ds. á quem deu sua alma preuinida dos sacramentos.

77. A Madre soror Ines de S. Ioaō, foi nobelissima da Casa da Feira, assi resplandeceo em muitas Virtudes, e em especial na da humildade, paciencia Oração mental; em que gastaua todo o tempo, e resto das mais Occupaçois obrigatorias; quasi toda a noite passaua no choro aonde O demonio a espantou muitas Veses com [illegible] medos, e estrondos, assi lhe acontecia indo a partes secretas tomar disciplina de noite; e m huá muito escura nas claustras de bai-

debaixo lhe prendeo o habito por detras tolhendolhe o andar; a tudo isto resestia com o sinal da Crux, e IESV na boca, sem tornar atras dos propositos em que hia; e desião della que o Demonio a temia, e em huãs matinas e prezença de toda a comunidade, estando disendo as licois na estante lhe aVanou o panes, e Vella, em forma que todas se turbarão, mas ella mui segura

pos o pé sobre os panes e foi adiante com o que desiá; por sua humildade não consentia á puzessem no numero das discretas, e ra o muito, e de alegre conuersação, limpissima, e pobre e em seu uso: e encaindo na Cama da Vltima enfermidade se desapropiou, e pedio os sacramentos, e recebidos deu a alma a seu Criador, em dia da expectação da Snora oito antes do natal, sendo abbadeça a Madre soror Maria de S. Migel, e conffessor o Padre frei Ioam Pereira na era de mil quinhentos oitenta, e noue *

78. A Madre soror Francisca de Monte Aluerne a primeira deste nome, nobre e natural de lixboa, Viueo sô os annos da escolla, com mostras de perfeita Religiosa, era mui pobre; e Vmilde em estremo

estremo obediente; se tangião a Varer despois de todas acabarem, ella nunca cessaua, atê a Mestra, ou Prelada lho mandar; encomendarãolhe regasse huns craueiros da Claustra no Verão; E ella nas chuuas do inuerno o fasia ate que atentando por isso, lhe mandou a Prelada os não regasse; isto lhe âcontecia em tudo o mais que lhe mandauão sendo mui abstera; não Vsaua de penitençias particulares, sem expressa licença da Prelada, ou Mestra; o officio diuino paguaua com summa atenção, e sempre os pensamentos occupados na paixão de xpõ: em cuia meditação estaua muito tempo de Ioelhos absorta; e banhada em lagrimas. e costumaua diser que achaua nella todos os bens e consolações d'alma, e Vida; era fermosa por feições, tam graue, e seuera no aspecto, que â temião como se fosse mui antigua, tinha de idade dezoito annos quando lhe deu hum prioris, que a leuou em sete dias, pedio os sacramentos, aiudou aos psalmos da Vnção, com muita alegria, e com â mesma despois de ungida se des apropriou, e disse palauras mui âmorosas a hum Christo que tinha diante, assi despedio a alma, ficando tão fermosa, e alegre como hum Anjo, faleçeo dia de S. Thomas de Aquino.

de Aquino, às dez do dia, ... e
sendo mui sentida de toda a Cõmunidade como se fosse a mais anti-
gua della. . . . . * . . . .
79. No Maio seginte faleçeo à Madre soror Hieronyma de S. Ioão
filha de honrrados pais desta Villa, e amaj. de tanta Virtude que
morreo freira professa no Conu.º de S. Ioão, tinhão esta só filha
e muito dos bens do Mundo para ella o que tudo quis deixar. =
por se esposar com Christo, era pobrissima despirito, humilde &
afabel para todas, e em breues annos de habito ganhou sua
coroa, por huã enfirmidade grande em que sofreo muitas dores
e trabalhos, com notauel paçiençia e conformidade com D.s e
porque atè alli outras morrerão de eticas, e ella tambem o es-
taua lhe pedio a Madre abbadeça, e mandou per obidien-
çia alcançasse de nosso Snor. de excluir aquelle mal do Conu.º
ella abaixando a Cabeça com grande humildade disse que assi,
o faria, e de então para cà não ouue mais nesta Casa tal enfer-
midade, e logo se abraçou com o Crucifixo chamando por elle
com muita aflição: e perguntandolhe que sentia disse, que hum
gato

gato negro a espantaua, e com o sanctissimo nome de IESV o fa-
sia fugir, e chamandoo por Vezes em sua aiuda, lhe deu a alma
ficando seu rostro fermoso e resplandecente como hum seraphim.

A Madre soror Bauptista filha de Andre Marecos Botelho
mui nobre, e mais em Virtudes, tomou o habito na era de mil qui-
nhentos e setenta, foi molher de muita abstinencia, cilicios, ieiuns
de pão, e agoa, rigurosas disciplinas, inclinada a solidão, sua ha-
bitação era nas Capelinhas da Horta, e aos pês das aruores, não
faltando nas horas canonicas e obediencias em que era a primeira
tam apressada e curiosa do que tinha a seu cargo, que parecia a-
iudaremna os Anjos; e era de alegre e sancta conuersação com
que atrahia os animos, estando no numero das discretas, e segun-
da porteira, faleceo em sete dias de hũ prioris, dia da Apresenta-
ção de nossa Senhora, tendo sua alma bem precuinida com todos
os sacramentos.

A Madre soror Ioana das chagas, foi no Mundo casada com
hum fidalgo chamado Manoel de sequeira, por cuia morte to-
mou o habito neste Conuento, aonde fazia Vida tam aspera como
hũ Varão do Hermo; quasi todo o anno ieiuaua a pão e aguoa co-

e o mais que comia erão ervas, e legumes que destemperaua com agoa fria, suas tunicas erão de guardalate grasseira sobre aspero silicio; continua as Vigilias, e oração, afabel na conuersação humilde, mansa, e passifica, até com as nouiças a quem escondido furtaua o merecimento nos officios de humildade; de ordinario buscaua occasiois para se acusar, e diser a culpa no Refeitorio, e capitulo, e fazer penitencias; quasi sempre Oraua com os Ioelhos em terra: e tam enleuada que não Via quem estaua iunto della e a chamaua; isto experimentei eu muitas Vezes, e outras Religiosas, e Vermoslhe o Rostro com resplandor. E sendo segunda porteira lhe deu hum prioris, pedindo logo os sacramentos, e conhecendo sua morte; Rogou lhe lessem o sermão da Cea do Snõr. a quem deu sua alma, feitos os actos de tam grande Religiosa. sesta feira de lazaro de mil quinhentos e nouenta.

*

82. A Madre soror Phillippa da Cruz, nobre por sangue, natural da Ilha da Madeira, foi molher de grande abstinencia, e exemplo, e Religião, criando para ella muitas Columnas semelhantes sendo Mestra das quais conheci alguãs, e a ella ia muito

muito Velha. e tam pura que dizia o Confessor não ter de que a
absoluer, e que sem falta estaua simples como a hora em que nacera
assi o mostraua na conuersação com as freiras, acabou a Vida glori
osa mente Vespora da Concepção da Snora, na presente era fi-
cando tam fermosa como se fora Viua.

3. Na era de mil quinhentos nouenta e dous, faleceo a Madre
soror Branca da concepção, irmã de Diogo Salema, q era mui
nobre sendo mais em Virtudes, deVotissima da paixão de Ch
risto, continuaua na Oração e officio diuino, curiosa e sabi-
da na ordem delle, tinha huã Vós tam fermosa, e entoada que
parecia Orgão, era exemplar, e afabel, sendo porteira môr, lhe
deu o mal da morte, logo se despedio de todas, e pedio os sacramen-
tos que recebeo com deuação, e inteiresa, e assi consolaua as que
por ella chorauão, abraçada com hum Christo lhe deu sua alma
em quinze de setembro, sendo Confessor o Padre frei Gaspar del-
uas, na era de mil quinhentos nouenta e dous.

4 No anno seguinte de mil quinhentos nouenta e tres, falecerão
sete Religiosas. a primeira foi a Madre soror Mariana do sacra
mento, nobre de geração, dos Peres e sarmientos, Biscainhos, foi-

foi Religiosa de tantas Virtudes que senão pode contar o minimo dellas, loguo quando entrou teue huã grande tentação do Demonio, fazendolhe a Vida tam aspera, que chegou a diser â mestra, e com discipulas, se queria tornar ao Mundo, por não se atreuer co a aspereza e rigor della; a Mestra âquietou disendolhe ser tentação, e que ella âiudaria pedindo a Ds: o remedio, o que fez com muita eficacia, posto que o demonio a Combatia [illegible]mente, durandolhe quasi seis mezes do anno da prouação. Vencida a tentação co o fauor do Ceo, e deuotas Oraçois que ella fazia â paixão de Christo. era tanta a deuação com que â meditaua que em Vendo sua sanctissima imagem ou falar nella, se banhaua em lagrimas gastando nisto muitas horas do dia e noit quando comungaua era huã Madanela em chorar; resando no choro as horas Canonicas ensopaua o liuro com lagrimas, todos os dias tomaua disciplinas, sendo as mais com rosetas, derramando muita copia de sangue, e em particular nas sestas feiras; e nellas fasia muitas penitencias secretas; de noite foi Vista alguãs Vezes pellas que a espreitauão que despois de

de açoutada se reuoluia antre as ortigas da Horta; por onde à
Viaõ andar as estaçõis da paixaõ de Christo. com pezos
de pedra sobre os hombros nus, outras Veses à charaõ em leuada
com os olhos no Ceo, em Crux; trasia hum Cilicio de Rallo de folha
de frandes apertado com à Carne, de que quando morreo lhaui
mas retalhada por toda a Cintura; tinha debaixo das mantas em
que dormia estendidas pedras pequenas, e huã grande por cabe-
ceira; na Quaresma, e aduento punha sobre esta pedra huã tauoa
chea de pregos; o comer destemperaua com aguoa fria, na quinta
feira maior despois de se encerrar o Snõr. atè dia de Pascoa, naõ
falaua com ningem ainda que fosse cosinheira ou tiuesse outra ocu-
paçaõ, as quais obraua com muito feruor, mas nestes dias sò à
Prelada respondia breue; as outras se lhe falauaõ hia com a maõ
à boca, no mesmo tempo, e outras de sua deuaçaõ Cingiaõ o Corpo
atè os artelhos com huã corda de Cilicio chea de nôs, e açoutaua
sse com cadeas de ferro, estando àinda na escolla peitaua as
suas companheiras que ainda oie saõ Viuas a açoutassem rija
mente com as Varas de disciplina, despindosse para isso com
deuaçaõ, e alegria, e com a mesma aiudaua a todas no serui

co-

seruiço buscando sempre para ssi os mais baixos, e
humildes,. disendolhe hum dia a madre soror Joana da conceyção
porque se cançaua tanto respondeo, deixeme Madre que uim á ho-
ras de completas, e naõ sei quando me Ds: chamará.; era mui á
miga dos pobres, tinha cuidado de aiuntar pellas mezas os pe-
daços de paõ e pedillos, e leualos logo á Madre porteira para
elles; sempre vestio velho, e remendado, tendo sinco annos de
habito gastados nestes exercicios, e outros semelhantes, lhe deu
huãs febres rijas de que esteue poucos dias em cama aonde se
confessou largamente e recebeo a sagrada cõminhaõ, pedindo cõ
grande deuaçaõ a sancta vnçaõ e da da se desapropriou com pa-
lauras tam feruentes, como o estaua seu spirito, feito isto pos os olhos
num Crucifixo que tinha na mão, e com Rostro alegre e deuoto
lhe disse ✝ Deus meu que debaixo dessas vẽas sois tam verdadei-
ro Ds: como verdadeiro Homen,✝ e passado pouco espaço, in-
flamada lhe tornou á dizer ✝ Ecce ancilla Domini., e seguindo as
mais palauras, com outras de S. Augustinho, sobre a humil-
dade da Virgem nossa Snora, e encarnação do filho de Ds:
despedio a alma em vinte sinco de março, dia da encarna

çaõ-

ção, entre o meio dia e a huã hora; a propria em que Ds: inspirou na Crux. Era Abbadeça a Madre soror Ioana da conceição, e confessor o Padre frei Belchior Fauacho.

Na Pascoa seginte faleceo a * Madre soror Britis da Resurreição, filha de Migel de Quebada, de lima, desembargador do paço e da donna Leonor pinheira de Vasconcelos, conhecidos neste Reino. tomou o habito na Era de mil quinhentos setenta e sete, tendo de idade dezaseis annos, gastando muibem os que viueo no habito, porque era em estremo Vmilde, obbidiente, e charidosa, imaginando sempre o como acodiria as necessidades spirituais, e temporais de suas Irmãs; sendo para ssi mui rigurosa, todas las sestas feiras do anno, vesporas de festas, e outras de sua deuação iejuaua a pão, e agoa, e no aduento, e quaresma tres dias na somana; trasendo aspero silicio, tomaua rijas [illegible] disciplinas todo o tempo que podia, e lhe restaua das horas Canonicas & occupaçois que fielmente compria, se occupaua em ler liuros deVotos dos sanctos, meditar, Rezar. nesta Vltima quaresma apertou tanto o Rigor da penitencia que até de beber se abstinha, deulhe hum prioris de que esteue catorze dias em cama, ne

nella se confessou, e comungou, quatro Veses, pedindo perdão ge-
ral, e particular, a todas com muita humildade, e deuação e
que aiudassem em aquella hora, e ella o fez das psalmos, e preces
da sancta Vnção, e officio d'agonia como se estiuera sam, e não
cercada da da morte; falando a hũ Crucificio que tinha
diante palauras de muito amor, e esperança e mouer; assi con-
solaua as Religiosas com as mesmas: disendo que de sua alma
se lembrassem para Ver mais prestes a Ds: com esta inteireza
e O nome de Iesu em boca lha deu as oito do dia na pri-
meira Octaua da Pascoa de mil quinhentos nouenta e tres.

86. A Madre soror Colecta da Paixão, foi no Mundo Casa-
da com hũ fidalgo chamado Ioão de Brito; por sua morte se
meteo freira, e mo nosso Conu.° de nossa S.nora das Martires
de Sacauem aonde fez anno de prouação, com nobres exemplas
mas por algũs Respeitos não professou nelle, e saindo se en-
trou neste aonde fez outro de prouação, com tanta Vmildade e
actos de Virtude, que hera hũ debuxo, e treslado dellas, fora e
dentro da escolla; tendo hum perpetuo silencio, e assi o fazia
guardar as companheiras, e m absencia da Mestra dezia

desia ~~[illegible]~~ que milhor hera falar com Ds. que falar de Ds. tendo mais de sincoenta annos de idade; comtanta promptidaõ e humildade obedecia à vontade das Preladas, e mais Religiosas, como se fosse a mais minima; todo o tempo que podia gastaua em oraçaõ posta de ioelhos com muitas lagrimas, e sentimentos da paixaõ de Christo, e temor do Iuizo final, por muitas vezes estando enleuada dezia clara e distinta mente com voz temerosa; Iuizo, Iuizo; causando temor às que lha ouuiaõ; nos ieiuns, disciplinas, senaõ perdoaua, era mui solicita em os trabalhos da obediencia, vendose na compostura trazer os pensamentos no Ceo. alem das mortificaçois ordinarias, procuraua fazer outras, entrando por vezes no Refeitorio com huã grossa mordaça na boca, e tam modesta que fazia as que estauaõ à mensa passar a refeiçaõ com lagrimas; era pobrissima de coraçaõ, e uso mui zelosa de todo o bem cómum da Religiaõ; faleceo de huãs febres rijas, com taõ gloriosa morte como foi à vida, em vinte e sinco de abril dia de S. Marcos da mesma Era.

A Madre soror Boa Ventura de S. Francisco, era sobrinha da Madre soror Ines. de S. Fanc.º que atras fica. filha de Francisco

çisco de Carola, tomou o habito neste Conu. no anno de mil qui-
nhentos oitenta, e oito, viveo breves annos, sendo mui solici
ta nas obrigacõis de sua Regra; humilde, e afabel
para com todas, e tam charidosa, que para as consolar, faltaua
assi, era boa legista, e escriuã nos cõselhos pr[redacted]
[redacted]eseuera; na Vltima doença passadas graues dores com mui-
ta paciençia; e Recebidos os sacramentos, lhe deu hũ parasis
mo em que lhe faltou a fala, mas não o Iuizo, apertandose com
hum Crucifixo, tendo os olhos nelle lhe deu sua alma no Iunho
da mesma era. *

88. Na era de mil quinhentos setenta, e sete, entrou neste Conu.
a Madre soror Antonia da Trindade, vespora de S. Ioão
Baptista, tendo de idade vinte e dous annos, hera filha do Con-
de de Mira, Dom Sancho de Noronha, e da Condeça Dona
Margarida da Silua, engeitou muitos casamentos iguais
a sua nobresa, pessoa, e fermosura, que em tudo excedia, por-
onde hera amada em estremo de seus pais, e parentes, dená-
da fez caso por ser esposa de Christo. e abraçarse com sua Crux,
e pobreza, com tanto gosto, e alegria, que de ordinario dezia
que-

que a Religião a honrrara, e que nunca em casa de seus pais, Vestira, comera, nẽ dormira, tambem, e com tanto gosto; era amadora de todas as Virtudes, nas horas Canonicas das primeiras; em comprir as obediencias, e officios baixos, e humildes. mui solicita, assi em seruir as enfermas cas mais - o que fazia com tanta alegria e angelico animo, que como filha, e irmã de cada huã, era amada, e de si tam desprezadora, que sempre apanhaua o lixo com suas maõs: comungaua, e oraua, com muitas lagrimas, qual quer palaura deuota, ou lenda a mouia a isso, tomaua rigurosas disciplinas, Vsaua de outras mortificaçois secretas, e publicas, de muito exemplo; era mui boa legista, e musica, deulhe huã graue enfermidade aiuntandose a ella grandes dores e afflicois que passou quatro meses com notauel paciencia, animaua as Religiosas porque sentião seu mal = Vendose no Vltimo da Vida pedio perdão a todas com muita Vmildade, e prudentes palauras, de mostradoras de grande exemplo. com as mesmas sedes aproprіou nas maõs da Madre soror Ioana da conçepção Abbadeça; pedindo a deitassem no chaõ, e que todas a pizassem pois mais merecia por seus graues peccados & iuntamente lhe dessem a sancta Vnção, e Vendo que lha trasião-

trasião disse com sua acustumada alegria; Venhais embora minha fermosa: e falando amorosas e brandas palauras a hum Crucifixo, que tinha na mão com o seu sancto nome de IESV. na boca lhe entregou sua alma em presença do Padre frei Hieronymo da Cruz, Ministro prouincial que se achou asua morte e exequias, e o Padre frei Belchior Fanacho nosso Confessor: os quais com outros graues do Conu.: de S. Franc.º asistirão a este enterro, Vendo assi elles, como toda a comunidade sobre o Corpo da defunta em quanto a encomendarão Voar hũa pomba branca q̃ causou espanto e deuasão: no mesmo dia ante manhã antes que Ds: a leuasse estando a Madre Soror Eufrasia de S. Catherina prima da enferma no leito em costada tres pasouse e Vio huã molher Veneranda, e fermosa que trasia nas mãos hum lençol mui aluo, e o deitaua sobre a Cama da doente, no qual loguo entendeo ser aquelle o Vltimo dia de sua Vida,. foi sentida esta falta quanto o merescia o Valor da pessoa, e suas grandes Virtudes, faleceo Vespora da Visitação da senhora, na Era de mil quinhentos nouenta e tres?

89 A Madre Soror Bernardina* de IESV. nobre por sangue, mas-

mas muito mais na Religião tomou o habito na Era de mil quinhentos sassenta, e quatro, tendo de Idade Vinte; e nos primeiros da Religião foi logo tam afervorada no serviço de Ds: que admirava as que a Vião e sabião suas abstinencias; trasia hum habito de burel estreito, e remendado, hũ corpo de asparo Cilicio, poucas veses usaua de tunica, e essa de guardalate grosseiro, disciplinauasse por todo o Corpo com Cadeas de ferro; a mor parte do anno jejuaua a pão, e agoa, nũca comia , saluo huns bocados de pão por grande nessessidade; não faltaua nas horas Canonicas, e nellas estaua mais ocupada com a mente que com a lingoa, a mor parte do dia, e noite, gastaua em continua Oração mental, porque atê nas occupaçois de que não faltaua, parecia estar enleuada; nunca se deitaua depois de matinas. Era obediente, e pacifica, não abria bem os olhos nem aleuantaua a Voz, guardaua perpetuo silencio, e nos dias de Comunhão não falaua, saluo constrangida pella Prelada, ou alguã obra caritatiua; foi por Vigaira fundar o Caluario de Euora, com a Madre soror Maria da paixão sua Irman Freira em faro, que foi por abbadeça, molher tambem

de

de grandes Virtudes e abstinencia, permitio Ds: passarem nesta fundação grandes trabalhos, que com muito animo e feruor só frerão até porem em efeito a obra de tanto seruiço de Ds: como para sempre será, e permitia ambas tornarem a seus Conuentos, e quando eu neste entrei, achei iá nelle a Madre soror Bernardina obrando as Virtudes que atras se apontão com maior spirito e feruor pello augmento do amor diuino que despois da fundação creceo em seu peito; por que os trabalhos passados forão causa de sentir sua alma nouos toques diuinos; e como eu ainda que moderna desciaua alcançar das outras, o que por mim não sabia adquirir, trataua particularmente com ella com tenção de poder entender algũa cousa de seu spirito, e por vezes lhe pedi com eficassia esta consolação; vim alcançar que ella a não tinha em cousa algũa, e sermui no centro dalma o que sentia de Ds: quando elle era seruido, e queria manifestarselhe, e sempre mui fũdada na paixão chagas, e morte, de Christo nosso snõr: em cujo alicerce não pode entrar engano do inimigo. E sobre este ponto me desia al gũs-

alguns tam leuantados que não são para escreuer, nē minha insufficiencia seatreue a isso, passados perto de quarenta annos nesses exercicios: enfermou grauemente sofrendo as dores ē trabalhos da doença com grande paciencia, comungando amenude, fazendo todos os mais actos de christam, ē boa Religiosa, conforme se esperaua de seu spirito, com glorioso transito deu a alma ao Criador: ē pella fama de suas virtudes quis entrar a seu enterro hū Religioso do Conu.º de S. Franc.º que tinha os olhos quasi cegos, e muidoentes auia tempos, ē tomando a Cappella que tinha de boninas a defunta na cabeça, com muita fé a pós na sua ē nos olhos achandose logo como se nūca tiuera nada, assi o disse em presença de toda a comunidade, ē dos mais Padres que assistirão, e o contarão a seculares

90 A Madre soror Maria de IESV. filha de lourenço Correa Iaques fidalgo da Casa del Rei Dom Ioão 3.º ētrou nesta no Janeiro de mil quinhentos setenta ē hū, per ordem da Rainha Donna Catherina, iá no mundo era penitente ē molher de muita oração mental, ē na Religião a seguio com

comtanto feruor que em seu aspecto pareçia andar sempre
occupada nella, assi o fazia em hum Oratorio do Choro
todo o tempo quelhe sobeiaua de outras occupaçois, e obedi-
ençias, nas horas Canonicas, e racontinua tendo para as
entoar huá Vox de Varaõ, as mais dos dias pedia licença
á Madre Abbadeça, e se hia confessar, e em todos comungaua
spiritualmente com excesso de lagrimas, sospiros entranhaueis, que
nas outras augmentaua a deuação, e nos dias que reçebia
a Sagrada comunhaõ, creçia tanto mais o fogo diuino em sua al
ma, que alguás Vezes o manifestaua com Vozes por não se poder
abster aos impulsos do diuino amor, neste dia comia mui pou
ca, naõ falando nada, e era mui escrupulosa, por huá palaura
desnecessaria, lhe pareçia perder á graça, assi andaua sem-
pre em gtalaja sobre sua conçiençia; e ra mui obediente, po-
bre, e Vmilde, sendo iá de idade discreta, e Sanchristam
adoeçeo pedindo loguo todos os sacramentos, e por ser a doen
ca larga, comungou muitas Veses nella; Recebida a sancta
Vnçaõ com os mais aparelhos de tal Religiosa deu a alma
a seu Criador que na Vida comtanto excesso amara, fá-

faleceo dia da sancta Crux de setembro, tendo Vinte e qua
tro annos de abito, anno de mil quinhentos nouenta e tres.
91 No nouembro da mesma era, tomou o abito neste Conu.º a Ma
dre soror Francisca de S. Anna, filha de luis de lemos de Castro,
e de Dona Luisa da silua. tinha dezaseis annos de Idade, Vi
ueo menos de tres em puresa de coração, prontidão na obediencia e
humildade. morreo em breues dias, com todos os sacramentos e
no primeiro de setembro de mil quinhentos e nouenta e sinco
92 A Madre soror Ines do spirito sancto, filha de Françisco Coelho
Correo môr, tomou o abito em dezaseis annos de Idade; em o
Iunho de mil quinhentos nouenta e dous: dia oitauo de Corpus
Christi, Viueo quatro annos dando de si tanta satisfação e
exemplo como se tiuera muitos da Religião; era graue, a Visa
da, tam prudente em seus conselhos, que pudera guouernar
o Conuento mui pobre de spirito, e em seu Vso; obedi
ente, e humilde; falaua pouco, tinha dom de lgrimas
derramando muitas em largos tempos que tomaua para a Ora
ção, assi as choraua lendo liuros sanctos, e nas horas Canoni
cas

cos sentindo nalma oque com alingua a pronunciaua, seus jejuns e disciplinas erão asperas, zelosa dos bons costumes que árisca guardaua sendo motiuo para outr. as osemmendarẽ, porque suposto quemoça lhetinhão respeito as abaixo e assyma della; dandolhe huã febre maligna pedio os sacramentos, e recebidos commuita pureza decoração Vespora da sanctissima Trindade lhe entregou sua alma na era de 1596

*

A M.e soror Isabel do spirito sancto, filha e Irmã, do pr.o e segundo Condes de Villa franca, huã Irmã sua foi Condessa de Basto, e ella engeitou outros titulos que apedião & muitos milcruzados quenomundo tinha de patrimonio afim deseabraçar comapobreza denossa M.e sancta Clara aquem procuraua imitar emser amais pobre e humilde do Conu.to muy obseruante nosilencio, seguidora das horas canonicas, Choro, e oratorio, aonde gastaua larguo tpõ, comgrande feruor do spirito, tomaua rigurosas de-

deste Liuro

disciplinas, apertaua o jeium e o apetite dagulla, não comẽdo cousa em que achasse gosto; Sua conuersação era graue, cõ huã sancta modestia que prouocaua a lhe terem amor, e respeito, ainda a quem reprehendia com rigor, sendo porteira môr faleceo em breues dias com todos os sacramentos e actos de Virtude e religião no setembro de 1596.

*

A Me. Soror Maria da Encarnação filha de Diogo mendes godinho, e de Isabel Tauares de Souza conhecidos por muy nobres moradores nesta Villa foi condiscipula da Me. Soror Isabel do Spirito Sancto e companheiras nas Virtudes, a dita Me. Soror Maria sendo minina em caza de seus pais, se apartaua da conuersação aos luguares secretos, Orando, e Rezando, pellas contas com muita deuação, deixaua de comer pera o dar aos pobres dandolhe tambem os Vestidos, em idade de dez annos para sima a achauão em luguares remotos, ~~estando~~ em oração mental, jeiuaua e se disciplinaua, fazendo outras obras pias e de Virtude sem seu Pay. May e Irmãos

e yrmãos lho poderem atalhar entrando neste Conu.^to segiua as
tais Virtudes, guarda da Regra e estatutos com tanto feruor
de espirito e augmento da Religião que lhe chamauão as
antigas, e modernas Relicario dellas; Era feruente
na Oração mental alcançando nella particulares merces
de D.^s tambeniña, e afauel para todas que estando no ma
ior feruor de Oração se a chamauão para alguã obra pia, ou
charidade, sem desculpa o compria loguo; por. Vê
zes foi, [redacted] Visto arder em foguo o Oratorio em que
oraua, fazendoo muitas horas posta em Crux. nas occupa
çois senão diuertia della ; pondo tanta foça a seu espi
rito em o encobrir, que as uezes lhe hera necess.^o mostrar
ser acidente natural; com o mesmo feruor de espirito rezaua
e entoaua as Oras canonicas com huã Vôz tam sonora e de
uota que augmentaua a deuação âs ouuintes, Era gran
de latina, e escriuã, quasy toda a Escriptura sabia de
cor; tinha particular graça em o falar das cousas de D.^s
inflamando os Coraçois das que ouuião; tomaua rigu
rozas.

rozas disciplinas derramando muito sangue, e nas menhãs
mais frias do janeiro se metia nas chafarizes daguoa, reuol
uendosse des pois entre asperas ortiguas; pinguaua suas
carnes com huã Vella aceza; trazia asperos Cilicios, jeiuaua
a pão e aguoa a maior parte do Anno; guardaua perpetuo
silencio, tinha grande Vigilancia em contradizer sua uon
tade era muy secreta em tudo o que fazia e sentia de Ds: sô
para seu seruiço e proueito das almas, comunicaua alguã
cousa, donde se alcançaua andar a sua sempre unida com Ds.
sendo sanchristã enfermou graue mente padecendo gran
des dores, e aflicões, com muita paciencia em meio deste
mal que durou largo tempo lhe deu hũ accidente que sem
perder a falla careceo de memoria para tudo o desta Vida.
esquesendosse atê de seu proprio nome, ficando tam intra
para as cousas de Ds. e sua alma; que se admiraua o con
fessor do tino e desquiricão com que se confessaua; e o cuy
dado ordinario com que pedia os sacramentos recebendo
o da Eucharistia huã, e duas Vezes na somana pedia as

em

enfermeiras rezassem o offiçio diuino iunto aella em-
mendando os erros das liçõis etudo omais como seestiuesse
sam; assy dezia os Hymnos do offiçio da paixão de christo
os donosso padre. S. Franc.º eoutras couzas decôr, comtal pro-
nuçiação que admiraua atodas. Emuito mais emuerē que
não atinaua com outras cousas senão as assyma ditas; estan-
do assy alguns mezes lhedeu outro açidente emque perdeo
a falla mas não ojuizo para Ds. aquem deu sua alma Ha-
bracada comhũ Cruçifixo; em 13. deoutubro dia dos
nossos sete martires de Septa, emcuja missa Cantada
esteue emmejo do choro no Ataude, tamfermoza que
pareçia Viua; em aquella menhã estandoell- - - -am,
outra enferma pornome soror Maria magdalena, sem-
- - cama setrespassou, equazi acordada Vio os Ceos aber-
tos eaxpõ. nossa Snõr, tendo junto assy aque estaua mo-
rrendo; Eque essa chamaua para ssy a M. soror Isabel
dospiritosancto; que tinha faleçido hũ mes antes, E de-
sejando saber aquellsto Via; o porque entraua primejro

no-

Ceo que faleceo derradeiro sendo assy que ambas herão grandes Religiosas, e entendeo nalma que lhe dezião: es ués mais assyma, desde sua infancia se occupou [illegible] seruiço por isso gosa primeiro de mim em a gloria, [illegible] tando aqui isto uio [illegible] lou que tinha espirado a enferma, e contando [illegible] senho com grar de satisfação de sua alma ficarão todas certas das duas entrarê no Ceo em aquella hora onde gozam eterna mente de nosso esposo Christo.

*

95 A M.e Soror Maria magdalena atras nomeada filha de Ayres jacome correa, e de dona Maria do Couto, conhecidos por muy nobres, entrou neste conv.to em 0 nouẽbro de 1592. Viueo sô quatro annos muy bem gastados em actos de perfeita Religiosa sendo tão abstinente que jejuaua a pão e agoa as sestas feiras do anno, e a quaresma toda, Vesperas de sanctos, e outros dias de sua deuação; nos mais comia pouco, destemperando secreta mente as eruas, e legumes com agoa fria, os mais dos dias tomaua disciplina de-

derramando em alguãs tanta copia desangue, que sendo muitas as que ofazião, sempre oseu luguar sera conhecido; sua Cama Era huã sô manta sobre as taboas, com huã pedra acabeceira, não falaua mais que so muito nesscessario, em setangendo áalguã hora do offissio diuino, Oração, e outras obbediençias, iá estaua em pê; Era charidosa para as emfermas, e para as mais que tinhão nesscessidades; otempo que lhe restaua das accupáçóis nescessarias gastaua em Oração no Coro, ou na Horta escondida entre as aruores por ser muy solitaria; tambê foi uista meterse antre as ortigas antemenhá, e fazer outras mortificaçóis secretas, sendo ella em estremo; por sua morte se lhe acharão asperos siliçios gastados do uzo. guardaua apobreza e mais Votos com muita perfeição tinha pouca saude da grande penitençia, dandolhe huã doença de que Ds. aleuou se preparou deantemão pedindo todos os sacramentos, e recebendoos com largas confissóis, na ultima se desapropriou nas mãos da M. soror

Iuda

Iusta que entaõ Era abb.ª pedindolhe perdaõ, Eatodas as mais com Vmildade, Eedificaçaõ; Erecebida aSancta Vnçaõ deu sua alma ao Criador, ficando acama emque passara tantos males com Varias curas, tamcheirosa que parecia hũ jardim. aSsy seachou aroupa dalli atres dias em ocanto de hũa Casá aonde apuseraõ tendo emSsy omesmo cheiro q̃ admirou as Religiosas Eamim porcujas maõs passou, elhe achey hũ corpo deCiliçio asparo quetomaua braços Epeito Ecostas, Eoutras peças domesmo que mostrauaõ Cingir o Corpo todo, falecco em 23. dedezembro de 1596.

*

A M.e soror Eugenia de IESV. Irmã de Bertholameu frois, Escriuaõ dafazenda, tomou oHabito neste Conu.º na Era de 1558. desdesua mocidade proçedeo commuita Religiaõ, Eauthoridade, Eragrande latina, Elegista, bem entendida nas Regras Jerais eparticulares da Reza, E Cerimonias do choro tendo para entoar deuota Vox, Enelle ficaua depois dematinas em oraçaõ atẽ aprimeira missa

missa deante menhã; e muitas vezes a te aprima, hera mui ordenada em os tempos que tomaua para occupação ordinaria do conuento, e sua pessoa porque não faltasse nũca em os da Oração mental, e Vocal; a mesma regra guardaua em os jejuns, disciplinas, e abstinẽcias, porque era indisposta não queria exceder em modo que a obriguás-sem a enfermaria; nos actos interiores, e contradição de Vontade, punha seu fundamento; foi muy eficaz nas-pallauras causando effeito aos ouuintes, assy falando de Ds: como reprehendendo para o que bastaua hũ leuantar de olhos; foi mestra de alguãs Religiosas collunnas deste Conuº. e Vigaira seis annos, com grande satisfação da cõmunidade; a qual com a mesma a queria pôr no de abbª. quando lhe sobreueojo a morte dandolhe hũa doença grane em que confessou e cõmungou Alguãs Vezes, de que forão duas dentro na somana sancta de 1598. sendo a ultima em quarta feira de treuas pella menhã pedindo a todos perdão com efficazes palauras, aconselhaua e lembraua

o que

oque conuinha á Religião, e bem particular de cada hũa como se o estiuera sam; e desapropiandosse nas mãos da M.e abb.a soror Justa do sacramento, pedio não chorasse sua morte pois era cousa forçoza, e esperaua Vera Ds: que a elle rogasse por sua alma, e que a leuasse loguo porque ouuesse tempo para a enterrarẽ antes de sse tangerem as matinas das treuas; a mesma petição fazia ella a Ds: ajudou ao offiçio da vnção, e da ago nia, com pronunçiação notauel, e acabada de ungir, estendeose na cama em compostura de morta, abraçada com hũ Cruçifixo disse; & inclinato capite tradidit spiritum; abaixando a Cabeça espirou ao tempo que deseiaua, e pedia, que foi ao meyo dia para a hũa hora, e dadas as quatro em que tangem á matinas estaua sepultada seu corpo com tanto sentimento desta comunida de como tal columna mereçia.

A M.e soror Maria de S. Migel filha de Pedraluires da Breu; era nobre, e conhecida per sangue, e muito mais per Virtudes Reprezentandoas no aspecto, e muita relligião gra ndeza.

grandesa deanimo em obras, e palauras, manca, passifica e de pouca falla, seu refugio hera hũ canto do choro estando sempre occupada em horação mental, e Vocal, rezaua atoda acorte do Ceo; foi mui rigurosa para sy em jejuns depão e agoa, disciplinas e outras asperezas; era das mais antiguas que achej, e tambem foy minha Mestra edemuitas Relligiosas que ensinaua comviuos e eficazes exemplos de Virtude, sendo tam temida que de sô hũa palaura sua seatimorizauão todas, e comisto tinha tal afabillidade, brandura e sancto animo, que hâ amauão summa mente; seis annos foi Vigaira, e noue abb.ª gouernando com summa pax e augmento da Religião, aonde depois demuita idade lhedeu hũa febre maligna, ealeuou embreues dias, comtodos os sacramentos dando a alma aseu Criador na era de 1598. dia de S. Boauentura; o dia emque adoeceo sepos arezar saindo do choro ante hũ Crucifixo que está no altar e casa do antechoro, aonde ouuio musicas suauissimas que cantauão como achoros quelhe penetrarão o intimo dalma, e chamando as

Relli:

ouuia a muzica: dõde de pois maginarão
ser cousa do Ceo: a cuios moradores ella
rezaua cada dia sertas deuasões como a
trás fica dito

174

[illegible]

…unda dejoelhos com os Olhos no Çeo; em oração como muitas Vezes costumaua; Vio sobre a Claustra, e em fermaria, tres clarj-dades como ambuflas de Cristal; tam claras que alumiauão as claustras e tudo o mais como se fosse hũ claro e fermoso luar; o effeito que fez foy que Rompendo seu coração em Viuas lagrimas e sospiros, a ouuirão …ras Religiosas que disserão a M. soror M.ª de S. Migel abb.ª lhe perguntasse o que tinha; o que loguo fez no …smo d…ia contandolhe o que Vira; e entendera em sua alma serauizão por mortes de notaueis Religiosas; e assy aconteceo. Soçedendo emocargo de abb.ª a mesma M. soror Justa em cujo tempo morrerão as tres atras referidas; tam assinaladas nas

39 A. M.e Soror Giomar da concepcão, filha de Estevão de Brito, e
de Donna Giomar de Castro, fidalgos moradores nesta
Villa, tomou o habito na era de 1573. foi grande Religi-
osa, devotissima da Virgẽ nossa Snora. nas maiores Occupaçõis
que tivesse já mais deixava de Rezar suas Oras, Rozairo, Coroa,
e outras devaçõis particullares, todas as Vesperas de suas festas
jejuáva a pão e aguoa, tomava rigurosas disciplinas pertodo
o Corpo, as culpas que dezia em comunidade, erão particular-
mente humildes, edificativas e com lagrimas; dezião os cõ-
fessores por suas confissõis serem de particular devação, era
prompta em obedecer, mui pobre e limpa, em seu Vso, e tudo
ho-

tomais quefazia, sendosanchristã muitas Vezes de Joelhos com deuação & excesso de curiosidade trataua aroupa, & ornatos dos altares, tendose por indigna delhepôr as mãos, & muito mais Vestindo hũa image de nossa Snorã, fazendo espanto areuerẽcia, lagrimas, & deuação comque a seruia & como lheconcedia suas petições, & ra boa legista, afabel nacõuersação, sendo sanchristã lhedeu omal damorte quemuito temia, mas preuinida com os sacramentos, & conforme cõ a Vontade de Ds. lhedeu sua alma dia de S. Mathias apostolo na Era de 1599.

*

A M.e soror luisa da Trindade filha de Dioguo de Torres & de Donna Anna de Masselos, fidalgos e virtuosos esta sica-sissa õ tissima degrande pureza & simplicidade, em os Annos de freira queforão 39. nũca a Virão alterar nẽ queixar de cousa alguã, sempre foi humilde, & assinalada em charidade, seruia & ajudaua atodas Velhas & moças, em seus cargos, otempo que lhe restaua destas obras, & outras semelhantes, & seruiço das enfermas guastaua nochoro, & oratorio Em Oração, era leuada em

forma

forma que não uja quem aella cheguava, tendo os olhos abertos leuantados ao Ceo que ally Oraua sempre, e de joelhos muitas Vezes aboslhão sem espertar, quando ofazia era cõ hũ grande tremor, perguntando: Madre que me quereis, eis me aqui) não se negando em nhũa hora, e tempo, nẽ ainda naquelle de tanta consollação sua, e comunicação com Ds: Vendosse claro no desplandor e alegria de seu Rostro a grandeza de seu inflámado spirito que entre as occupaçois não esfriaua; em jejũns de pão e aguoa, disciplinas, silicios e outras penitencias, era rigurosa para sy, e para as outras tam charidosa, que lhes pedia as não fizessem; foi promptissima na obediencia; tangendosse a Campa a qual quer occupação antes de a soltarẽ já estaua no luguar aonde auião de fazer, assy era ao sino das horas Canonicas. foi deuotissima da Sanctissima Trindade, Festeiando o seu dia com particullares excessos de amor, ajuntando com licença da prelada tudo o que podia e lhe mandauão para naquelle dia Repartir com todas as Religiosas na menza do Refeitorio sendo ella

ella administradora; o Oratorio do choro emque oraua hé da propria Vocação, tinha asen cargo oornallo, oquefazia neste dia comsua acostumada pureza, pendurando aorẽdor do Retabolo tudo oque decuriosidades sepodia imaginar, tinha grande consollação delhe louuarẽ oconçerto equastavrẽ omais dodia nelle em Oração pondosse ella defora, aonde foi Vista por muitas Vezes enleuada, equazi aleuantada no Ar: querendo nosso Snõr apremiar suas sanctas obras, permitio lhe dessem huãs febres Rijas. deque acabou esta prezente Vida, com actos detamgrande Relligiosa tendo hũ Cruxifixo nas maõs aquem comamorosos eacostumados sospiros entregou sua alma, dia doglorioso S. Diogo na era de 1599. em seu transito hũa Religiosa que estaua perto della tambem enferma, acordada Viosobre a Cama daque morria hũgrã de Resplandor, elogo ocontou doutra de quem se Soube, naõ fazendo duuida asmais, assy pello credito daquedisse, como pellas grandes mias que Ds. costuma Vsar com seus seruos, e as-

las que esta serua de ds co sua vida e obras mostraua mereçer.
tinha de habbito perto de 39. annos gastados como atras fica
dito.

*

100 A M.e soror Joanna Baptista, filha de Pero Coelho de Brito
e de donna Maria demello, entrou neste Conu.to a pascoa
de 1595. não serrou os 5. annos com vida, estes forão muy
bem gastados em sanctos exercisçios, oração vocal, e mental
deuotissima da paixão de Christo nosso Snor; era para co
todos afabel, e alegre, mui secreta em suas abstinençias, jeiuns
disciplinas, e outras obras de virtude, humilde, manca de co
ração, boa legista, e de fermoza vox para o choro, que seguia
com promptidão, e deuação, e Asi as mais occupaçois de o
bediencia, não perdendo nellas a memoria das obras de
christo, e das que os sanctos por seu amor obrarão e ella de
seiaua imitar, faleçeo de hu prioris passando com muita pa
ciencia dores, e afflicois que teue na doença, conhecendo

que

deste deste livro

que morria se aparelhou para isso, pedindo os sacramentos e perdão a todas com inteireza de animo; assy se abraçou com seu esposo christo dandolhe a alma, dia de S. Cruz de setembro, na Era de 1600.

*

A M.e soror Archangella de Iesus. freira das mais antigas que achei quando tomey o habito, mui nobre por sangue Entrou neste Conv.to per ordẽ da Raynha Donna Chaterina, na Era de 1536. foi molher de muita abstinẽcia, e de Rigurosos e continuos jeiuns de pão, e agoa; Cilicios, e disciplinas em que derramaua de ordinario muito sangue apodrecendolhe as Carnes em modo que lhe era nesces. curarenna em secreto como ella tinha feito a outras; na Oração mental foi continua noite, e dia, estã lheuij eu exercitar no mesmo rigor e assy em acodir a meja noite, a matinas, e mais oras tendo Já de ydade mais de 70. annos, no dia em que comungáua, comia, e falaua mui pouco; Era afauel, prudente e aVisada na conuersação e conselhos q̃ daua, áte no falar de Ds. tynha. 101

tinha graça, andaua sempre aparelhada para a hora da
morte, que com excesso temia, & a conta que auia de dar, dan-
do nisto grande exemplo às que conhecião quam bom gastaua
a Vida, esta premitio Ds. se acabasse somella gostar a morte
conforme todas alcançamos porque na Era de 1601. domin-
guo infra outaua dos sanctos Rejs magos leuantandose
as Religiosas se do entoar como hé costume huã missa ao mi-
nino Jesu perdido, Virão a lampada que está em mejo do-
dormitorio auanarse pella corda, Rija mente, entendendo
ser sinal: forão à infermaria e achado as emfermas acordadas, e só
a Velha como dormindo querendoa espertar não acodindo fei-
tas esperiencias entenderão estar com Ds. o qual premitio fo-
sse assy, por não sentir a Morte que ella tanto temia como soube
merecer a gloria q. estara possuindo

*

102 Na era de 1541. sendo quinquagessimo Menistro Geral de
nossa Seraphica ordem o Pe. frei João Caluo, & leguado Apos-
tolico pello Papa Paullo 3. neste Reyno, tomou neste Conv.

dito

deste Liuro

o habito a M.e soror Joana da Concepção filha de Dom João de Lima
e de dona Briolanja Enrriques em Idade de 10. Annos em que
solemnizou a missa, e trouxe a as portas do Conv.to pella mão o dito
P.e Geral, e o P.e frei Andre da Insulla que lhe socedeo, e assi os mais
graues Padres da prouincia, Juntamente muita fidalguia e nó-
breza do Reino; foi esta M.e hu firmissimo esteo da Religião, tão
Leuantada em Virtudes, como no sangue, e huá das mais Antigas
que achei neste Conv.to e no cargo de abb.a foi dissipula na escolla da
grande M.e soror Eufrazia, Vio, e conuerçou freiras da Segunda
escolla; era molher de grande entendimento, prudencia, e gouerno,
com que procedeo em todos os Cargos da Religião, foi Mestra de muitas
e grandes Columnas desta Caza mortas, e Viuas. 9. Annos gouer-
nou Vigaira, e 9. no Cargo de abb.a com notauel prudencia e espi-
rito, era graue, seuera, timida, liure no que ordenaua tambem latina
que de cor sabia a escriptura, e a declaraua, seguia as horas Canonicas
e tudo o mais com grande deuação; as de nossa Snora Rezaua todos
os dias, psalmos penitenciais e graduais, os do nome de IESV. &
da mesma Snora, offissios canonicos pello liuro, e contas, e outras
oraçois de sua deuação) por muy occupada que estiuesse nos cargos
de

Prellada, e nos mais, furtaua tempo para as Rezar em hũ Canto
do choro derramando muitas lagrimas, e muitas mais quando
comunguaua; e era mui charidosa para as enfermas, e tinha gra-
ça particular para as curar e aplicarlhe as mezinhas, ajudaua
e animaua a bem morrer ~~nine~~, entendendo no pulço o termo da
Vida, e morte, era uma de engenho, e entendimento, nos jejuns
disciplinas, abstinencias, sanctos costumes, e Serimonias foi sem-
pre mui obseruante, assy em obralas, como em as fazer guardar;
dous Annos antes que Ds. a leuasse a prouou com graues tentaçois
e escrupullos, accidentes no coração que parescia acabar. Seu reme
dio era a confissão renouando todas as passadas despois que se en-
tendia, qualquer peccado leue, e minimo pensamento que lhe
lembraua, loguo o confessaua, as lagrimas de seu arrependimento
erão tantas, e tam continuas, que tinha regos pello rosto, assy era
grande a quantidade das tentaçois do Demonio, e uarios pensa-
mentos com que a combatia tam fortemente, que só a graça com que
Ds. a preuenia, e o bom juizo que lhe deu a podião liurar do que ho
inimigo lhe reprezentaua excitandoa com uarios modos de des-
esperação; e que se podia matar e dar fim a Seus trabalhos, mas ha
forte

forte espasa de christo pelleijaua Varonil mente com seus pensamentos e di-
abolicas traças de nosso aduersario com que lhe queria fazer perder o Ceo
e a coroa que em tantos Annos guanhara; fazendo cada dia e cada hora
nouos actos em sua alma para Ds. e protestaçois firmes da Sancta fê cá-
tholica em que viuia confiada de se saluar, pellos meritos, sangue, morte,
e paixão de xpto nosso Snõr. pedia a todas ajudassem com oraçois &
preces, para que sem o offender passase tam continuas e asperas batalhas
sendo este resseo o que mais afligia; no Rigor e aperto destas ansias
intiriores tam rigurozas que lhe mudauão o Rostro em varios modos, e
decores) dezia Snõr meu daj, e mandaj quantos trabalhos quiser-
des pois hé bem que os padessa este coração que vos não soube amar:
sofra este Corpo pois em nada vos seruio, e morte fiquesse esta Vontade
que em Vôs senão soube empregar, Estas e outras cousas semelhantes
desia a Ds. derramando infinitas lagrimas seruindo de motiuo pa
o fazerê âs demais; assy pello que lhe ouuião, como pello que lhe viaõ
padecer. pedia continuos perdois âs Religiosas dizendo que nũca me-
recera Viuer entre ellas pellas muitas offensas que contra Ds. cometera
e que suas Oraçois mediante o sangue de xpõ. lhe auião de abrir as por-
tas do Ceo; dous annos padeceo estas afliçois, e trabalhos, em rigor cõ
continuos accidentes e fraquezas no coração; no fim deste tempo, hũa
noite Vendosse apertada do mal, pedio a leuassem ao choro como sem

Sempre fazia dizendo que só alli achaua algũ aliuio, mas uendo a
muito fraca a tornarão a cama, e tomando seu proprio pulço pedio
a sagrada comunhão, e loguo a Sancta unção, confessandose
tanto despaço, como se o não fizera cada dia, e cada hora; despois
de comungar a Virgirão ajudando a reza da unção, e agonia, em
todo aquelle dia pronũciou psalmos, e Hymnos, preces e Oraçois,
com muita esperteza e deuação e palauras de raro exemplo se
desapropriou em as mãos da M.e Soror Justa abb.a estando pre-
zente o P.e frey Rodriguo da trindade que nos estaua confes-
sando por aliuiação e se achou a morte desta Serua de d.s, a confessou
e administrou os sacramentos; ella lhe pedio a Vltima absolvição
da Ordem e ao padre Cappellão, que ambos juntos em Vox cla-
ra e distincta lha desem; e com a mesma Respondia os amens,
rezou nesse dia todas as horas Canonicas cõ as freiras e as
aue Marias da prima noite; encomendou a M.e Abb.a e as
mais Religiosas sua alma; a Vigilançia que deuião ter no bem
das suas; guarda perfeita dos Estatutos, e Regra; dito isto
quis rezar com ellas completas; e chegando ao ultimo Verso do
psalmo Inte Domine speraui, In manus tuas Domine comendo
spiritũ meum, o deu a seu Criador; em 15. de feu.o dia de S. Vã
lentim, na Era de 1610. as sete horas da noite, e o dia seginte
que

que era domingo festa da trasladação do nosso sancto Ant.º de Padua de quem era deuotissima, esteue seu Corpo em o meyo do choro a missa e comunhão da communidade até a tarde em que a sepultarão

*

103 A M.e Soror Clemencia Bauptista, filha de Aluaro piz Landim, escriuão da faz.ª e de Donna Simoa de Souza, entrou neste Conv.º na Era de 1578. Dominga de Bonus pastor, em idade de 16. Annos, sua Vida foi tam pura q̃ parecia hũ Seraphim assi andaua sempre como abrazada em amor diuino; fazia muitos jejuns de pão, e agua, e nos comuns não consoaua, na quaresma e aduento os apertaua com notauel excesso. desde quinta fr.ª de endoenças até dia de Pascoa não comia nada, os mais dos dias se açoutaua derramando tanto sangue que foi necess.º curarenna muitas vezes; mas como o Amor Diuino a excitaua a isso antes de comualleçidas as chagas fazia outras; vsaua de ciliçios mortificaçõis secretas, e publicas com que Macerava sua Carne, e a vontade era muy obbidiente, pobre de spirito e no que usaua sempre Velho, limpo, e remendado não sô em sam, mas em doente, iâ mais deixaua de hir ao choro as horas canonicas, e horação na qual gâstaua o mais do tempo que lhe restaua das obbediençias, nũca se

deitaua

deitaua depois dematinas ficando no choro atê aprima; sempre andaua respirando ao Ceo, com amorosos deseios, esospiros por que de seu natural eramais branda, eamorosa, que temida; os dias que comungaua recebia particulares jubillos de alegria nẽsahia do Oratorio mais, que ascom vnidades, Ousendo chamada da prellada; muitas Vezes foiuista posta emcrux, enleuada achandoa assy nos mais escondidos esecretos lugares da horta, ou lendo liuros sanctos, muitas Vezes aquiz odemonio inquietar commedos, e estrondos, antes edespois dematinas, & em ho Oratorio huã as onze danoite depois dedar medonhas e grandes pancadas pello choro, e passadas como de homem, Veio ter com ella que estaua sô no choro, fazendoa estremecer, mas não desistio de seu exercicio, outra ves asmesmas horas Veo como Carreguado deferros commajor terror eespanto ficando sempre segura, aque Vnida por Amor cõ seu Ds: oestaua; sendo sanchristã indo asmesmas horas a Varanda uer Onorte esaber se era mea noite paratanger, posselhe este inimigo diante com tanto estrondo e Negro Vulto que â atemorizou, mas fazendo ho sinal da Crux; e inuocando o Sanctissimo nome de IESV. como costumaua ficou quieta tornando ao Oratorio esperar ameia noi

te-

noite, destes medos lhe fazia o demonio muitos os quais passaua com grande animo seruindolhe de escudo as palauras ia ditas Erão tam grandes, e notaueis, os deseios que tinha de uer a Ds: que de ordinario lhe pedia a desatasse desta carne para gozar de sua prezença nas festas principais de Xpõ. nosso Snor. se sentia tam abrazada em seu diuino Amor, que era impossiuel escondello, porque as lagrimas, pureza, e Resplandor de seu Rosto o demonstraua; tinha para o choro fermoza, e entoada Vox, sendo muilida nas Regras Jerais, e particulares, da curiosidade delle, era begnina, afauel para todas, e tambem aspera, e seuera, em reprehender, não sofria hũa pequena murmuração; e ainda as que erão de zello cortaua em si, e nas outras; era mui charidosa e de particular engenho para tudo, confessauasse muitas Vezes, comungaua cada dia spiritual mente trazendo sua alma tam pura que admiraua os Conffessores, sendo Vigaira adoesseo sobreuindolhe hũ accidente em que perdeo a falla nomeando sô o sanctissimo nome de IESV. e com o mesmo na boca despois de Vngida lhe deu sua alma, em 6. de Mº dia de S. João ante portam latinam de 1612, ficando tão corada e fermoza q̃ parecia estar ia gosãdo de Ds tantos tempos antes della deseiado; era abbª a Mᵉ soror Eufrazia de S. chaterina

Catherina; confessor o P.e frei Rodrigo de S. Thiago, e por aliviador estava então o P.e frej Franc.o dos Reis, mestre em Theologia, que assis-tio ao tranzito e . exequias.

*

104 A M.e soror Antonia das chagas, entrou neste convento a pettição do Duque de Aveiro dõ jorge por ser o brigação de sua caza: tomou o habito na Era de 1571. tendo 16. Annos de idade, naqual logo mostrou muito exemplo e Virtude, fois assinallada em Obras de charidade, e serviço das enfermas, assistindo na enfermaria em moça e despois de Velha, tanto e mais que as proprias enfermeiras, estando no Carguo de Porteira, ou em outro algũ, o tempo que avia de descançar se vinha á enfermaria servir e consolar as enfermas em tudo o que lhe sera nescesario, com as que estavão em artiguo de morte assistia noite, e dia, atê as amortalhar, lendolhe as paixõis, sermão da Cea do Snõr, e outras devotas Oraçois comque as consoltava, e ajudava em aquella hora: nũca se deitava despois de matinas, gastando a noite em horação mental, e Vocal, com muita devação e lagrimas, na mesma occupava as horas do dia que lhe restavão das horas canonicas que nũca faltava, e ainda depois de Velha e enferma dos pês.

foi.

foi molher de muita abstinencia jejuns de pão, e agua;
e continuas disciplinas, Cilicios, mui pobre de sprito, Vestin-
do sempre Remendado; os dias emque Recebia a sagrada comunhão
não saia do choro mais que âs comunidades, e a alguâ obra de charida-
de para quê nũca se negaua; foi Mestra de muitas Religiosas, e gran-
des columnas deste Conv. ensinádo ôs sanctos costumes mais com
obras, quecom palauras; lia e escreuia muito bem, e assy sabia as Seri-
monias, e curiosidades do choro, que com perfeição fez guardar: em
o Carguo de Vigaira; Ordenouque emtodos os Sabados no fim das com-
pletas, se dissesse o Hymno. Te Deum.) de nossa Snora, e nas do Domin-
guo, o do sanctissimo nome de IESV. per sua intercessão e Hordé se toma-
rão as primeiras medidas dos passos da paixão de Via Crucis, dentro na
clausura; todas estas couzas, e as mais que se ordenáuão do Seruiço de Ds.
Era a primeira emas lembrar, e fauorecer escreuendoas de sua letra,
por auer sempre memoria, deuendosse a ella tambem o principio deste
Tomo, porquemeajudou muito hũ Cadernínho que escreueo sobre a
mesma fundação; dizião que se lê por liuros sanctos nas obêdiencias-
emque a communidade está asentada, ella o fazia com particular graça
e educação, teue huã graue enfermidade de guota artetica, comtam

grandes

grandes e intrinsecas dores nos membros, e ossos, que dizia parecer aespedaçauão, oque tudo passaua com tão notauel paciencia que causaua esspanto as que a uião sem fazer algũ modo de queixa, dandolhe maior penna o imaginar que podia inquietar as enfermas q̃ as dores do proprio mal, offerecendoas por seus peccados a Ds: a honra das que elle padessera em a Aruore da Crux. e assy a grande sede que tinha da qual fazia môr offerta em os dias que cõmunguaua sendo muitos nesta doença na ultima quaresma de sua vida

q̃ foi ã de 1614. ouue hũ Jubileu geral, para o qual se aparelhou com larguas confissões, e contrição de sua alma, que paressia já preuenirse para a apressada morte, com o mesmo aparelho comungou nas Domingas da quaresma, quinta fr.ª de endoenças, e dia de Paschoa, derramando tantas lagrimas, que tendoo de costume então forão com excesso; a Dominga 8.ª da Pascoa assistio nas Matinas, e mais Oras, e uesperas, despois dellas lhe deu hũa dor de garganta de que a sangrarão loguo duas vezes, pedindo no mesmo instante a confisão, oque não pode fazer suposto que eõ a senos mostraua sua grande e profunda contrição, Assy deu a Alma a Ds: em prezença do P.e Mestre frei Franc.o dos Reis, confessor de todas as Religiosas

que

deste Livro

que tiverão particullar sentimento da grande perda, e pressa com que acabou, não se duvidando que com a mesma, gozasse de Seu Criador, pois as obras de sua Vida, o tinhão bem mostrado, e em particular a devação que sempre teve a Virgẽ nossa Snora, principalmente a hũa jmagẽ sua do livramento, a quẽ ornava, Vestia, e festeiava, ordenando do estar em hũ altar da Igreja, aonde todo o povo a Venera, e ella com sua pobreza e esmollas que procurava, ajudava a Çera de suas missas, permitindo a Snora, que as Vltimas Vesperas em que assistio fossem as da sua festa dos prazeres, e que na mesma noite. fosse descansar. na Era de 1614.

*

105 A Mᵉ. Soror Margarida da Cruz, filha de Luis d'Alvarenga Juis dalfandega desta Vila, e de Cnª. fragosa conhecidos por muy nobres, e assy o foi em Virtudes, guardando com grande observancia os Votos de nossa Regra, e os mais preceitos della, era promptissima na obbediencia, muy pobre de coração, não Vsava mais que de hũ abbito, e este Sempre Remendado, curto, e estreito, trazendo o muitas Vezes a par da Carne sem tunica, e em se tangendo o Sino já estava no choro, e âs mais comunidades, muitas horas do dia orava com os joelhos em terra, e depois de matinas as mais das noites atê pella menhã Rezava de ordinario os Officios Canonicos das-

das festas de nosso Snõr. da Virgem sua May, e dos sanctos de sua deuação, as horas de nossa Snora, psalmos pinitenciais, e outras deuaçois em que gastaua muito tempo, não lhe faltando para as obras de charidade com as enfermas, e sans; na major occupação que tiuesse iá mais se negou anhuã que á chamasse, era muij humilde nas occupaçois bajxas a primeira, sendo Mestra de nouiças mais insinaua per obras, que por palauras, dizendo sempre que sem se passarem muitos trabalhos e pennas nesta Vida não se podia alcançar a gloria da outra, se lhe parescia ter offendido alguã Religiosa ainda que em cousa leue loguo se lhe deitaua aos pejs bejandolhos com muita Humildade; o aduento e coresma jejuaua com tudo a pão e agoa, assy todas as Vesporas de festas. jejuaua com mais aperto as coresmas que nosso Pe. S. Franco. jejuou, abstinhase de comer, e do que lhe podia dar gosto, daua o pão bom para os pobres, e comia os pedacinhos que sobejauão ás outras, se erão muito duros deitaualhe aguoa quente, ou fria para os poder comer; tomaua disciplina os mais dos dias, derramando muito sangue, muitas Vezes se alboutaua toda com huã Corda de silicio, estes trazia de ordinario assy se metia em treas ortiguas,

andaua

aqui passa a folha da Mre. soror Isa. de Columna.

andaua os passos da paixão, e outras Romarias que fazia cada dia
pella Horta, e claustras, sem alparcas nos pês, ainque chouesse, o
neuasse; foi muj combatida de graues tentaçõis do Demonio, na
tendo outro Refugio mais que a confissão. em que gastaua largo t.
por Vezes a quis espantar este Enimiguo com medos, e estrondos, e o
tras aparencias de que se liuraua com o Sinal da Crux; as culpas q
em comunidade dizia era com tanta Vmildade, e rigor que pareçe
confessarse em publico; reçebia a reprehenção com a cabeça baixa,
tam retirada das cousas da Vida, que tendo na terra Maj, e Ir.
raramente hia ao torno falarlhe né lhe escreuia, poucos dias ant.
de Sua Morte, sonhou que morria sua Maj, e que ella Viuéria pouc
pois, assy aconteçeo, que em breue tpõ. morreo sua Maj, e depo
morta lhe apareçeo Vestida emo nosso abbito por serfreira 3. e di.
filha Vemte comiguo; na somana Seguinte estando nas matin.
deu hua febre mortal, e assy assistio nellas empê, acabadas seo
choro ao dormitorio, e tangendose á prima buscou a M.e abb.a
dolhe confissão, que em o confessionario fez para o acto dam.
apropiandose loguo, pedindo Iuntamente todos os sacram.
encarregando sobre o confessor Sua consçiencia, dali a leuar.
da emfermaria em que esteue sinco dias aparelhando sua al.

pedindo atodas perdão com sanctas eavisadas palauras, assy pedia
suffragios, emissas por sua alma, dizendo que tudo auia mister, pois
tam mal guardara regra, eestatutos, tornousse ades apropiar nas
mãos da M.e abb.a pedindolhe pello amor de Ds: se fosse Sua Vontade
lhe desse huũ habito, ecorda para ammortalharem, e huã coua apar
da M.e soror Joána da concepção sua Mestra, na Cama confessou eco-
mungou duas Vezes; ás Vltimas matinas que ouuio tanger, mostrou
saudades de assistir nellas; dizendolhe huã freira que tendo saude
faria muitos annos respondeo forte cousa seria tornar eu atrás, es-
tando no Caminho; dizendolhe tinha rezão de possuir muita alegria
pois hia para Ds: Respondeo, que mediante Sua Morte, e paixão,
sperana, e que se elle lhe desse liçença Viria assistir com todas em
matinas; aconteçeo em as matinas da Crux de setembro no-
mo anno, que entre as Religiosas que estauão rezando duas
ouvirão conheçendo sua Vox clara e distincta mente entre as
as; dissemais poucas horas antes que morresse, a huãs Religiosas
nas quelhe pedirão abenção; filhas, ficaiuos embora, abenção
: e de nosso P.e e M.e uos cubra, lembrouos que diante de Ds:
hora; não há merito grande, nẽ culpa pequena; tornou apedir
unção, e lhe rezassem o offiçio dáguonia, ajudando atudo
com

com pronũciação notauel, perguntandolhe huã Religiosa que an[?]
sentia naquella hora; respondeo) sabesse sentir, mas não dizer, e cr
sando os braços com hũ Crucifixo entre elles, lhe disse o Conffessor,
Mᵉ. com muita confiança em seu esposo christo, logo inclinou a Ca
dizendo † In manus tuas Domine comendo spiritum meum † lhe [?]
sua alma; ficando tam fermoza, e resplandesente que não paressi[?]
aquella, foi este transito em 5. de majo de 1614. sendo abbª. a[?]
soror Eufrazia de S. Catherina, e conffessor o Pᵉ. Mestre difinidor
Franc°. dos Reis, .

*

106 A Mᵉ. soror Maria da Columna, filha de Ant°. Roiz, Mestre d[?]
obras del Rey, e de Catherina da Costa d'Aluim, entrou neste co[?]
em 6. de Mº. dia de S. João ante portam latinam, de 1583.
jdade de .11. annos, com tanto feruor e deuação que paresia d[?]
e porque nesta Idade atê a de 15. em que entrão no anno de p[?]
comem Carne, e trazem camiza de Linho, ella a despia as escon[?]
nas sestas feiras, e outros dias de sua deuação, na Coresma, e a[?]
gia selicio muitas Vezes tomando disciplinas. [?] com[?]
querendo ymitar as demais; a ração de Carne que lhe dauão [?]
maria, a leuaua muitas Vezes escondida a Porteira para [?]

pedindo as companheiras o comer da Cõmunidade; rezaua cada dia as horas da Crux, as de nossa Snora, os psalmos graduais, e penitençiais os dos nomes de Jesus. M.ª com outras muitas deuaçois, para o que sempre buscaua tempo, furtandoo às obrigaçois da escolla; não faltaua em nada, com pontualidade, e feruor, fugindo para o choro donde à chãuão em oração banhada em lagrimas, nestes exerciçios gastou o tempo da mininisse e escolla; fora della não saiã de hũ oratorio do choro, mais que para as horas Canonicas, cõmunidades e Cargos, de obediençia que ella fazia com grande Religião, e obseruançia de seu estado, e exemplos gerais, e particulares; foi molher de muito silençio inteira no zello, e bem cõmum tinha sinçero e prudente animo com que aua sanctos e bons conselhos em toda a materia, era boa escriuã legista, das milhores Vozes para o choro, engenhoza de maõs tudo o que fazia; tam alhea das cousas do Mundo, que pareçia zera na Religião, sempre tomaua largo tempo para preparar alma, antes de reçeber a Sagrada comunhão; adoeçeo grauete de Idropesia sofrendo com pasiençia muitas dores e afliçois, tercessão do glorioso S. Luis, Bpp.º (cuia deuota era) alcançou e durou hũ anno sempre preparandose pera a morte no fim tornou à enfermar com continuas dores prouando a nosso S.ʳ

com

com sobeio temor da Morte, e como nũca se aparta dos atribulados,
antes com isso proua o que tem nelles, permitio hũ dia que comungando
ficasse tam quieta, e conforme com sua Sancta Vontade, que consollaua
a todas pella pena que tinhão de auer mõrer, agradeçendolhe lla
Criação que nella fizerão, os bens que dellas aprendera, desapropiouse
com a M.e abb.a humilmente assy lhe pedio perdão, e a todas que em par-
ticular se lembrassem de Sua alma, confessandose em publico das
fraquezas que cometera em sua Vida contra Ds. e ellas) a hũ Crucifixo,
que tinha diante fazia deuottas exclamaçõis sendo huã que na gran-
deza de Seus peccados se realçaua mais a Myã do Snõr, perdoandolhos (dezia) o alma minha que Será de ti aonde estaras em breue tpõ.
nada tenho feito por meu Ds. mais que offensas contra Sua diuina Mag.e
Ó Snõr. Valhamme os meritos de Vosso pricioso Sangue, à agoa tanto
desce, quanto sobe, e tanto sobe, quanto tem decido; e eu não deci por
humildade, e assy não sei o que Subirey) mas espero em Vôs Snõr, que
aueis de saluar esta Alma, e recebida a Sancta Vnção pos os braços
em Crux, apertados com a mesma Crux, e o Sanctissimo, nome de
Iesus, na boca lhe deu sua alma, o primro dia de Junho, Dominga inf.a
octauam da Asçenção das 11 oras para o mil.o dia, na Era atrás sendo
abb.a A M.e soror Eufrazia de S. Catherina, confessor o P.e frey fr.co dos Rey

17 A M.e Soror Baptista da M.e de D.s filha de Henrique Henriques
demiranda estribeiro Môr, e de Donna Briolanja Enrriques, en
trou neste Conv.to na Era de 1605. em Idade de .11. annos, e posto
que menina, emimoza de seus Pais, custumada a Regallos
do Mundo, tinha tanto gosto e uontade de se uer freira capucha que
dizendolhe as outras pella prouarẽ que à auião de deitar fora, ella
muy detrminada respondia, que antes amandassem enterrar
Viua dentro no Conv.to compria com alegria todas as penitencias da Re
ligião, e porque as companheiras receando fazerlhe dano a Saude, se
escondião della quando as hião fazer, e tomar disciplina em tempos
e luguares secretos, espreitandoas seguia, e imitaua com tanto Rigor
como as demais Idade, assy o fazia nos jejuns, era amigua
dos pobres ajuntando o quelhe dauão e podia auer para elles, foy
mui int.a e zelosa naguarda dos sanctos custumes, escrupulosa
sobre as Rezas, e outras obrigaçois, rezando todos os dias muitas
Oraçois particulares de Sua deVação, em especial ao menino Iesu. dos
milagres diante doqual à acharão muitas Vezes no choro falando
com Eficassia palauras jucullatorias de amor, tam absorta
que paressia não estar em ssy, e que o mesmo menino seria para ella,
acontesseo estando em cama doemte tello Comsigo quebrarenselhe por
des-

desastre dous dedos de huã mão, oque todas sentirão, ella commuita fé os tomou nasua e beijandoos os pôs nadomesmo Snnor. ficando tamfixos comosendo quebrarão, isto foi emprezença demuitas Religiosas que oie são Viuas sendo eu huã dellas, e abbª. nessetpõ. Era: pura e singela decoração, charidosa, e aprazivel atodas, magnanima, e prodiga decondição, deligente e afervorada emtudo oque aobidiencia lhemandaua, elhepedia ofizesse procurando des àcuparsse para ochoro, Horas canonicas e Oração, foi summa mente inclinada atoda aobra de Virtude, deramando muitas lagrimas quando oraua e recebia a Sagrada comunhão, naultima doença padeceo imcomportaueis dores emtodos os menbros e porque à doença foi comprida comfessou, e comungou muitos Vezes com a perparação acostumada, no fim lhedeu hũ assidente deque aungirão logo, e abracada comseu esposo xpũ lhedeu a alma Vespora do Patriarcha. S. Bento, na Era de 1618. sendo confessor o Pe. frey Baltezar debeja, difinidor e padre daprouincia; suposto que em Vida Era fermoza, muito mais oficou depois de Morta, que paressia hũ seraphim, nestacompostura adeitarão os Religiosos aterra não tendo grefeitos 24. Anos de Idade.

A. Mo.

*

108 A M.e soror Seraphina dagloria filha de franc.o frz de o Campo Sotomaior fidalguo Castelhano, e de Donna Melicia Ribeira, tomou o habito em 27. de março Era 1601. em idade de 16. Annos, ao principio estranhou tanto a aspereza da Vida, que nē comia, nē bebia, nē podia aquietar com uarias tentaçois que o Demonio lhe trazia, as quais comunicaua a Ds. a quē pedia Remedio, e ao Conffessor pellos escrupulos que lhe causaua dizendo lhe que em nhũ modo lhe conuinha tornar ao Mundo para a alma, e honrra, o que elle lhe louuaua animandoa a passar os trabalhos que muito tempo padeceo, contando despois as companheiras o que lhe custara uencellas, e que as consideraçois que para isto fazia hera que Ds: nas trazia a Religião sô a padecer trabalhos para merecer a Coroa dagloria prometida, e que tambem â animaua muito hũa alegria e gosto com que as outras tambẽas e milhores que ella seguião aquelles trabalhos, e que com o acto da profissão sentira sua alma quieta de todos os que tinha passados assy se enxergou na âlegria, e gosto, com quē seguia e guardaua com a perfeição possiuel, não sô a uida comua, e asperezas ordinarias) mas, obrando outras muitas particulares, e secretas, tomando disciplinas quasi cada dia e muitas combollas de Cera cheas de alfinetes, uzaua asperos silicios de que por sua morte se achou hũ Corpo com meas mangas, e outras peças

peças domesmo tudo bem usado; quasy toda aqoresma jejuaua apão, ea
guoa, emuitos dias do aduento, sestas feiras do anno, eoutros parti-
culares desua deuação, nas qoresmas que nosso P.e S. Franc.o jejuou, lha
pertaua mais ojejũ ordinario, não conçoaua. ao Jantar comia muipouco,
eoque piorlhe sabia; afração eomais quepodia ajuntar mandaua aos pô-
bres dequẽ Era muiamigua; nacomuersação foi modesta, alegre, egraue,
Rigurosa emreprehender aconselhando todo obem comsinçero animo-
prompta na obediencia, pobre despirito, Vestindo sempre Remendá-
do, Eratamcharidosa paratodas quetiraua de sy Onesçes. para que
aellas não faltasse, curandoas com alegria e feruor nas doenças, chagas
eoutros malles asquerosos, oquefazia comparticular graça edeuação,
muitas horas dodia, enoite, emquesenão deitaua, despois dematinas
gastaua em Oração Vocal, ementa1, emquefoi uista muitas Vezes largo
tempo, emjoelhos, ouposta em Crux, como enleuada emferuor despirito
nestacompostura estaua a Oração do Orto, acabada andaua ospassos dá-
prizão comoutras Religiosas que ainda oje São uiuas
leuando sobre os Ombros pezos depedra, eassy sedaua
abofetada noluguar emque áderão achristo, enos emquefoi açoutado
Seupreçiozo corpo tomaua Rigurozas disciplinas, Eramuy passiente
emsuas dores. einfermidades, Anno emejo padeçeo huá deaperto dofo-
lego-

folegue, que asvezes parecia morer, segindo sempre o Choro, e comuni-
dades, fez hũa novena ao nosso B. P.e S. luis não saindo do choro todos
os nove dias ahy comia hũ pequeno de pão, ou pouco mais, passando
o dia e noite em Oração, nestes nove se ouvirão, ... hũ
dos sinais pellas que andemorer, despois da novena poucos dias: adoe-
ceo de febre maligna com parassismos que a espaços lhe tiravão ho
juizo, mas nũca deixava de nomear o Santissimo nome de IESV.
o qual obrou para com ella tantas mizericordias que em breves dias
de Cama se confessou por vezes largua mente recebendo o Sanctissi-
mo sacramento, pedindo a todas perdão com palavras Vmildes, e
com as mesmas se desapropiou, e me pedio amortalha, missas, e sufra-
gios por sua alma; e era cousa notavel ver a quietação com que se despe-
dio de todas o que respondia as petiçois que lhe pedião aprezentasse
a Ds: por ellas, dizendolhe eu) nos alcançasse a guarda perfeita
de nossas obriguaçois, e hũa hora tam boa como a sua, (respondeo)
✠ o quem merecera tanto mas se o Snor permitir o veja como espero,
prompta mente obedeços, ✠ dizendolhe outras se conformasse com
a vontade de Ds:, respondeo) que ao principio do mal sentira m.ta
repugnancia, mas que por intercessão do nosso P.e S. Franc.o tinha
sua alma em summa quietação e pax. era este dia das suas chagas
de-

deque Era mui deuota, confessou e comungou despois de ouuir sua missa que se disse na enfermaria, leuantou as maõs e disse as palauras do psalmo. ⁊ in manus tuas Domine comendo spiritum meũ, e pondo os olhos no Christo, dezia ⁊ fiat Voluntas tua ⁊ e replicaua com ancia ô S. fiel sois, por essas chagas Vas peço mia, e ignorantias meas ne memineris Domine ⁊ e tornou a dizer ⁊ naõ ignorancias Snõr, mas culpas mui graues; ao outro dia tornou a confessar, e a ungiraõ pedindo absoluiçaõ da Ordem, e da Bulla da Cruzada, e a congeçaõ do nome de Iesu. e Maria mater gratiæ, repetindo as muitas Vezes, ouuindo com atençaõ as absoluiçois, e o eVangelho de S. Joaõ, e tornando a pôr os olhos em xpõ. disse ⁊ eu Snõr uos offereço todas as ancias e trabalhos que tenho passado, e passar nesta hora, na Vniaõ daquella intençaõ e amoroso efeito com que vós padecestes, e morrestes por mim ⁊ com estas palauras espirou, em 18. de setembro de 1618. sendo confessor o Pe frej Balthezar de Beja, e ... [illegible] no choro

Depois de seu Francisco ant. confesaraõ duas Religiozas q̃ nos dias e q̃ comprio a nouena viraõ de noite em o Coro e a baraa do dormitorio sinais de claridades q̃ nos aumetou a comfiansa do bõ estado de sua alma ⁊

destetranzito tornou a M.e Soror Justa Ve aquella estrella mais res-
plandessente em o dormitorio, para aparte donde a Enferma tinha
seu lugar, e entendendo na alma ser pr ella, foi à Cama elhedisse:
filha, ide muiconfiada que eu o estou em Te Vereis muisedo a D.s a M.e
Soror Maria das chagas que era sanchristá, estando esperando das
11. horas para ameja Noite no ante Choro paratanjer matinas, Vio
dentro em o Choro huã claridade como de sol em o lugar em que assis-
tio quando fez a nouena,

*

109 A M.e Soror Eufrazia de S. Catherina, era filha de Dom Nuno
Manoel. Bisneto da M.e Soror Justa fundadora, e de Donna Joana
da Tajde filha do Conde da Castanheira. tomou o Abbito neste Conu.to em 19.
de nouembro festa da nossa Princeza S. Isabel, na Era de 1575. em
Idade de 16. annos, gastando os de abbito em muita Religião, e Vir-
tude, Oração Vocal, e mental, em que se occupaua largo tpõ. na conside-
ração da paixão, e Vida de Xpõ. nosso Snõr, andando os paços da
paixão com grande deuação, e espirito a quem dirigia, e ordenaua
a mor parte de suas Oraçõis Vocais, Vsando de Rigurosas diciepli-
nas, çilicio, jejũns, e outras mortificaçois publicas, e secretas, guar-
dando sempre com Vmildade, e promptidão, Os sanctos costumes

deste livro

e louuaueis seremonias, acodindo compresteza e charidade, as nesessida-
des de todas, e aos Offissios humildes que com alegria obraua, os cargos que
por obbediencia lhe forão dados, fazia com tanta perfeição, e presteza
que fazia andar á parelha o Corpo, e espirito, com que os obraua
falando sempre palauras de amor com seu Ds: seguia as horas Canoni-
cas com assistencia, e deuação, sendo curiosa das seremonias, e regras
do choro para o que tinha grande e Boa Vox; foi Religiosa de mui-
to guouerno, Conselho, prudencia, e disquirição. e o exercitou em to-
dos os Cargos que teue; e no de abb.a guouernádo. 6. annos este Conu.to
com grande satisfação da Comunidade. para que era tam afabel, e benig-
na, como inteira no que conuinha sello, e comtudo, admitia conçelho de
qual quer Religiosa ainda que fosse moderna; fez e ordenou muitas
cousas de Virtude, e boas Obras de consollação e ornato do Conu.to como
se uera adiante tratando das abbadias, e fizera muitas mais se a Vida
lhe não faltara, e porque pedia a Ds: que nesta lhe desse o Purgatorio
como antes de sua morte se soube, (conçedealho o S.nor) sendo seruido
passasse dous annos, e alguns mezes, huã graue e proliqxa infermida-
de de Idropesia, sofrendo com notauel passiencia as dores, e trabalhos
della acontinuação de penosas, e asperas Curas, que sempre estaua
offereçendo a Ds. com eficazes palauras, e jubillos de Amor. e assy
lhe daua Muitas graças pellas merçes Recebidas e m se seruir de pá
sar

depassar tam crueis dores, e afliçois, dando tempo de preparação para saluação de sua alma, e esperanças de ouer; estas, e outras semelhantes cousas dezia de Ordinario com tanta humildade, e eficassia, que mouia Os ouuintes a derramar muitas lagrimas, espirimentando todas, que no creçimento das ançias, e dores, augmentaua mais a paçiencia e actos de conformidade com Deos: esperando a cada momento pella morte; e m todo este tempo comffessou, e comungou, muy ameude, pedindo perdão, e despedindose de todas com eficazes palauras de exemplo; Dia da nossa Sancta Isabel, filha de El Rey de Ungria, pedio a leuassem à comungar ao Choro, e que Seria a ultima Vez que fosse a elle, indo em huã Cadeira dezia às que a leuauão, que aquelle hera o dia em que entrara no Conu.to auendo 44. annos que ella tam mal gastara; e depois da comunhão pedio a leuassem em braços aos Sanctos, e reliquias, que mandara colocar, despois acabando hũ dia de comungar no altar da enfermaria; e eu que então era abb.a lhe perguntej como estaua, dizendolhe, que esperaua em Deos: lhe auia de dar muitos Annos de Vida para O seruir; Respondeo: Ja M.e darmollos hà elle a Vós, que eu Vou acabando meu curso, e cuido sendo hà de acabar por aqui Vossos trabalhos: Ja Sim espremetanmos ao

deste Liuro

diante serẽ estas pallauras profecia de outros q
se segirão e mortes de notaueis Religiosas. E
querẽdo ella ir mais a diante cõ a pratica
a atalhamos pela pena q nos causaua o q dizia
e perdermos tal Collũna desta caza. 1 Vinte dias antes
que Ds̃ a leuasse esteue sentada na Cama semsepoder bolir, de huã parte
para a outra, nẽ repouzar hũ momento, noite, e dia, pellas excessiuas
dores, e afliçois quetinha em os ossos, e membros, que nẽ com o lançol lhẽ
podião tocar pellas chagas quetinha, padecendo em tudo sem algũ aliuio,
comgrande passiencia pedindo às Relligiosas lha alcançassẽ de Ds̃:
e perseuerança nella, porquetemia a fraqueza natural) mas a fortaleza
sobrenatural dominou tanto nella, que se virão bem os auxillios do Ceo
que ally concorrião; nos Vltimos dias amiudou mais as confissois que
no discurço da doença tinha feitas com larga menção desde o dia, e ho-
ra, em que se entendera, e assi Recebia o santissimo sacramento; e no
dia antes que morresse o fez com Verdadeiros actos de Contrição e no-
uos perdois às Relligiosas, e despedindosse dellas, daua a cada hũa Con-
selhos, segundo os sogeitos e prudencia que nella auia; com a mesma sẽ-
des apropriou dizendo me: M.e abb.a nua naci na terra de que sou forma-
da, e nua me entregua, e me desapropio de tudo o della em uossas mãos,
assi como meu P.e S. Franc.o se entregou nũ, ao Bispo. de Assis, e peço

se

se quizer medem nella hũ pequeno lugar em que sepultem este Vil Corpo.
que tanto offendeo ao Snõr. que O Criou, e para isso peço tambem hũ
pobre Habito, corda, e Veo, insignias de que tam mal Usey; Estas &
outras pallauras de muito exemplo e aVizo disse tudo O mais
que conuinha e eranesses. ao bem de sua alma, despedi: dose outra
Vez da comunidade disse que se no amor que a todas tinha, pudesse
auer correspondençia na outra Vida, não faltaria com ella, e que
ã não chorassem porque se cheguaua a hora de Seu descanço; pedio
loguo a Sancta Vnção, ajudou á Reza della, e officio d'aguonia muy
inteira; á hũ Crucifixo que tinha nas mãos, falaua palauras muy
efficazes de amor e olhando por toda a Casa onde estaua, disse com
alegria O di[illegible]zo dia; donde entendemos ser Vista gloriosa) pas-
sado hũ espaço, disse 3. Vezes Creo, Creo, Creo, na sanctissima Trin-
dade, Padre, filho, spiritu sancto, tres Pessoas e hũ só Ds: Verdadro.
e na Virgem Mª. sua May nestas palauras Vimos rezistir á alguã
iluzão do enimigo, logo começou O psalmo 138. Domine
probasti mé, e o disse todo a Versos com hũa Religiosa, chegando ao
ultimo Verso, e palauras Deduc mé in uiam æternam acabante
de as dizer inclinou a cabeça, e deu a alma a Seu Criador; hũas
das Religiozas que estando presentes Vio que em ella espirando lhe
saia da boca hũa estrella muí clara a qual se pos em hũ Retabolo e

imá-

.:. deste Liuro

142

E imagem denossa Snora, quetinha na Cabeceira; E entrando outra namesma Casa despois de ella espirar, Vio a estrella em o Retabalo & que delle subia atê o tecto, aonde desapareceo; Outra Religioza que assistia com âmesma enfermâ, tres dias antes dasua morte, entrando naquella Casa Viâ huâ estrella mui clara, e ho dezia loguo atodas, a ssy oafirma oje ella, E as mais que em sua morte a Virão, cujos nomes se callão por serem viuas; oque tudo nos a Segurou da gloria que daly fui possuir, as 10. danoite, 23. de dezembro de 1619. tendo de Idade 60. Annos, sendo nosso Confessor O. P.e frey Baltezar de beja difinidor P.e da prouincia.

*

A M.e Soror Luisa da Assumpsão filha de Luis Caruallho Camois, E de Phellippa de Faria Mouzinha muy nobres, tomou O Hábito neste Conu.o em ydade de 14. Annos, Era de 1576. na dominga bonus pastor, nesta ydade o foi logo Segindo com promptidão de Obbediencia, pobreza, e presteza em todas as Obras de Virtude, para oque tinha particular inclinação, E singello animo; com elle Seguia o rigor do jeium, disciplinas E mais abstinencias.
assy os tempos da Oração Vocal, e mental, em que asistiâ com muita deuação, E exemplo O mesmo fazia, no seguir das comunidades em par

Religiosas q̃ mais a sestirao cõ ella diserão q

COD 7686 f 192

Emparticular na do choro aonde yá mais seabsteve de louvar ao Snñor. no Rezado, e entoado, por mais indesposiçoĩs que tivesse tendo para isso huã fermoza Vox, e boa pronũciação do latim; era muy avisada, benigna, e afabel em sua converçação, e sempre alegre andandoo assy emos trabalhos e occupaçoĩs de obbediençia nos Cargos antes de discreta, e depois de o ser, em que guovernou este Conv.to 3. Annos, Vigaira e tres abb.as com tanta Religião, paz, e amor comũ a todas que se a Vida lho não atalhara, muitos mais o fora, fez obras de muito louvor que ao diante se verão no trienio de sua abbadia; querendo nosso Snñor, a premiar suas Virtudes com mais Corôa permityo que seis mezes que viveo depois da morte da M.e soror Eufrazia, fosse sempre esperando a sua, assy pello sentimento que teve do Conv.to perder tal coluna: Como pelo que tinha ouvido a mesma madre: adoeceo de hũ apresado preodis ... tavel febre em 25 de junho, loguo se entregou á morte, e em forma que se esqueçeo atê dos Remedios Vmanos para a Vida, mas não dos de sua alma, pedindo com instançia os sacramentos que reçebeo com muita devação, com a mesma disse a min soror liano ... Eu M.e minha morro e chegasse a hora que Ds: não quis perdoar a seu proprio filho-

filho, sempre fui remissa em guardar o que a este Snõr promety, valha-
me sua Mya, e o sangue q por mim derramou † ditas estas palauras se des-
apropriou com outras semelhantes, e pedio a Sancta Vnção, sufra-
gios pella sua alma e perdão a toda a cõmunidade, emforma que se
derretião em lagrimas, acabado isto ficou tam esquecida das cousas
terrestres, que nem com as mesmas Religiozas queria falar, Recebi-
da a Sancta Vnção, e as absoluições da Ordem, feito o offiçio da ago-
nia, abraçada com hũ xpõ. e seu Sancto nome na boca despedio à alma
em 3. de Iulho, indo por duas horas da tarde Era, 1620. tendo de Idá-
de 59. Annos, sendo Confessor o Pe. frei Ant.o da Piedade.

*

A M.e soror Iusta do Sacramento Bisneta da fundadora, e sua
muj semelhante no nome, e Virtudes, Era filha de Dom Jeorge Rl.
e de donna Leonor de Brito, e entrou neste Conu.o em Idade de 14
Annos na Era, 1557. tendo sempre hũ animo tam sinçero para Ds.
e os proximos que tudo conuertia em bem, não entrando mal em seu
Coração, arreigando com isto nelle o amor diuino inflamando a
de sorte, que em publica conuersação, e entrando os psalmos, o mani-
festaua, com lagrimas, e sospiros, e por vezes sendo perguntada, de-
zia, que sentia lumes, e tocamentos de Ds: nalma, que se não podião

ex-

explicar, em 60 Annos que Viveo freira, nũca ficou de Matinas, saluo por infermidade, e muitas Vezes chamando a Sanchristã-
a acharia em Oração de joelhos junto a Cama; depois de matinas-
ficaua no choro em Oração athê pella menhã, com muitas lagrimas,
Ou nas Varandas de joelhos com os Olhos no Ceo, donde Recebia em
sua alma particulares Merçes dizendo palauras damor com que
inflamaua os spiritos das que a ouuião, estando muitas Vezes
junto a ella sem dar sê de nada, hera mui deuota do Santissimo Sa-
cramento, e o Recebia cõ summa deVação, e lagrimas, assy as
choraua Ouuindo falar em sua Sagrada Vida, paixão, e lição
de edificação e exemplo, que para tudo o de Virtude e religião-
a tinha particular, tam proxima e charidoza para todas, que
nella achauão consollação e conselho de toda a sorte,. foi Religioza
de grande segredo, muy abstera em jejuns, de pão, e-
agoa, nas Coresmas, aduentos, e Sestas feiras, nas quais ainda
despois de Velha comia e uas sô. e algũ legume, nos Cilicios, e
disciplinas, foi muy Rigueroza, ainda nesta ydade Senão per-
doaua, assy nas commũas, como particulares, que de noite lhe
ouuião tomar, em luguares secretos, Era a primeira que acodhiâ
ao sino das Oras canonicas em que nũca se apsentaua por indisposta

que

que estiuesse, Rezando, e entoando com huã Vox taõ chea, e sono-
ra que demui lonje soaua; foi sempre aprimeira nas obediencias e oc-
cupaçóis do Conu.to o tempo que lhe restaua dellas, do Choro, e oraçaõ,
gastaua em atentar pella limpeza da Casa, com a Vasoura namaõ,
mui alegre, e contente, porque tudo fazia lindo, tinha enxadas
pequenas com que cauaua na Horta, sameaua, e cultiuaua como hũ
hortellaõ, plantando de peuide, Carosso, estaca, muita Canctidade de
aruores, que em breue tempo dauaõ fruito, acontesendolhe muitas
Vezes, Vermolla tirar hũ Ramo d'aruore quasij seca, e metendoo em
outra parte de terra lhe fazia o sinal da Crux, dizendo, Ego plan-
taui, Apollo rigauit, ao outro dia estaua preza,. destes fruitos
de suas maõs, está fertil a Horta de nossa clausura; na mesma
orta lhe a pareceo o demonio em forma escura
e medonha querẽdoa espantar: Asim o fazia ẽ
outras partes: do q̃ ella se liuraua cõ o sinal
da Cruz e nomeando o santissimo sacramẽto de
q̃ era deuotissima //
Dise por muitas Vezes com sua acustumada
pureza e singilleza da nimo couzas q̃ a comũ-
caçaõ: e a Viaõ de soceder: asim na clareza
e mortes de freiras – como as de seus pais

41

jrmãos o q̃ depois se sabia a comtecerã nos tempos dias e horas em que seu spirito o alcansaua: e assi lho insspiraua pera lhe pedir o Remedio: e se comformar cõ sua diuina võtade e desste modo teue noticia dos que morrerão na jndia e em outras partes: e se o desaffio q̃ seu jrmão Dõ jeronimo Manoel teue cõ o Comde de Villa noua seu primo: na hora em q̃ depois se soube fora lhe mostrou: o spirito grãde naufragio: e a ouuirão chamar a deus dizẽdo: sangue de christo vensa por ellas //

Aprouaitandolhe tanto esta orasão q̃ sairão do desaffio: sem perigo: Amigos: e com ffama de grandes cauallairos //

Os officios e cargos do conuẽto fes a dita madre cõ notauel sastifasão da comunidade em particular no de abadesa em que gouernou noue Anos cõ virtudes e exẽplos mais de Mai amorosa q̃ de prellada Reguroza // fes muitas oBras de proueito

-t- deste Livro

de proueito, e consolação commũa, que se uerão na relação de suas abbadias, querendo nosso Senhor, apremiar tantas e tam assinaladas Virtudes, como forão as da M.e soror Justa (que será impossiuel contar) permitio adoecesse de hũa queda, e por querer passar os malles della sem reparo com hũa tunica de lam a par da Carne, se lhe gerou postema de que morreo, passando primeiro largua doença em cama aonde confessou, e comungou m.tas vezes dando de sy os exemplos costumados, pedindo a todas perdão e desapropiandose muitos dias antes da morte com   humildes palauras, em mãos da M.e soror M. da Trindade abb.a sua sobrinha, pedindo ás conualecentes rezassem o offisio diuino junto a sua Cama para o pagar com ellas, afora o psalmo, Laudate Dominũ omnes gentes, que rezaua 7. vezes cada dia, como hé costume comutarem as prelladas, pellas horas canonicas ás enfermas que mais não podem, e ella assy os rezou sempre com muita deuação, hũa vez estando as Religiosas em matinas em o choro á mea noite, disse a duas que assistião com ella, porque não hides a matinas que aquy as ouço Cantar, ô como Cantão; não ouuis que parecem Anjos; disserãolhe pella aquietar que sy; entendendo serem muzicas Cellestes, por que no Choro rezauão, e ainda que Cantarão, era impossiuel ouuir-

se

ouuirse, pella distançia que hé dalhj ao choro; pedindoselhe huá vés quizesse comer hũ bocado de pão; com hũ doce diso não por q amĩm me dão outro pão, que como: o dia antes que Ds. a leuasse Reçebeo o santissimo sacramento com muita deuação, e a sancta Vnção, e absoluiçõis da Ordem; e Bulla da Cruzada, nesta ultima noite falou sempre com Ds: e a Virgem M. Anjos, e sanctos, e particular mente a seus deuotos, e auoguados, S. Pedro, S. Paulo, lhe ouuirão em vox distinta, que respondia aqué a chamaua; ja nou paresse sedo, e tambem perguntaua já as portas estão abertas, e loguo pedio a con[certassem] para morer, e se estendeo na Cama iguando os pês, e abraçada com a Crux, e o Sanctissimo nome de IESU. em a boca lhe deu á alma, deixandonos á todas tam orfans, e saudosas de Sua prezença como cõfiadas de sua gloria: foi este transito an 12. de setb.º as 3. horas da menhã, na Era de 1623 e porque se veja que não só em casos grandes, quer Ds: aja Restituição mas ainda em cousas que a nosso ver parecem pequenas, e de pouco porte direj o que sucedeo á mesma M.e e contaua por exemplo, e foj, que sendo 2.ª porteira na Era de, 1584. huá Religiosa que andaua por escuta, julgou della, negocear certa encomenda de pouco porte, que outra freira mandaua para fora sem ordem da Prellada, e escandalizandose

o disse

odisse amesma Mᵉ. S. Justa; aqual estaua alhea detalculpa, e assy lho certificou, mas aescuta lhonão quis crer, andando otpō. Morreo sendo a Mᵉ. soror Justa sanchristã, e na sanchristia e coro, estando sô, sentio muitas vezes adefunta junto a ssy, rezaualhe pella alma mas não caiá noque podia ser, hũ dia ás Auemarias, estando nasanchristia, a sentio commor eficaçia, e entendeo oaque vinha, foisse daly á casa do ante Choro, e posta de joelhos aos pês de hũ Cruçifixo que á hy está lhedisse commuita eficaçia, que ella perdoaua afulana de todo seu coração, ojuizo quedella fizera, epedia desse aquella alma tanta gloria quanta para a sua deseiaua, daly emdiante, não sentio mais nada, entendendo ir aquella alma ao Ceo.

*

112 A Mᵉ. soror. Simoa da Mᵉ. de Dˢ: filha de João de Magualhais, e de felippa de faria muy nobres, e conheçidos, entrou neste Conuᵗᵒ. dia dos dous apostollos, S. Simão, e Judas, na era de 1590. em Idade de 16 annos, tam exemplar, graue, e calada, que sempre Representou auctoridade, de antigua; sendo falauão comella, ou anecessidade aconstrangia nũca aouuirião; foi comtinua no choro, horas Canonicas, e Oração mental, emque gastaua todo otempo que lherestaua das occupaçois dá obediençia, e obras de charidade, ajudando as sanchristãs, e Roupeiras,

acozer-

acozer oque era nesçessario emcomũ, e Remendar os habitos das Religiosas que lho pedião, occupada nisto, o estauão os pensam̃tos sempre com Ds: Era tanta aquietação de Seu animo, que nada lha perturbaua, conseruandoo em toda aoccasião, lugar, e tpo: procurando em tudo agradar a Ds: Andando hũa Ves pensatiua selhe serião aseitas suas oraçois, estando Recolhida em horação, setrespassou, e Viohũa Roda que andaua com muita preça, e ouuio que lhe dezião, Ves tu apresteza comquesta Roda anda, pois com amesma, são tuas oraçois ouuidas de Ds: ficandolhe disto grande consolação, em sua alma, e liure de toda adesconfiança que tè aly tiuera foi mui singella de animo, Verdadeira em suas palauras, e obras, tão abseruante Naregra, e estatutos de nossa Religião, e sanctos costumes que antes morreria, que faltar na menor de qualquer destas cousas, assy reprehendia o Contrario com liure e sincero Animo, os jejuns, e disciplinas, ordinarias, e mais mortificaçois, guardaua à Risca não excedendo em mais por ser indisposta e fraca fraca; os offiçios, e Cargos que a Religião lhe encomendou em toda a Idade ofez commuito cuidado, e obseruançia, no cargo de desponçeira lhe creceo o azeite em hũa talha de 30. Alqueires, que estando menos de meja oachou feruendo e indo se gorfera, e como hera Singella de animo–

animo chamou as Religiosas quelhe acodissem, e tosou logo afervura ficando atalha chea, Vista perto da a Comunidade; querendo os nõr. opremiar suas boas obras, e Virtudes, estando no Cargo de abb.ª emq procedeo comtanta Religião eaumento della, como sempre Vsou, em quinta fr.ª de endoenças, e de 1625. fez a ceremonia de lauar os pês âs Religiosas commuitas Lagrimas, edeuação, despois disso, hũa prática pedindolhe por 3. Vezes perdão, em forma deque estaua para morrer e se despedia compalauras eficases, e detanta consideração, queposto q as suas sempre forão boas, e sanctas, então se admirarão todas do estillo dos perdois; namesma Noite lhedeu o Mal damorte que ella bem conhecido tinha, e daquella hora atê aemque D.s: alevou sempretratou do quecomvinha asua alma, e por em ordem os negocios do Cargo emque estaua Mandando fazer Rois, eapontamentos detudo Comtanta espertesa, memoria, ecuidado, como se estiuesse Sãa, e dizendolhe que senão Cançasse naquellas cousas, pois tinha quem atentasse por ellas, Respondeo, que aobem comũ hera tam nesses. acodir, como a Sua alma. esta preparou com confissão, e comunhão, e com actos detamboa christã como semprefoi, aNoite ante que D.s: alevasse, lembrou áque estáuamos comella, tudo oquecomvinha aomesmo bem comũ da Religião, e Conu.to comtanta eficassia como as missas, e sufragios, que por sua Alma

Alma, e desiia que se morecesse Ver a Ds: como esperaua por Seu Sangue, ella lhe pederia a conçeruação do mesmo; Roguaua as Religiozas lhe perdoassé e alcancassé perdão de Ds: e o pedia ao Snõr com eficaçia de Sua alma; a qual lhe deu com tanta quietação como foi a de toda a Sua Vida; esta acabou em sabado, oitaua da Pascoa as 9. horas do dia Era, 1625 Sendo a 7.ª abb.ª que morreo no Cargo.

*

3 A Mᵉ. Soror Britis da Mᵉ. de Ds: filha de Pero Lopes, da Camara, e de Donna Ana pinta de Sâ; nobres e conhecidos, entrou neste Conv.º no Mayo de 1624. Fez seu anno de prouação com muito exemplo de Virtude com que ganhou em breue tpõ. a Coroa de perfeita Religioza, era muy humilde, prompta em seruir a Ds: e as Religiozas em tudo o que lhe mandauão sempre com alegria, e feruor de espirito; assy fazia Sua Oração com os joelhos em terra, banhada em lagrimas, e em quanto foi nouiça pedia ao Snõr com mta. instancia a cheguasse a fazer profissão, e ter o Veo preto com os meritos da ordem, e então fizesse della o que quizesse; Assy lho concedeo, professando com notaueis actos de deuação, e feruor; dahy a hũ mez adoeçeo grauemente; quasi sinco que esteue em Cama, passou sempre dores e aflicçois da infermidade, com excessiua paçiencia

e com-

formidade Com Ds: confessandose, ecomungando, ~~muito~~ amende e no fim deste tempo poucos dias ants de Sua Morte, Ouue hũ jubileu plenissimo queguanhou, pedindo a Sancta Vnção, e recebida se desapropriou em as mãos da Mᵉ. Soror Mᵃ. de S. Franc. abbª. o dia antes que morresse se tornou a confessar, e pedio à absolvição da bulla da Sancta Cruzada, e a Vltima da Ordẽ, que com atenção Ouuio, e estandolhe rezando O offitio dagonia deu à alma à seu Criador àbraçada comelle Vespora de S. Jacome da Marca de nossa Seraphica Ordem, em 28. de nobembro de 1625

*

114. A Mᵉ. Soror Paula de Belẽ, filha de João de montezinos fidalguo Castelhano, e de Isabel Salema de Souza, conhecida pormui nobre, entrou neste Conu. comidade de 22. annos, em 15. de abril era, 1592. foi notauel adeuação, e feruor comque Se entregou a Xpõ. Crucificado, Seguio, e guardou, todos os sanctos costumes da Religião comtal perfeição, e zello, queporia a Vida porsenão deminuir, amenor Cerimonia della, era muy afabel, e comuã atodas, aVizada, edificatiua na pratica, e conselhos, Rigurosa em castigar seu corpo, com disciplinas, Cilicios, Jejuns depão, e agoa, e no ordinario consoãua muy poucas Vezs, nẽ em Velha, e mal desposta, vsou de enxergão, na cama, e nesta que era hũa manta

Sobre

Sobre as taboas senão deitou nũca despois de matinas, passando esse tempo e o mais que podia, em Oração mental, vocal, e ler livros sanctos. Relatando a lição delles nos ajuntamentos de Obediencia para proveito das Irmãs; Estando huã noite no choro Rezando o Rosairo aos pês de huã Imagem de N. Srã. acabando de lho offerecer se debruçou, e vio em sonhos hũ Trono de grande Magestade, e fermozura e que assistia aly a Sanctissima Trindade, diante da qual via a Virgem nossa Snorã. de Joelhos e a ouvia apresentar o Rosairo que ella lhe tinha offerecido; acordando com summa consolação, Assy lhe acontesseo outra noite despois das matinas da Assumpção da Snorã. vendo sobre a Capella Mór hũ mancebo de fermozo pareçer, e estatura, que passeando cantava e tangia com hũ alaude, tam suavemente q. acordando lhe paressia ter gozado da gloria, e a mesma consolação dezia ter todas as vezes que lhe lembrava; tinha singello e puro animo; e quando o zelo á alterava pedia despois perdão com lágrimas do que lhe paressia offendera ainda que fosse nouiça; nũca ficou de matinas, nẽ das mais horas canonicas, preparações dellas e mais comunidades, (som grande impedimento) chamando a huã noite a matinas do Anjo Custodio; tornou a dormeser por estar desvellada; logo lhe derão huã pancada nos pês tão rija que estremeceo; e acordada ouvio huã Vox que lhe dizi porq não vás as matinas do choro; e estando se vio com os olhos Corporais hũ vulto mui claro sentindo na Alma ser o mesmo Anjo que a despertou; nesta forma o contou a my, e a outras Religiozas; tinha excelente Vox para o choro não sofrendo louvor nisso, nẽ em outra cousa foi mostrã dem governo e observancia nas [illegible]

quelhe forão dados, sempre andaua alimpando e consertando oque
era necess.ᵒ na Horta, Jardins, e mais Conu.ᵗᵒ tendogastado trinta
e oito annos de abbito, nos ejxercisios, ditos, lhedeu omal damorte
comfastio notauel, sostentandosse sô, emouuir Versos, Hymnos, e can-
ticos, quepedia lhedissesem do amordiuino, nũca se lhe entendeo
impaciencia nas dores e aflições domal, mas daua a Ds. muitas
graças, compalauras êdificatiuas econformidade com elle; dizendo
que ella morria, e aiña alguns dias oesperaua; porque seouuira chamar,
emhuã madruguada andando Regando as boninas da claus.ᵗʳᵃ
e que inquirindo quem âchamara, lhetornarão a dizer; soror Paula
Vinde; oquetiuera emsegredo atê aquelle tpō. Confessou ecõmungou
alguas vezes, comgrandes jubillos, e actos de Verdadeira Religiosa,
dizendo Versos de Dauid, repetindo nas aflições aquelle quediz, Circũ-
dederunt me doloris mortis; e agos este dezia outros demuita Confi-
ança emesperar Ver a Ds: tresdias antes demorrer pedio aSancta
Vnção, e uendo lhatrazião, disse): Venhais embora minha deseiada
aparelho de meu Caminho, . e logo comas mãos erguidas deu ao Snōr.
muitas graças pella M. quelhe fazia emreceber. os sacra-
mentos comperfeito juizo; econsertousse para oda Sancta Vnção
ajudando aospsalmos, epreces, acabados pedio perdão geral, e par-
ty-

e particular âs Religiosas, missas, Oraçõis, e mais, que convinha ao bem de Sua alma, e que a âjudassem naquella hora com instançia, com a mesma fez exortação a Sua noviça de que era mestra, sobre a perfeição com que avia de guardar sua regra e estatutos, assistençia na oração, perseverança nella, e nas mais Virtudes para ser perfeita Religioza, olhando para o menino, IESV. dos milagres disse ✝ bendito sejais Snõr. que Vos ey de uer Reynar em uosso Reino, mediante o sangue que por mim derramastes ✝ e selhe: ocaziões e mal viuer para o seruir, e a Religião, dezia) ✝ muitas Columnas, sã peraisso; e eu nũca o fuy nẽ fiz o que deuia, ✝ desagropiousse em minhas mãos com pallauras tam edificatiuas como o tinha sido sua Vida, pedindo Vmilmente por esmolla hũ habbito, cordão, e Veo com que â enterrassem; a hũa Religioza de sonora Vox. pedio lhe cantasse o Euangelho, ante diã festũ Pasche e o Venite ad me Omnes qui laboratis; ouuio com grande atenção, Repetindo alguãs palauras com a mesma, assy o fez aos Versos de S. Bernardo, e a outras meditaçois dos Misterios, e Vida de Xpõ. nosso Snõr. desde Sua encarnação, athê sua sacratissima ascensão, a protestação da fê, que está em liuro impreço, e o Credo disse por uezes, com alguãs Religiozas, e tam efficaz atenção que admiraua a todas -

quis-

deste Livro

200

quis ter iunto assy omesmo Crucifixo que nos Recebe quando tomamos o habito, ante oqual no choro sempre fazia oração; e estando hũ dia nella pedio lhe mostrasse como perfeitamente o Serviria; logo ouvio no coração hũa Vox que lhe disse negate àty mesma; ficando muy certa em ser a Vox do mesmo Crucifixo, ante oqual neste tempo da morte o contou dizendo, com os olhos no mesmo Xpõ nõ Snõr, quam mal guardey o que me mandastes; e vendose já propinqua pedio lhe lessem a paixão de S. João, e chegando ao ponto da bofetada que derão a Xpõ. nosso S.or leuantou hũa mão e deu em sy alguãs com tanto feruor e força como se estiuera Sam, com estes aparelhos, e outros, que por euitar lectura não digo, deu a M.e Soror Paulla o espirito ao snõr; com seu Sanctissimo nome de IESV. na boca; e leuantando os olhos, e vista, por todo o leito rindose com gesto muy alegre espirou: a hũa ora depois de meya noite o segundo dia de Nouembro da era de 1629; foi sua alma partisipar dos sufragios que a Igreja nelle faz por todos os defunctos, era confessor o P.e frei Vasco Serrão; e eu soror Leonor indigna abb.a: poucos dias antes de sua doença e morte, estando hũa Religioza muito mal, e outra por essa causa em grande desconsollação; e desuellada de asistir com a enferma, se foi encostar hũ pouco no dormitorio; aonde Vio hũa pessoa Vestida no nosso habito; não diuidindo se era frade ou freira

oufreira, e esta a espertou puxando elija mente porella, 3. vezes lhe disse, não te agastes, que não morrerá agora essa freira; mas Vo. a primeira que morrer será huã das mais Velhas que fará muita falta â Religião; estas palauras lhe encarecião, e Repetião com gr.^de sentimento, ficandolhe tam impressas na alma, que muitas Vez. affirmou a enferma não avia de morrer então; e assy se compriu porque poucos dias despois disto; morreo a M.^e soror Paula, notáuel esteo e columna da Religião;

~~quanto a [illegible] não [illegible] [illegible] nã se [illegible] hame [illegible] [illegible] marauilhosas [illegible] a Santid.^e [illegible] das [illegible] Religiosas [illegible] tomanda o~~

*

Papar [illegible]

Aqui acaba aquarta parte deste Liuro que trata das Vidas e mortes das Religiozas deste comVento

janaj [illegible] emendado comforme obreue do papa nosso sr^o como ela [illegible] as regras asima ditas que o liuro trouxe aprimeira ues que foi a santa inquisição

deste Liuro

vª fol.

Quinta, e ultima parte, deste liuro, quetrata dos trienios das Madres Abbadeças, paranellas seir perpetuando amemoria doque suceder, as Religiosas queentrarê, eas que Ds. leuar para ssi, começa na primeira abadia da Mᵉ Soror Maria de S. Migel q tinha saido do Cargoquando entrei; nesse Cᵒ. apontado mais algũas cousas acontesçidas nas mesmas eras q.

Capitulo I. quefas menção doprimrᵒ. trienio da Mᵉ. Soror Maria de S. Migel,

Entrou a Mᵉ. Soror Maria de S. Miguel, primeira Vez em abbᵃ. no octubro de 1581. tempo em que Portugal se aiuntou acoroa de Castella como na primeira parte fica dito Captᵒ. 19. quetrata domesmo Rey, e como apetição da dita Mᵉ. mandou refazer ocaptᵒ. e sanchristia, comasprehemineneias que lâ seuerão, e sefez hũ Ornamento intrᵒ. detella deprata; mais proueo aMᵉ. abbᵃ. as Religiosas Padres, e seruos, de Vestiaria, etodo omais: necessario fez outras Obras spirituais, e temporais, de porueito ao Conuᵗᵒ. em

oqual tomarão o habito nestetempo, a M.e soror Margarida da Crux, filha deluis dAluarenga luis dalfandegua desta Villa; entrou dia da Conuersão de S. Paulo na Era dita; Ena de 1583. dia de S. João portalatina, Entrou a M.e soror Maria da Coluna, filha do Mestre das obras del Rey, Eem ojaneiro de 1584. entrou a M.e soror Hieronyma de Iesu. filha de João gomez do Couto, Edehuã honrada Evirtuoza dona quemorreo freira professa no Conu.o de S. João desta Villa, hera conffessor neste O P.e frei Manoel de Serpa, E prouincial O P.e frey Belchior Fauacho, noproprio tpo. acabou deser nosso Ministro geral, O P. frei Christouão Capiteforacium, serrando 55. Jerais despois do. N. P. S. Franc.o E Capitulos Jerais em n.o 105 emseutempo consagrarão frades nossos emin.ces Bpos. EBispos, 10. florecerão muitos, Einsignes Varois scriuctores, Mestres, ETeologos,

Capitulo II. do primr.o trienio da M.e soror Joana daconcepção abb.a

A Madre soror Joana daconcepção, entrou primeira Vez em abb.a no Octubro de 1584. asuainstancia, epetiçois deu el Rey Philippe, prim.o em Portugal, todos os Aluarás quefição

nomeados no capit. ... na primeira parte, e as confirmacois dos mais Aluarás, e priuilegios, que os Reis passados tinhão dado: ouue a mesma M.e do Papa Sisto quinto os Breues, e perdois segintes; em hũ concede por 9. Annos a quẽ Vizitar a Igreja deste Conu.to de IESV. na festa da Purificação de nossa Snora, das primeiras Vesporas atẽ Completas do dia, 7. Annos e 7. corentenas, de Indulgencia, dado em 12. de abril de 1586. Xa mesma Era por outro breue dado em 27. de Iunho, concede por dez Annos a quẽ Vizitar esta Igreja na forma atras dia da Circuncisão que he festa titular do Conu.to no primeiro Anno Indulgencia plenaria e nos 9. sete Annos, e 7. corentenas de Indulgencia, Concedeo o mesmo Papa na propria Era, âs Religiosas para dentro na Clausura guanharẽ as perdois a sima ditas: visitãdo na propia form[a] as Capellas de nossa Snora dos Remedios, â da Purificação, â da natiuidade da mesma Snora, e cadahuã deu seu breue; mais deu este Papa Sixto, 5.o na propria Era, outro breue em que manda por excomunhão que nhuã freira subdita possa emprestar para fora deste Conu.to nhuã cousa dos Ornamentos da Sanchristia, Capellas, Oratorios, sem expressa licenca por escrito da M.e abb.a este breue hê perpetuo, ~~[illegible]~~ todos os ditos breues + ouue o Conego Gonçallo mendes de Vasconcellos, que estaua em Roma; a instançia da M.e abb.a e da M.e soror Britis da Resurreição Irmã sua; fez a dita M.e soror Joana da conçepção

abb.a

abb.ª com esmollas que adquirio del Rey, e outras, na sanchristia da Igreia, Almarios de Bordo com guauetas ~~bem guarnessidas~~ para os Ornamentos, prata, e Cera; e na sanchristia da Clausura fez outros grandes com 12. gauetas, em que cabem os Ornamentos estendidos, e em Almarios das Ilhargas, e Sobrados em sima e embaixo, toda a mais fabrica que lhe pertençe.

Neste tpõ. era de 1585. huã segunda fr.ª dia de S. João porta latina, Receby eu soror Leonor de S. João, o habito; neste Sagrado Conu.to em Idade de 15 Annos e mejo. meus Pais se chamauão Dom Rodrigo de Castro Barreto, e Donna Leonor Pinheira de laçerda,

Em o dia da Circuncissão em que entraua a era de 1587. tomou o habito A M.e soror Franc.ª de monte Aluerne, Cuja pureza, e sanctidade era tal, como em sua Vida e morte fica dito; os nomes de seus Pais lhe não ouuij nũca; nẽ os de outras que aqui faltão,

Nomarço da dita era entrou A M.e soror Antonia de Iesv. filha de Lourenço Piz de Tauora; e de Dona Catherina de Tauora, foi Casada com luis d'Alcaçeua, de quẽ teue huã filha que foi Bis Condeça de Ponte de Lima, e a dita M.e soror Antonia de Iesv. poucos Anñs despois de professa neste Conu.to por consolação de Sua Mag.e Consentio a leuasse para o Religiozo Conu.to da M.e de Ds. em Lx.ª: aonde tem sido 3. Vezes abb.ª com tanto exemplo de Religião como de seu spirito e se esperaua se

espera.

No tempo em que tomou o Abito sera confessor neste Conv.º o P.e diffinidor frei João d'Albuquerq. tinha o sello da provincia o P.e frei Ant.º Cançado, era Ministro geral o P.e frei Franc.º Gonzagua, da Illustre Cazagua dos Duques de Mantua, cuja conuersão à Ordẽ foi tam notavel como em nossas Coronicas se ve; mui consumado em letras: escriptor de grande n.º de livros, em defença e hontra de nossa Religião; Reduzio os estatutos gerais de Barcelona, conformandoos com os decretos do Concilio Tridentino; foi a Paris por Nuncio do Papa Clemente 8.º e fez as pazes entre Philippe Rey de Castella 2.º e Enrriq 4.º de frança, por sua industria se deu fim à redução dos Armos à Vendomuitos se procurava; e no de 1583. comesou o concerto delles, contandose o dia depois de N. P.e S. Franc.º 5. de outubro, por 15. do mesmo mez,

No tempo deste geral crecerão 5. Provincias da nossa Religião em varias partes; sagrarão nella antre Arce Bpõs, e Bpõs, 17: sairão m.tos inquizidores, penitenciarios do Papa; e outros Insignes Varois, em sanctidade, e letras; com elle serrarão 56. Gerais, despois de N. P.e S. Franc.º foi Bpõ. de Zalu, em Cecilia, e depois em Mantua Patria sua, Sendo Geral no Abril de 1585. entrou na Cadeira Pontifical o nosso Papa Sixto 5.º que deu a este Conv.º as Indulgencias, e Breues atras Referidos,

Capt.º III. quetrata doque passou na 2.ª abbadia da M.e Soror Maria de S. Migel, obras quefez, Religiozas que entrarão.

No Outubro de 1587. socedeo segunda vez em abb.ª a M.e Soror M.ª de S. Migel, quecomseu exemplo e Virtudes fazia fortificar as plantas despostas em o jardim do Ceo, sendo estranhamente cuidadosa do bem espiritual etemporal desuas subditas; o Coro porestar muy danificado comesmollas do Rey, eoutras, orenouou; asparedes de azulejo, as Cadeiras de bordo, bem lauradas; nas Janellas Altas quevão para a Igreia, mandou tirar Redes de tijolo que tinhão, elhas mandou pôr deferro, Assy grades natribuna; efez alargar sobre hũ forte Arco depedraria; e por assyma dagrade daparte de dentro hũ deuoto e Rico Retauolo da Payxão de Christo; dos que derão Os Reys nafundação do Conu.to mandou Renouar osmais Retauolos, eremates do choro, Oratorios, e Capellas; ouue prouizão del Rey para se darem ao Conu.to outros Retauolos, Redes, e Varias couzas que se tomarão na Alfandegua porperdidas; na quaresma domesmo Anno emque entrou porabb.ª em 10. demarço deitou o Habbito a M.e Soror Boa Ventura de S. Franc.º filha de Françisco de Caiola; e de britis deaguiar, no octubro de 1589. dia dos Apostolos S. Simão, e Iudas, o deitou a M.e Soror Simoa da M.e de D.s filha de Ioão de Magalhãis e de Felippa de Fario,

Anno 1590

e era nosso Conffessor o P.^e frei João Pereira pregador; Provinçial, o P.^e frei Cantuado; Ministro Geral, o P.^e frei Franc.^o de Toloza, em cujo tempo consagrarão da Nossa Seraphica Ordem 10. Bpp.os, hũ Cardeal e floreçerão em letras muitos Varois Sanctos grandes Theologos, e escriptores; entre os quais forão Lourenço Iustiniano; e João de Venedo; oqual sô escreueo 6826. folhas de papel; Neste tempo tomou o Habito em o nosso Conu.^to das descalças de madrid a Serenissima Infanta Margarida de Austria, que engeitou os Imperios do Mundo, por se espozar com xpõ.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Capit.^o IIII. da 2.ª abbadia da Madre Soror Ioana da Comcepção.

No Octubro de 1590. socedeo segunda Ves em abb.^a a M.^e soror Joana da Comcepção, e logo com seu engenho e prudençia, fez afortelezar em porgaminho os principais Aluarâs, e prouizois que os Reys derão hâ este Conu.^to ouue do Papa Clemente 8.º huâ Bulla para a Confraria de nossa Snnorâ do Emparo desta Igreja, pella qual conçede aos confrâdes o dia que entrarem na Confraria confessados, e comungados, Indulgençia plenaria, e Remissão de todos seus peccados, e para sempre lhe conçede 7. Annos, e 7. corentenas de perdão, dando esmolla, e Vizitando esta Igreia de Jesu, dia do grande Baptista, e do nosso seraphico P.^e S. Franc.^o O de N. M.^e sancta Clara, e de S. Julião M.^r: Procurou mais

outro Breue para pregarẽ nesta Igreia Religiozos detodas as Ordens.
Vzafse delle com aplauso dos Perlados; procurou esmollas del Rey &
outras comque Repairou o Refeitorio asparedes de azuleijo, e ná
do mejo fez pintar á Cea do Snõr com seus discipulos, no teCto, sanc-
tos da Ordem, as mezas debordo sobre pegóis de Iaspe, e domesmo
o Pulpito emque selê feito amodo detribuna comgrãdes e estante
deferro, Ouue prouizão para os Officiais dafabrica do Mestrado
de S. Thiago darem junco aesta Igreja, pello Natal do Snõr. somá-
na sancta, e dia detodos os sanctos.

No Majo de 1591. tomou o Habito a M.e soror Mai Anna do sacram.to
dos Peres, e sarmentos, como fica dito na sua Vida e morte
No junho seguinte tomou o Habito a M.e soror Coleta de Iesus. tendo fei-
to outro Anno deaprouação em o nosso Conu.to de Sacauem.
Na Era seguinte de 1592. Dominga de Pascoella entrou a M.e soror
Paula de Bethlem. filha de Ioam de Montesinos castelhano. e de Isabel
salema de souza.
Dia Octauo de Corpus X.e entrou a M.e soror Ines do spirito sancto, filha
de Franc.o Coelho Correo Môr; e no septembro damesma Era entrou tãbem
a M.e soror Maria magdalena, filha de Ayres Iacome Correa, e de Donna
Maria do Couto.
E na Era seguinte de 1593. tomou o Habito a M.e soror Meçia das-
chagas, filha de Nuno glz̃, da Parada, e Izabel netta Vieira emidade
de 26 annos

No Nouembro seguinte entrou a M.e Soror Franc.a de Sancta Anna filha de Luis de Lemos de Castro, e de Dona Luiza da Silua.
Entrou em Ministro Geral, no N.o de 58. depois de nosso P.e S. Franc.o o P.e frey Boauentura Calatagirona; Prouincial o P.e frey Hieronymo da Crux. Recolleto: Nosso Conffessor o P.e frey Gaspar de Eluas.

Capt.o V. da 3.a e Vltima abbadia da M.e Soror Maria de S. Migel.

No mesmo nouembro de 1593. foi eleita terceira Vez em abb.a a M.e Soror Maria de S. Migel, tam digna de o ser prepetua, como da gloria que Cosiãmos presuiva logo procurou hũ breue do Papa Clemente 8.o em que concede a toda a pessoa que Visitar esta Igreia de Jesus. confessada, e comungada, o dia de Sua gloriosa Resureissão Indulgencia plenaria, e Remissão de todos seus peccados. fez mais, + de nouo na Igreja as grades do Cruzeiro bem lauradas, e torneadas; e na clausura a par do Capt.o hũa Capella do Nosso P.e S. Franc.o fez outras Obras de proueito, Vestio, e proueo as Religiozas de todo o nescessario.
Na era de 1594. Recebeo o Abbito Vespora do nosso P.e S. Franc.o a M.e Soror Maria da Trindade, filha de Dom João M.el Bisnetto da M.e Soror Justa fundadora, e de donna Britis de Branches; tinha Idade de 15. Annos,

em 16. domesmo Octubro, o Recebeo a M.e Soror Maria de S. Franc.o filha de Manoel d'Andrade, e de Breatis freire Soutomajor, em idade de 16 Annos,

Na Pascoa seguinte de 1595. entrou a M.e Soror Maria de Názaréth filha de Dom Franc.o de Ribeiro Coutinho, e de Donna Britis da Veiga em idade de 20 Annos.

No Anno seginte de 1596. dia da Sanctissima Trindade, entrou a M.e Soror franc.a de Monte Aluerne filha de Estevão d'Anrhiquedes, e de Catherina figeira de Souza; em idade de 16. Annos. Sendo Prouincial o P.e frei franc.o de Varea; Ministro geral ho o mesmo P.e Calatagirona; e Comissario Cismontano; o P. frej Matheus de Burgos, conffessor da Raynha Margarida de Austria, e depois Bispo e Viso Rej de Pamplona, o mais insigne Varão de seu tpo; em o qual, e na era de 1593. dia da Porciuncula, em ho o nosso Conv.to de Ara Celi, em Roma, comungarão setemil pessoas pellas mãos do Papa, Clemente 8.o que disse a missa; sendo tantas as particulas que estavão consagradas, como as pessoas que comungarão, (cazo notauel), e assy a deuação e paciencia do Papa, e a do pouo, neste tpo. sagrarão frades nossos 5. Arcebispos, e 21. Bispos. ouue muitos Theologos, doctores, e scriptores –

Capt.º VI. trata da primeira abbadia da Madre Soror Iusta do Sacram.to

No fim de Octubro da Era de 1596. foi eleita nouamente em abb.a a M.e Soror Justa, do sacramento, tam digna por meritos, como em sua Vida, e morte se tem Visto, Era tam afabel, e amorosa, e caritatiua que mais Reprezentaua ser Maj.e e serua humilde, que perlada Rigurosa; fez muitas obras de proueito ao Conu.to huá Caza de despacho ás Abb.as a par da portaria que foi obra de consolação p.a todas, fez consertar telhados. e Canos dagoa, trazendoa por Alcátruzes a Varias partes aonde hera nesces.a

As Religiozas que entrarão neste tpô forão, a M.e soror, M.a de S. Joseph. filha de Dom Xpuão de Noronha; e de Donna Giomar de Castro, entrou em jdade de 9. Annos e m.mo dia do Patriharca S. Joseph. da Era de 1597.

E na Dominga da Pascoella seguinte entrou a M.e Soror Mariana do spirito sancto, filha de Gaspar de Brito Freire, e de Donna Britis goãis em jdade de 16 Annos,

Na propria Era dia da Assenção de Xpô. com jdade de 25. Annos entrou a M.e soror lourença de S. João, filha de Luis frz Rego, e de Antonia lobata de Faria.

Na era seginte de 1598. dia de S. Lucas, Evangelista tomou o Abbito-

Hábito a M.e soror Anna das chagas, em idade de 25. Annos, filha de Maria freire, e de franc.o mendes gentil, o qual excitado do Amor diuino, deixou filhos, e filhas, e fazenda, e se foi peregrinando pa. a Casa Sancta de Hierusalen, aonde Viueo, e morreo, obrando tantas Virtudes, que tem feito obras marauilhosas sua Sepultura;

Em dia de S. Andre Apostolo na mesma era, entrou A M.e soror Margarida da Encarnação filha de M.el Ribr.o correa, e de Issabel Pereira Pacheca, hia em 16. Annos de Idade, era nosso Confessor o P.e frey Ant.o de L.to Prouincial o P.e frey leonardo de Campos, ministro geral, o ha tras nomeado.

Capt.o VII. do que passou na 3.a e Vltima abb.a da M.e soror Joana da concepção; e Religiozas que entrarão.

No fim do Nouembro de 1599. entrou 3. Ves em abb.a a M.e soror Joana da Concepção, exercitando o gouerno com sua Cos.tumada prudencia e entendim.to logo adquirio do Rey esmollas, que ajuntou outras, de Seus parentes, e das Religiozas, com que fez 2. Ornamentos int.ro Ricos, mandando por no de mor preço as medalhas, de imaginaria, que forão da Opa; cõ que leuantarão por Rey

ha El Rey Dom Manoel, e ella as mandou Renouar para isto; fez de nouo as portas da Igreja de tam Rico Pao, lauor, e ferragé como se vê. e mãa clausura. E sepulturas dos freires mandou por lageas de pedraria.

Domingo de Ramos de 1600. em Idade de 24. Annos tomou o Abito a M.e Soror Angella de S. Franc.o filha de Ant.o ferreira, Homem, e de M.a d'Abreu p.a

Em 26. de feu.o da Era seginte de 1601. com idade de 16. Annos entrou A M.e Soror Hieronyma de Iesv. filha de Diogo Botelho brauo, e de Hieronyma da Silua.

E no março seginte entrou a M.e Soror seraphina da gloria, filha de franc.o de Ocampo, e de Donna Melissia Rib.o, hia em 17. Annos de Idade,

Na era de 1602. dia de N. S. da Encarnação, tomou o Abito a M.e Soror Maria da Encarnação, filha de Simão d'Almeida Homem e de Jeronima p.a guedes, passaua de 17. Annos de Idade; Era aquy Comffessor o P.e frei franc.o Varea, Prouincial o P.e frei Lc.o de fortel, Era ia em Ministro Geral o P.e frei franc.o de Souza toletano, sendo * 1 * do 5.o Gerais, depois do N. P.e S. Franc.o e ca ppt.o em numero 119 foi eleito em Ara Celi de Roma, prezidio â eleição o Cardeal Camilio, que despois foi Papa Paulo 5.o

Ouue em tpo deste Geral grandes sucessos na Ordem,

em negocios de muita importancia á Religião mas com o fauor de Ds e industria do dito padre geral se aplacou tudo em tal modo que he chamarão sol claro que desfaz as neuoas e treuoas. Ordenou muitas e santas custumes em aumento da Religião. Aconteserão outros notaueis casos nos partimentos de noso padre são franssisquo como se pode uer na quarta parte das nosas cronicas.

floreçerão filhos seus neste tpõ. entre Arcebispos, e Bispos. e Cardeais. 16. muitos Theologos, Scriptores, lectores. e o P.e frej Pero glz de Mendoça Comissario Cismontano, que sucedeo em Arcebispo. de Granada.

Capt.º VIII. e memoria do que se passou nas eras segintes, e 2.ª abb.ª da Madre soror Iusta do sacramento.

Na era de 1602 socedeo 2.ª Ves em abb.ª a M.e soror Iusta do sacramento, com muito gosto, e satisfação comũa; loguo adquirio esmollas del Rey, e outras. com que Renouou a Claustra grãde, mandandoa lagear de Pedraria branca, e Vermelha; e fazer em meio hum Circuito Redondo de alegretes, e cadeiras, da mesma pedra, e em meio deste hũ chafaris de Iaspe Vermelho oitauado, e dentro sobre hũ pillar de pedra Branca destremos, torneado: hũa fonte

dia

da mesma Pedra; com outro Pilar pequeno: pia, e hua Cabaça, por onde
Sae a Agoa, enchendo, as fontes, e chafaris, e ao Redor 4. portas que
saem à claustra grande em dereito das que tem para as do silencio, na
horta plantou de Caroço muitas Arvores que em breve derão fruitos
e assy os derão duas Ruas de Sidreiras, Toranjos. e mais pomos, de es-
pinho, que plantou de peuide. cultivadas por suas mãos, como se disse
em Sua Vida; A sua Instançia mandou el Rey demarcar o Rossio
que he deste conv.to de que ha Provizão.

As Religiosas que então entrarão forão na Era de 1603. em Idade
de 17. Annos, Vespora do nosso S. Ant.o de Padua, tomou o Abbito a M.e
soror Antonia de Padua, filha de Paulo Vaz Rebello Caminha, e de
Donna Maria d'Aguilar,

No Anno seguinte Vespora do nosso P.e S. Franc.o com idade de 23.
Annos, entrou A M.e soror Maria da Concepção, filha de Ant.o
Borges de Castro, e de luiza Teix.ra

Em 1605 Dominga da setuagessima, entrou a M.e soror Magda-
lena, do Sepulcro filha de Gil Vaz lobo de Souza, e de donna Briolanja
Anriquez, tinha 17 Annos de Idade não perfeitos.

No [illegible] seguinte entrou A M.e soror Baptista da M.e de D.s filha de
Anrriq. Anriques de Miranda Estribeiro Moor, e de Donna Briolanja
Anrriques, hia em 11. Annos de Idade. Era Ministro geral o mesmo
P.e frei Franc.o de Souza; e provincial o P.e frei Hieronimo dum Sor

con-

confessor nossa segunda Vez o P.e frey Ant.º de L.ça Canseado.

Capt.º IX. que Relata o que ordenou e fez a M.e soror Eufrazia de S. Catherina a pr.a Vez que foi abb.a Religiosas que Recebeo

No Octubro de 1605. entrou Nouamente em abb.a a M.e soror. Eufrazia de S. Catherina, tendo tam sobeijos meritos como atras fica dito em sua Vida, e mote; gouernou Com muita prudencia, e inteireza, e zello da Religiaõ; ouue logo do Papa Paulo 5.º dous Breues hũ emque concede por 10. Annos Indulgencia plenaria a quẽ Visitar a Igreja deste Conu.º de Iesus. o dia de Sua Circuncissão, das primeiras atè as Segundas Vesporas,
No outro Concede por 7. Annos a mesma Indulgencia, dia dos dez mil M.res em 22. de Junho por causa das Reliquias que há no Conu.º destes sanctos Acazzios,
E nas paredes do Choro que estaõ as Ilhargas da grade da Igreja mandou fazer 2. Sanctuarios, que tomaõ toda a lairgur. dellas com muitos nichos a modo de Cappellas, bem laurados, e dourados, aonde em Corpos, Braços, e Custodias, se colocarão as Reliquias que há no Conu.º e muitas que por Sua industria Alcançou; Ora:

ordenou que huã sesta fr.ª de Março, se fizesse Procissão geral dos passos da paixão em que fosse toda a Comunidade na forma que fica dito na segunda parte que trata das Seremonias no Capt.º 14. das procissõis;

para Recreação das Religiozas, mandou pello meyo da Horta, e pomar, dividir huã Rua de 3. Varas em largo, com asentos, e Redes de Tijollo, cuberta de parreiras moscateis, e ao Redor do mesmo pomar, entre as Arvores, e muro, mandou dividir Ruas com as mesmas Redes, e cranejros, de varias Bonina, e clavelinas; destas, e Arvores d'espinho fez plantar hũ jardim, com tanque para se reguar.

Neste tempo se Repairarão as paredes do Corpo da Igreja, de Azulejo Branco, e azul, bem entretalhado, por industria do P.e frey Ant.º da Piedade nosso Confessor que pedio, e ajuntou Esmollas para isso pello zello que tinha ao Conv.to

As Religiozas que entrarão nestes Annos, forão, dia da Vizitação de N. Sora, e de 1607. com 16. Annos de Idade, tomou o Hábito a M.e Soror Maria de Jesus, filha de Simão de mendonça furtado, e de Donna luiza da Guama.

Em Novembro da mesma Era, entrou, a M.e Soror Catherina de Sena filha de João Alz Sardinha juis dal[illegible] desta Villa e da C.na gomes, tinha se criado desde 4. Annos de Idade em o Religiozo Conv.to de S. Martha de L.xa donde veyo p.a este de 16.

Em fev.ro do Anno seguinte d 1608. entrou a M.e Soror Anna de Jesus.

filha-

filha de Hieronymo d'Araujo, e de Joana Brandoa, por cuja morte seu Pay a mandou das Indias Orientais, menina para este Reyno, tendo para ella por ser sô, e elle muito Rico, duzentos mil Cruzados de dote que ella desprezou por ser freira capucha neste Conv.^to^ no mesmo t.^po^ era Ministro Geral de nossa Ordem o P.^e^ frei Arcangello de Mecina, Provincial o P.^e^ frei Ant.^o^ de Mendonça, nosso Conffessor o P.^e^ frey Vasco Serrão.

deste Livro

quinta Parte

Capt.º 10. da 3.ª e Vltima abbadia, da M.e Soror Justa do Sacramento.

No fim do Octubro de 1608. com summo gosto de toda a Comunidade foi eleita terseira Vez em Abb.ª a M.e Soror Justa do Sacramento, logo procurou dar fim ahuá Obra que na primeira abbadia tinha Començada Com o P.e frey Ant.º de L.zo confessor, e nesta ahá acabou passando para dentro da Serca e Cazas dos P.es a Seruentia que Vem ao nosso Confissionário, ficando a obra de tanta Clausura, e consolação, aos P.es confessores e as freiras, quanto dantes lhe hera penozo, a elles por estar em Rossio público, e lugar apertado; e as Religiozas dentro muides acomodado; nas logias da Seruentia fora, se fizerão cozinhas para os terseiros.

Mais Comsertos e Canos dagoa, e telhados, não faltando em nada nas Nesessidades gerais, e particulars das Religiozas.

Recebeo o Habito neste tpõ. dia da Purificação de nossa Snõa. na Era de 1610. em Idade de 15. Annos e m.s a M.e Soror Vicençia Evangélista, filha de Graçia Armen da Costa, e de Paula Rebella de Hania Era Ministro Geral em nossa Seraphica Ordem, o P.e frei João Ferro que morreo em breue, e Sucedeo em Vigairo Geral o P.e frey Ant.º trexo.

nosso-

deste Liuro

212

nosso Prouincial Era o P.^e frei Ant.º de Mendoca; confessor o P.^e frey Vasconcellos.

quinta Parte

Capt.º XI. do que se passou neste Conu.to a 2.ª Ves que foi abb.ª a M.e soror Eufrazia de Sancta Catherina.

Na era d 1611. sucedeo segunda Ves em o Cargo de Abb.ª a M.e soror Eufrazia de S. Catherina, que com sua muita prudençia & gouerno procurou esmollas del Rey, e da Inffanta Margarida de Austria, Ambos as fizerão dando el Rey. mil cruzados, e a Infanta duzentos mil rs com Cartas de muito fauor, e com ista; pagou a M.e abb.ª todas as diuidas que auia no Conu.to seguio a Obra dos sanctuarios que da outra Ves tinha comesçado, fazendo guarnecer de brutesco as paredes em direito delles, frontaria do choro, aonde mandou pôr paineis deuotos, e Assy nas portas da grade que fez denouo com 12. Paineis de N. P.e S. Franc.º n. M.e S. Clara, outros sanctos da Ordem, e a M.e soror Justa fundadora sua Vis aVô: mais ordenou por não se abrir à porta do Conu.to ~~[illegible]~~ para os Cubos dagoa que bebemos se pozesse hua Pia de pedra na parede da Cerca e muro da Horta dos Padres, com hũ cano estreito e chaue de Bronze que atrâs ahũ quintal da Clausura apar do Refeitorio; aonde a toma a freira que tem Cargo disso; e a mesma M.e abb.ª sendo antes porteira, fez uir de fora esta agoa pera dentro que se bebia que està numa fonte de pedraria:

pedraria nomesmo quintal, fazem muito dano a Saude das Religiozas, e como seja costume de Ds. prouar aosque ama comtrabalhos, permitio Os passasse a M.e abb.a nestetempo excessiuos; Assy oforão os gastos delles por causa da demanda sobre o Campan.o de N. Snr.a do Socorro, queno Capt.o 21. fica tratado na prim.a parte deste liuro, e não menos Com doenças extra ordinarias que padecerão alguas Religiozas sendo nessess. andarẽ as mais todas em seu seruiço, mas pella bondade de Ds. e bom gouerno da M.e abb.a nũca dia, e noite, faltou no Rezar, e entoar no choro as Oras Canonicas, e missas; nẽ se diminuio a Oração, disciplinas ordinarias; e extra ordinarias, e as mais Comunidades, sendo a M.e abb.a emtudo sempre a primeira, e em seruir as enfermas, e procurar-lhe o Remedio para as Almas, e corpos. e pello excessiuo trabalho mandou o P.e frey Ant.o treixo Vigairo geral: entrassem na clausura duas, ou tres, seruas de fora para de dia o ajudarẽ; mas a M.e abb.a com as mais lhe pedirão de giolhos ouuesse por bem leuassemos Sôs a Crux que o Snõr nos daua sem quebrar hũ Costume tam Antigo, e santo, e como o P.e geral o era e notauel em Religião, Assy estimou a petição deytando muitas benções a M.e abb.a e a todas. e as doentes que de sua prezença ficarão com melhoria, as que neste tpo em trarão forão.

No julho de 1612. em Idade de 16. Annos, tomou o Abbito a M.e

Soror

quinta Parte

caualleiro e fidalgo da caza ~~de sua mag.de~~ e foi alcaide mor e gouernador da mina
Soror Ines de S. Franc.o filha do Cappitão Pero Sardinha de Betancor e mi... ...e com
e de Catherina de Moura: caza da desanda ...lera de angola

No Agosto de 1614. o dia Octauo de S. Lourenço, com idade de 15 Annos, entrou a M.e Soror Eugenia de Iesus. filha de luis Sanhudo de Souza e de Donna Maria de Menezes, neste tempo Era nosso Confessor o P.e frey Rodrigo de S. Thiago, notauel em Religião e charidade o que bem manifestou nas Occaziois, de demandas, e mais trabalhos que Ds. premitio ouuesse em Seu tpo. Reueo, aprouou, e authorizou todas as escrituras do Conu.o com muita Contra, e proueito delle.

Nosso Prouincial Era o P.e frey luis dos Anjos deputado da Sancta Inquisição; Vigairo Geral o P.e frey Ant.o Freixo.

No 2.o Anno desta abbadia; dia de S. Lucas e Vangelista, ouue huã terribel tempestade de Vento que em Rigor durou 20. oras, cairão muitos Edificios, e Arbores arrancadas de Rais; no Rio de lx.a se perderão 120. embarcaçois, naturais e Estrangeiras aonde morreo muita Gente, e se perdeo grande Cantidade de fazenda; No mesmo tempo e Rio, estaua em huã Carauella o trigo deste Conu.o que a elle chegou em breue Sem perigo; Nas mesmas oras da tempestade, Veio a Saluo huã Carauella das Ilhas até Lx.a e por Serẽ couzas notaueis faço memoria dellas, como de outras que neste liuro vão.

Captº XII. da abbadia da Mᵉ. Soror. Luisa dAssumpsão.

No fim do Oitubro de 1614. entrou nouamente por abbª. a Mᵉ. Soror luiza dAssumpsão, procedeo em seu offissio com tanta Religião prudençia, e brandura, que atrahia as Religiozas, a grande pax e Amor entre sy e para com ella; loguo elegeo por aduogado comum ao Arcanjo são Migel; mandando se lhe rezasse cada somana hu officio canonico dado por tabora como ao Anjo Custodio, mandou Comsertar as paredes da Cappella mor feitas de Azuleijo como o Corpo da Igreja e perfillados de Ouro; Assy as Cappellas do Cruzeiro, Arcos delle e da mesma Igreja; tendo por bom ajudador na perfeição desta obra o Pᵉ. confessor frej Francº. dos Reis, que no spiritual e temporal o era em summo grao; Renouou os Canos dagoa, parte dos telhados, e outras Offissinas do Conuᵗº. não faltando ás Religiosas com as prouizois nescessarias ... em seu tempo Se deu fim a demanda sobre o Campanairo de que atrás se tratou, as Religiozas a que a Madre abbª. deitou o Habito forão.

Na Era de 1615. dia de S. Thiago maior, em Idade de 21 Annos a Mᵉ. Soror luiza do Sacramento filha de Manoel Pinto de Mesquita, e de Donna Rosina de Souza.

no-

no setembro de 1616. dia do Arcanjo S. Migel em Idade de 15.
Annos, tomou o Habbito a M.e soror Maria de S. Migel, filha de
D. Nuno Vaz Castello, e de Ines Mouzinha de Vasconçelos.
Era Nosso Prouinçial, o P.e frej Ant.o da Trindade, a quẽ socedeo
o P.e frej Manoel dos Anjos.

Capt.° XIII. que vai segindo as abbá_dias pellas eras segintes.

No Oitubro de 1617. dia de S. Calisto Papa, e Mr. entrej eu soror leonor de S. João, nouamente no cargo de abb.ª de que sou tam indigna, como estas Madres merecedoras.

Logo procurej, do Papa Paulo 5.° breue em que conçedeo por 9. Annos indulgencia plenaria em forma de Iubileu a quẽ confessado, e comungado, visitar a Igreja deste Conv.° dia da Circunçissão do snõr, quẽ he o seu titular.

Ordenousse que nas 2.ª feiras de Reza não dobres, acabadas as graças no Refeitorio vão ao Capt.° Rezando hũ miserere, e Responsos como fiqua dito em seu lugar; e Assy os Misereres que se rezão dyante do Sanctissimo sacramento na Noite da quinta fr.ª maior, e á Sesta, as Oras da Cruz, sopprindo em comũ por Rezas Antiguas que cada hũa Rezaua, e pellas que soiam Rezar quando hũa morria; se ordenou mandasse cada hũa dizer hũa Missa, afora outra que já tinhão, e que as M.es abb.as lhe mandassem dizer 30. pellos P.es do Conv.° com o offiçio solenne nesta Igreia, afora os que hé costume dizeremsse no choro de Corpo prezente, mes, e Anno, e os psalmos penitençiais 7. dias.

Fezse de nouo hũa das varandas ao longo da Enfermaria, por estarem

ambos os edifiçios ẽ perigo deque Ds. liurou as Religiozas mi-
lagrozamente caindo esteios della, e comparecer de Mestres para
mor fortaleza se fez com 11. Janellas de pedraria, 9. com meas grã-
des de ferro envernizadas, ficando em direito dos Arcos de jaspe
que vão pellas claustras de baixo, o tecto de Seixta Val, forrado
de Bordo, com tres Ordens de paineis, o telhado de huã Agoa, pro-
cedendo do da enfermaria que se emmadeirou, e leuantou hũ
couado por correrem as Agoas liures atê o Alquitrauce da Varan-
da, em cujo chaõ se meteraõ muita Viguas nouas, por estarẽ po-
dres da Ruina que Causaõ os Canos dagoa, que vaõ por ella as
offiçinas, estes se renouaraõ Custando tudo perto de quinhen-
tos mil rẽs entrando nelles ho ra aladrilharem, e a Cabarem, de
guarnecer, deu desmolla soror Leonor lopes, Velleira deste Conuᵗᵒ.
e grande bemfeitora delle.

Mais se fez de nouo a Vidraça do Corpo da Igreja, e portas de Bordo
fortes, e bem ferradas, na entrada do Pateo das Cazas dos Padres.
Repairaõ se 6. Cazas terreas, leuantandose dentulho, a tres
fizeraõ portais, e 4. ladrilharaõ, fizeraõ se Almarios, com
Certaraõ se os telhados, e outras Couzas necessarias dentro e
fora.

Mais se abrio, alimpou, e lageou de nouo o Cano grande das secretas
desde os muros do Conuᵗᵒ. atê os da Villa, e esteiro q̃ entra no mar

e se consertarão as grades de ferro, de dentro do Cano, fizerãosse mais tres Botareos, em a Serca, e muro, da Orta de fora que entesta com a da Clausura, por Ruina que Cansou quererse levar pella parede delle a Agoa para alavajem, Altura de huã Vara Assima do Alicesse, sendo a Altura do Muro de lança e meja, e o Comprimento passa de Sincoenta Varas, o qual todo se abrio para meterem os Alcatruzes confiados na largura do Muro, e Vindo huã menham os officiais a Serrar a parede, o acharão todo inclinado, e os Alcatruzes quebrados, e modo que se Sustentava no Ar, por milagre. Visto por muita gente do Povo, que logo acodirão Com Vergas, e Mastros, a Sustentar a parede que da parte da Clausura se afastou meio palmo de duas que entestavão com ella, Visto por toda a Comunidade, e pello P.e frey Balthezar de Beja conffessor, e pellos Cappellãis, frey Belchior falcão, frey Domingos da Assumpção, que para isto entrarão na clausura.

Neste trienio Era de 1619. em dous, e tres de Outubro entrarão neste Conv.to ElRey Philippe 3.o de Castella, e 2.o em Portugal, o Principe, Princeza, que ao prezente Reyna, e a Infanta Maria que hora he Rainha de Vngria, como se achará no fim da primeira parte deste livro.

Na mesma Era, na Vigilia antes do Natal, tomou o Abbito no nosso Conv.to da M. de Ds. em Lx.a a Snora Donna Mariana, de Lencastre, filha

filha 2ª. dos Duques de Aveiro, e se chama A M.e soror. Mariana da M.e de D.s; por cujo Amor engeitou os estados, do Mundo. que sua Real pessoa merecia.

O Anno antes deste em que El Rey, veio a Portugal, se virão no Ceo, por muitos dias notaueis cometas, a Hy o forão as Reais pessoas, que morrerão, a saber, O Papa Paulo 5. O Emperador Fernando Undesimo, e o nosso S.r Rey Philippe, 3.o Outros Principes, e Snores morrerão em varias partes, entre os quais foi nesta terra A Duqueza de Torres nouas, Princeza Doria.

As Religiozas que neste triénio tomarão o Abito forão A M.e soror clara de S. Franc.o filha de Gaspar de Figeiredo Falha, e de Brazia d'Andrade da Parada, entrou com Idade de 15. Annos, em 17. de setembro, dia em que nosso P.e S. Franc.o Recebeo as chagas, na Era de 1618.

E na de 1620. dia de S. João Baptista, entrou a M.e soror Philippa de S. Franc.o filha de franc.o de Valadares sotomajor, e de Dona Antonia Sotomajor; tendo 17. Annos de Idade.

No Octubro da mesma Era, se recebeo por Votos a M.e soror Coléta de sancta Margarida, posto que entrou na se quinta abbadia, em que era Ministro Geral, o P.e frey Benigno de Genoua; nosso prouincial o P.e frey Manoel dos Anjos, que saio Bpo. d'Anel no Arcebispado d'Evora, sucedeu lhe o P.e frey João de L.o

deste Liuro

Capt.º quarto decimo, do que fez e ordenou a M.e Soror Maria da Trindade sendo Abb.a

Em o outubro de 1620. entrou nouamente no Cargo de abb.a a M.e Soror Maria, da Trindade, filha de Dom João Manoel Bisnetto da M.e Soror Justa fundadora, tam digna por meritos como de sua pessoa, e Religião se espera, Assy gouernou Neste Conu.to fazendo nelle obras de proueito, e deuação, como forão os Paineis da Paixão de Christo nosso Snõr. que pôs em nichos nos lugares, aonde acabão os passos da paixão que se andão na Clausura; nella fez hũa Cappella grande do Apostolo, e mimozo de Christo, S. João dando a comunhão a Virgem nossa Snõra, e ao Redor, e no techo os Passos do seu Martyrio, e Apocalipse; mandou que o psalteiro que cada hũa por ssy rezaua pellos bemfeitores, no aduento e quaresma, se rezasse nos mesmos tempos em comũ no choro; Repairou os Canos da Agoa, e telhados, e Assy as Religiozas de Vestiaria 20 mais que lhe foi nesscessario, e aos P.es e seruos de fora.

As freiras que neste tempo entrarão forão, a M.e Soror Coleta de S. Margarida, filha de Fernão marecos Botelho, e de Donna Mecia Valeria, entrou dia de S. Martinho na mesma Era de 1620. com idade de 17 Annos.

No setembro do Anno seginte, com Idade de 22 Annos, tomou Ho Gabbito A M.e Soror Se Bastiana, da M.e de D.s filha de Christovão Borges de Castro, e de Antonia de Pavia Rebella,.
No outubro de 1623. dia do nosso P.e S. Franc.o tomou o Habito a M.e Soror Antonia de Jesus. filha de Lourenço dias Barradas e de Branca piz de freitas, tinha de Idade 28. Annos. Prellados da nossa Ordem erão os mesmos atrás; Conffessores O P.e frei Ant.o da Piedade, por cuya morte sucedeo O P.e Mestre Frei franc.o Pereira
Neste tempo se instituio por hũ P.e Carmelita descalço a confraria da concordia da Virgem nossa Snõra, pos grandes milagres que fez huã Imagẽ sua naquella Insigne Vitoria que O Emperador Fernando Vndecimo, avia tido Contra os Hereges, e o Papa Gregorio .5.º decimo confirmou a dita Confraria, e nella se asentou concedendolhe muitas indulgencias, Collocando em hũ templo de Roma a Sancta Imagẽ, com o nome da Snõra da Victoria, alcançando as Almas dos ffieis muitas por meio da mesma Confraria.

quinta Parte

Captº. XV. doque passou em anno, e meio que A Mᵉ. Soror Simoa da Mᵉ. de Deos foi abbª.

No Octubro de 1623. foi elleita por abbª. a Mᵉ. Soror Simoa da Mᵉ. de Ds: tam prompta em segir o q, o Sʳ. lhe inspiraua, como em procurar, que as subditas ofizessem.
Proueo a Comunidade, e Seruos [illegible] commuito cuydado, e com o mesmo pagou a mor parte das diuidas que o Conuᵗᵒ. tinha, sendo nisso tam solicita, como em tomar tpº. para pedir a nosso Snõr o Remedio que ao mesmo con Vinha, Bem das Almas e augmento da Religião; fez alguãs Obras em Reparo do Conuᵗᵒ. & por lhe faltar a Vida não foi a Vante.
Em seu tpº. deitou o habito a Mᵉ. Soror Britis, da Mᵉ. de Ds: filha de Pero lopes da Camara, e de Donna Ana Pinta de Sâ, entrou no Mayo de 1624. sendo nosso Conffessor o Pᵉ. frei Antº. de Lacerda; Prouincial o Pᵉ. frey luis dos Anjos segunda Vez que o foi.
Ministro geral o Pᵉ. frey Benigno de Genoua, a quē sucedeo o nosso Reuerendo Pᵉ. frey Bernardino de Cena.
nesta tēpo canonizou o papa Vrbano oitauo os nosos vinte tres martires q padeserão glorioso martirio no japão dia de Santa Agueda sinco de feuereiro [illegible] de 1597 como se a chara na quarta parte da nosas cronicas Rezamos delles dobres segũdo

deste livro

ruve muitas conuersois, A nossa sancta Fê, catholica, na Persia, e em outras partes do Mundo.

No mesmo tempo e de 1625. chegou a Espanha a noua do descobrimento do nouo Mundo, e Reino do Catajo, cujos moradores, hâ mil e seiscentos Annos, que Venerão a Imagê da Virgem nossa Snora confessando o Mysterio da Sanctissima Trindade, e Encarnação do Verbo Eterno; deseiando o baptismo que neste tpo. pedirão e receberão dando Obediencia ao summo Pontifice, conferiu orozos deseios no augmento da S. Fê. catholica,

Capt.º XVI. que trata da abbadia da M.e Soror Maria de S. Franc.º

No Majo de 1625. Annos. por morte da M.e Soror Simoa da M.e de Ds. entrou de nouo no Cargo de Abb.a a M.e Soror M.a de S. Franc.º Religioza de muytas partes, e Virtudes; assy procedeo em seu Cargo. Procurou do P.e Ministro geral liberdade para que nas sestas feiras do Anno, não empedidas, Rezemos o officio das chagas de christo nosso snor. Semi duplex.
E que a festa da degolação do glorioso Baptista, se celebre dobres maior por termos Reliquia sua, e se encontrar cõ mo dia octauo da dedicação da nossa Igreja, e ouuce do snor. Colector huã cõ

fir-

firmação destes dous privilegios, que durão para sempre.

Ordenou, que nas sestas fr.as da Quaresma, acabadas completas, se faça a Procissão do enterro, de Christo nosso Senhor. na forma que fica dito na 2.ª Parte Capt.º 14.

Pagou a M.e abb.a muitas dividas atrazadas que o Conv.to tinha, acodindo as necessidades delle, dentro, e fora, com grande cuidado e guastos da enfermaria que forão muitos. deu uistiaria

As freiras a que deitou o habito, forão no fevereiro de 1626. em ydade de 15. Annos. em q̃ entrou a M.e soror Isabel, do spirito santo. filha de Jorge Netto porras, e de Maria d'Araujo d'Abreu.

Em 15, d'abril, de 1628. sabado de Ramos, entrou a M.e soror Theodora da Magdalena, filha de Pero de Mesquita de souza, & de Dona Catherina Manoel, tinha 19. Annos de Idade, nosso confessor Erao P.e frey Vasco serrão segunda vez; Provincial o P.e frei Lourenço da Annunciação, Ministro geral, o P.e frey Bernardino de Cena,.

Capitolo dezasete Ememoria da 2ª
abbadia q fis neste conv.to Em
aqual acabei este livro

Em onze de maio de 1628 Entrei 2ª ves no Cargo de abb.a Em oqual tempo me cercarão tantos E varios trabalhos de Enfermas E outros, q Com dificuldade pude acudir a Elles, E apagar dividas abrazadas do Conv.to, reparar os fiecções, Canos, E telhados de todo Elle. Neste tempo se colocarão quarenta Reliquias Em images de sanctos E sanctas estofados E dourados por Conta da m.e soror Anna de Jhus cõ Esmollas q p.a isso lhe mandou da india seu pai Jeronimo de Araujo. cõ q tambem fez duas sumptuozas E Ricas Capellas as ilhargas da grета principal do Choro, E sua da Snra do bõ despacho image antigua E que veio de Castella cõ o snõr Minino dos milagres tẽdo Ella feito dos mina Ermida q foi Mĩa E os faz agora neste conv.to, aonde a Recebemos na minha primeira abbadia, p os mordomos oa de rẽ p bem E fazerẽ outra p.a adita Ermida

Aoutra Capella he de Nossa Srª da Piedade
cõ seu filho Morto nos braços, e o
sagrado Evangelista, e a Magdalena imagẽs
muj grandes e deuotissimas, cõ as quais Capellas
ficou o choro muj avantejado e ornado, e assi o está
o Conu.to cõ outras obras q̃ adita mª soror Anna tẽ
feito nelle ~.
Neste meu triénio em 4 de outubro dia de Nosso Pe.
São Franco na Era de 1630 deitei o habito a mª soror
Anna mª bapta filha de João de Rezende Pereira
e de Felippa Godinha de Oliueira tendo dezaseis
anós e meio de idade.
Na Era seginte de 1631 em 20 de Junho fale_
ceo a mª soror Antª de Jesus filha de Lourenço dias
Barradas e de Branca pires de freitas; foj seu
trásito tão quieto como ella o foj
em vida: sempre paresia q̃ andaua cõ a mte em Ds
e assi se lhe ouuião mtas vezes sospiros e palauras
Jaculatorias, não só no choro mas em outras par-
tes e ainda em meio das ocupaçóis, foj molher de
grande silençio e segredo, boa voz e pronũçia
pª o Choro, muj sofrida em toda a octaziaõ e enfer
muí

midades na ultima se aparelhou pedindo os sa
E Recebeo os S.mo Sacr.o tres vezes, sendo aterceira ves na
mesma noite em q Ds aleuou; em aqual Recebeo
tambe as S.ta Unção, E se desapropriou Comigo das po-
brezas q uzaua, pedindo p amor de Ds habito, Corda
e veo, E Coua p.a a enterrarẽ, E dandolhe o p.e Confe
ssor antes do oratorio o Crucifixo abeijar; Ella to
mandoo disse em voz alta E muj destinta q se fiCas
toda aoração de Respice quosumus dne super ho
famulã tuã ect ate o Cabo. E dizendo o p.e Con
ssor osimbolo da fee de S.to Atanazio, qui Cumque
E q aCada verso Respodessẽ todas, Credo; Ella o
cõ tanta pontualidade ate o ultimo verso
Excedia as outras na pressa E altura cõ q Re
dia Credo, E feito o officio dagonia E outras
cois como hũ anjo deu o espirito aseu Criad
Em prezença de toda a Comunidade, E do dito p.e
frey Fran.co gerreiro Nosso Confessor ~~q ...~~, ao ou
dia vinte hũ de Junho, Entregei as chaues E
do conu.to, E se fes Eleição em aqual sahio p ab
ues am.e Soror M. da Trindade

iustiç nella o nosso Rdo pe fr luis de saõ Jeronymo
Mº prouªl a cuja obedriencia e mui Religioza pa-
ternidade entreguei esta obra pª amandar reuer
e aprouar dandolhe o ser e autoridade q por ir de
minhas maõs lhe falta.

Neste tpo era Mº geral o nosso Rmo pe fr Bernar-
dino de Sena, da prouª de Portugal, e ja electo
em Bispo de Vizeu, e em seu lugar se fez vigrº
geral o Rmo pe frei Pº Jonell. ~~o que daqui p diante~~
~~suceder se irá escreuendo em outro Liuro q dei-~~
~~xo pª isso em branco, no Cartorio deste conuto~~
~~pella ordẽ q aqui sigo dos trienios dos abbades~~
~~e com isto dou fim neste Liuro q he o quarto Liuro~~
~~de saõ Joaõ extreiu Scafda na prezente era de~~
~~1633 e tudo o q nelle trato me sometto a obedi-~~
~~encia da santa igreja Romana e correiçaõ dos~~
~~Srs Inquizidores.~~

Laus Deo

Cap. vigessimo segundo do que neste tempo aconteceo, e de como se aclamou el Rej Nosso Snor Dom João 4. que Ds: guarde

224

Pellos trabalhos de minhas doencas, e achaques da i=
dade se deteue este liuro nas emmendas que me aduerti=
rão lhe erão nescessarias pera as ultimas licenças da impre=
ção, e pello que em este tempo tem socedido, me rezolui,
e entendo foj ordem do ceo, pera que en estas lembranças fos=
se tambem a das grandes M.^{ces} que Ds: Nosso Snor tem feito
a este Regno de Portugal, o qual por justos juizos seus che=
gou athe miseravel estado, e fraqueza nos actos de Chris=
tandade que se sospenderão as Igreias na Cidade metropo=
litana de Lx.^{a} missas, Sermois, e Sacramentos, en forma
que tudo erão clamores ao Ceo, e sentimento dos males que
en a terra se hião entitollando pella fraqueza humana,
e se criarem en isto os de menos idade, porem o Snor que nas
mores nescessidades acode con a grandeza de suas Mise=

Misericordias; permitio tomassem os purtugezes
huã Sancta, e caualeiroza rezulução buscando em o Rey=
no hũ neto do nosso grande Rej, e Snõr Dom Manoel
paj do illustrissimo infante e Principe Dom Duarte,
cuia filha foj a serenissima Snrã Crª do estado de =
Bargança, a qual eu soror Lianor de S. Ioão uj em
esta villa de Setubal, antes que tomasse o abito neste
sagrado conuº de Jhs. no tempo em que morreo o nos=
so Christianissimo Rej Dom Enrique irmão do Paj
da dita Princeza a Snrã Crª que se aprezentou em =
o Reino como uerdadeira, e legitima subcessora delle,
mas como a esta Princeza faltarão as forças, e com=
muitas entrou o catholico Rey Dom Phelippe
segundo de Castellà, seu primo irmão, ficou posuindo

o R.

o Reino, e os principes seu filho e neto, e neuio tempo prezente, acontecerão as desgracas ditas, e tambem as grandes mizericordias conque nosso Snor. neste breue tempo, tem huai comprindo as propheçias, e promessas, que fez ao S.r Rej Dom Affonço Henriquez, asquais se uão feliçemente comprindo, emprezença e tempo do nosso ilustrissimo Monarcha o Snor. Rej Dom João o quarto deste nome em Portugal, ainda e não so este congrandes festas e aplauzos selhe entregou, mas dentro em omesmo anno de 1641 - selhe tem offerecido por Irmão em armas com perpetua paz, outros Monarchas Reis e Principes com magnanimas uontades, e prezentes, de armas, embarcassois tudo nesessario a pocessão do Reino hindo cada dia de bem em milhor esta Monarchia; Pello q̃ sera que Ds. permitio a detença em a emprecão deste liuro que chegasse este tempo; Tenho por grande m.ce do Ceo darlhe fim con afillicissima, e ditoza memoria do nosso Angelico e uertuozissimo Monarcha o Snor Rej Dom Ioão o 4.o em Portugal que o Ceo nos guarde e prosperꝫ por larguissimos annos con a Serenissima Rainha Luiza Fran.ca de Gusmão, e Principes Dom Sebastião Theodozio, e as serinissimas Infantas a Snra

Catherina, e a Snrã Joanna con o Infante Dom
Affonço Henriquez que naçeo no fim do anno 1643.
estando o nosso Serenissimo Rej Dom João seu pai
nas fronteiras de Castella e pario na Cidade de Lxª
a Mg.de da nossa Rainha Luiza, este Principe cõ=
felice parto, saude e gostos que todo o Reino pesue.
Nasceo o Snor Infante Dom Affonço en sesta frª 21
de Agosto pellas oito horas da menhã no anno cera
atras apontada, e foj baptizado em 13 de setembro
na Capella Real estando prezente em a tribuna a Mg.de
da nossa Serenissima Rainha e as Snrãs Infantas, damas
e donas de honor que lhe asistem, o Snor Principe Dom
Theodorio foj o padrinho acompanhado com o Rmo Snor
Bpo Inquizidor Mor; Todos os titollos e fidalguia que
se achou em Portugal, de baixo de hũ palleo uinha
o Marquez de Ferreira com hũa opa riquissima, trazen=
do nos braços ao Snor Infante, ao qual baptizou o Rmo
Bpo Capellão Mor reuestido em pontifical, sendo tan=
tas as grandezas, e Mg.de deste acto como se uirão nas chro
nicas que se fizerem do Reino e fellicissimo estado em q.
Ds. nosso Snor o pos o que eu sej he, que tendo lido todas as=
passadas asim do que me era nesçessario a este liuro em

ne

Capi. XXXI. que faz menção de todos os Padres Confessores que forão deste Conuº.

O primeiro Confessor deste Conuº. foi O Pe. Frei Henrique de coimbra, que o foi tambem del Rey Dom Manoel, Bpo. de Septa, e tiue as mais preiminencias que ficão ditas no setimo Capi. da primeira parte, e se apontão no fin de hũa Carta sua que uaj neste Capi.

2 O Padre Fr. Christouão tambarão, pessoa de grande Virtude, e priuança com el Rey Dom Manoel.

3 O Padre Fr. Martinho de Loruão.

4 O Padre Fr Antonio da Madre de Ds:

5 O Padre Fr. Francisco Coresma que foy Bpo. de Septa.

6 O Padre Fr. Manoel de IESVS.

7 O Padre Fr. Ioão doluieira pregador dos Reys.

8 O Padre Fr. Thome de lisboa.

9 O Padre Fr. Rodrigo de S. Thiago, de notauel Religião e gouerno.

o Padre.

10 O Padre Fr Antonio de Thomar, tinha sido Prouinçial,

11 O Padre Fr. Antonio Serueira, foy Prouinçial.

12 O Padre Fr. Ioão de S. Antonio, foy Prouinçial.

13 O Padre Fr. Aluaro do liuença, tinha tido o sello da prouinçia.

14 O Padre Fr. Pedro de Coimbra, teue o sello da Prouinçia sendo actualmente Confessor deste Conu.º

15 O Padre Fr. Diogo Carualho, que morrendo sua molherha àcompanhou athe a coua e Conu.º de S. Francisco de Euora, aonde acabado ho enterro, com muita vmildade pedio o àbito em prezença do Pouo, e o Reçebeo com grande deuaçam, deixando Larga canctidade de missas & grossas esmollas, ao Conu.º pella defunta: & assy as fez, à Orfãs, e pobres.

16 O Padre Fr. Manoel de Serpa, que eu Soror Leonor, achey Confesor quando entrey neste Conu.º no Majo de 1585: Os que ao diante succederão são os segintes;

O pàdre

17 O Padre Fr. Ioão de albuquerque, pregador, e difinidor.

18 O Padre Fr. Ioão pereira pregador, e padre da prouincia

19 O Padre Fr. Gaspar de luas.

20 O Padre Fr. Diogo Vieira.

21 O Padre Fr. Belchior fauacho, tinha sido Prouincial,

22 O Padre Fr. Manoel de serpa, segunda Vez Confesor.

23 O Padre Fr. Manoel das alcaceuas.

24 O Padre Fr. Francisco Varea, que foi da Companhia de IESV. aonde teue Cargos de muita Onrra, foi Confessor dos Reys, depois tomou o Abito de nossa Seraphica Ordem, aonde foi Prouincial e Confesor deste Conu.to

25 O Padre Fr. Antonio de lisboa, pregador, & padre da prouincia, tambem teue o sello della, e morreo neste Conuẽto difinidor.

26 O Padre Fr. Antonio da piedade, pregador.

27 O Padre Fr. Manoel da sencão.

28 O Padre Fr. Vasco sernão.

O padre.

29 O Padre Fr. Rodrigo de Sanctiago Pregador.

30 O Padre Fr. Francisco dos Reys Mestre jubillado em Theologia, e definidor estando aqui.

31 O Padre Fr. Baltezar de beia Padre da prouincia, pregador e definidor aqui.

32 O Padre Fr. Antonio da piedade, prega dor segunda vez Confesor.

33 O Padre Fr. Francisco de monte aluerne.

34 O Padre Fr. Francisco pereira Mestre Iubilado em Theologia.

35 O Padre Fr. Antonio de lacerda, pregador

36 O Padr Fr. Vasco serrão, segunda Vez Confesor.

37 O Padre Fr. Francisco guereiro Mestre jubillado em Theologia.

38 O Padre Fr. Francisco da comçepção, pregador teue cargos de muita jmportançia na Ordem, foi difinidor.

39 O Padr Fr. Lourenço da comçepção

40 O Padre Fr. Antonio dos innocentes, Padre Mestre, jubilado em Theologia, foi difinidor, teue outros Cargos de muita preeminencia, e aduirtasse que só neste Conu.^o ouue quatro Mestres jubillados em Theologia, confessores delle, serransse com o dito Padre Fr. Antonio dos innocentes, pella emmenda deste liuro se ofereser em seu tp.^o e estada neste confessionario, e por me ser aduirtido delle, e de outras pessoas

Quis aqui por duas Cartas que por serem de edificação e antiguas, folgarão de as Ver, a primeira hé do Padre Fr. Anrique de Coimbra, o primeiro Confessor que foi deste Conu.^o em huã absençia que fazia para a jndia Oriental por mandado del Rey Dom Manoel, a Outra hé de huã das madres Valencianas que se tornarão para gandia, e escreuia delâ as que câ ficarão, as quais Cartas se tirarão dos proprios Originais que estam no Cartorio deste Conuento, a que se segue he do P.^e Fr Anrique,

Carta.

Muito amada Madre, nosso Snñor Vos de aqui tanta graça

que

que seia merecedora dagloria que atodos está aparelhada.
Creo que Ds. quer que enuiá, epoisso Vos não ouue, e pois
elle quer, hebem que queiramos nos todos, não conuem
rezistir asua Vontade, porque hé sua ofença nãosse con-
formar homen com elle, e com oque elle quer e ordena,
e elle sabe quanto amor e afeição Vos tenho, e obrigação
de ater, mas al menão conuem, senão dizer oque dito te-
nho pois não Vejo periguo da Alma: por outra Via ho po-
de embargar nosso Snór, mas não por reuocação, do que
dito tenho, assi que aguora e sempre nosso Snór pode
impedir minha ida, se as Vossas Oraçois e de todas nossas
madres e filhas quizer otorgar consentim: tudo oqueda-
qui sair eu tomarey alegremente e da sua mão, e loguo
a segunda feira que ha esta Cidade cheguey fui falar ha
elRey e assy concluio que eu iria, não sei se sse Voltará)
prazera a nosso Snór que por sua Mja e piedade não
olhando ameus demeritos, me ajudara afazer sua

Sanc -

Sanctissima Vontade: hũa couza Vos aconselho madre que façais muito para que nẽm, nẽ aoutro qual qr Confesor, tenhais tanhaes tam intenço amor e afeição, por que não padecais tanta aflição, ainda que Vossa condição Cauza isto, amai m.to anosso Snõr, e ainda que por elle, e em elle ameis as Criaturas, Sempre uos esforçai ao Amor ser temperado, e isto que a Vos escreuo M. escreuo e diguo atodas, pois todas ou asmais o ão mister assi como vós, e inda que vá não meespera loguo hamorte, poderá ser que meuercis, e amais sedo do que pençais, e sempre serei enuossa ajuda nem ponhais toda Vossa esperança em min que nam São tal qual Cuidais, esperaj em o Snõr. e elle Vos prouera semper, e todo Vosso amor será em elle, Credeme M. e asertareis Vôs etodas, per ventura via Deos que atê gora Vas hera nescessario cá serto segundo meparesse as seremonias todas assi do officio Diuino, como detoda acaza Vos as Sabeis yá nem amin não melembra mais que Vos aja de amostrar e ensinar, agora conuẽ goardallas, e ensinalas, asno

uas

as nouas que as saibão e guoardem, Vos M.e daiuos toda a D.s. e as Virtudes comque Saybais que se elle serue, sendo sempre muy humilde assi Prelada como subdita, e paciente em as tribulaçois e enfermidades, esperando sempre o dia da Morte, que não sabeis quando será não hatemendo mas antes adesejando como quem deseia o dia do Vencim.to e da Coroa, não he D.s. tam cruel que premita ser delle apartada para sempre quem por seu Amor se alongou por tal enserramento e apartamento, não Vos espante M.e as aduerssidades desta Vida e suas angustias, porque não são al, senão Coroas, e nosso S.nor ama a quem as da, porque despois desta Vida da por ellas muitos prazeres que durão para sempre, diz o Psalmo qui seminat in Lachrimis in Exultatione metet, Lede a Sancta Escritura, e acha home(n) sen não trebulaçois e angustias, premitidas e oferecidas, e dadas, aos sanctos. Omnes sancti–

Sancti quanta passi sunt tormenta ut securi peruenir-
ent ad palmã martirij, Roguouos M.e eatodas, que olha-
ndo Vossa regra eordenaçois Vos esforceis a Viuer segundo-
ellas, equando nessa Caza achardes algũa couza, dina
de correger eemmendar, antreuôs comtoda abegninida-
de se correja eemmende, nãocureis de Vizitaçois, queuos-
toruão, cá o Vizitador mais deue defolgar deachar pou-
co que correger, quemuito, nem poristo diguo queascouzas
-sendo corrciao, mas seantre Vos sepodem Correger, paraq̃
hé dizello dos defora, nemisto digo para que cadahũa se
calle, edeixe crecer os desfalessimentos, mas digãosse lâ-
entreuôs econsertensse, cá seme crerdes M.e deste modo
teres Vos, equalquer que a Vós em o Cargo suseder, comue-
asaber, cada quinze dias, acabado de Receber as culpas-
no Capitolo, easentadas todas, Vós assi asentada, sendo
fora as Nouiças, pergumtaij a cada hũa dasprofessas per-
si, sequer dizer algũa Couza, para corregimento Vosso-

suda

-ou da Caza, e cada hua se em sua memoria tiuer algua -
couza digaa cõ toda a humildade, M.e isto, e isto, me parece -
que se nao faz bem, e entao podereis praticallo e emmen
dallo, e quando fosse tal couza que ouuesse Vergonha de a
dizer em publico, e em tal cazo a pode dizer a Vôs em secreto,
e Vôs M.e qualquer couza que ella seia ou toque a Vôs ou a ou-
trem, Recebea em muita charidade, e com humildade, e fa-
zei pella Correger e assi nao será mais nescessario Vizitalla.
Nessa Caza ajnda que aja algua Couza, assi para o Visti-
do Como para O mantimento que pareça sobejo, nao tenha-
is algũ escrupulo, por que onde ha muita gente á a duz
se pode fazer que nao aja ahi sobejo, guoardensse com
tudo que nada se perca, por inaduertencia e negligencia,
todas sem nhũ escrupulo, assi Sãas e bendes postas, co-
mo emfermas e mal desspostas podereis Vzar das Vossas
soletas, .s. de coiro por que nao he calcadura, a Vam peis
as que tiuerem nescessidade assi como se sentirẽ mal do
estamago.-

do estamago Eccti. segundo Vosparecer;
Vossas oficiais fazey emudday antre Vôs, pois à Regra &
Ordenaçois Vos dam para jsso Liçença e poder, e esforçai-
uos cadahuá quanto. puder, afazer o officio quelhe for
encomendado, Dizey asoror Izabel que Herogo e enco-
mendo, quefaça esse officio quetem, e se esforsse quemuy
to serue ânosso Snõr em ello, e assi asoror Maria quenão
se ânoje com o officio quetem mas aja passiencia emereçe
rá muito, e quando tanto trabalho sentisse, Vos e todas
auède com ella piedade, e elegei outra, e fazey muito que-
antreuos sefaçam estas couzas, porque Vos mesmas Vos con-
denareis, sequizerdes com Vossas Vizitacois, e'ntremeter-
Os Perlados naquillo que Vôs sem elles podeis fazer.-
Asemcomendaçois no Capitolo, podeis fazer breuemente
Assicomo dizendo) Madres e Irmãs emcomendouos, todas-
as couzas que Vos soem seremcomendadas, e somos obrigá-
da aemcomendar anosso Snõr, e espiçial mente o estado-

eccle-

Ecclesiástico. s. O Papa com todos Os Perlados, da S.ta M.e
Igreja, Otrossi Vos encomendo nosso P.e Geral, com todos
nossos Perlados, Espiçial mente, O Vigairo Prouinçial
nosso, E o Vizitador, E o Confessor com toda nossa Reli-
gião assi dos frades como das donas, Item Vos emcome-
ndo O Estado secular, E espessial mente El Rey, E a Rainha,
Inffantes, E a duqueza, Com todos Os outros bem fei-
tores da Ordem, assinada mente desta Caza, Item
Vos encomendo todos Os Christãos que nosso Snõr con-
serue Em graça os que em ella estam E tire de peccado
Mortal. os que nelle são, Item Vos encomendo todos
Os Infieis que nosso Snõr Os traga ao Lume da fee
Espeçial mente Vos encomendo João, E João, i. s. loassij
basta M.) tresladeuos isto soror Catherina em hũ
papel, E Assy direis por elle ate que o saibais de
Cor, A todas Em geral; E a cada huã em espeçial
me encomendo, E assy Vos peço M.) que me encomen-
deis-

a todas, asim prophesas como noviças, que a todas amo em o s.or, e Rogolhe m.to, Eu asim a vos e q. ajais diligençia se Eu for nesta vida, Et rogovos q. todo voso Amor ponhais Em noso s.or, e Encomendaime a elle q. por sua piedade ma Emsine a fazer sua sancta votade: A todas vos esforçai m.to a conformar vosas votades com noso s.or naste caso, e quanto por aver plazer com isto s.to poder des; Sermoria sogerm trabalhos escreuer da cada huã sper a, ...a basta: A paz de jhs. noso s.or seja com voso, e com todas A.me esta escrevi o dia de çinza no mosteiro da emxabregas: deo graçias.

Servo voso, e de todas fr. enrriqui de coimbra

esta carta escreueo, o ditto p.e (A.me Abba) q. em tão era, desta comuto de jhs. a primr.a Em q. das sete q. vierão da valença a fundallo, chamavasse Soror Colecta talhada i foi escripta na era de mil e quinhentos, Em cuio marco foi a prim.ra Armada deste Reino pera sta ... em que o ditto p.e fr. enrriqui de coim.a q. foi por custodio, com sete companheiros q. la morrerão marteris, e foram os prim.ros q. naquellas partes plantarão a fee com seu sangue, como fica ditto em este livro no capitollo septimo da primeira parte.

Esta carta se escreuo aqui, pellas mesmas pallauras da que de tepo dourado, tirada do original.

Seguese huã carta da Am.e Abbadessa do noso convento da veronica de vallença p.a este de jhs. donde se foi por não entender a lingua portugeza, dezia o sobre escripto.

... do Original,

Seguesse huã Carta ... da Vero-

nica de Valença para este ... IHS. dondese

... por não enti...

... dezia o Sobre scripto -

A La molt Rnt y mes Vtuosa y Carissima mare mia La Rnt Mè abbª del monessir de Ihs xpo en la Villa de Sotuual em Portugal

Ihs Maria.

Molt Rnt y mes Vtuosa be dela mia aia, molt Carament amada y carissima mare mia, apres de hauer comanat Vra Reia en les sacratissimis nafres del Vre molt amat Mestre y eternar Redemtor IHS. Crucificiar, La cauza dela presnt es Carissima Mare mia per dar a Vis a Vre Reia co es molt grande desig que tinch de saber com esta Vre Reia por que porque a molta que nao puch saber cosa neguna en Cara que endies pasats Rebi vna lletra sua ab una sistelleta ab salçes y Venint de Valençia, a sy yo lin

fas-

fas tantes gres y totis com angells Ia en parais dela Carita, y molt mes lo bon recort que te de mi lo senior la faça sancta y le done la pagua, que en ells no pot sser maior plaer que en viarnos algunes poques de especies que en esta terra ne tenim molta fretura y suplique molt a Vre Ilia que totis les vegadis que por ame escriua p consolaçio mia que tant me alegre en veure letra sua q se Vre Ilia ho sabia tos temps me escriuria, q co les llig me par que li parle, especial me alegre molt de saber esta bona, plaçca anre senior darli tanta salut y vida com yo li desije, que al tanta Amor y afecçio al senior ne suplique aço p lo molt mereyer de Vre Ileia y gran amor q tos tps lie tengut y tendre en tant que viure may la pore hoblidar, molt amada e carissima mare mia, de mi li done a vis y de totis com estam gres al senior molt bones y Aconsoladis en esta Sua Casa, tota la gent aci dela mar com dela terra, nos tene molt amor y deuocio

Axi-

Axi pregue Vre Ilia al senior nos done salut per que molt
milior Loputam amar y seruir, del quem diu Vre Ilia,
que la Vise degandia totis les moges estao bonis, la se-
niora duqueza es morta, lo Duch ia ses tornat acasar,
de son nebot torrella loque era casat Ab laffilla de pastor
es mort en La germania tinga la sua aia per comanala,
que yo ia e preguat per ell, molt amada y Carissima mare
mia Aqui li tramet Ab lassistreleta que tramete Vra
Ilia la salça tres estadals blanchs y hun groch. ab Vn
parel despardexes per A Vre Ilia dimodo que la sistilleta
Va plena, e si Vre Ilia [illegible] Res, e Vieu Alacant,
per que molt milior será, nomes perque yo may Acabaria
segons es lamor queli tinch, a totis exes mares molt me
comane e especial Ales mies Amades y carissimis ger-
manes mies Ales que yo conech e dexi, deles quen
diu son mortis ia e preguat per elles y les tinch molt
comanades totes Les mies sors molt se comane espe
cial

Em virtudes e grande seguidora do choro Oração horas cano-
nicas; E grande era a enfermidade que lhe atalhasse ser a el-
las, e as mais obediencias, e obras da Charidade, e humildade;
sendo nellas tão cuidadoza que posto estivesse ocupada em outro
trabalho buscava tempo pera hir servir, e consolar as enfermas,
e as curava das chagas, e achaques asquerosos, com tanto asseio, e de-
vação que a todas edificava, e dava exemplo, a seguirem sua
humildade; lavava os pés ás Religiozas quando acabavão o quarto
da somana, e os alimpava, e beijava de joelhos, alem de derramando
muitas vezes lagrimas mostrando bem as considerações de seu co-
ração; Com estas andava sempre alimpando o convento, e ajudando,
e mondando na Orta e nos oliveiros da Crasta e Jardim: Tomava
rigurozas disciplinas, uzando assim de cilicios e jejuns de pão, e a-
gua, e mais abstinencias porque era tão rigurosa pera si, como amo-
roza e compadecida de todas: sendo pobrissima nunca lhe faltava
ajudar, as que tinhão necessidades; Não acodindo as mais pera esta
cauza, e por viver na cama da enfermaria, passou tantos achaques,
na obra do dormitorio sem faltar em nenhũa noite em matinas que
nellas se lhe deu o mal da Morte; com força de obediencia a leva-
rão a cama da enfermaria aonde logo se prevenio confessando,
recebendo o Sagrado Sacramento; e [illegible], com a M.e Soror
M.ª da Trindade que era Abb.ª Pedio a Santa Unção e dada
com o santissimo nome de Jhs na boca, rendeu sua alma; com

Catorze de Janeiro de 1633. sendo confessor o P. Fr.
Antonio Lameira. Linha de abito 31 – e de idade 51

Cap. XVIIII que fas menção do que se passou na badia da M.e Soror M.a da Nazareth. freiras que tomou, e as que D.s leuou ...

Na mesma era de mil e seis centos e trinta e tres 1.633.
nouamente entrou nesta (nouamente) de a bb.a a M.e Soror M.a
da Nazareth ....: filha de Dom Fr.co Lameiro
Coutinho, e de Dona Britiz da ueiga, e quinha no tempo
primeiro nesta abadia com tantos trabalhos que se nao tem
uisto porque lhe faltarão com as ordinarias do triguo, e ou=
tras das com que nos sostentamos, porque a fome foi geral,
e muito mais os que uiuem de esmolas de modo que dis e nou
re e seruia pera a despedir e assim emprestemos, com que
acudisse a saos e doentes, e aos canos da agoa e predais
do conuento que de força todos os annos se lhe acode
pera ssi necessario e a humildade pareçia que ouuenar

G.

e tão madre por milagre, e pudiasse presumir de sua
muita uirtude;
Nesse tempo deitou o abito a M.e soror Joanna do Spir.
to Sancto em 6 Maio de mil e seis çentos e trinta e sinco; Seu
pai e Mai se chamauão Diogo lopez de madureira;
e Maria gudis lucer; em idade de trinta e dous annos

Na era de mil e seis çentos e trinta e seis, tomou o abito
em dia de S. Thome Apostolo a M.e soror Paula de Beth-
lem filha de Aluoro barradas Leiria, e de Branca pires de freitas
de idade de 62 annos.
As Religiosas que morrerão neste triennio, a p.a foy A M.e
soror Maria de IHS filha de Simão de Mendonça
furtado, e de Dona luiza da Gama; nasceo esta Religi-
osa na India, donde ueo menina: tomou o abito neste Conu.
em idade de 15 annos, gastando os da religião em obras
de muita uirtude, humildade; Sendo de compleição de-
licada, e fraca; sempre se adiantou em lançar mão dos
seruiços mais humildes, fazendo cozinhas perpetuas,
uarrendo, caiando, e lauando os ladrilhos das çelas, cõ
tanto gosto e alegria, que parecia bem trazer sempre seu

coraçao conque amaua a Ds: e as religiozas, por ser
ella amada dellas; querendo Nosso Snõr a premiar
suas obras permitio lhe desse omal da Morte que foi
dia da seccunci sião de Christo nosso Snõr em que comu-
gou, com todas nós, e do choro a leuarao a emfermaria,
aonde nao uiueo seis dias inteiros, e nelles passando com
muita paciencia dores e ancias mortais que offerecia
a nosso Snõr com iubilos de coração, e palauras; pedio
a confição e a sagrada cumunhão que recebeo com
summa deuação, ditando por uezes uerços e outras
couzas da sagrada escriptura que nos admiraua,
por ser nouo nella; Pedio perdão a toda a communi-
dade, e em especial a M.e soror M. de Nazareth abb.a
con quem se desapropiou pedindo a ella, e a todas, se quizes-
sem missas e suffragios por sua alma, e dezia por uezes
lhe deitassem agoa benta, porque o inimigo a perrsegui-
aua, mas que elle ficaria enganado, porque estaua
confiada en o sangue de Christo que nao auia de ser
ass. anrrepiao pela se perder. Tambem disse que ali
estaua o Principe S. Miguel seu deuoto pera a defen
der; e a fermoza desicicois e entao o estaua conuenta
gem: Nesta compostura em prezença da comunidade

e de P.^e confessor Capelais; Começou de cantar a Gloria
in excelsis Deo com tal melodia, e altaruz, que parecia do Ceo,
e causou notauel admiração, porque tambem foi cauza nem
e nella; No mesmo dia deu a alma a seu criador com o sen-
timento costumado nesta communidade por tais perdas;
Era nosso confessor o P.^e fr. Lourenço da Conceição Abb.^e
a mesma M.^e soror M.ª de Nazareth. Provincial o R.^{do}
P.^e fr. Bento de Souza.

Tomou esta religiosa o abito dia da visitação no anno de 1607.
e morreo no Janeiro de mil e seiscentos e trinta e sinco, co 28.
annos de abito e de idade 48.

A M.^e soror Anna das chagas foi nobre no sangue, e muito
mais nas uirtudes; Era purissima de animo e nunca auião
alterada; E dizião os confessores não terem de que absolu
uem; Era no mundo tinha esta fama; procuraua com cui
dado guardar os uotos e preceitos da regra, e seguindo a ella
em muitas couzas, porque o seu seguim era ce no excesso rigurozo;
Todas as festas de Ds: sua M.^e e anjos, e Sanctos de sua de
uação jejuaua a pão e agua, comendo nos mais dias
mui pouco, dando de ordinario a sua rasão aos pobres;
Hu anno inteiro não comeo mais que pão e crudo; e nas
oestas feiras delle comia huas folhas de culineira conhuã

tra

tragos de uinagre em cima depois dū pucaro de agua isto
feria o mais secreto que pudia; mas como era tão singela
perguntandolhe alguas uezes respondeo que aquillo era
muito bom a honrra do fel e uinagre que Christo beueo,
na crux, e que elle lhe fizera M.ce conceder grande dor
de seus peccados, que parecia arebentarlhe o coração
e no cabo de anno entendera ser perdoada do snor pella sua
grande miẽza; sempre seguia matinas depois dellas,
fica no choro em coestos cuberta de lagrimas diante de
hu cruxifixo e foj espreitada muitas uezes uenada em
leuada; e as mais das noutes a ouuiam a joutar rigu
roza mente fora as disciplinas comuas; Era muj Ca
rideza, e sempre se offerecia pera as cuzinhas, e mais
seruiço do conu.to com rizo e hua alegria Angelica; e gua
daua perpetuo silencio e não sabia do choro, senão pera
o que esta dito, sempre aconcelhaua as outras, e as mais mos
sas ama.sem muito a Ds. com singelo coração, e humil
dade, e que isto auia annos, pedia ella sempre a Nosso
Snor, o que toda esta cumunidade sabemos lhe conceder,
porque se deuo bater aos sentidos, de maneira pera as cousas
da terra que andando em pé, seguindo suas abstinencias
silicios pedras nas ombros de noite pellas crastas, e fazen
do outras mortificassois que sempre uzou; Não lhe

com

se lembraua o seu nome nem os das religiosas; E veo a cair em cama com perpetuo silencio sem se saber queixar nem ouuir nem despedir, nẽ comer: Mas estaua como huã criança posta em berço con o rosto de serapim, co se abrassaua com o Cruxifixo e nas taboas; Nesta compostura deu a alma a o mesmo snor depois de se lhe dar a santa Vnção, sendo passado muito tempo de maneira dita; faleceo anno, no dia de Santiago major 1638. em idade 60 annos.

Cap.º XXI do que fez e ordenou a M.e soror M.a de S. Iuseph. sendo abb.ª

A M.e soror M.a de S. Iuseph filha de Dom Christouão de Noronha e de dona Guiomar de Castro; Entrou no cargo de abb.ª dia de S. Basilio da era 1631 — logo buscou remedio pera acudir ao sostento necessario das religiosas sans e emfermas que erão muitas, Cassim acco e dificio, telhados, fresc... chê... anos, Capella Mor Igreja, o Choro que como são abobadas, cada anno se hão de repairar. E como os annos atras tinha auido tantas necessidades

mas

Nestes se gastou muito em repairar os edificios para dentro
onde se aleuantarão tres cazas pequenas que estauão em
muito perigo co a ruzaua hũa grande, que ja perxima
de duas dellas auendo ĩmais que se tinhão com pontois: e as-
sim se fes, e leuou todo o tecto, madeira telhado e ferros
de bordo, e co esta obra passou de nouenta mil rs. Cada gua-
da do patio de fora cujos esteios e ferro estaua tambem aruin-
do, se concertou e ferrou de bordo: e assim se aleuantou ala-
uage as cazas das moradas, e se reparou o anguzal de agoa
em madas que uai do conu.to ate a portaria, e isto custou sinco-
enta e tantos mil rs. Outras miudezas que são
sempre necessarias, e ditas ponho aqui porque saibam em
que se gastam as esmolas que a comunidade trazem ao conu.to
que como he tão antigo e obras de Reis, da muito que fazer sem-
pre alguas em que despender. Tambem uestio as religiosas,
padres e seruos, de fora de tudo quanto tocaua necessa-
rio assim de pano de lãa, como de linho, para a enfer-
maria necessaria gastou muito nas prouizões das enfer-
mas galinhas uinho e mais necessario a todas.
pagou trezentos mil rs. que o conu.to deuia do tempo da
M.e soror Maria da Nazareth. e quando acabou o officio de
abb.a a M.e soror Maria de S. Joseph deixou o conu.to de sem
diuidado e duzentos mil rs. da derradeira nouissa que

e o:

que tomou pera a M.e abb.de que entrou os arracadas pera gas-
tar na cumunidade. ~

As religiosas a quem deitou o abito, são estas: no Maio
1638. vespora de S. Bernardino de Cena: ~

A M.e Soror Joanna da Nunciação filha de Antonio
de Merqulhão freire, e de L.no da costa amella em 19 annos
de idade. ~

A M.e Soror Seraphina de S. Fran.co filha de fernão do
de reborcedo, e de Ambrozia da rocha pouzadas; Tomou o a-
bito no ultimo de Julho da mesma era tinha de idade 15 annos

Na era de 1639. em idade de 16 annos tomou o abito a M.e
Soror M.a do prezepio filha de Diogo Memdes Neto, e de M.a
Afonço castelão em dia de S. Lucas Evamgelista na
mesma era: ~~. ~~de 15 annos de idade~~ ~

Entrou a M.e Soror Margarida de S. Jusepe filha de Nuno
Alueres Lorta, e de Dona Anna de Carualho dia das onze mil
Virgens, na mesma era de 16 annos de idade. ~
As religiosas que morrerão neste trenio a primeira foi a M.e Soror

M.e

Mª de Nazareth, de cuia abadia fazemos menção atras to-
mou a dita Mª o habito neste Conuº em idade 20 annos uiueo
42. priza fazendo sua uida asperissima; não se dei-
taua na barra do dormitorio, saluo por hum despoucillão
ao pe della em sua certinha donde sô estaua de matinas
e muitas uezes bastanquião ia no Coro, e não saia mais
delle, até depois da missa do dia pera acudir as obedi-
encias; Cursão e em fermaria e as mais; Seu Jejum
era muj apertado, e a mor parte do anno com pão e agoa
passaua, usaua cilicios, disciplinas e outras mortifi-
cações com que mortificaua o corpo, aumentando os bens
de sua alma; estaua toda a noite no Coro em oração
espantaua o demonio com grandes medos, e estrondos, ar-
rastando pezos e cadeas de ferro até onde ella estaua, mas
a esposa de Xpõ tão embeuada nelle, que nada a perturbaua
sendo muitas uezes e uarios os espantos do inimigo; era
amicissima de toda a obra de uirtude, e dos pobres tanto
que deixaua muitas uezes de comer, para lhe acudir. Ti-
nha boa uoz pera o coro, sabia bem as regras e curiozida-
des, e serimonias delle; foj Abbª deste Conuº no qual
o officio passou com uarios trabalhos que uiueo pouco

tem

Tempo depois de sair delle, e dandolhe o mal da Morte pedio
pedio que lhe fizessem sua cama no Coro pouco favoravel aos
males que tinha; passou muitos, e com grande paciencia, e pela
muita abstinencia não pudia levar couza de carne, até [illegible]
lhe fazia peior passando quazi seis mezes de doença sem poder
Lo [illegible] pera baixo mais que dous bocados de bolo como que lhe cozia a en-
fermeira no borralho: Muitas vezes se passavão dias que nem
isso podia levar, e vendosse mais chegada ao mal da Morte,
e ia que não pudia ir confessar, e commungar com as outras
religiosas; pedio a M.e Soror M.a de S. Jozeph Abb.a mandas
se vir o Confessor o qual lhe ministrou os sacramentos
da Eucaristia duas vezes antes do ultimo dia em que
Ds. a levou em que pedio a santa Vnção; e se desproprion
com animo e palavras tão cheias de Ds. como estava seu
espirito; assim pedio e perdois a todas por muitas vezes,
e que a deleita sem no e dão porque tinha consolação de que aca
bar a vida e a M.e Abb.a se lembrasse de sua alma, a qual
lhe prometeo o faria e lhe pagaria as dividas de conta que
do seu tempo de Abb.a tinha ficado e ella com as mãos le-
vantadas ao ceo deu graças a Ds. por esta M.e, e a M.e
Abb.a agradeceo muito a grande charidade que nesta lhe

fa.

lhe fazia cimeta queperras lacabia; ê ho foj na tarde ao ultimo dia de sua uida.

Vespora da gloriosa sancta barbora, dequem era muj deuota, Ena Noite seguinte entrando no seu dia pellas duas horas comecousse a legrar em espirito, dizendo queia se chegaua a ora departir, e dando lhe a candea disse que nao era inda tempo, que ella a pediria; o que fez passado hu' com ej ga sse, re pe tindo por uezes a lelluia, alleluia; E com estas palauras, E o sanccissimo nome de Jhs na boca, Rendeu sua alma, em 4. de dezembro daera 1637 – sendo confessor o Pe. frej Ao. de S. Miguel, E Ministro Prouincial o Mto. Pe. frej dioguo monrroio, tinha de Idade a dita Me. 62. annos –

A Me. Soror Hieronima de IHS. filha de Dioguo brabo botelho, E de Hieronima da silua, tomou ho abito neste Conuo. de Jhs em idade 16. annos em 25 de Janeiro de 1601. foj esta Religiosa do tada dem[uitas] graças naturais, e uertudes, Oraçao Mentai, e uocai, rezando cada dia as horas de Nossa Snra. as da cruz, psalmos penitenciais graduais, e o

do·

E os do santissimo Nome de IHS. com outras ladai-
nhas, e oraçois fazendo ella de sua industria alguãs; e offi-
cios pequenos de festas e Sanctos de sua deuaçao tiradas
da escritura, E assim rezaua muitas estaçois e sufragios
pellos defunctos; Nestes exercissios se occupaua andan-
do sempre com as contas e liuro na mão, ainda na cozinha,
emfermaria, e em mais trabalhos do conuento; Tinha parti-
cular e deuota vox de contra alta pera o choro; Era muy
curioza das cerimonias delle, fazia fermoza letra; Era
molher de muito bem entendimento, e conselho e exemplo,
com que guardaua os preceitos da Regra e statutos; prompta
na obediencia e mais uotos, e abstinencias Jejuns disciplinas
cilicios, e outras mortificaçois secretas, fazia com que Morti fi-
caua o corpo, dando de ssj bons exemplos por obra e palaura
as modernas e a todas; sendo mestra de nouiças; Padeçeu
o mal da Morte, passando com paciencia os rigores e trabalhos
da doenssa, se preparou logo pera o fim da uida pedindo confissão,
E a sagrada comunhão que recebeo .2. uezes desapropiou se
com a Mᵉ Soror Maria de São Jusephe abb.ª pedindolhe
muitas uezes perdois, e a todas e se alembrasse de sua alma, deu

Oe

Xpõ que tinha diante; Pedia com instancia misericordia e perdaõ de seus peccados, e com o mesmo sanctissimo Jhs. na boca lhe deu a alma em 4. de feuereiro na era de mil e seis centos e trinta e oito, estando prezente a cumunidade, e o padre fr. Aº de Saõ Miguel confessor, era Ministro Prouincial o Rdo. Pe. fr. Dioguo Monrroio; Tinha a dita Mᵉ. de abito quando morreo 38. annos e de idade sincoenta e quatro:–

AMᵉ. soror Eugenia de Jhs. filha de luis sambudo de souza, e de Dona Maria de menezes. entrou neste Conuº. dia de Nossa Snrã. da Sunçaõ na era de 1614– sendo abbª. a Mᵉ. soror Eufrazia de sancta Catherina, como em seu lugar fica dito; Tinha de idade de 16 annos a dita Mᵉ. soror Eugenia, foi tambem dotada de muitas uertudes e graças, muy bom entendimento prudente, e singelo animo, inclinado a todo o bem e exemplo da religiaõ tinha pera o Coro tua uoz muy muzica alta e deuota, dia, e Noute, naõ faltaua nelle, saluo por enfermidade; Nos mesmos tempos e sempre gastaua muitos em oraçaõ mental, e uocal, rezando as horas de Nª.

de Nossa senhora da Cruz e ladainhas, e outras devaçois e assim fazia de sufragios pellos defuntos; e se acupaua tambem em liuros de oração e uidas dos sanctos; tinha dom de lagrimas comque offerecia a Deos ellas prezes; o dia de comunhaõ gastaua a noite nellas; e muito tempo antes de communguar esperaua o Snõr em meio do Choro de joelhos, e debrucada no chaõ, ficando regando de lagrimas; Tomaua riguriosas disciplinas derramando em alguãs tanto sangue, que se conheciaõ os lugares; O tempo que lhe restaua das obediencias, cusinhas, e os cargos que pella mesma obediencia lhe foraõ dados, e tẽes fazia com tanta curiosidade charidade, larqueza, de animo, e obras, que sendo muj pobre representaua ter muito com que acodia as nescessidades de todas, mais do que era costume e obrigacaõ ao palrratorio, naõ hia falar saluo poucas uezes, a seu pai, e alguã pessoa, em causo de grande nescessidade; Tendo 25 annos de abeto, lhe deraõ huãs bixigos mortais que parecia toda leproza, e por dentro lhe guiaõ a guarganta, e com muita força falaua, causandolhe este mal mais aflixois, e dores, que parecia estar nas penas do Purgatorio isto teue 20 dias passando tudo com grande paciencia, offerecendo a Nosso Snõr as tais penas a onrra da sua sagrada paixaõ e morte, e as aseitasse por seus peccados, sempre esta examinando a concjencia, pedindo confiçaõ que se fez por muitas uezes, dizendo

ao P.e confessor, k'enaõ faltasse em nada, que entendesse ser necessario lembrandlhe pera bem de sua alma, e com as estaçoins e absolviçoins da ordem; Assim dizia as religiosas o fizessem, em especial rogou a M.e soror Cat.a de Sena, asistisse com ella, athe a ora da sua Morte, lendolhe os Evangelhos co mais que pera esse tempo serve, assim o pidia a M.e soror M.a de S. Iusepe abb.a com quem se desapropiou humildemente pedindo a ella e a todas perdaõ, fazendo forssa a falar pello muito que lhe custava; recebida a sancta Vnção abrassada com hû Cruxifixo, e o seu sanctissimo nome na boca despidio a alma em 20 de Majo dia de S. Bernardino de sena, na era 1639 - tinha de idade 40 - annos e o confessor o R.de fr. Joaõ de Santiago Provincial o R.do P.e fr. simaõ da Resurreiçaõ &

A M.e soror Antonia de Padua filha de Paulo vaz rebello Caminha, e de Dona Maria de Aguilar, com idade 16 annos tomou abito vespora do Nosso Sancto Antonio de Padua na era de 1603 - sendo abb.a a M.e soror Iusta do sacramento, como em seu lugar fica dito, foj esta M.e de bem entendimento pura e singela di animo, humilde, e afavel a todas; tambem tinha dom de lagrimas com que orava

de

de ordinario, meditando na uida e paxão de Xpõ de que era deuotissima, sendo de ordinario os Euangelhos liuros que della tratauão com as mesmas lagrimas commungando com excesso dellas, preuenindosse antes com largas disciplinas e horas de oração mental, em que de ordinario gastaua muito tempo, dia, e Noite, não saindo do Choro, depois de matinas; nestas e nas mais horas canonicas, assistia sempre louuando o Snor con fermosa uox de tanor; Tambem mui curiosa das serimonias e perfeições delle, escreueo os cadernos para auer lembranças perpetuas dos sanctos costumes; Os passos da paxão de Christo; que se andão na clausura, pella orta, e claustras: Tomou medidas em outras casas e lugares em que achauão uentos, os não estrouassem as procissois delles, em que ella fazia uarias mortificassois e penitencias com outras que acompanhauão muitas ue zes pedia a fizessem cusinheira perpetua porque isto e os trabalhos mais humildes fazia com mor gosto e consolação de sua alma donde com jubilos de amor a ouuião andar offerecendo tudo a nosso Snor; assy mondaua e sachaua os crauinos da orta e jardim os tempos que lhe ficauão, dos cargos e obediencias, que staua nisto, aiudando a todas no que tinhão a sua conta com tanto feruor e humildade como que se fora serua de cada hũa e do lenço que alimpaua e lauaua delle pera acodir ao bem commũ se

secesquessia dessi, e de suas propias nescessidades; Era abil em gentileza peratudo mas por sua humildade não quis entrar no numero das discretas, nem em 36 annos que ali ueo entrou a falar no palrratorio mais que por alguas sinco, ou seis uezes, a seu pai, e ellas parentes chegadas; com pena se seruia alguã uez a suas Irmãs que tinha freiras, respondendo a suas cartas; So precuraua escreuer quando podia; Oraçois e deuaçois que rezando cada dia essas, e outras com as horas de Nossa Senhora, de que era deuotissima, e das almas do purgatorio porque sempre rezaua; No fim destes annos Steceu huã graue emfermidade em que passou muitas dores i trabalhos com summa paciencia preparando sua alma com largas confissois e mais sacramentos pedindo por dois umilmente a todas, e que não sentissem tanto sua morte em especial a Mᵉ Soror Mᵃ de S. Jusepe Abbᵃ com quem se desapropiou derramando lagrimas, e com muitas humildes palauras pedia perdão de seus peccados a huã x.º po que tinha nos brassos, e com o seu Santissimo nome de Jesus na boca Steceu sua alma em hũ sabbᵈᵒ de Jusseo uespora do Anjo Custodio do Reino; na era de mil e seis sentos e trinta e cinco; Sendo nosso confessor o Pᵉ fr. João de Sanctiago Prouincial o mesmo Pᵈᵉ fr. Simão da Resurreição;

Cap. XXI do que ordenou e fes a M.e Soror Margarida da Emcarnação sendo abb.a as Religiosas a quem deitou o abeto e as q. os leitou pera ss.

A M.e Soror Margarida da encarnação filha de Manoel ribeiro correa e de Isabel pereira pacheca, entrou noua mente em o cargo de abb.a neste Conu.o en seis de Julho 1610 mandou repairar em partes os canos da agoa que sempre o tam mister, assim os da capella mor da Igreja e coro nas casas dos padres; Acodio tambem aos freschais tellados, cou tas ruinas, tambem acudio as enfermas com muito gasto e gali nhas, mezinhas e tudo o que mais lhe foi nescessario pera pro uizão da emfermaria deu a todas as Religiosas uestiaria co mum a saber abetos mantos tunicas, e alparcas; e deu a em fermaria a roupa de linho nescessaria, e fes mais de nouo a uaranda, que está da parte do dormitorio, con noue Janel las muito fermosas com grades de ferro:

As religiosas a que deitou o abeto, foi a p.ra a M.e Soror Joana da Encarnação filha de Cosme gramaxo de gouuea, e de Dona

Isa

Isabel barreta, entrou dia de S. Joaõ porta latina na era de 1641 com idade de 18. annos –

A 2ª foi a Mᵉ Soror Britis de S. Antº filha de Mᵉˡ Jardinha de betancor Juiz da alfandega nesta villa de Setuval, e de Isabel de Madureira luxe na era de 1641 tendo de idade 23. —

A 3ª foi a Mᵉ Soror Mª Batista filha de frcᵒ nas de Mideiros e Souza, e de dona Mariana de Paiua entrou dia dos Santos Reis magos na era 1643 – tinha idade 20.

As Religiosas que morreraõ neste trienio a Prᵒ foi A Mᵉ Soror Micia das chagas, filha de Nuno gonçalues da parada, e de Isabel nadauieira, tomou o abito neste, onuº dia de S. Joaõ porta latina, da era de 1593 – foi mui zelosa e obseruante na guarda de suas obrigaçoẽs com as fazer guardar em os Sanctos Costumes no que estaua a sua conta era deuotissima da paxaõ de Xpõ Nosso Snor e das suas sagradas chagas, em cuia meditaçaõ de dia, e Noite gastaua muitas oras com continuas lagrimas os mesmos pensamentos trazia em os cargos de obediencia Cuzinhas, e mais trabalhos que por ellas se fazem os seguintes

disçiplinas çeliçios mortifiçassois gerais e particulares, entudo o foj sempre e grandemente caridosa pera os pobres, e pera as = emfermas, tanto que lhe aplicaua e fazia mesinhas, e que permitia Ds. soçedesse bem a quem as tomaua e sarassem das dores e chagas que tinhaõ nisto gastaua o tempo que lhe ficaua do Coro, horas Canonicas obediencias; e seis annos antes de sua Morte aprouou nosso Snor com hũa graue doença em que padeçeo continuas dores, penas e aflixois que offereçia a nosso Snor por seus peccados no fim lhe deu o mal da Morte, conheçendoo; pidio os sacramentos confessou e commungou duas uezes, preeu rando lhe desem a sancta Vnçaõ, vendoa entrar pella em = fermaria disse, uenhais embora minha fermosa; a Judeuaos Psalmos della com padres, e as mais Religiosas; despediousse com a Me. soror Margarida da emcarnaçaõ abba. pedindolhe com umildade, perdaõ e sufragios por sua alma, assim o fez a to = das; e abraçada com hũa Crus disia ao Xpõ, palauras satis fatorias, pidindolhe Miza e perdam de seus graues peccados; Nisto gastou antes da Morte entendendo chegar que dispidir a alma, Recomiram o santissimo Nome de JHS na garganta; acabou as noue horas do dia, em dezembre dia de S. Franco Xauier de quem era deuota, e de Noss. Pe S. Fro. por costume; foj isto na era 1641, sendo seu confessor o Pe fr. Ioaõ de Santiago, e estaua por aliuiador o Pe fr Ioaõ do saluador, tinha

a dita M.e + 7. annos de abito, e de idade 63. annos, era Provincial o R.do P.e fr. Simão da Resurreição —
A M.e Soror M.e da Encarnação filha de Simão dalmeida Jordam, e de Hieronima P.ro gedes tomou o abito neste conv.to de S. Ilha. Sendo de idade de 17 annos em 25. de Março dia da Encarnação da era 1603. era mansa e humilde deuota da paixão de Christo, e da uirgem nossa Sra. Rezaua suas horas, e outras deuaçois e sufragios pellos defuntos, e assim fazia deuaçois aos Anjos, e Sanctos em especial ao nosso Sancto Antonio de padua de quem era deuotissima dizia simgelam.te que nunca pedia couza a este Santo que s[e] lhe não concedesse; sempre andaua ornando a sua imagem cõ boninas, e estaua da orta e Jardim, compria com cuidado as obediencias e abstinencias, e mais couzas de sua obrigação, asperezas da uida carnuda, e os officios comuns e os de deuoção com pontualidade e cuidado; querendo nosso Snor premiala primeiro lhe deu este en priori deque esteue em cama vinte dous dias padesendo grandes dores aflixois e trabalhos da emfermidade fes os actos de Christã Recebendo os Sacramentos despidio a alma entregandoa a seu criador em sesta feira p.ro dia de Março na era 1640 Sendo Nosso com fessor

he.

P.e fr. João de Santiago Ministro Provincial, o mesmo P.e fr. Simão da Ressurreição Ministro geral da ordem o R.mo P.e fr. João marinero, vinha de abito a Ilha, morreo comemta annos de idade 51. ~

A M. soror Cn.a de Sena filha de João alueres Sardinha de betancor, Caual.ro fidalgo da Caza de S. Mg.e Juis da alfandega, E de Cn.a Guomes Laguna, veo do Conu.to de S. Maria de J.s a onde se criou em idade 15 annos, E posto que tinha qua Eui Irmã a quem muito queria como tinha aqui sua Corea, to = mou esta uida com tanto gosto, que em todos seus prosedimentos se emxergaua; Tinha muy bom entendimento com selho que tinha, inclinada a tudo o bom, Era comprir com cuidado suas obrigaçois sugindo o Coro noite e dia, cas Horas de oração com andos as particulares, p.a ar menearis euocais, de sua comuo - ssão, não faltando e mastigarse com disciplinas. Iciuns, e outras abstinencias secretas, perunnciaua muibem o Latim com particular graça e com caridade ajudaua a que morrião, lendo lhe os Euamgelhos deuaçois oraçois aplicadas a aquelle estado com que os consolaua e animaua;

A Os officios Eumildes foj prompta, os outros comus, e os de descreta fes com grande satisfação desta cumunidade por que era melhor de muito bom entendimento exemplo, tendo gastado assim sua uida, pedeu ser priores de que a sangraram...

mui

muitasuezes, e asim cando se lhe o mal no braço passou grauas
dores seis mezes, con ellas offerecendo a nosso snor tudo de em =
ne ~~[illegible]~~ de sua paixaó; E de Modo que assim
neste estado se faria leuar muitas uezes ao comfissionario
E coro pera comungar com a communidade uendosse com =
mais fraquezas e perigo pedio a M.e soror Margarida da
encarnaçaó abb.ssa entrasse o P.e comfessor e por ue sses se =
comfessou recebendo a sagrada comunhaó, e se despedio
com a dita M.e abb.ssa pedindo a santa Vnçaó, e muitos per
dois a ella e a todas em particular e em geral com palauras
summamente humildes, e exemplares; pedio tambem
a M.e soror M.e de S. Iusepe [illegible] quizesse asistir com =
ella ate o ultimo da Morte, fazendolhe as lembranças ne
cessarias e a momentos clamaua ao P.e comfessor pera
lhe dizer qualquer pensamento, ou lembrança de escrupu =
lo que lhe uinha e ajudaua a tudo que se lhe rezaua, e res =
pondia como que se estiuera sá isto faria abrassada com =
hu crucifixo cujo santo nome de IESUS senaó faltou
na boca, e ouuidos ate se lhe entregar a alma com admi
raçaó e sentimento de toda a cummunidade em prezen =
ça do dito P.e comfessor fr. Luis da Encarnaçaó, e de
seu companheiro o P.e fr. rufino; foj isto em dezasseis
de Agosto da era de 1641. tinha de abeto trinta

e quatro annos, acabados em Novembro, e de idade tinha qua=
si corenta e noue annos: Ministro Prouincial, era o mesmo R.do P.e
N.do fr. Simão da rresurreição; e Ministro geral de toda a nossa
seraphica ordem o R.mo P.e fr. João marinero.

A M.e Soror Vicencia do Evangelista filha de Gracia Gomem
da Costa, e de Paula Rebella de pauia; – muj Nobres
e conhecidos; Entrou neste Conu.o dia de Nossa Snr.a da Candeas
de 1610 em 16 annos foj mui obseruante em todos os
santos costumes e preceitos de nossa Regra, e Religião; Tinha ani=
mo mui Sincero, fora de toda adulação, mui viua de entendim.to
engraçada e verdadeira em seus conceitos, e obras caridoza pera
todas as Religiosas comunicando com cada hua o que tinha e sa=
bia, auião mister faltando a suas propias nescessidades, era das
primeiras que seguião o choro, preparacois das couzas, obediencias
disciplinas, não lhe escapando nenhua ainda que viuesse muj
cansada occupada em cargo de outra obediencia; e Amigis=
sima dos pobres, deuota por estremo do meu P.e S. Fr.co e assim
sempre nas suas festas mandaua aos Conuentos pexes, ago=
as de cheiro pera as suas missas, de sua pobreza que tinha; No
choro, e Capella de Nosso P.e gastaua os sirios e rolos que po=
dia ajuntar, e prouesses preueo e pregacois nos dias oitauas
de nosso P.e festeiando com tudo que podia com licença
das Madres Abb.as em tudo de seu uzo; Era pobrissima

e sempre ainda que dar a pobres. Muy frequente foj
mostrava pera o coro, aonde tomava muitos tempos de
Oração em especial nos dias da Comunhão, sendo tão secre
ta na guarda dos sentimentos espirituais que antes de Co-
mungar, e despois por mais que fosse sentida que parecia, se
a rembeberava o peito, com soluços emtiriores, pornão se
entendesse de fora o que sentia, e isto alcançou encobrin
do o fervor della, sendo ja de idade trinta e hu anno nes-
tes exercicios de virtudes, e outros que Deos sabe pera
o ser premiar. Enfermou gravemente passando de dores
e afflições de de conssa, com muita paciencia, e con for-
midade sem a ouvirem nunqua queixar nem affligir
com os males, com que Deos a provava com cuja vontade
se conformava. por vario sua alma o Senhor possuir. Re-
cebidos os sanctissimos Sacramentos, faleceu em 21. de
Março na era 1637. sendo nosso confessor o P.e pre
gador fr. Archangelo de S. Miguel Ministro provincial
o P.e fr. Martinho de S. Antonio, e Ministro geral
o R.mo P.e fr. João Marinero.—

A M.e soror Theodora da Magdalena filha de P.o
de Mesquita de Souza, e de dona Catherina Mance,
tomou o habito neste conv.to de Jhs vespora de Ramos.

na

Naera de 1628. com idade 19 annos parecendo de mui=
tos mais na graudidade, prudençia, entendimento como se pro=
curou guardar os preceitos da regra, e sanctos costumes com todos
os mais actos de uertude que ai mais religiosas uia obrar, e do
en inauao. E assim de todos foj sempre muito amada, e bus=
cauão pera o que era de consolação dasua como se fora das anti=
gas do conuento muj charidosa, e consolatiua em acodir as
emfermas e sans. sendo molher de grande emgenho e concesão
em todas as couzas muj sabida, nas regras geraes, e mais curiu=
sidades do Coro, e particular nos no entoar. E cantar delle, tanto
que deriao os seculares, que pareçiao estar no Çeo quando a Ouuiao,
muito tempo antes de sua Morte padeçeo alguns achaques, mui
perniçiosos em que nosso snõr prouou largamente sua paçiencia
sauia sempre fora a natural fraqueza pera hir confessar e co=
mungar sempre com as outras Religiosas e nos ultimos mezes
de seu mal uendo o nao podia hir la fazer, comfessou commun=
gou muitas uezes na emfermaria atee a ultima somana de seu
tranzito, pedindo com efficassia todos os sacramentos, e perdao
as Religiosas; desapropiandosse com a Mᵉ abbª emcommen=
dando a ella, e a todas tiuessem lembrança de sua alma, e co
o nome de JESUS preçadora mente em sua boca, Spiritu entregou
anoite da sesta fr.ª sabbado em 17 de Jan.º de 1651

sendo Confessor o mesmo P.e fr. Arcanjelo de S. Miguel, e Ministro geral o mesmo P.e fr. João marinero—

Lia queconne filha domeu P.e S. Fran.co em minha M.e Sancta Clara, ainda que tão indigna, aponto em algũas partes deste livro algũas particularidades de sua seraphica ordem, não me atreuo a dar o sefim, sem ainda que em [illegible] ue se [illegible] parte da grandeza com que D.s a em nobrece e estemdeo por todo o mundo, entre im fieis e barbaros; S. em ambas as imdias e Tartaria Turquia, Egipto, Alexamdria, Cairo, Siria, da Marco, Constantinopla, Japão e [illegible] nosso mundo, nas ilhas no Mar oceano e mediterraneo, França Inglaterra Ungria Polonia, Alemanha, Terra Sancta de Hierusalem; em todos estes Regnos e terras, [illegible] nossos, e guardião de Hierusalem, ee com ss. geral com poderes Apostolicos como grão Mestre da Caualaria desta humilde Ordem, dando o habito della com huã Cruz uermelha, que nem esta grandeza quis D.s lhe faltasse ao amador da Cruz, meu P.e S. Fr.co e seus filhos, os quais desdo Principio da Ordem comessou logo a criar e exercitar na conuersão dalmas, em o qual forão creçemdo de Man.ra que é na noua Espanha, se baptizarão por mãos dos nossos.

ra-

frades; Trinta e seis milhois de Indios Idolatras; e dis
hu Autor graue chamado Malosse, que o sancto fr. Cherubino
de Espoleto, o dia de sua gloriosa Morte, o tairão a rrecebe-
pera a gloria, sessenta mil almas, que por sua pregação se con
uertirão a nossa sancta fee; este sancto foj o q.º que instituio
a Comfraria do sanctissimo sacramento;
Està Escrito nas Chronicas da ordem em o liuro do P.e fr.
Gonzaga que nd era de 1490 - auia ~~[illegible]~~ noue mil conuentos de * noue mil
nossa Religião; e que era o numero de frades e freiras du-
zentos e oitenta e tres mil e sete sentos e nouenta;
E auia ja então tantos conuentos de freiras, que era o numero
dellas duzentas e quarenta mil;
Neste tempo era o numero das prouincias sento e nouenta
e seis;
E na nossa ordem sincoenta e deus S.tos e S.tas canonizadas.
sanctos e sanctas beatificados seis sentos e seis -
sanctos Martires a que se sabe os nomes noue sentos e quarenta
e tres. a fora grande Numero, a que se não sabe o nome, que morre-
ram, em carceres e outros tromentos, e conuentos inteiros asj
de frades, como de freiras que forão martirizados, e a que se pos fogo

em fessores sanctos e de milagres cujos nomes e sanctidade a-
cedão nas Chronicas mil e seis sentos e sincoenta;

reu

Teue a Igreia de Ds. quatro Papas desta ordem, e Sin-
ta e dous Cardeais.

Cento e vinte oito Arcebispos quinhentos e noventa Bispos
doze Patriarcas.

Doutores Eminentes novecentos, escritores, jubilados,
e Theologos, tem sido e são tantos que se não contão.

Inquiridores da Sancta Inquisição de ses nomeados
oitenta e quatro; mas dizem serem muitos mais porque
desde que deu e começarão a ser sempre desta ordem. E o pr.ro
Inquisidor geral deste Regno foi o Pe. fr. Anrrique
de Coimbra Confessor del Rey Dom Manoel. E o pr.ro que o
foi deste Conv.º de Lx.ª

Confessores de Reis setenta nomeados.

Pessoas Reais frades e freiras.

Dous Emperadores; Vinte Reis, sete Principes
sincoenta e sinco infantes filhos de Reis.
Arcediques, e Duques vinte e dous, Marquezes trinta
e quatro.
Condes Oitenta, filhos, e filhas destes 300.

Freiras ~

Quatro Emperatrizes

Vinte Rainhas

Oito Princezas

Quarenta e seis duquezas

Vinte e seis Marquezas

Trinta e duas Comdessas

Fora muitas Personagens Reais e Illustrissimas que estão nas Cronicas e muitas dos que forão Sanctos

Não entrão neste conto os da terceira ordem que tem sido muitos e são a Magestade del Rei Phelippe e da Rainha Isabel de Borbom e o Principe Baltezar q Ds. tem do qual em o corpo jes ~~[illegible]~~ o nosso Rmo. P. Geral Fr. Bernardino de Senna que lora rebisse diviseu * professo

E todos os Senhores e Senhores da Corte de Castela são terceiros de Nossa Sagrada Ordem pellas tantas graças que alcançaõ

Mais ajuntei aqui hua sentença que deu o Grão Turco em favor de Nossa Sagrada ordem por me não amão empreza estando com escrevendo as emmendas deste Livro no mayo 1637 sendo nosso Provinciar o Rdo. P. Fr. Diogo Monriq. Confessor delle com o Pe. Fr. Antº dos Inocentes Mestre Jubilado em Theologia ~

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Copia dela sentencia que el Gran Turco dio em p.º de Abril ~~demil yqui cligo~~ de mil i seis cientos i trenta y seis, em favor delos Religiosos de Nuestro Seraphico P. S. Fran.co em los pleitos delos griegos

Frai Joseph Maldonado dela Ordem de Nuestro Seraphico P.e S. Fran.co y comissario general de Hieruzalem, y Tierra sancta pone enlas manos delos fieles y deuotos Christianos, asi la copia deuna carta que fr. Antonio Velasques procurador de Tierra sancta, en Constantinopla Corte del Gran Turco, le ha escrito como tambien la copia deun priuilegio que el dicho Gran Turco ha dado en fauor de Nuestra Seraphica Religion (que es la que ha siruido ya mas de 300 años, en Hieruzalem y en toda la tierra sancta a nuestra Madre la Iglesia Romana defendiendo siempre nuestra sancta fee) para que tiniendo noticia delos empeños grandes que ha echo, procurando la restauracion delos sanctissimos Lugares (de que haze mencion el dicho priuilegio, o sentencia) se muevan a fauorecer con sus limosnas

causa quees decada uno; pues porcadauno nuestro Dios
y snor, infinita mente misericordioso se izo hombre, y nos re-
dimio encarnado en Nazaret en el vientre dela Virgen
sanctissima, y Reina delos Angeles, nasciendo en la Ciu-
dad de Betlen predicando en Hierusalen, y otras partes
padeciendo innumerabiles trabaios, i fatigas; i ultima
mente muriendo afrentosamente en el monte Caluario pues-
to en una Cruz entre dos Ladrones.

Copia dela carta

IESVS ✱ M. Eran.co sea mi Dios y mi snor alabado,
y glorificado por siempre que despues de tantos trabaios, penas
i peligros nos ha consolado, concediendonos la gracia dela res-
tauracion delos lugares y sanctuarios que los Griegos contra
todo derecho, y iusticia con poder de dineros nos usurparon.
Vernis sancto al tiempo estauamos cantando la passion
en este Conu.to de sancta Maria de Galata, nos uinieron
con la nueua de como mas larga mente entendera V.P.
por el priuilegio que embio con esta por cuia causa me es
escuso de multiplicar palabras. no ha sido el gasto tan gran
de como pensauamos pues auiendo dado los Griegos acra

da

A... dos años cincuenta mil ds. siempre entendiamos que
por lomenos dariamos otro tanto para contrastar la po-
tencia desta obstinada gente, que es grande por auer
contribuido todos los desta nacion por orden y traza
de sus patriarchas gran summa de dineros, para efeto
de azernos guerra y presegirnos, mas como interuiniese
primera mente el auxilio y amparo de nuestro Dios y sner
las cartas delos Principes Christianos i los fauores de sus
embaxadores i parecio clara y manifiesta la faledad
delas escrituras delos Griegos, y la uerdad delas nue-
stras, ha costado algunos uentinueue mil reales dea
ocho, los quales se an tomado en esta Ciudad, para se-
guir i acabar este pleito de Christianos Turcos y Hebreos
a intereses en dinero, brocados, damascos, i otras ropas;
por esto me fera fuerza tornar aqui, para passar a Vene-
cia; assi ruego a uuestra P. que pida a su Magestad
del Rei N. S. a sus consejos, Principes deuotos, i ben
echores de aquellos sanctos lugares algunas extraordi
narias limosnas porque en las que se azen con larga
mano y particular deuocion en essos Regnos de españa i las

y las Indias tengo puestas mis esperanças del desempeño que
tanto cuidado me dá i con toda breuedad embiarmela a V. Re
ncia remitiendola al nro ymperio de Rosij Procurador
Vigilantissimo de tierra sancta porque de dicha Ciudad con
maior commodidad y menos costa de cambio y de ninguna
otra, encaminará el dicho dinero. partiré para Sion, ale
mandando la pascoa de Espiritu sancto con esperanças
de celebrar en el sancto pesebre de Betlen la fiesta de la Vi
sitacion de Nuestra Sra que es a dos de julio auiendo to
mado la possession de aquellos inestimables sanctuarios que
siendo ser nescessaria mi prezencia, tornaré acá para tomar las
poliças que aqui dexo. V. P. me responda con breuedad;
dando las cartas al Excelentissimo Sñor Embaxador de
Venecia, residente en essa Corte que será la uia mas segura
para llegar a mis manos. sea Jesus con todos y a V. P. que
dandole su diuina gracia i a todos buena muerte. deste Conv.
de S. Maria de Galata de Constantinopla a 9. de Abril
de 1662.

De V. P. sieruo en el Sñor.
Fray Antonio Vasquez.
Procurador de Tierra sancta

Version de Barato Otomano o Priuilegio Imperial

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

La señal soberana noble inclita Real, y el sello
singular triunfal, que por la gracia de dios corre, y aqui
assi ordena é manda:

Por parte de los frailes Franciscos llamados francos, que
estan en Hierusalen y en la villa de Betlen, pertenecientes
desta soberana señal Imperial, auiendo se presentado su
agrauio q de dos años a esta parte los Griegos, auiendo pa-
recido en mi campo Imperial, hizieron relacion, que en Hie-
rusalen les pertenece a ellos la piedra de la uncion de Christo,
que está a la parte del medio dia en la Iglesia llamada Cama-
me (que es el sancto sepulchro) y alli quatro lugares del mon-
te Caluario con el de abaxo, y arriba, i a otros siete lugares
donde está sancta Maria con la parte inferior y superior:
fuera desto que les pertenece, a los mismos la gruta en Belem,
donde nacio Christo, y todo lo que ay en aquella Iglesia
y las llaues de las puertas del Norte y medio dia, y tam-
bien las huertas en aquel contorno, i pretendiendo lo assi
el Patriarcha Griego de Hierusalen i los demas sus Obi-
spos, y produciendo escrituras falsas por medio de algunos
interessados conformes a sus deseos, por informaciones dadas
contrarias a la uerdad, auian alcancado vna orden Real

n

enla Campaña dedaud, passia enelaño demil eguarenta
ytres enlamitad dela luna de Gebal, auiendo teniendo teni
do por dos años con esto la possecion dolos dichos lugares aora
auiendosenos prezentado las escripturas delos dichos frailes
Francos y uisto ser uerdaderas i antiguas les e hecho constar
generalmente des del tiempo dela conquista que hizo
Omar Califa eran delos frailes francos los dichos lugares i las
llaues delas tres puertas y que fueron dexados enellos despues
que el glorificado Sultan Celim primero reduxo a su domenio
aquesta tierra. pero tambien que contodo esso no dexando los
Religiosos Griegos de pleitear i contrastar diuersas uezes pa
reciendo ambas las partes en juizio enlos iusgados de Hie
rusalem auiendosse prouado por justicia ser el derecho delos
Francos des del tiempo delos Soldanes y Reyes passados se
pronuncio sentencia en fauor dellos; y que los Cadi de enton
ces en Hierusalem les entregaron en sus manos diuerças pro
uissiones juridicas delos años de noue cientos i setenta i dos,
y noueçientos y setenta i tres, y ultimamente en el demil y no
uenta y uno, i mil y nouenta e dos, auiendose mincion en
las primeras dos prouissiones antigas de quatro Soldanes de
Egipto que dieron la possession delos dichos lugares alos
Francos ratificadas por los Cadies sus successores con el teni

testimonio de muchos dignos de fee en conformidad de la qua-
les provisiones fueron concedidas ordenes Reales, y a mas
de la evidencia de su justicia se a juntado lo que nos
an pedido personas de amistad los Principes Christia-
anos de esta Altissima sinceros amigos de mi dichosa puerta,
para que por su intercessiones y agradables peticiones
se ayan de reducir a la antigua posession a los Frailes fran-
cos se remitan y confirmen como antes estavan en mano
de los dichos Frailes las dichas Yglesias y Monasterios.
Por lo qual concediendo este muy sublime mandato y privilegio
mando que sin embargo de la posession que an tenido los
Griegos con escrituras falsas y engaños, para excluir
a los padres francos buelvan a tener y poseer los dichos
Frailes francos la Yglesia de Belen llamado Espelion
donde nacio Christo y las llaves de la dicha gruta de las
dos puertas del Norte, e Mediodia, y tambien la llave del
Poniente que son en todas tres llaves, con las pertenencias
de aquella gruta de dicha Cueva y como desde los tiempos an-
tiguos possieron la piedra de la Unccion de Christo, que es-
ta en el Sepulchro los lugares del calvario y los siete
lugares de Sancta Maria, y las dos Copulas del grande
grande y pequeña que cubren el Sepulchro llamado
de

de Christo assi todavia tengan la possession y govierno della

ya mas de [illegible] auiendo ellos assi aora possido sin contra

dicion alguna assi en la de N. S.^to salvador en Hierusalem

con sus pertenencias como las iglesias y el monasterio en la villa

de Nazareth. Con todo el genero de lugares que tienen, sean

gouernados en la comunidad sin alguna contradicion [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] ni deven en [illegible]

meter en esto.

Todas las lampadas y ornamentos que hasta el dia de oy an

puesto en aquellos lugares y [illegible] los Griegos y otras se

quien de todo [illegible] y qual [illegible] otra novedad de nuevas

naciones, estatuas e inscripciones y [illegible]

villa y [illegible] no teniendo facultad alguna [illegible]

panas y candeleros que quisieren poner los Frailes fra[illegible]

como antes la tenian. Y ellos pueden assi [illegible]

de sus altares y cerimonias en todas las partes con especial

[illegible] como por lo passado lo han hecho.

Y por quanto [illegible] que [illegible] de grandes [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] a todos sin contradicion alguna. Y mientras acudieren

con las tribuciones antiguas e acostumbradas no sean moles

tados aunque se detengan [illegible] de la tierra de los Frailes

[illegible] guardian con la nueva [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] Imperial [illegible]

[illegible]

Y [illegible]

[illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL

Traducido en [castellano] por mi Dom Fr.^co Gra
cian Berruguete secretario de la interpretacion
de las lenguas que por mandado de su Mages
tad traduzco sus escrituras y de sus consejos
Tribunales. En Madrid cuatro de Agosto de mil
y seiscientos y treinta y seis años.

Dom Fr.^co Gracian Berruguete